COMENTÁRIO DO NOVO TESTAMENTO

1 João

2ª edição

SIMON KISTEMAKER

1 JOÃO

[Clique em CONTEÚDO]

Original em inglês:

New Testament Commentary: I John

Author: Simon Kistemaker

TRADUTOR: CARLOS BIAGINI

Baker Book House

Grand Rapids, Michigan, 1986

CONTEÚDO

ABREVIATURAS

INTRODUÇÃO

A. Quem escreveu estas epístolas?

1. Evidência externa

2. Evidência interna

3. Paternidade literária comum

4. Dificuldades

5. Objeções

6. Diferenças

7. Referências pessoais

B. Quem recebeu estas epístolas?

1. Destinatários de 1 João

2. Destinatários de 2 João

3. Destinatários de 3 João

C. Por que estas epístolas foram escritas?

1. Heresias

2. Hereges

3. Caluniadores

D. Quando estas epístolas foram escritas?

E. Qual é o conteúdo destas epístolas?

1. Temas teológicos em 1 João

2. Esboços de 1, 2 e 3 João

1 JOÃO 1 - PREFÁCIO: A PALAVRA DA VIDA (1JO 1:1–4) E

ANDAI NA LUZ, *PARTE 1* (1JO 1:5–10)

I. Prefácio: A Palavra da vida - 1Jo 1:1–4

A. Desde o princípio - 1Jo 1:1

B. A vida se manifestou - 1Jo 1:2

C. Ter comunhão - 1Jo 1:3–4

II. Andai na luz - 1Jo 1:5–2:17

A. Comunhão e perdão - 1Jo 1:5–10

1. Deus é luz - 1Jo 1:5

2. As trevas e a luz - 1Jo 1:6–7

3. Engano e confissão - 1Jo 1:8–10

Resumo de 1 João 1

1 JOÃO 2 – ANDAI NA LUZ, *PARTE 2* (1JO 2:1-17) E

CREDE EM JESUS, *PARTE 1* (1JO 2:28-29)

B. Conhecimento e obediência - 1Jo 2:1–6

1. Defensor e sacrifício - 1Jo 2:1–2

2. Conhecimento e amor - 1Jo 2:3–5a

3. Conduta cristã - 1Jo 2:5b–6

C. Amor y luz - 1Jn. 2:7–11

1. Novo e antigo - 1Jo 2:7–8

2. Luz e trevas - 1Jo 2:9–11

D. Dois chamados - 1Jo 2:12–14

1. Primeiro chamado - 1Jo 2:12–13a

2. Segundo chamado - 1Jo 2:13b–14

E. O mundo e a vontade de Deus - 1Jo 2:15–17

1. Não ameis o mundo - 1Jo 2:15

2. Fazei a vontade de Deus - 1Jo 2:16–17

III. Crede em Jesus - 1Jo 2:18–3:24

A. Advertência contra o anticristo - 1Jo 2:18–19

1. Os anticristos têm vindo - 1Jo 2:18

2. Os anticristos saíram de nós - 1Jo 2:19

B. A unção daquele que é santo - 1Jo 2:20–27

1. Unção e discernimento - 1Jo 2:20–21

2. Negação e confissão - 1Jo 2:22–23

3. Comunhão e promessa - 1Jo 2:24–25

4. Ensino e unção - 1Jo 2:26–27

C. Confiança diante de Deus - 1Jo 2:28–29

Resumo de 1 João 2

1 JOÃO 3 – CREDE EM JESUS, *PARTE 2* (1JO 3:1-24)

D. Filhos de Deus - 1Jo 3:1–13

1. O amor de Deus - 1Jo 3:1

2. Os filhos de Deus - 1Jo 3:2

3. O conhecimento de Deus - 1Jo 3:3

E. A natureza do pecado - 1Jo 3:4–6

1. O pecado e a lei - 1Jo 3:4

2. A vinda de Cristo - 1Jo 3:5

3. Crente e incrédulo - 1Jo 3:6

F. Nascidos de Deus - 1Jo 3:7–10

1. Os justos - 1Jo 3:7

2. Os iníquos - 1Jo 3:8

3. Livres do poder do pecado - 1Jo 3:9

4. Justiça e amor - 1Jo 3:10

G. O ódio do mundo - 1Jo 3:11–15

1. Amor e ódio - 1Jo 3:11–12

2. Ódio - 1Jo 3:13–14

3. Homicídio - 1Jo 3:15

H. Amor recíproco - 1Jo 3:16–18

1. Positivo - 1Jo 3:16

2. Negativo - 1Jo 3:17

3. Conclusão - 1Jo 3:18

I. Confiança diante de Deus - 1Jo 3:19–20

J. Confiai e obedecei - 1Jo 3:21–24

1. Confiança - 1Jo 3:21–22

2. Crede e amai - 1Jo 3:23–24

Resumo de 1 João 3

1 João (Simon Kistemaker)

5

1 JOÃO 4 – AMAI A DEUS, *PARTE 1* (1JO 4:1-21)

IV. Amai a Deus - 1Jo 4:1–5:12

A. Provai os espíritos - 1Jo 4:1–6

1. Uma advertência - 1Jo 4:1

2. Um teste - 1Jo 4:2–3

3. Um contraste - 1Jo 4:4–5

4. Um reconhecimento - 1Jo 4:6

B. Amai-vos uns aos outros - 1Jo 4:7–12

1. Amor e conhecimento - 1Jo 4:7–8

2. O amor de Deus - 1Jo 4:9–10

3. O amor mútuo - 1Jo 4:11–12

C. Permanecei em Deus - 1Jo 4:13–16a

1. O Espírito e o Filho - 1Jo 4:13–14

2. Deus vive no crente - 1Jo 4:15–16a

D. Vivei em amor - 1Jo 4:16b–21

1. Deus é amor - 1Jo 4:16b-17

2. O amor lança fora o temor - 1Jo 4:18

3. Amai a Deus e o próximo - 1Jo 4:19–21

Resumo de 1 João 4

1 JOÃO 5 – AMAI A DEUS, *PARTE 2* (1JO 5:1-12)

E EPÍLOGO (1JN. 5:13-21)

E. Fé no Filho de Deus - 1Jo 5:1–4

1. Crede no Filho - 1Jo 5:1–2

2. Vencei o mundo - 1Jo 5:3–4

F. Aceitai o testemunho de Deus - 1Jo 5:5–12

1. Jesus é o Filho de Deus - 1Jo 5:5

2. Jesus e o Espírito - 1Jo 5:6–8

3. Testemunho de Deus - 1Jo 5:9–10

4. Vida eterna - 1Jo 5:11–12

V. Epílogo – 1Jo 5:13-21

A. Pedi segundo a vontade de Deus- 1Jo 5:13-15

1. Vida eterna - 1Jo 5:13

2. Oração respondida - 1Jo 5:14–15

B. Orai pedindo remissão - 1Jo 5:16–17

C. Conhecei o Filho de Deus - 1Jo 5:18–21

1. Nascidos de Deus - 1Jo 5:18

2. Filhos de Deus - 1Jo 5:19

3. Filho de Deus - 1Jo 5:20

4. Uma admoestação - 1Jo 5:21

Resumo de 1 João 5

BIBLIOGRAFIA

1 João (Simon Kistemaker)

ABREVIATURAS

Versões da Bíblia em espanhol

BdA Biblia de las Américas

BJ Biblia de Jerusalén

NBE Nueva Biblia Española

NTTz Nuevo Testamento de Teizé

RVR Reina-Valera, Revisión de 1960

VP Versión Popular, Dios Habla Hoy

Materiais em inglês

ASV American Standard Version (Biblia)

Bauer Walter Bauer, W.F. Arndt, F.W. Gingrich, and F.W. Danker, *A Greek-English Lexicon of the New Testament*, 2d. ed.

Bib Biblica

BS Bibliotheca Sacra

CBQ Catholic Biblical Quarterly

CTJ Calvin Theological Journal

1 Clem. First Epistle of Clement

EDT Evangelical Dictionary of Theology

EvQ Evangelical Quarterly

ExpT Expository Times

GNB Good News Bible

HTR Harvard Theological Review

Interp Interpretation

ISBE The International Standard Bible Encyclopedia, rev. ed., editada por G. W. Bromiley, 1979

JB Jerusalem Bible (Biblia de Jerusalén)

JBL Journal of Biblical Literature

JETS Journal of the Evangelical Theological Society

1 João (Simon Kistemaker)

8

JTS Journal of Theological Studies

KJV King James Version (Biblia)

LCL Loeb Classical Library edition

LXX Septuaginta

MLB The Modern Language Bible

New English Bible

Nes-Al Eberhard Nestle; Kurt Aland, rev., *Novum Testamentum Graece*, 26th. ed.

NIDNTT New International Dictionary of New Testament Theology NIV New International Version (Biblia)

NKJV New King James Version (Biblia)

NovT Novum Testamentum

NTS New Testament Studies

RSV Revised Standard Version (Biblia)

RV Revised Version (Biblia)

SB H. L. Strack and P. Billerbeck, *Kommentar zum Neuen Testament aus Talmud und Midrasch*

ScotJT Scottish Journal of Theology

SW JournTheol Southwest Journal of Theology Talmud The Babylonian Talmud

TDNT Theological Dictionary of the New Testament

TR Textus Receptus: *The Greek New Testament According to the Majority Text*

Thayer Joseph H. Thayer, *Greek- English Lexicon of the New Testament*

Tyn H Bul Tyndale House Bulletin

WJT Westminster Theological Journal

ZPEB Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible

1 João (Simon Kistemaker)

9

INTRODUÇÃO ÀS EPÍSTOLAS DE JOÃO

A segunda e a terceira epístolas de João exibem as características de uma carta. As mesmas incluem o título do remetente, os destinatários, as saudações, a mensagem pessoal e as saudações no final das mesmas. E

embora careçam de informação a respeito do lugar e data de redação, tais cartas atribuídas a João são comparáveis em sua forma às epístolas escritas por Paulo ou Pedro.

A primeira epístola de João, no entanto, é diferente. Faltam-lhe os nomes do remetente e dos destinatários, as saudações e a bênção, e os lugares de origem e destino. Esta epístola poderia ser considerada como um tratado teológico. Mas esta designação tampouco fica bem totalmente, uma vez que a carta exibe o toque pessoal do escritor do princípio ao fim. Ternamente chama os destinatários “queridos amigos”

ou “queridos filhos”, e utiliza os pronomes pessoais *nós* e *eu*. O tom deste documento nos indica sem dúvida que se procura uma carta — não de um tratado — de um escritor respeitado e venerado e dirigida a destinatários que lhe conheciam bem.

A. QUEM ESCREVEU ESTAS EPÍSTOLAS?

1. EVIDÊNCIA EXTERNA

O que dizem os escritores dos séculos dois e três a respeito das Epístolas de João? Policarpo, de quem diz-se que foi discípulo de João, escreveu uma carta à igreja de Filipos lá pelo ano 110 d.C. A semelhança é fácil de ver nestas referências específicas:

1 João (Simon Kistemaker)

10

Filipenses 7:1 1 João 4:2–3

“Pois todo o que não confessa Todo espírito que reconhece que Jesus Cristo que Jesus Cristo veio na carne veio na carne é de Deus, mas todo espírito é um anticristo”; e qualquer um que não reconhece a Jesus não é de Deus.

não confesse o testemunho da Cruz Este é o espírito do anticristo (ver 1Jo 3:8) é do demônio. 1

Mais tarde, Papias, que foi bispo de Hierápolis (próxima a Laodiceia) ao redor do ano 125 d.C., “utilizou citações da primeira Epístola de João”. 2 Irineu, que fora bispo de Lyon e Viena, no sul da França, lá pelo ano 185 d.C. nos informa que Papias era “o ouvinte de João, [e] companheiro de Policarpo”. 3 Por conseguinte, podemos confiar na palavra de testemunhas que conheceram pessoalmente a João. A princípios do século dois, estes dois discípulos de João utilizaram sua primeira epístola, dando assim testemunho implícito de sua autenticidade. Se esta epístola não tivesse tido sua origem em João, eles tivessem podido dá-lo a conhecer.

Perto do final do século II, Irineu não somente citou parte desta epístola , mas também se a atribuiu a João, o discípulo do Senhor. 4

Depois disto, o Cânon de Muratori, que provavelmente se originou lá pelo ano 175 d.C, declara: “Certamente a epístola de Judas e dois do João mencionado anteriormente são aceitas na Católica [igreja ou epístolas]”. Por ser impreciso o original em latim, os eruditos tiveram dificuldades em determinar o significado exato deste dito.

No século três há vários escritores que usam com frequência a epístola de João e que dão testemunho de que pertence a este. Estes escritores são Clemente de Alexandria, Orígenes, Tertuliano, e Dionísio, discípulo de Orígenes.

1 Policarpo, Philippians 7.1, en *The Apostolic Fathers*, 2 volumes, vol. 1 (LCL).

2 Eusébio, *História Eclesiástica* 3. 29. 17 (LCL).

3 Ibid. 3. 39.1 (LCL).

4 Irineu, *Contra Heresias* 3. 16. 5, 8, em *Los Padres Antenicenos*, , vol. 1.

1 João (Simon Kistemaker)

11

Que evidência externa há a favor da segunda e terceira epístolas de João? Devido a sua brevidade e a sua importância relativamente menor no contexto do Novo Testamento, não deve surpreender-nos que a evidência seja escassa. Na verdade, assombramo-nos de que na providência de Deus estas breves cartas não se tenham extraviado, e que se tenham incorporado ao cânon.

Irineu, que foi discípulo de Policarpo, cita da segunda epístola (vv.

10–11) e menciona também ao apóstolo João por seu nome. Em seu discurso contra os marcosianos ele escreve: “E João, o discípulo do Senhor, intensificou sua condenação, quando quer que nem sequer dirijamos a eles para lhes desejar boa viagem”; porque, diz ele: ‘Aquele que os deseja boa viaje participa de suas más obras’ ”. 5

Em outro lugar, ele cita os versículos 7 e 8 da segunda epístola e se os atribui ao discípulo do Senhor, quer dizer, a João. 6

No século três, Clemente de Alexandria demonstra estar familiarizado com a segunda epístola, uma vez que refere-se à “epístola mais longa” de João. 7 Outro alexandrino desse século, Dionísio, examina as epístolas de João e diz: “Não, nem sequer na segunda ou terceira das epístolas existentes de João, embora sejam breves, menciona-se a João por seu nome”. 8 E seu contemporâneo Orígenes faz notar que conhece as duas epístolas mais breves de João, embora acrescente, “nem todos dizem que estas sejam

genuínas”. 9 Também Eusébio, um século depois, coloca à segunda e terceira epístola entre os assim chamados “livros em disputa”. 10 Mas pelo fim de tal século os concílios da Hipona Régia (393) e de Cartago (397) reconheceram a canonicidade das epístolas de João.

5 Ibid. 1. 16. 3.

6 Ibid. 3. 16. 8.

7 Clemente de Alexandria, *Stromata* 2. 15. 66.

8 Eusébio registrou as cartas de Dionísio em *História eclesiástica* 7. 25. 11 (vol. 2, p. 201 [LCL]).

9 Eusébio, *História Eclesiástica* 6. 25. 10 (LCL).

10 Ibid. 3. 25. 3.

2. EVIDÊNCIA INTERNA

A semelhança entre o Evangelho segundo São João e as epístolas é notável em seus paralelos verbais e na eleição dos termos. Em primeiro lugar, tomamos alguns exemplos da primeira epístola de João e de seu Evangelho.

Primeira epístola *Evangelho* Escrevemos isto para que nossa “Pedi e recebereis, e vossa alegria será alegria seja completa [1Jo 1:4]. completa” [Jo 16:24]

Mas aquele que odeia a seu irmão “Andai enquanto tendes a luz, antes que está nas trevas e anda em trevas; as trevas vos alcancem. O homem que não sabe para onde vai, uma vez que anda nas trevas não sabe para onde as trevas o cegaram [1Jo 2:11]. vai” [Jo 12:35]

E este é seu mandamento: … que “Um novo mandamento vos dou: Amai-vos amei-vos uns aos outros como ele uns aos outros. Como eu vos amei,

assim nos mandou [1Jo 3:23]. deveis vos amar uns aos outros” [Jo 13:34]. 11

O vocabulário tanto da epístola como do Evangelho de João exibem uma similitude inequívoca. Ambos os livros enfatizam os mesmos temas: o amor, a luz, a verdade, o testemunho e a filiação. A expressão *Filho Unigênito* aparece em João 1:14, 18 [leitura alternativa], 3:16 e em 1 João 4:9. A palavra grega *Paracleto* aparece em João 14:16, 26; 15:26; 16:7 (“Conselheiro” NIV) e em 1 João 2:1 (“um que fala diante do Pai em nossa defesa”, NIV).

11 Pode encontrar-se uma lista completa de similitudes entre a Primeira Epístola e o Evangelho em A.

E. Brooke, *A Critical and Exegetical Commentary on the Johannine Epistles*, série International Critical Commentary (Edimburgo: Clark, 1964), pp. ii–iv. E cf. Raymond E. Brown, *The Epistles of John*, Anchor Bible, vol. 30 (Garden City, N.Y.: Doubleday, 1982). pp. 757–59.

Tanto a epístola como o Evangelho manifestam o uso literário dos contraste: vida e morte, luz e trevas, verdade e mentira, amor e ódio. A semelhança de estilos e pensamentos é surpreendente.

Além disso, as três epístolas de João parecem estar inter-relacionadas quanto a pensamento e expressão verbal. As referências mútuas aumentam entre as três epístolas e o Evangelho, pelo que a noção de que estes livros têm um mesmo escritor adquire preeminência. Esta noção se destaca ainda mais quando consideramos as saudações do

“ancião” na segunda e terceira epístola:

2 João 1 3 João 1

O ancião, O ancião, à senhora escolhida e a seus filhos, a meu querido amigo Gaio, a quem amo na verdade. a quem amo na verdade *2 João 12 3 João 13–14*

Tenho muito que vos escrever, mas Tenho muito que te escrever, mas não quero usar papel e tinta. Em vez não quero fazê-lo com pena e tinta.

disso, espero vos visitar e falar Espero ver-te logo, e falaremos convosco face a face. face a face.

Pelo fato de que a extensão e o formato destas duas epístolas é o mesmo, a aceitação de um mesmo escritor para ambas parece inegável.

Além disso, o escritor destas epístolas não fala somente como um funcionário de uma congregação local que se dá a conhecer como

"ancião". Em seu cabeçalho, denomina-se a si mesmo "*o* ancião"

(itálicos acrescentados). João indica que sua influência se estende para além dos limites locais, sendo portanto universal. Em suma, ele escreve com autoridade apostólica.

1 João (Simon Kistemaker)

14

3. PATERNIDADE LITERÁRIA COMUM

Foi o mesmo escritor que escreveu as três epístolas? Se abordarmos em primeiro lugar a segunda e terceira epístolas, podemos dar por sentado que dadas sua forma, eleição de termos e estilo é mais que provável que a mesma pessoa escrevesse tais cartas. É mais, as semelhanças entre estas duas epístolas sugerem fortemente que as cartas provêm da mão de um mesmo escritor.

Ora, se "o ancião" compôs 2 e 3 João, pôde a primeira epístola sair também de sua pena? Apesar da brevidade das epístolas duas e três, as semelhanças verbais entre as mesmas, 1 João e o Evangelho são claramente reconhecíveis. 12 Mas junto às semelhanças encontramos que as diferenças

são também notáveis. O escritor identifica-se nas últimas duas epístolas mas não na primeira. O escritor nomeia aos destinatários de 2 e 3 João, embora não nos são conhecidos. Mas não menciona aos destinatários de sua primeira epístola, mesmo quando se dirige ternamente a eles chamando-os "queridos filhos". Mas as diferenças são de menor importância, pelo que é provável uma paternidade literária comum para as epístolas joaninas. De fato, a maioria dos peritos creem que uma mesma pessoa escreveu as três epístolas.

4. DIFICULDADES

Se o escritor da segunda e terceira epístolas não é outro senão o apóstolo João, por que ele se refere a si mesmo como "*o* ancião"? Ele tivesse estado seguindo o costume de Paulo e Pedro se se tivesse apresentado como "João, um apóstolo de Jesus Cristo" (1Jo 1:1) e apela aos anciãos em seu caráter de "ancião como eles" (1Jo 5:1). E embora o contexto difere quanto à primeira epístola de Pedro e à segunda e terceira 12 Em suas *Epistles of John*, Brown enumera seis destas semelhanças em 3 João e quinze em 2 João (veja-se pp. 755–56).

epístolas de João, a verdade é que um apóstolo pode ser um ancião. O

termo *ancião* nestas epístolas é virtualmente um equivalente da expressão *apóstolo*.

Não obstante, há muitos eruditos que não estão dispostos a dar o mesmo valor aos termos *ancião* e *apóstolo* com referência às epístolas de João. Pensam que é pouco provável que o escritor de 2 e 3 João seja o apóstolo João, filho de Zebedeu. Quanto a 3 João, por exemplo, C. H.

Dodd questiona a autoridade apostólica do escritor. Ele pergunta:

"Podemos acaso duvidar que se tivesse estado investido da autoridade apostólica, ele teria arrojado um desafiante 'João, apóstolo de Jesus Cristo

por vontade de Deus', e reduzido a Diótrefes ao silêncio?" 13

No entanto, uma bem conhecida observação feita por Papias na primeira parte do século dois é o eixo deste assunto. Papias escreveu tal observação em um dos cinco livros a respeito da interpretação dos oráculos do Senhor". Só ficaram alguns fragmentos destes livros; os mesmos foram registrados pelo historiador do século quatro, Eusébio.

Eis aqui o comentário:

"E não vacilarei em acrescentar às interpretações tudo o que cheguei a aprender dos presbíteros e que lembro bem, uma vez que tenho confiança na veracidade deles.… Mas se alguma vez chegava alguém que tinha seguido aos presbíteros, eu inquiria das palavras dos presbíteros o que era o que tinham dito André ou Pedro ou Filipe ou Tomé ou Tiago ou João ou Mateus ou qualquer outro dos discípulos do Senhor, e o que diziam Aristião e o presbítero João, discípulos do Senhor. Pois não supunha eu que a informação proveniente de livros me ajudaria tanto como a palavra de uma voz viva e sobrevivente". 14

Nesta extensa citação, Papias estabelece uma sinonímia entre os termos *presbíteros* e *discípulos*. Note-se que o termo *presbítero* aparece três vezes e se refere aos discípulos de Jesus. Quer dizer, os nomes dos 13 C. H. Dodd, *The Johannine Epistles*, Moffatt New Testament Commentary series (Nova York: Harper and Row, 1946), p. lxix.

14 Eusébio, *História Eclesiástica* 3. 39. 3–4 (LCL).

discípulos de Jesus estão em aposto para com a palavra *presbíteros*, e são uma explicação da mesma.

Papias, por conseguinte, informa aos leitores que obteve informação a respeito do Senhor diretamente de seus discípulos. Ele indica que houve três etapas na coleta de informação. Usa o tempo passado quando escreve:

“Eu investigava as palavras dos presbíteros, o que era o que *tinham dito* (itálicos acrescentados) André ou Pedro ou Filipe ou Tomé ou Tiago ou João ou Mateus ou qualquer outro dos discípulos do Senhor”. Depois, quando a maioria deles já haviam falecido, ele averiguou “o que *diziam* (itálicos acrescentados) Aristião e o presbítero João, discípulos do Senhor”. 15

É muito pouco o que sabemos de Aristião, mas temos uma observação a respeito do fim da vida de João. Segundo Irineu, o apóstolo João viveu “até a época de Trajano”. 16 Trajano foi imperador desde ano 98 até o 117 d.C. Chegamos então à conclusão de que o apóstolo João foi o único dos discípulos do Senhor que ainda vivia a fins do primeiro século. Também entendemos o comentário de Papias de que ele buscou informação de uma “voz viva e sobrevivente” mais que de livros.

Quando Papias usa o nome João, está-se referindo a um ou a dois indivíduos? Chama ele a João discípulo e ancião, ou está introduzindo ao apóstolo João e a outra pessoa conhecida como João o Ancião? Eusébio comenta a respeito da ambiguidade de Papias:

“É interessante notar aqui que ele conta duas vezes o nome de João, e localiza ao primeiro João junto com Pedro e Tiago e Mateus e os outros apóstolos, referindo-se claramente ao evangelista, mas ao mudar sua declaração coloca ao segundo com os outros que estão fora do número dos apóstolos, colocando a Aristião antes que ele e lhe 15 Consúltar C. Steward Petrie, “The Authorship of ‘The Gospel According to Matthew’: A Reconsideration of the Extemal Evidence”, NTS 14 (1967): 17.

16 Irineu, *Contra as Heresias* 2. 22. 5. Cf. Eusébio, quem escreve: “E todos os presbíteros que tinham estado associados na Ásia com João, o discípulo do Senhor, dão testemunho de sua tradição, uma vez que O permaneceu com eles até a época de Trajano”. *História Eclesiástica* 3. 23. 3.

chamando claramente um presbítero. Isto confirma a verdade do relato daqueles que têm dito que houve dois com o mesmo nome na Ásia, e que há duas tumbas em Éfeso, das quais se dizem que são de João". 17

Nesse mesmo contexto, Eusébio chama Papias de "homem de pouca inteligência" e faz seu juízo com base nas opiniões milenialistas de Papias. Eusébio discrepa com a opinião de Papias a respeito de um milênio terrestre no qual Cristo reinaria como rei. Opina que Papias recebeu estas noções "por meio de uma perversa leitura dos relatos apostólicos". 18 Não estamos em condições de determinar o nível de inteligência de Papias uma vez que seus livros já não existem. Contudo, atrevemo-nos a dizer que Eusébio é insolitamente severo ao julgar as capacidades intelectuais de Papias à luz de temas doutrinários.

Se examinarmos a vida de João, veremos que ele cumpriu o papel de discípulo, de apóstolo e de ancião. Durante três anos ele tinha sido um discípulo de Jesus; depois da ascensão de Jesus, serviu como um dos doze apóstolos; e na igreja chegou a ser conhecido como "o ancião".

Visto que João viveu mais que todos os outros apóstolos, o menciona duas vezes. Papias o faz figurar entre os discípulos de Jesus cujas vozes foram silenciadas pela morte, e menciona a João com Aristião (que não era um discípulo) como voz sobrevivente que ainda dava testemunho de Jesus. Chegamos assim à conclusão de que embora a redação de Papias é ambígua, sua intenção é a de enfatizar que João, o discípulo do Senhor e ancião na igreja, é a única testemunha sobrevivente do Senhor.

Há alguma evidência a favor da existência de uma pessoa conhecida como "o ancião João" que fosse coetâneo e sucessor de João? No século três, Dionísio de Alexandria tinha ouvido que havia duas tumbas de João em Éfeso. Ao escrever a respeito de João Marcos, quem uma vez abandonasse a companhia de Paulo e Barnabé durante a primeira viagem destes, Dionísio diz: "Mas eu opino que havia algum outro [João] entre 17 Eusébio, *História Eclesiástica* 3. 39. 5–6.

18 Ibid. 3. 39. 12–13.

aqueles que estavam na Ásia, uma vez que diz-se tanto que havia duas tumbas em Éfeso, como que cada uma delas é a de João". 19

Dionísio lhe atribui o Evangelho e as epístolas a João, o apóstolo, mas pensa que o Apocalipse foi redigido por alguma outra pessoa cujo nome era João. Demonstra ter dificuldades em entender o Apocalipse e por isso não crê que João, o filho de Zebedeu, fosse quem o escrevesse.

Tampouco Eusébio quer ter nada a ver com os pontos de vista milenialistas extraídos do Apocalipse. Ele vê na redação de um dos fragmentos de Papias a possibilidade de lhe adjudicar o livro do Apocalipse a outra pessoa conhecida como João, pelo que menciona a existência do apóstolo João e do presbítero João.

No entanto, nada se sabe a respeito do suposto presbítero João, uma vez que mesmo Polícrates, bispo de Éfeso a fins do século dois, guarda silêncio a respeito de este assunto. Numa carta dirigida a um tal Victor e à igreja de Roma, ele menciona que João, aquele que repousava apoiado no Senhor", estava enterrado em Éfeso. 20 Mas não dá nenhuma informação a respeito de outra tumba, que fosse a de uma pessoa conhecida como "o presbítero João". Vacilamos, como resultado, em estabelecer uma distinção entre o apóstolo João e o presbítero João enquanto a evidência seja insuficiente para justificar uma clara diferença.

Além disso, os argumentos que tentam demonstrar que é impossível aderir-se a uma paternidade literária comum para as três epístolas não são prementes. Na verdade, aqueles peritos que advogam a favor do ponto de vista de que foi João, o filho de Zebedeu, quem escreveu estas epístolas, podem encontrar apoio em escritores da igreja cristã primitiva.

Alguns destes escritores foram discípulos de João.

19 Ibid. 7. 25. 16; cf. 3. 39. 6.

20 Ibid. 5. 24. 3.

5. OBJEÇÕES

Há alguns eruditos que não estão absolutamente convencidos de que o apóstolo João seja o escritor do Evangelho e das epístolas. Eles opinam que João estava rodeado por um grupo de discípulos que escrevia em nome do apóstolo. Foi uma escola de escritores, afirmam eles, a responsável da literatura joanina. Muitos destes escritores estavam ocupados na redação de diferentes partes desta literatura. Segundo estes peritos, os escritores de dita escola utilizavam o mesmo vocabulário, dicção e estilo. Por outro lado, tais escritores manifestavam uma teologia comum; é por isso que com relação a semelhanças e diferenças todos seus escritos levavam os aspectos distintivos de pertencer à mesma escola conceitual; quer dizer, uma Escola Joanina.

O termo Escola Joanina refere-se à comunidade na qual foi escrita a literatura atribuída a João (especialmente o Evangelho e as epístolas).

Nesta escola o apóstolo João funcionava como líder, de modo que os escritores individuais na verdade redigiam os livros em nome dele. 21

Esta hipótese enfrenta, não obstante, algumas objeções. Em primeiro lugar, os grupos de escritores habitualmente organizam compilações de opiniões a respeito de determinado assunto, e as redigem em forma de breves ensaios. Logo juntam estes ensaios num livro. Tais livros são chamados simpósios. Mas o Evangelho e as epístolas de João não parecem ser uma compilação de opiniões que se mantêm juntas por meio de um tema comum. É mais, o Evangelho — e em grande medida a primeira epístola de João — manifestam progresso e desenvolvimento, 21 Referir-se a R. Alan Culpepper, *The Johannine School: An Evaluation of the Johannine School Hypothesis Based on an Investigation of the Nature of Ancient Schools*, Society of Biblical Literature Dissertation Series, no. 26 (Missoula, Mont.: Scholars Press, 1975), pp. 1–38. Veja-se lambién Brown, *The Epistles of John*, pp. 108–12; Rudolf Schnackenburg, *Die Johannesbriefe*, Herder’s Theologischer Kommentar zum Neuen Testament, 7a. ed. (Freiburg:

Herder, 1984), lomo 13, 3, p. 41; I. Howard Marshall, *The Epistles of John*, série New International Commentary on the New Testament (Grand Rapids: Eerdmans, 1978), p. 32; Stephen S. Smalley, *1*, *2*, *3 John*, Word Biblical Commentary (Waco: Word, 1984), vol. 51, p. xxii.

informe de testemunhas oculares e detalhe pessoais que centralizam a atenção num escritor.

Por outro lado, os proponentes da hipótese da Escola Joanina devem demonstrar como redigiram os discípulos do apóstolo João quão escritos finalmente chegaram a conhecer-se como o Evangelho e as epístolas de João. É dizer que devem demonstrar que João não pôde ter escrito o Evangelho e as epístolas, e que estes documentos tinham então que vir das mãos de seus discípulos. Mas sua hipótese se limita a supor que não foi João , mas sim seus seguidores os que escreveram. Para aqueles estudiosos que não adotaram ainda este ponto de vista, , mas creem que João o filho de Zebedeu é o escritor da literatura joanina, uma simples hipótese não merece ser chamada evidencia convincente. 22

6. DIFERENÇAS

Dodd sustenta que as diferenças entre o Evangelho segundo João e a primeira epístola são notáveis. Estas diferenças são, em primeiro lugar, linguísticas. Abrangem o estilo, o uso de determinados verbos, a ausência de certas preposições e partículas, um vocabulário simples e um uso limitado de expressões idiomáticas na primeira epístola.

Além disso, os escritos joaninos exibem diferenças quanto a pano de fundo religioso. Por exemplo, enquanto o Evangelho tem muitas citações do Antigo Testamento, a epístola não tem nenhuma. É notória na epístola de João a ausência dos transbordantes semitismos que um encontra no quarto Evangelho.

E finalmente, os ênfases teológicas são diferentes no Evangelho e na primeira epístola. Estas diferenças abrangem a escatologia, que na epístola difere da apresentação que a mesma tem no Evangelho; a interpretação da morte de Cristo, que o escritor da epístola formula de 22 D. A. Carson: "Historical Tradition in the Fourth Gospel: After Dodd, What?" em *Gospel Perspectives, Studies of History and Tradition in the Four Gospels*, ed. R. T. France y David Wenham (Sheffield: JSOT Press, 1981), vol. 2, p. 134.

uma maneira que quase não progride para além da pregação elementar da mensagem do evangelho; e a doutrina do Espírito Santo, que é proeminente no Evangelho mas que está ausente da primeira epístola. 23

O argumento linguístico do Dodd perdeu terreno quando um estudo detalhado de W. G. Wilson a respeito da evidência linguística revelou que "quanto a palavras importantes há menos variantes entre o quarto Evangelho e 1 João que entre 1 Coríntios e Filipenses". 24 É muito difícil sustentar que dois escritos diferentes de certo autor devem manifestar os mesmos aspectos linguísticos. Do mesmo modo, é difícil determinar se dois escritos diferentes que têm aspectos linguísticos semelhantes provêm da mão de um ou mais autores. É especialmente quando um escritor se dirige a dois auditórios diferentes ou quando aponta a diferentes propósitos que as variantes em vocabulário e expressões idiomáticas tornam-se inevitáveis.

Daí que em outro estudo W. F. Howard assinala que a razão das diferenças linguísticas "pode encontrar-se por um lado na diferença temática, no tipo de escrito, no modo de redação e de ditado; e por outro lado nos eventos externos e os efeitos dos mesmos sobre a mente do pastor ou líder cristão e sobre as necessidades da igreja". 25 Do mesmo modo, as semelhanças em linguagem e pensamento que há entre o Evangelho e as epístolas contribuem com suficiente evidência para indicar uma paternidade literária comum.

As diferenças que Dodd distingue quanto a pano de fundo religioso não são de maior envergadura. Muitos eruditos explicam estas diferenças à luz dos

respectivos auditórios do Evangelho e das epístolas. Os destinatários das epístolas parecem ter sido gentios cujos conhecimentos 23 Referir-se a Dodd, *The Johannine Epistles*, pp. xlvii–lvi; "The First Epistle of John and the Fourth Gospel", *Bulletin of the John Rylands Library* 21 (1937): 129–56.

24 W. G. Wilson: "An Examination of the Linguistic Evidence Addressed Against the Unity of Authorship of the First Epistle of John and the Fourth Gospel", *JTS* 49 (1948): 156.

25 W. F. Howard: "The Common Authorship of the Johannine Gospel and Epistles", *JTS* 48 (1947): 25. Consulte-se também A. P. Salom: "Some Aspects of the Grammatical Style of I John", *JBL* 74

(1955): 96–102.

do Antigo Testamento diferiam bastante dos que tinham os leitores judeus que leram o Evangelho.

Finalmente, as ênfases teológicas de Dodd parecem ter sido exageradas. Por exemplo, embora a expressão *anticristo* apareça três vezes na primeira epístola (1Jo 2:18, 22; 4:3) e nunca no Evangelho, um termo joanino semelhante, "príncipe deste mundo", aparece em João 12:31; 14:30 e 16:11. 26 A interpretação da morte de Cristo que se manifesta no Evangelho é a do "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Jo 1:29); em 1 João se expressa como "o sacrifício propiciatório por nossos pecados, e não só pelos nossos , mas também pelos pecados de todo o mundo" (1Jo 2:2). 27 Finalmente, embora o Espírito Santo se destaca no Evangelho por sua pessoa e obra, a primeira epístola não carece de referências diretas e indiretas ao Espírito (1Jo 2:20, 27; 4:4; 5:8). À luz da evidência apresentada, embora seja de forma rápida, pode-se chegar à conclusão de que "quase não existe alguma razão adequada para supor que 1 João tenha sido escrita por outra pessoa que não fosse João". 28

7. REFERÊNCIAS PESSOAIS

O uso da primeira pessoa plural no primeiro versículo de 1 João chama a atenção. “O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos e o que nossas mãos tocaram — isto é o que proclamamos a respeito da Palavra de vida” (1Jo 1:1). Nos versículos que seguem (vv. 2–4), o escritor segue usando a primeira pessoa plural para distinguir-se de seus leitores. Em versículos subsequentes, quando o escritor recorre ao uso de verbos em primeira 26 Referir-se a Donald Guthrie, *New Testament Introduction* (Downers Grove: Inter-Varsity, 1971), p.

880.

27 Consultar Schnackenburg, *Die Johannesbriefe*, p. 37. Refira-se também a Donald W. Burdick, *The Letters of John the Apostle* (Chicago: Moody, 1985), p. 22.

28 Paul Feine, Johannes Behm y Werner Georg Kümmel, *Introduction to the New Testament*, 14a. ed.

rev. (Nashville: Abingdon, 1965), p. 312.

pessoa plural ou a pronomes dessa pessoa ou gênero, usa-os em certo sentido amplo, no sentido de incluir-se junto com seus leitores. Veja-se, por exemplo, esse versículo que com frequência utiliza-se nos cultos “Se confessarmos nossos pecados, ele é fiel e justo e nos perdoará nossos pecados e nos purificará de toda injustiça” (1Jo 1:9).

Nos versículos introdutórios (cf. 1Jo 4:14), João lhe está dizendo a seus leitores que ele é uma testemunha ocular que viu a Jesus, que ouviu sua voz e que lhe tocou com suas mãos. Seu uso explícito ou implícito dos termos *nós* e *nossos* deve ser interpretado de modo exclusivo. Quer dizer, lhe está assinalando a seus leitores que ele e seus condiscípulos tiveram a singular experiência de ver e ouvir Jesus, mas que os leitores não tiveram tal

oportunidade. Pelo contrário, recebem os ensinos de Jesus da parte de um de seus discípulos que ainda está vivo. 29

Qual é o significado exato do uso da primeira pessoa plural *nós* em 1Jo 1:1–4? Mencionamos a seguir algumas interpretações: 1. A primeira pessoa plural é equivalente à primeira pessoa singular, uma vez que o escritor utiliza o plural para indicar sua autoridade na igreja. Aquele que fala é o apóstolo João e o faz com autoridade indiscutível. Mas as palavras de João não são de corte ditatorial nem orgulhoso. Em seus escritos ele não faz menção de seu cargo apostólico.

2. O escritor usa a primeira pessoa plural como plural editorial. Ou seja, procura evitar centralizar a atenção em si mesmo, razão pela qual recorre ao uso da primeira pessoa plural. Mas este uso editorial é muito difuso para ser aplicável a este caso.

3. O uso da primeira pessoa plural refere-se a um grupo de pessoas que tiveram as mesmas experiências. Trata-se dos discípulos de Jesus, que estiveram com o Senhor Jesus "começando do batismo de João até o dia em que dentre nós foi recebido acima" (At 1:22). Estas pessoas são testemunhas da ressurreição de Jesus e formam o grupo definido que 29 Consultar F. F. Bruce, *The Epistles of John* (1970; Grand Rapids: Eerdmans, 1979), p. 38.

constitui o círculo dos doze apóstolos. João é, então, "o último sobrevivente daqueles que tinham ouvido e visto ao Senhor, o único representante de seus discípulos, que fala em nome deles". 30

4. Alguns eruditos interpretam que o uso da primeira pessoa plural

"nós" (vv. 1–4) inclui o escritor e a todo a igreja. O escritor, diz Dodd,

"não fala exclusivamente por si mesmo nem por um grupo limitado, , mas por toda a igreja a qual pertence o testemunho apostólico", e se dirige aos

“vós” que não têm conhecimento do Pai nem do Filho. 31 A isto objetamos. Os destinatários da carta aos que o escritor repetidamente chama “queridos filhos” não são incrédulos. Eles são “os filhos de Deus”

(1Jo 3:1).

Se os destinatários forem parte da igreja e parte do grupo que Dodd menciona, então 1Jo 1:3 significa que este grupo — “Vos proclamamos o que vimos e ouvido” — está-se dirigindo a si mesmo. Além disso, os destinatários não viram nem ouvido Jesus e na verdade, não o tocaram com suas mãos. Donald W. Burdick chega à conclusão de que “é muito mais fácil aceitar a interpretação mais natural, que considera o escritor como testemunha presencial, que adotar a interpretação fictícia do Dodd para evitar a asseveração do testemunho ocular”. 32

5. Finalmente, Raymond E. Brown relaciona o uso da primeira pessoa plural “nós” com o que tem sido chamado de Escola Joanina.

Estes são os escritores joaninos, “portadores e intérpretes da tradição que se encontram numa relação especial para com o Discípulo Amado em sua intenção de preservar seu testemunho”. 33 Brown tem plena consciência da objeção de que os escritores joaninos não podiam dizer 30 Alfred Plummer, *The Epistles of St. John*, Cambridge Greek Testament for Schools and Colleges series (Cambridge: At the University Press, 1896), p. 14. B. F. Westcott tem uma observação semelhante: “São João usa em toda esta seção o plural ao falar em nome do corpo apostólico do qual ele era o último representante sobrevivente”. *The Epistles of St. John, The Greek Text, with Notes and Addenda* (1883; Grand Rapids: Eerdmans, 1966), p. 4.

31 Dodd, *The Johannine Epistles*, p. 16.

32 Burdick, *The Letters of John the Apostle*, p. 29.

33 Brown, *The Epistles of John*, p. 160.

que eles tinham tocado a Jesus com suas próprias mãos (1Jo 1:1). Ele procura anular esta objeção sugerindo que esta gente “participou da sensação só substitutivamente”.

O leitor que aceita a paternidade literária apostólica, porém, não enfrenta dificuldades, especialmente se tem-se em conta a declaração das testemunhas presenciais. Por exemplo, Pedro escreve: “Não seguimos fábulas engenhosamente inventadas quando vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, , mas fomos testemunhas oculares de sua majestade” (2Pe 1:16). Só os discípulos originais de Jesus podem dizer e escrever que lhe tocaram com suas mãos, como o afirma João nos versículos iniciais de sua primeira epístola. Portanto, estamos a favor da terceira interpretação mencionada.

J. R. W. Stott resume concisamente a explicação do uso da primeira pessoa plural “nós” no prólogo de 1 João (1Jo 1:1–4).

“A primeira pessoa plural é usada não só nos verbos que descrevem a experiência histórica, mas também nos verbos que descrevem a proclamação da mesma. As pessoas que fazem o anúncio são as pessoas que tiveram a experiência.… São eles cujos olhos viram, cujos ouvidos ouviram, cujas mãos tocaram e cujas bocas se abrem para falar”. 34

B. QUEM RECEBEU ESTAS EPÍSTOLAS?

O escritor se manifesta como um homem que se expressa com autoridade e cuja voz é reverenciada. Por ser um distinto líder da igreja, se dirige aos leitores sem identificar-se na primeira carta. Quer dizer, os destinatários da primeira epístola não precisam perguntar quem a enviou.

Sabem, uma vez que o escritor pareceria ter sido residente de muitos anos em sua região; ele ensinou e pregou em suas igrejas.

34 J. R. W. Stott, *The Epistles of John: An Introduction and Commentary*, Tyndale New Testament Commentaries series (Grand Rapids: Eerdmans, 1964), pp. 31–32.

O escritor se dirige a seus leitores com palavras de terno afeto. Os apelativos *queridos meus filhos* ou *queridos filhos* aparecem muitas vezes (1Jo 2:1, 12, 13, 18, 28; 3:7, 18; 4:4; 5:21) e indicam que o escritor é de idade avançada. Sendo como um pai para a igreja, ele considera seus leitores como filhos espirituais. Afetuosamente os chama "queridos amigos". As versões mais antigas traduzem este termo com a palavra

"amados" (1Jo 2:7; 3:2, 21; 4:1, 7, 11; cf. 3 João 1, 2, 5, 11).

O escritor se dirige aos destinatários num modo pessoal, usando a primeira pessoa singular "eu" repetidamente ao longo das três epístolas.

O vínculo entre escritor e leitores é íntimo e forte. Conhecem-se mutuamente e não fazem falta introduções detalhadas.

Embora o escritor e os destinatários se conheciam muito bem, o leitor moderno só pode conjeturar a respeito da identidade desta gente quando lê cuidadosamente em busca de evidências internas. O escritor se revela indiretamente, e ao mesmo tempo proporciona certo número de detalhes a respeito dos leitores. Por conseguinte, nós nos atemos ao texto escrito para obter alguma compreensão dos problemas que o escritor e seus leitores enfrentavam.

Para além do tom destas cartas, que se distingue pelas virtudes do amor e a verdade, o escritor não dá em nenhum instante a impressão de ser brando ou fraco. 35 Ao contrário, não tem medo de usar a palavra *mentiroso* (1Jo 1:10; 2:4, 22; 4:20; 5:10); chama seus oponentes de

"anticristo" (1Jo 2:18, 11; 4:3; 2 Jo 7); e estabelece uma clara distinção entre os "filhos de Deus" e os "filhos do demônio" (1Jo 3:10). Segundo o escritor, os "falsos profetas" possuem o "espírito da falsidade" (1Jo 4:1, 6). Além disso, a pessoa que não traz o ensino de Cristo executa uma "má obra" (2Jo 10–11).

35 Numa pregação sobre Gl 6:10, "Façamos bem a todos", Jerônimo narra que o apóstolo João estava em sua ancianidade muito fraco para pregar, que

devia ser levado a igreja e que repetia a exortação:

“Queridos filhos, amai-vos uns aos outros”. João acrescentava esta explicação: “Este é o mandamento do Senhor; e se só se guarda este mandamento, é suficiente”.

1 João (Simon Kistemaker)

27

O escritor fala com absoluta autoridade quando ordena a seus leitores que não amem o mundo (1Jo 2:15), que permaneçam em Cristo (1Jo 2:27), que criam no nome de Jesus (1Jo 3:23), que se amem mutuamente (1Jo 4:7, 11, 21), que andem em amor (2Jo 6), que não convidem a nenhum falso mestre a ensinar em seus lares (2Jo 10) e que imitem o que é bom (3Jo 11).

Podemos obter suficiente informação das três epístolas para determinar que o escritor é uma testemunha ocular e um ouvinte de Jesus (1Jo 1:2), um pregador da Palavra (1Jo 1:5) que pode falar com autoridade a respeito “do princípio” (1Jo 1:1; 2:7, 13, 14, 24; 3:11; 2 Jo 5, 6) e funcionar como *o* ancião no âmbito das igrejas (2Jo 1; 3Jo 1).

Quando o escritor identifica-se como “o ancião”, não parece ter outra coisa em mente que um sinônimo da palavra *apóstolo*. Este escritor eminente, dada sua ampla influência e fama, não precisa identificar-se ao escrever. O conhece como João, filho de Zebedeu.

Se o escritor se revelar implicitamente em suas cartas, proporciona também informação a respeito da identidade de seus leitores? Em sua segunda e terceira epístolas ele identifica aos destinatários: 2 João é enviada à senhora eleita e aos seus filhos” e 3 João a seu “querido amigo Gaio”. Em 1 João ele não identifica a seus leitores. No entanto, proporciona indiretamente numerosas pistas a respeito de sua identidade.

1. DESTINATÁRIOS DE 1 JOÃO

Os leitores da primeira epístola não eram em sua maioria novos conversos , mas sim cristãos durante algum tempo. O escritor se dirige a

“pais” e a “jovens” (1Jo 2:13, 14), muitos dos quais ouviram o evangelho “desde o princípio” (1Jo 2:7, 24; 3:11). Eles conhecem os ensinos de Cristo (1Jo 3:23), obedecem seus mandamentos (1Jo 2:7) e confessam seu nome (1Jo 2:23; 5:10). Eles estão além bem conscientes dos perniciosos ataques do demônio (1Jo 2:13, 14, 16; 3:10; 4:3; 5:19),

que se lhes aparece na forma do anticristo (1Jo 2:18, 22; 4:3), de falsos profetas (1Jo 4:1) e de mentirosos (1Jo 2:4, 22; 4:20).

As referências diretas ao Antigo Testamento são poucas. O escritor menciona a Caim por seu nome e o descreve como aquele “que pertencia ao maligno e que matou a seu irmão” (1Jo 3:12; cf. Gn 4:8). Mesmo as alusões a ensinos do Antigo Testamento são escassas. As palavras “Se dissermos que não havemos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós” (1Jo 1:8) trazem ecos de Provérbios 28:13:

“Aquele que oculta seus pecados não prospera, mas quem os confessa e renúncia a eles encontra misericórdia”.

A Deus o descreve como “fiel e justo” (1Jo 1:9). Esta frase é uma repetição e um resumo de um verso do Cântico de Moisés: “Um Deus fiel que não faz o mal, reto e justo é ele” (Dt 32:4). E as palavras “não há nada nele que lhe faça tropeçar” (1Jo 2:10) remetem ao Salmo 119:165:

“Grande paz alegram os que amam tua lei, e nada pode fazê-los tropeçar”. Finalmente, a observação: “E seus mandamentos não são uma carga” (1Jo 5:3) assemelha-se à instrução de Moisés: “Ora, o que te mando hoje não é muito difícil para ti nem está fora de teu alcance” (Dt 30:11).

Mas as referências diretas e as alusões ao Antigo Testamento dão uma descrição do escritor, não dos leitores. As mesmas indicam que a mente do escritor estava condicionada pelo ensino judaico; isto não pode dizer dos leitores. A ausência de citações do Antigo Testamento dá a impressão de

que os leitores eram de origem gentílica. Para eles, as Escrituras do Antigo Testamento eram relativamente novas.

A tradição sustenta que João escreveu suas epístolas durante seu ministério em Éfeso, e que seu primeira epístola ia dirigida a uma igreja ou grupo de igrejas que o escritor conhecia bem. 36 Sucessor de Paulo e de Timóteo, João foi pastor em Éfeso até sua morte perto do ano 98. Ele 36 Brooke, *Commentary on the Johannine Epistles*, p. xxx.

escreveu suas epístolas de Éfeso, e se supõe que iam dirigidas a auditórios gentios mais que a leitores que eram judeus cristãos.

2. DESTINATÁRIOS DE 2 JOÃO

"O ancião" enviou sua carta à senhora eleita e aos seus filhos" (v.

1). Alegra-se muito de saber que alguns dos filhos desta senhora escolhida "caminham na verdade" (v. 4). Ele utiliza o pronome pessoal *vós* quando diz-lhes que tem muito que escrever mas que espera visitá-

los logo (v. 12). Finalmente, conclui sua segunda epístola transmitindo as saudações da irmã da senhora eleita (v. 13).

Alguns expositores tomam literalmente as palavras "à senhora eleita e aos seus filhos", e entendem que se procura "a Senhora Escolhida" ou

"uma Senhora Escolhida". Até há aqueles que faz uma transliteração das palavras gregas e as apresentam como nomes próprios: "a Senhora Eleita", ou "a escolhida Kuria", ou "Eleita Kuria". No entanto, a evidência a favor de um uso comum destes nomes gregos transliterados é quase inexistente na literatura grega. Portanto, somente as duas traduções, *a senhora eleita* (ou *escolhida*) e *uma senhora eleita* (ou *escolhida*), são válidas. 37

Mas mesmo se aceitarmos que podemos entender o apelativo literalmente — uma dama escolhida e seus filhos — podemos de qualquer maneira

entender estas palavras como uma referência a uma igreja local. Em tal caso, a frase *e seus filhos* designa aos membros da igreja. Do mesmo modo, o último versículo da carta: “Os filhos de tua irmã escolhida enviam suas saudações” representa outra maneira de dizer que os membros de uma igreja irmã enviam suas saudações. Note-se que os filhos são os que enviam as saudações, não sua mãe. Se tomarmos a redação literalmente, temos que chegar à conclusão de que a irmã da 37 Refira-se a Burdick, *The Letters of John the Apostle*, p. 416; Plummer, *The Epistles of St. John*, pp.

lxxvi, 132. Compare-se também com Guthrie, *New Testament Introduction*, pp. 890–91.

senhora escolhida já não está viva. Pelo contrário, se interpretarmos que a expressão *senhora eleita* refere-se à igreja, temos uma explicação aceitável. Não há dúvida de que “o ancião” (v. 1) é membro desta igreja em particular. 38

Além disso, as mudanças do singular ao plural (o singular dos vv. 4, 5, 12 frente ao plural dos vv. 6, 8, 10, 13) faz mais provável que a referência aponte a uma igreja mais que a uma pessoa em particular.

Apresso-me a acrescentar que estes mudanças nem sempre são perceptíveis na tradução a determinados idiomas. Se levarmos em conta o uso do plural *vós* ou de suas variantes verbais, pareceria que o escritor se estivesse dirigindo não a uma só família , mas sim a toda uma comunidade.

À parte disso, os apóstolos Pedro e Paulo personificam à igreja com um nome feminino. Por exemplo, em sua primeira epístola, Pedro escreve: “a qual está em Babilônia, escolhida juntamente convosco, vos envia suas saudações” (1Pe 5:13). É evidente que ele quer dizer: “A igreja de Roma … vos saúda”.

E Paulo chama à igreja “a virgem” ou “a esposa de Cristo” (2Co 11:2; Ef 5:25–29). Definitivamente, então, a identificação feminina que se usa em 2

João para uma congregação harmoniza com uma forma de expressar-se que encontramos em outros lugares.

Simplesmente, não nos é possível determinar onde viviam os destinatários de 2 João. Se levarmos em conta o longo ministério de João em Éfeso, conjeturamos que este dirigiu sua carta a uma igreja determinada que lhe era bem conhecida e que estava situada na parte ocidental da Ásia Menor.

38 Consultar Westcott, The Epistles of St. John, p. 224. E veja-se Dodd, *The Johannine Epistles*, pp.

144–45.

1 João (Simon Kistemaker)

31

3. DESTINATÁRIOS DE 3 JOÃO

“O ancião” escreve uma carta pessoal a seu amigo Gaio (v. 1) e a outros amigos (v. 14). Não sabemos virtualmente nada a respeito de Gaio, fora da informação que o escritor nos dá em sua terceira carta. O

nome *mesmos* aparece cinco vezes no Novo Testamento (At 19:29; 20:4; Rm 16:23; 1Co 1:14; 3Jo 1). É difícil saber se Gaio for uma dessas pessoas que Lucas menciona em Atos ou que Paulo menciona em suas epístolas.

Gaio, o querido amigo do ancião”, é um obreiro diligente da igreja (v. 3). atendeu a missionários itinerantes que necessitavam alojamento e comida (v. 8). Além disso, teve que suportar as maliciosas difamações de Diótrefes (v. 10).

João menciona que escreveu anteriormente uma carta a Diótrefes, quem recusou responder ao conteúdo da mesma. E embora João não dirige sua terceira carta a este descontente , mas sim a Gaio, de qualquer maneira escreve que deverá efetuar uma visita para “chamar a atenção às coisas que [Diótrefes] faz” (v. 10).

“O ancião” refere-se a Demétrio em último lugar. Esta pessoa é todo o oposto a Diótrefes quanto a sua conduta cristã. Ele recebe louvor e elogio (v. 12). Como no caso de Gaio, quase nada nos saber de Demétrio. Qualquer intenção de vinculá-lo com Demétrio, o ourives (At 19:24), ou com Demas (2Tm 4:10), cujo nome pode ser uma forma abreviada de Demétrio, é inútil.

Não podemos determinar onde residiam Gaio, Diótrefes e Demétrio. Seu lugar de residência encontrava-se dentro de um radio o suficientemente próximo a Éfeso como para que João pudesse ainda visitá-los apesar de sua ancianidade. Talvez tudo o que possamos dizer é que estas pessoas residiam na Ásia Menor.

C. POR QUE ESTAS EPÍSTOLAS FORAM ESCRITAS?

Quais eram os problemas que confrontavam à igreja durante a segunda metade do primeiro século? O que foi que impulsionou a João a escrever três epístolas a igrejas e indivíduos? Quais foram os motivos que deram pé à redação destas epístolas? Estas são algumas das perguntas que desejamos considerar nesta seção da Introdução.

1. HERESIAS

Uma superficial leitura da epístola já nos permite detectar que havia problemas nas igrejas. Lemos, por exemplo, que o anticristo vem e que

“já agora muitos anticristos vieram”. E quem são estes? João escreve:

“Saíram dentre nós, mas na verdade não eram dos nossos. Porque se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; mas sua partida demonstrou que nenhum deles era dos nossos” (1Jo 2:19). E o escritor adverte aos leitores que não criam a qualquer espírito, “, mas provem os espíritos para ver se forem de Deus, porque muitos falsos profetas saíram ao mundo” (1Jo 4:1).

destas passagens podemos nos dar conta de que os anticristos tinham sido alguma vez membros da igreja e que tinham saído dela por própria decisão. Em segundo lugar, estes se tinham afastado por razões de doutrina e reapareceram logo como falsos profetas que procuravam extraviar aos membros da igreja (1Jo 2:26; 2 Jo 7).

Finalmente nos inteiramos de que a igreja confronta uma oposição direta da parte de aqueles que tinham pertencido anteriormente à comunidade cristã. Estes oponentes ensinam agora doutrinas que não concordam com a fé cristã. Foi para fortalecer aos membros da igreja e para lhes advertir contra os falsos ensinos que o escritor redigiu suas epístolas.

1 João (Simon Kistemaker)

33

Cristologia

Ao longo de 1 e 2 João a doutrina de Cristo demonstra ser o tema central. O escritor afirma o ensino de que Jesus Cristo é humano e divino, e que é o Filho de Deus. Já na introdução mesma a sua primeira epístola, ele ensina a humanidade e divindade de Jesus Cristo. João escreve que ele, junto com outros, tinham ouvido Jesus, tinham-no visto e o haviam também tocado com suas mãos (1Jo 1:1). Ou seja, Jesus é verdadeiramente humano. João conclui sua introdução convidando aos leitores a ter comunhão “com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo” (1Jo 1:3). Deste modo indica com toda claridade que Jesus Cristo é divino. 39

Os falsos profetas negavam-se a confessar que Jesus Cristo tinha vindo na carne (1Jo 4:2–3; 2Jo 7). Negavam que Jesus fora o Cristo (1Jo 2:22) e que fora o Filho (1Jo 2:23; 4:15; 2Jo 9). Eles ensinavam que Jesus Cristo não pôde ter vindo de forma humana.

João reafirma o ensino a respeito da humanidade e divindade de Jesus Cristo ao perguntar: “Quem é aquele que vence ao mundo?

Somente aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus. Este é aquele que veio mediante água e sangue — Jesus Cristo. Não veio somente por meio de

água, , mas por meio de água e sangue” (1Jo 5:5–6). Declara além que: “Todo espírito que reconhece que Jesus Cristo veio na carne é de Deus” (1Jo 4:2). Portanto, João exorta aos crentes a permanecer firmes na verdade que ouviram desde o princípio, uma vez que então eles

“permanecerão no Filho e no Pai” (1Jo 2:24).

Moralidade

Os falsos profetas que negam a doutrina capital a respeito da pessoa de Cristo desenvolveram também uma opinião deformada a respeito do pecado e da lei. Declaram, por exemplo, que não têm pecado (1Jo 1:8) e 39 Eis aqui algumas referências adicionais à frase *Filho de Deus*: 1Jo 1:7; 3:8, 23; 4:9, 10, 15; 5:5, 9, 10, 11, 12, 13, 20.

dão a conhecer que não hão pecado (1Jo 1:10). Negam que a comunhão com Deus demande que eles devam “viver conforme à verdade” (1Jo 1:6). Recusam seguir o exemplo que deixou Jesus durante sua vida terrestre (1Jo 2:6). Declaram que estão em comunhão com Deus, mas seguem “andando nas trevas” (1Jo 1:6); professam deste modo conhecer a Deus, mas não estão dispostos a obedecer seus mandamentos (1Jo 2:4).

Estes enganadores passam por alto os mandamentos de Deus ao negar-se a amar a seu irmão espiritual. João escreve: “Aquele que odeia a seu irmã está nas trevas e anda em trevas; não sabe aonde vai, uma vez que as trevas o cegaram” (1Jo 2:11). João não teme chamar a esta gente

“filhos do diabo” (1Jo 3:10); eles odeiam a seu irmão espiritual (1Jo 2:9; 3:15; 4:20) e lhe negam as coisas necessárias para sua vida quando está em suas mãos as dar-se (1Jo 3:17).

Afirmando as demandas de Deus a respeito de uma vida que demonstre obediência, João declara que a pessoa que vive em Cristo imita a vida de

Jesus (1Jo 2:6), busca a pureza que há em Cristo (1Jo 3:3), não continua no pecado (1Jo 3:6; 5:18) e ama o seu próximo (1Jo 4:11).

Afirmações

Com suas afirmações de si dizemos", João descreve sucintamente os ensinos dos falsos profetas. Em suas impugnações ao que estes declaram, João volve-se intencionalmente repetitivo. Note-se em primeiro lugar que os falsos mestres dizem ter comunhão com Deus (1Jo 1:6), mas a verdade é que andam em trevas. Se conhecerem a Deus como o Deus da luz (1Jo 1:5), então a comunhão com ele exclui às trevas, Agora eles estão vivendo nas trevas, enganando-se uns aos outros e estando faltos de fato.

Por outro lado, eles afirmam estar sem pecado (1Jo 1:8), mas se enganam a si mesmos ao não dizer a verdade. Em terceiro lugar,

afirmam que não hão pecado (1Jo 1:10), mas ao fazer para si tal reclamação estão dizendo que Deus é mentiroso.

Além disto, os falsos profetas dizem conhecer a Deus (1Jo 2:4), mas se negam a obedecer os mandamentos de Deus, razão pela qual vivem fora do âmbito da verdade. Para terminar, declaram que estão na luz (1Jo 2:9), mas estão na escuridão uma vez que odeiam a seus irmãos.

Suas reclamações e as refutações de João são repetitivos em sua simplicidade. Não obstante, o propósito de João é claro: ele expõe a mentira pelo que realmente é e proclama a verdade.

2. HEREGES

Quem são os adversários aos que se dirige João em suas epístolas? 40 embora seja certo que a evidência procedente do primeiro século é escassa, temos suficiente testemunho da parte de escritores do século dois. E embora hajamos de ser precavidos em nossa avaliação de dito testemunho, podemos

ver claramente que as raízes da heresia do século dois já se acham no primeiro século.

Gnósticos

O vocábulo *gnóstico* deriva-se da palavra grega *gnosis* (conhecimento) e é amplo em seu significado. Os gnósticos do século dois promoviam diversos ensinos, mas um estudo de estes ensinos está para além do âmbito deste comentário. Não obstante, os ensinos gnósticas apresente na Síria, Palestina e Egito sim se relacionam no essencial com nosso estudo. Portanto, resumirei estas opiniões.

40 Stephen S. Smalley pensa que o escritor tem mais de um grupo de adversários em mente: um grupo com uma cristologia "baixa" e outro grupo com uma cristologia "alta". Veja-se seu *1, 2, 3 John*, p.

xxiii. Leia-se também seu artigo "What about I John?" *Studia Biblica 1978*, vol. 3, *Papers on Paul and Other New Testament Authors*, ed. E. A. Livingstone (Sheffield: Journal for the Study of the New Testament Supplement Series, 1980), pp. 337–43.

Em primeiro lugar, os gnósticos exaltavam a aquisição de conhecimentos, uma vez que em sua concepção o conhecimento era o fim de todas as coisas. Devido a seu conhecimento, eles tinham uma compreensão diferente das Escrituras. Foi por causa deste modo de entender as Escrituras que eles se separaram dos cristãos "no-iniciados".

Em segundo lugar, os gnósticos declaravam que a matéria era má.

Baseavam esta doutrina nas muitas imperfeições que observamos na natureza. Por conseguinte, eles ensinavam os seguintes pontos: 1. O mundo é mau. Esta maldade ocasiona uma separação, uma espécie de abismo intransponível, entre o mundo e o Deus supremo. Por conseguinte, o Deus supremo não pode ter criado o mundo.

2. O Deus do Antigo Testamento criou o mundo. Este não é o Deus supremo, , mas sim um poder inferior e mau.

3. Tudo ensino a respeito de uma encarnação é inaceitável. É

impossível que a Palavra Divina viva num corpo impuro.

4. Não pode haver ressurreição do corpo. Os que são libertados experimentam uma libertação das cadeias de um corpo impuro. 41

Quanto ao ponto 3, alguns gnósticos hasteavam a causa do docetismo (do verbo grego *dokein*, parecer, aparecer). Estes mestres gnósticos negavam que um Cristo sem pecado pudesse ter um corpo humano (e como tal, pecaminoso). Estes, por conseguinte, estabeleciam uma distinção entre o corpo humano de Jesus e o Cristo que veio do céu.

O Cristo se limitou a descer sobre o corpo de Jesus. Desta maneira, os docetistas buscavam sustentar que o Cristo celestial não teve contato com um corpo que era mau. Eles na verdade ensinavam que Cristo não tinha vindo verdadeiramente na carne (cf. 1Jo 4:3; 2Jo 7).

No entanto, as epístolas de João não nos permitem discernir se o escritor dirigiu suas cartas contra docetistas estritos. É que embora João enfatiza a humanidade de Jesus Cristo, não indica que seus oponentes 41 Consultar Plummer, *The Epistles of St. John*, p. xxiii; Gerald L. Borchert, “Gnosticismo”, *EDT*, pp.

445–46.

considerassem o corpo de Cristo como um simples fantasma, 42 uma aparência visível mas incorpórea. Na introdução a 1 João e ao longo da primeira e segunda epístolas, João afirma a unidade das duas naturezas (humana e divina) de Jesus Cristo.

Brown compilou uma lista de similitudes entre certos versículos de 1 e 2 João e alguns ensinos da literatura gnóstica. Eis aqui alguns exemplos:

1. O contraste entre a luz e as trevas, a verdade e a mentira (cf. 1Jo 2:9; 4:6) é um dos temas do *Evangelho da Verdade*.

2. A autoafirmação de impecabilidade por causa de uma união especial com Deus (veja-se 1Jo 1:6, 8, 10; 2:4, 6) tem um eco no *Evangelho de Maria*, no qual o Salvador diz: "Não existe o pecado".

3. João ensina a verdade bíblica de que "Deus é luz" (1Jo 1:5) e que por isso o crente está na luz (1Jo 2:9). Em *Corpus Hermeticum* (I. 29) lemos: "Deus Pai, de quem proveio o Homem, é luz e vida". 43

Estas referências gnósticas provêm de um período que é posterior num século ou mais de aquele no qual João escreveu suas epístolas. Por outro lado, estas referências, tal como aparecem, são , antes, inócuas e não parecem ser uma ameaça contra a comunidade cristã. É por isso que se faz necessário lhe lançar um olhar a uma fonte contemporânea a João, e que é considerada gnóstica pelos escritores cristãos do século dois.

Os ceríntios

Os pais da igreja nos informam a respeito de um tal Cerinto, que viveu em Éfeso. Irineu transmite um relato que Policarpo acostumava contar a respeito de Cerinto e o apóstolo João:

42 Consulte-se, porém, Brown, que pensa que os adversários do escritor (secesionistas) "caíram no tipo de docetismo ao que se opunha Inácio de Antioquia, no qual a humanidade de Jesus era só aparente".

The Epistles of John, p. 105.

43 Ibid., pp. 60–61

«Há também alguns que ouviram dele que João, o discípulo do Senhor, ao ir banhar se em Éfeso e ao notar de que Cerinto estava no interior, saiu correndo da casa de banhos públicos sem banhar-se, e exclamou: “Fujamos, não quer o edifício se derrube, porque Cerinto, o inimigo da verdade, está dentro”.» 44

Um século mais tarde, quando Eusébio escreve sua história da igreja, inclui duas vezes este relato utilizando virtualmente a mesma redação. 45 Em sua primeira epístola João escreve: “Nenhuma mentira vem da verdade. Quem é o mentiroso? É-o o homem que nega que Jesus é o Cristo. Um homem tal é o anticristo — nega ao Pai e ao Filho” (1Jo 2:21–22). Escreveu João estas palavras como reação aos ensinos de Cerinto?

Quais eram os ensinos de Cerinto? Mais uma vez Irineu contribui com informação quando escreve com amplo detalhe:

«Além Cerinto, homem educado na sabedoria dos egípcios, ensinava que o mundo não tinha sido feito pelo Deus primordial, , mas por um certo Poder muito separado do mesmo, e afastado daquela Principalidade que é suprema sobre o universo e ignorante daquele que está sobre tudo. Ele descrevia a Jesus não como nascido de uma virgem,

, mas sim como filho de José e Maria segundo o curso natural da geração humana, embora ele foi de qualquer maneira mais justo, prudente e sábio que outros homens. Além disso, depois de seu batismo, Cristo desceu sobre ele em forma de uma pomba que vinha do Governante Supremo, e que desde então ele proclamou ao Pai desconhecido e fez milagres. Mas enfim o Cristo deixou a Jesus, e que depois Jesus sofreu e ressuscitou, enquanto que o Cristo permaneceu impassível, porquanto ele era um ser espiritual». 46

Cerinto demonstra ser um gnóstico que lhe adjudica a criação não a Deus , mas sim a certo poder que está separado de Deus. Seu ensino 44 Irineu, *Contra as Heresias* 3. 3. 4.

45 Consultar com Eusébio, *História Eclesiástica* 3. 28. 6; 4. 14. 6.

46 Irineu. *Contra as Heresias* 1. 26. 1.

crucial tem que ver com a humanidade e a divindade de Jesus Cristo. Ele distingue entre o Jesus humano, nascido “segundo o curso natural da geração humana” de José e Maria, e o Cristo divino. Em forma de pomba, Cristo desceu sobre Jesus, de tal modo que o Cristo é na verdade o equivalente do Espírito.

Cerinto deseja separar ao Cristo divino do Jesus pecador, que sofre e ressuscita dentre os mortos. Segundo Cerinto, o Cristo divino não pode sofrer, uma vez que é um ser espiritual. Cristo volta, ou voa novamente, rumo à Pleroma (a plenitude). 47

Em suas epístolas, João reage contra este tipo de ensino. O chama mentiroso e anticristo ao que “não reconhece que Jesus Cristo veio na carne” (2Jo 7). Ensina que Jesus Cristo, o Filho de Deus, “veio com água e sangue” (1Jo 5:6). Afirma também a unidade entre o Pai e o Filho quando declara: “Ninguém que negue ao Filho tem ao Pai; todo aquele que reconhece ao Filho tem também ao Pai” (1Jo 2:23). Isto pareceria indicar que ele escreve contra a doutrina ceríntia do “Pai desconhecido”.

Para João, o Filho Jesus Cristo e Deus Pai são um.

Só nos apoiamos nos escritos dos pais da igreja dos primeiros séculos porque não contamos com documentos provenientes dos ceríntios mesmos. Epifânio menciona no século quatro que circulava ainda um *Evangelho segundo Cerinto*. Seja qual for a verdade a respeito de tal informação, ao levar em conta tudo o que se escreveu recebemos a clara impressão de que Cerinto foi um formidável opositor gnóstico da igreja cristã primitiva, e de que Irineu faz uma descrição adequada do ensino de Cerinto. 48 Então, se Irineu recebeu sua informação de Policarpo, quem por sua vez foi discípulo do apóstolo João, temos um 47 Em outros três passagens, Irineu descreve a doutrina gnóstica ao dizer, em primeiro lugar, que “o Cristo do alto [era] outro, que também continuava impassível, descendo sobre Jesus, e voou novamente para seu Pleroma” (*Contra as Heresias* 3. 11. 1); depois, “o Cristo do alto desceu sobre ele, e era sem carne e impassível” (ibid. 3. 11.

3); e finalmente, “que Cristo permaneceu impassível, mas que foi Jesus quem sofreu” (Ibid. 3. 11. 7).

48 Consultar Brown, *The Epistles of John*, pp. 766–71.

relato bastante digno de confiança a respeito da pessoa e da doutrina de Cerinto.

Já nos últimos anos do primeiro século, os dirigentes da igreja se opunham vigorosamente à ameaça de falsas doutrinas que Cerinto e outros procuravam propagar entre os membros da comunidade cristã.

João via que a falsa doutrina levava a uma falsa prática e a um descuido da lei de Deus. Os nicolaítas (veja-se Ap 2:6, 15), que foram contemporâneos de Cerinto, faziam sentir sua presença na Ásia Menor.

Irineu escreve: “Os nicolaítas … levam vidas de indulgência desenfreada”. 49

João escreveu suas cartas não somente para neutralizar as aberrações de doutrina e vida que os oponentes ensinavam e exemplificavam. Também escreveu suas epístolas para fortalecer aos crentes em sua compreensão da natureza e da pessoa de Jesus Cristo e da fé que eles tinham nele.

3. CALUNIADORES

Quais foram as razões que levaram a composição da segunda e terceira epístolas? Apesar de sua brevidade, estas duas cartas mostram uma diferença de propósito. A segunda carta atende os mesmos problemas que a primeira: a aparição de muitos enganadores (v. 7) aos que João chama falsos profetas em 1 João 4:1. A terceira epístola, porém, é uma carta pessoal a Gaio, querido amigo do escritor, e tem conselhos a respeito de um assunto que tem que ver com as congregações locais.

Enganadores

O pano de fundo do assunto que é tratado em 2 João é idêntico ao da carta anterior. João adverte aos leitores a respeito da falsa doutrina 49 Irineu, *Contra as Heresias*, 1. 26. 3. Consultar também Eusébio, *História eclesiástica* 3. 29. 1–2.

que ensinavam muitos enganadores que diziam que Jesus Cristo não tinha vindo na carne (v. 7). Encontramos o paralelo a esta advertência na repetida admoestação de João aos leitores de 1 João de não deixar levar por enganadores (1Jo 2:26; 3:7; 4:1–6).

João diz a seus leitores que um enganador deste tipo é o anticristo, que devem permanecer alertas para não perder sua herança espiritual, que não devem convidar ao enganador a suas casas ou às igrejas que se congregam nas casas e que nunca devem apoiá-lo em sua má obra (vv.

7–11).

À primeira vista nos parece notar certa contradição terminológica entre a segunda epístola e a terceira. Na segunda, proíbe aos leitores dar hospitalidade aos falsos mestres, mas na carta seguinte lhes diz que

“sejam hospitaleiros” com os que pregam o Nome de Jesus Cristo (3Jo 8). Mas quando refletimos, percebemos de que a contradição desaparece se observarmos os propósitos destes dois grupos: uns desejam entrar nos lares cristãos para espalhar uma doutrina perniciosa e contrária ao ensino de Cristo (2Jo 9–10); o outro grupo se nega a aceitar a ajuda e hospitalidade dos pagãos, mas sim aceita comida, alojamento e ajuda dos cristãos para poder trabalhar juntos a favor da verdade (3Jo 7–8).

A exortação de João para que se receba bem aos pregadores do evangelho e sua advertência de que não se dê hospitalidade aos falsos mestres tem seu eco na *Didaquê*, também chamada Doutrina dos Doze Apóstolos. Lemos ali:

Então, a qualquer um que venha e vos ensine todas as coisas já mencionadas, recebei-o. Mas se o mestre mesmo é um renegado e ensina outra doutrina para destruir tais coisas, não o escuteis; porém, se seu ensino servir ao aumento da retidão e do conhecimento do Senhor, recebei-o no Senhor. 50

50 *O Didaquê* 11:1–2 (LCL). Este documento provavelmente proceda da primeira parte do século dois ou talvez antes, pelo que é provavelmente contemporâneo das epístolas de João.

1 João (Simon Kistemaker)

42

João atacava com veemência estes falsos mestres, chamando-os anticristos. percebia de que seu propósito fixo era destruir o fundamento do cristianismo: eles negavam a humanidade de Jesus Cristo e induziam aos crentes a desobedecer a lei de Deus.

Diótrefes

A redação da última epístola de João foi ocasionada por missionários itinerantes. Estes deram um relatório a respeito da fidelidade de Gaio e da dureza de Diótrefes. A gente abriu as portas de seu lar aos missionários do evangelho, o outro não quis ter nada a ver com eles.

Por conseguinte, João escreve uma carta na qual louva a seu amigo Gaio e menciona que tem planos de ir chamar a atenção ao que

[Diótrefes] está fazendo" (v. 10). Movido por seu egoísmo, Diótrefes deseja ser o governante indisputável da igreja. Formula alguns comentários mal-intencionados a respeito de João e de membros da igreja, e rejeita a autoridade do ancião João.

Em sua primeira e segunda epístolas, João expressa sua oposição aos ensinos heréticos. Mas em sua última epístola não dá nenhuma indicação de estar-se opondo a hereges. Escreve sua terceira epístola devido a um conflito de personalidades que a longo prazo trará problemas quando o

escritor e Diótrefes se encontrem. A carta, portanto, serve como anúncio a Gaio, à igreja e indiretamente a Diótrefes de que a visita se concretizará.

A palavra *igreja* aparece três vezes nesta breve epístola (vv. 6, 9, 10). Segundo o contexto, o escritor parece aplicar este termo a mais de uma congregação — em primeiro lugar à igreja a qual João mesmo pertence (v. 6) e a seguir à igreja na qual Diótrefes funciona como líder (vv. 9 e 10). No entanto, a igreja a qual João dirigiu sua carta ("Escrevi à igreja", v. 9) não precisa ser a congregação da qual Gaio é membro.

Podemos inferir que Diótrefes não tinha excomungado a Gaio. Isto, em si mesmo, poderia indicar que Gaio pertence a outra igreja.

Finalmente, João escreveu sua terceira epístola para louvar a Demétrio. Não sabemos nada mais de este fiel crente que o que o escritor manifesta. Demétrio recebe uma palavra de elogio.

D. QUANDO ESTAS EPÍSTOLAS FORAM ESCRITAS?

Além de fixar uma data para a redação das epístolas, devemos encarar a pergunta a respeito de se as epístolas precederem ou vêm depois do Evangelho de João. Embora um estudo do quarto Evangelho sai do marco de uma introdução às cartas de João, é necessário que consideremos o tema da prioridade temporal. 51 Por outro lado, temos que ser cuidadosos de não construir um edifício para substanciar uma hipótese quando o escritor mesmo não fornece os tijolos para dito edifício.

As epístolas mesmas não dão informação que nos ajude a determinar uma data para sua redação. Os eruditos em geral propõem como data de redação das epístolas de João o período compreendido entre os anos 90 a 95 d.C. 52 O argumento fundamenta-se em que estas epístolas foram escritas para rebater os ensinos do gnosticismo, que começava a fazer sentir sua influência a fins do século um. Os argumentos a favor de datar ao quarto Evangelho antes das cartas de João se centralizam na ruptura que houve

entre a sinagoga e a igreja depois da publicação do Evangelho. 53 Esta ruptura aparentemente explica por que faltam na epístola cita específicas do Antigo Testamento.

51 Até a ordem de composição das epístolas é discutível. Marshall opina que 2 e 3 João deveriam ir antes de 1 João. *The Epistles of John*, p. 2.

52 Pelo menos um erudito quer localizar as três cartas de João na sétima década do primeiro século: 60–65 d.C. Consulte-se J. A. T. Robinson, *Redating the New Testament* (Filadélfia: Westminster, 1976), p. 307.

53 Consulte-se Raymond E. Brown, *The Community of the Beloved Disciple* (Nueva York: Paulist, 1979). pp. 82–85.

Em outras palavras, os destinatários originais do Evangelho não são os que receberam as epístolas de João. Além disso, algumas passagens de 1

João pareceriam fazer referências diretas ao Evangelho (p. ex., compare-se 1Jo 1:5 com Jo 8:12 [“Deus é luz” e “Eu sou a luz”]). Em termos gerais, a evidência parece sustentar a opinião de que o Evangelho precede à primeira epístola de João. 54

Em sua segunda carta, João enfatiza o conceito da *verdade* (vv. 1–

4). Ele já tinha apresentado uma elaborada exposição deste conceito em sua primeira epístola (1Jo 1:6, 8; 2:4, 21; 3:18, 19; 4:6; 5:6). Os falsos mestres que tentam colocar-se nos lares dos crentes não apresentam esta verdade , mas sim a mentira (2Jo 7–11). Por essa razão, os peritos se inclinam a favor da opinião de que João escreveu suas cartas na sequência na qual estas chegaram a nós.

Não alcançamos a detectar referências a algum tempo específico em nenhuma das epístolas. Portanto, se aceitarmos a ordem comum de 1, 2 e 3

João, damos por sentado que este é a ordem que tem sido transmitido ao longo dos séculos.

Vem a terceira epístola depois da segunda? Mesmo no caso de que respondamos afirmativamente, não podemos provar nada a respeito da sequência. E na verdade, não podemos dizer que o comentário que encontramos em 3 João 9: “Escrevi à igreja” constitua uma referência a 2

João. O contexto de 3 João 9 não faz nenhuma referência a uma epístola que tenha a mensagem de 2 João ou mesmo de 1 João. Em suma, devemos confessar que carecemos dos detalhes necessários para dizer algo significativo a respeito da sequência de 2 e 3 João.

Além disso, não podemos provar que a situação das igrejas se deteriorou depois da redação de 2 João, como para que João tivesse que escrever outra epístola. 55

54 Pode ser encontrada uma detalhada análise a respeito de prioridade em Brooke, *Commentary on the Johannine Epistles*, pp. xix–xxvii.

55 Glenn W. Barker supõe que passou mais de um ano entre a composição da segunda epístola e a terceira. *I John, en el Expositor’s Bible Commentary,* ed. Frank E. Gaebelein, 12 volumes (Grand

Com base no ordem que a igreja primitiva deu às epístolas de João, inferimos que as três cartas foram redigidas na ordem em que as recebemos. E à vista do conteúdo destes escritos, deduzimos que 1, 2 e 3

João provêm de uma data entre os anos 90 a 95 de nossa era.

E. QUAL É O CONTEÚDO DESTAS EPÍSTOLAS?

Qualquer pessoa que leia a primeira epístola recebe a impressão de que o escritor se repete com frequência. É esta repetição característica de um

homem de idade avançada? Estamos diante da obra de um escritor cuja cultura e tempo são diferentes aos nossos?

Ao responder estas perguntas, alguns expositores assinalam que a sequência de 1 João não tem uma forma circular , mas sim espiral. Veem uma estrutura espiral semelhante a da redação do prólogo do Evangelho segundo João. Em outras palavras, eles consideram que a estrutura da primeira epístola é a típica do apóstolo João. Também os discursos atos por Jesus na presença de seus discípulos no cenáculo — que encontramos em João 14–17 — exibem a mesma característica. 56

1. TEMAS TEOLÓGICOS EM 1 JOÃO

¿ Quais são os temas recorrentes em 1 João? Depois de uma breve introdução (1Jo 1:1–4) na qual convida aos leitores à comunhão com o Pai e com o Filho, Jesus Cristo, o escritor diz: “Deus é luz” (1Jo 1:5). O

primeiro tema tem então que ver com as características de Deus.

Rapids: Zondervan, 1981), vol. 12, p. 301. Embora esta opinião poderia ser correta, não deixa de ser uma hipótese.

56 Consulte-se especialmente Plummer, *The Epistles of John,* p. liv.; R. Law: “The Epistles of John”, ISBE (la. ed. [1939], vol. 3. pp. 1711–20; R. C. H. Lenski, *Interpretaron of the Epistles of St. Peter.*

St. John, and St. Jude (Columbus: Wartburg, 1945), p. 367; and Burdick, *The Letters of John the Apostle,* p. 91.

Características de Deus

João utiliza o lema *Deus é luz* para rebater as afirmações de seus oponentes gnósticos que dizem que eles podem ter comunhão com Deus sem ter que “viver conforme à verdade” (1Jo 1:6). Diz-lhes que estão vivendo na escuridão e que são mentirosos. Vai ainda para além disto e declara que eles

fazem a Deus mentiroso (1Jo 1:6, 8, 10). João fortalece aos crentes lhes assegurando que se andarem na luz, têm comunhão uns com os outros. Também lhes assegura que Deus perdoa seus pecados mediante o sangue de Jesus (1Jo 1:7, 9).

O amor de Deus é a característica seguinte (1Jo 2:5, 15). O amor de Deus ilumina ao crente quando este obedece os mandamentos de Deus, uma vez que então sabe que está em Deus. O mandamento do amor não é novo , mas sim antigo. Portanto, a pessoa que obedece este antigo mandamento ama a seu irmão e vive na luz (1Jo 2:10). Ele é o receptor do amor e da luz de Deus. Passa a ser alguém em quem habita a palavra de Deus (1Jo 2:14); aquele que faz a vontade de Deus tem vida eterna (1Jo 2:17).

Deus Pai prodigaliza seu amor a seus filhos (3:1); a frases filhos lhes diz que devem amar-se uns aos outros (1Jo 3:11, 14, 23). O amor se origina em Deus (1Jo 4:7), e a pessoa que é filho de Deus (1Jo 4:4, 6) conhece-lhe porque “Deus é amor” (1Jo 4:8, 10, 16).

Como expressa o filho de Deus seu amor por Deus? Obedecendo seus mandamentos (1Jo 5:3). A pessoa que é nascida de Deus não vive continuamente em pecado, uma vez que Deus o mantém a salvo do maligno (1Jo 5:18). E por que cuida Deus a seu filho? Deus ama a seu filho por causa de seu Filho Jesus Cristo, que é verdadeiro Deus e vida eterna (1Jo 5:20).

Filho de Deus

Já na introdução mesma a sua primeira epístola, João demonstra claramente que Jesus Cristo é humano e divino. Declara que Jesus Cristo

tem um corpo físico, é vida eterna e é o Filho de Deus (1Jo 1:1–3). João opõe-se aos ensinos dos falsos profetas que negam a humanidade de Cristo (1Jo 4:1–3; 2Jo 7). “A negação de que Cristo tenha vindo na carne é também uma negação de que Jesus é o Filho de Deus (1Jo 4:15; 5:5)”. 57

Os gnósticos ensinavam que pelo fato de que Deus habita em luz pura, seu Filho não pode viver num corpo impuro entre homens pecadores. A consequência deste ensino é que o Cristo dos gnósticos não pode ser o Filho de Deus como manifestam dele as Escrituras.

João revela a Jesus Cristo como a pessoa com quem temos comunhão (1Jo 1:3), quem nos perdoa e "nos purifica de todo pecado"

(1Jo 1:7, 9). Jesus é aquele que fala em nossa defesa diante de seu pai. É

nosso advogado defensor que argumenta a favor de nossa absolvição e que é capaz de nos libertar (1Jo 2:1). Ele mesmo se ofereceu como sacrifício pelo pecado (1Jo 2:2).

João revela que Deus nos manda crer no nome do Filho de Deus (1Jo 3:23). Crer em Jesus Cristo deve manifestar-se num reconhecimento de que Jesus Cristo "veio em carne" (1Jo 4:2). A pessoa que confessa que Jesus Cristo é o Filho de Deus tem comunhão com Deus e é filho de Deus (1Jo 4:15; 5:1). Tal pessoa tem fé em Deus.

Fé em Deus

João define explicitamente o mandamento de Deus: "Crede no nome de seu Filho, Jesus Cristo" (1Jo 3:23). Quando obedecemos este mandamento, temos comunhão com Deus e com seu Filho.

O crente, porém, deve por sua vez exercitar a habilidade de discernir se um ensino vem de Deus ou do maligno. Ele reconhece ao Espírito de Deus quando confessa que Jesus Cristo veio em carne 57 G. E. Ladd, *A Theology of the New Testament* (Grand Rapids: Eerdmarts, 1974), p. 611. Donald Guthrie destaca que em 1 João o termo *Filho* é mencionado vinte e um vezes. Veja-se *New Testament Theology* (Downers Grave: Inter-Varsity, 1981), p. 316.

humana (1Jo 4:2). A fé em Cristo é fundamental para o filho de Deus, uma vez que tal fé lhe dá a vitória ao opor-se ao mal e vencer ao mundo (5:4). Jesus Cristo, o Filho de Deus, é verdadeiramente humano; começou seu ministério público submetendo-se ao batismo e concluiu sua vida na terra ao derramar seu sangue na cruz do Calvário (1Jo 5:6–

7). E Jesus é verdadeiramente divino, porque possui vida eterna (1Jo 1:2; 5:11, 13, 20).

A diferença entre o crente e o incrédulo está em que o primeiro aceita o testemunho que Deus deu a respeito de seu Filho, e o outro rejeita este testemunho, rotulando desta maneira a Deus como mentiroso (1Jo 5:10). Qual é o testemunho de Deus? João é bem específico, uma vez que escreve: “E este é o testemunho: Deus nos deu vida eterna, e esta vida está em seu Filho” (1Jo 5:11). Todo aquele que crê no nome de Jesus Cristo o aceita como Filho de Deus e por seu intermediário entra em possessão da vida eterna (1Jo 5:13). Jesus Cristo é vida eterna e a compartilha com todos os que creem nele.

Do mesmo modo, a fé e o conhecimento estão entretecidos de modo inseparável. João ensina esta verdade quando diz: “E assim conhecemos e confiamos no amor que Deus sente por nós” (1Jo 4:16).

Conhecimento de Deus

A primeira epístola lhe dá ao leitor a tranquila certeza de que Deus cuida de seus filhos, de modo que o poder do maligno não pode fazer-lhes dano. “1 João infunde uma atmosfera de tranquila confiança sem negar a responsabilidade do homem”. 58

Esta confiança se manifesta quando o crente pode dizer que conhece a Deus, que tem comunhão com ele e que obedece seus mandamentos (1Jo 2:3). Como sabemos que temos comunhão com Deus? João escreve: “Assim é como sabemos que estamos nele: tudo 58 Guthrie, *New Testament Theology*, p. 616. Cf. I. Howard Marshall, “John, Epistles of”, *ISBE*, tomo 2, p. 1094.

aquele que diz que vive nele deve andar como o fez Jesus” (1Jo 2:5–6).

João louva aos pais porque conheceram a Deus desde o princípio e elogia aos filhos porque conheceram ao Pai (1Jo 2:13–14).

O crente conhece a verdade (1Jo 2:21), recebeu a unção do Espírito de Deus que vive nele (1Jo 2:27) e espera confiantemente a volta de Jesus Cristo (1Jo 2:28). E não só espera a vinda de Cristo, , mas também tem a esperança fervorosa e o conhecimento certo de que os crentes serão como Cristo e que serão purificados de seus pecados (1Jo 3:2, 2, 5).

Os crentes já estão em condições de expressar aproxima-se do tempo presente: passaram da morte ocasionada pelo pecado à vida que Cristo lhes deu. Demonstram esta vida em seu amor mútuo. Sabem o que é o amor ao contemplar a Jesus, quem sacrificou sua vida por eles (1Jo 3:16). E quando veem o efeito do amor em suas vidas, percebem de que pertencem à verdade e que Deus, por meio de seu Espírito, vive dentro deles (1Jo 3:19, 24).

João ensina que o crente, por conhecer a Deus, tem também a capacidade de distinguir entre ensinos que provêm de Deus e doutrinas que são falsas (1Jo 4:2). O filho de Deus, por conseguinte, sabe como reconhecer o Espírito de Deus frente ao espírito da mentira (1Jo 4:6).

Pode fazê-lo porque o Espírito de Deus habita em seu interior (1Jo 4:13).

Finalmente, o crente tem plena confiança de que Deus escutará suas orações e petições. Sempre que pede algo em oração, sempre que a petição esteja em consonância com a vontade de Deus, Deus responde essa oração. É mais, João tira toda incerteza quanto ao futuro quando escreve com total certeza: “E se sabemos que ele nos ouve — em qualquer coisa que pedimos — sabemos que *temos* o que lhe pedimos”

(1Jo 5:15, itálico acrescentado). João termina sua primeira epístola revelando a fonte de nossa confiança: o Filho de Deus. Jesus Cristo veio e nos deu o conhecimento da verdade e a vida eterna (1Jo 5:20).

O pecado

O pecado é um tema teológico que João considera em cada capítulo de sua primeira epístola. Ele destaca que Jesus Cristo nos purifica de todo pecado e de toda injustiça; quando confessamos nossos pecados, ele está disposto a nos perdoar e a nos purificar (1Jo 1:7, 9). Sublinha deste modo que se afirmamos ser impecáveis ou dizemos que não havemos pecado, estamos em poder do engano. Quer dizer, enganamo-nos a nós mesmos e declaramos que Deus é mentiroso (1Jo 1:8, 10).

A remissão do pecado, se levarmos em conta que todos nós temos caído em pecado, faz-se possível mediante Jesus Cristo, o Justo (1Jo 2:1). Ele é nosso advogado diante da corte quando o Pai nos acusa de ser desobedientes. Então o Filho de Deus fala em nossa defesa. Ele é nosso sacrifício propiciatório pelo pecado (1Jo 2:2) e sabemos que nossos pecados foram perdoados por causa de seu nome (1Jo 2:12). Ele cumpriu as demandas de Deus Pai, quem iniciou nossa redenção. Em seu amor por nós, Deus enviou a seu Filho "como sacrifício propiciatório por nossos pecados" (1Jo 4:10).

Se o crente receber remissão do pecado, o que segurança tem que Cristo o guardará do pecado? João responde com três afirmações que começam com a expressão *ninguém* (ou *nenhum*). Em primeiro lugar,

"Ninguém que vive nele continua pecando". Depois: "Ninguém que continue pecando o viu nem o conhece" (1Jo 3:6). E finalmente:

"Ninguém que é nascido de Deus continuará pecando" (1Jo 3:9). O

diabo e seus seguidores continuam no pecado, mas isto nunca pode ser dito dos filhos de Deus. O crente obtém o perdão do pecado mediante Jesus Cristo, mas o incrédulo continua vivendo em pecado. 59

59 Consulte-se Burdick, *The Letters of John the Apostle*, quem chama a atenção ao uso do tempo presente (1Jo 3:9) para descrever as vidas dos

falsos mestres que seguem pecando. O uso do aoristo (1Jo 2:1) descreve a vida do crente genuíno que “comete pecados que precisam ser confessados e perdoados” (p. 77).

1 João (Simon Kistemaker)

51

Como sabemos que somos filhos de Deus e não do diabo? João responde: “Todo aquele que não opera a justiça não é um filho de Deus; nem o é qualquer um que não ama a seu irmão” (1Jo 3:10).

Em linguagem concisa João afirma: “O pecado é quebrantamento da lei” (1Jo 3:4). Volta para esta declaração para o fim de sua primeira epístola (1Jo 5:16–17). Ali se estende a respeito do significado de pecar voluntariamente. percebe de que “toda injustiça é pecado”, embora acrescente “há pecado que não leva a morte” (1Jo 5:17); o pecado que leva a morte é uma rejeição deliberada da lei de Deus. “Enquanto que o cristão tem um freio contra um pecado deliberado desta natureza, o mundo não tem tal freio”. 60 João exorta os leitores a orar pelo irmão que comete um pecado que não é mortal. ocupa-se de enfatizar que não está exortando a seus leitores a orar pela pessoa que cometeu um pecado mortal (1Jo 5:16). Mas para reafirmar a seus leitores, lembra-lhes que o filho de Deus não continua em pecado, é mantido a salvo e está fora do alcance de Satanás (1Jo 5:18).

Vida eterna

Na literatura de João se destaca nitidamente o ensino a respeito da vida eterna. Por exemplo, na conhecida oração sumo-sacerdotal Jesus declara: “E esta é a vida eterna: que eles possam te conhecer, o único verdadeiro Deus, e a Jesus Cristo, a quem enviou” (Jo 17:3). Em 1 João, o conceito de *vida eterna* se encarna em Jesus Cristo, de modo que o escritor desta epístola de fato diz: “Nós vos proclamamos a vida eterna, que estava com o Pai e que se nos manifestou” (1Jo 1:2). Junto com outros apóstolos, João proclamou a “Palavra de vida” (1Jo 1:1). João revela que esta Palavra é eterna e dá a entender por conseguinte que o Filho de Deus “viveu

eternamente com Deus para benefício dos homens 60 Guthrie, *New Testament Theology*, p. 196.

(Jo 1:4; 1Jo 1:1s), quer dizer, ele é a fonte de vida e poder divinos tanto na antiga como na nova criação". 61

Jesus Cristo apareceu para lhe dar ao homem vida eterna. Em certo sentido, este dom da vida é uma promessa (1Jo 2:25); em outro sentido, é uma possessão, uma vez que já passamos da morte à vida (1Jo 3:14).

Talvez deveríamos pensar em termos de promessa e cumprimento. Em princípio já possuímos vida eterna por causa de nossa união com Cristo.

Mas ao momento de morrer, quando deixamos este cenário terrestre e entramos na eternidade, recebemos a vida eterna em sua plenitude tal como Deus o prometesse em Sua palavra.

Quando conhecemos filho de Deus como nosso Salvador pessoal e cremos em seu nome, então *temos* vida eterna (1Jo 5:13). João afirma que "Deus nos deu vida eterna" (1Jo 5:11). Especifica que a origem desta vida está no Filho de Deus, e que todo aquele que tenha ao Filho tem vida (1Jo 5:12).

O perdão do pecado dá por resultado a vida. Quer dizer, se vês a um irmão cometendo um pecado que não é mortal, então deverias orar e lhe pedir a Deus que o perdoe: "e Deus lhe dará vida" (1Jo 5:16). Deus concede remissão de pecados e vida eterna mediante seu Filho Jesus Cristo.

Ao longo de sua primeira epístola, João fala da vida eterna que Deus lhe dá ao crente e menciona deste modo que Jesus Cristo é a encarnação da vida eterna. No epílogo de sua epístola, ele destaca que o Filho de Deus é "o verdadeiro Deus e vida eterna" (1Jo 5:20), e que nós estamos nele. O propósito de 1 João é nos dar a conhecer que nós, por estar em Jesus Cristo, temos vida eterna.

Em nenhuma parte da epístola de João detectamos contraste alguém entre a descrição da vida presente em Jesus Cristo e a da vida futura.

João não enumera as diferenças que possam haver entre possuir vida no presente e a plenitude da vida no futuro. Em vez disso, ele descreve a 61 Hans-Georg Link, *NIDNTT*, vol. 2, p. 482.

vida eterna em termos de uma comunhão íntima com Jesus Cristo.

Quando estamos nele, temos vida eterna (1Jo 1:2; 2:24–25; 5:20).

A volta de Cristo

O que diz João a respeito do volta de Jesus Cristo e a vida futura?

As referências diretas e indiretas ao evento da volta de Cristo são poucas.

As referências indiretas são as seguintes: João menciona que este mundo e seus desejos chegarão a seu fim; pelo contrário, o crente que obedientemente cumpre com a vontade de Deus vive para sempre (1Jo 2:17). Também informa aos leitores que eles estão vivendo já na última hora, que inclui toda a era presente. E é nesta era em particular na qual o anticristo veio (1Jo 2:18). O espírito do anticristo apareceu e faz sentir sua presença no mundo em que vivemos (1Jo 4:3; 2Jo 7).

Outra referência indireta é a palavra *vitória*, que se relaciona com o fim de um conflito. João fala a respeito da vitória da fé que venceu ao mundo. (1Jo 5:4). O filho de Deus, mais precisamente o crente no Filho de Deus, é o vencedor, embora ele bem sabe que todo mundo está controlado pelo maligno (1Jo 5:19).

As referências diretas à volta de Cristo são mais explícitas. João fala claramente da aparição do Senhor. Por exemplo, ele nos exorta a permanecer em Cristo, “para que quando aparecer possamos estar confiantes e sem vergonha diante dele em sua vinda” (1Jo 2:28). João

refere-se à volta de Cristo e não a sua primeira vinda, coisa que é evidente se levarmos em conta o contexto mais amplo. Fala além com antecipação a respeito de nossa posição e aparência. Exclama: “Queridos amigos, agora somos filhos de Deus, e o que seremos não tem sido dado ainda a conhecer. Mas sabemos que quando ele apareça, nós seremos como ele, porque lhe veremos como é” (1Jo 3:2). Aqui ele nos diz que veremos Jesus quando voltar, e nos informa que seremos como Jesus na aparência. Em outra passagem, João põe a aparência de Jesus no

contexto de seu ministério terrestre: “Mas sabeis que ele apareceu para poder tirar nossos pecados” (1Jo 3:5).

Finalmente, João introduz a noção do dia do juízo. Ele nos incentiva por meio do ensino de que o amor nos completa; por conseguinte: “teremos confiança no dia do juízo” (1Jo 4:17). Por ser um com Cristo em amor, o temor está ausente. O amor desterrou ao temor, e o temor está relacionado com o castigo. Definitivamente, o crente não se enfrentará com um castigo no dia do juízo final (1Jo 4:18). No capítulo 2, João afirma que o crente pode ter confiança em que Jesus Cristo o defenderá diante da corte (v. 1). É assim, então, que no dia do juízo Jesus falará com favor do crente e dirá a seu pai que ele já expiou todos os pecados do crente (2:2).

Há outros temas que João explica, incluindo os conceitos *mundo, ódio* e *o maligno*. Mas estes conceitos são o contrário dos temas que têm que ver com a comunhão que os crentes têm com Deus, com o amor que manifestam para ele e um pelo outro e com as bênçãos que recebem em Cristo. Ao ir tratando os temas positivos, implicitamente tomamos nota dos temas opostos. Por conseguinte, estamos conscientes de quais são, mas os consideramos somente de forma elementar. Em outras palavras, enfatizamos o positivo às custas do negativo, seguindo assim o exemplo do apóstolo João.

2. ESBOÇOS DE 1, 2 E 3 JOÃO

O seguinte é um simples esboço de 1 João que tem cinco pontos e que pode ser memorizado sem dificuldade.

1Jo 1:1–4 Prefácio

1Jo 1:5–2:17 Andai na luz

1Jo 2:18–3:24 Creiam em Jesus

1Jo 4:1–5:12 Amai a Deus

1Jo 5:13–21 Epílogo

A seguir oferecemos um esboço detalhado de 1 João.

1Jo 1:1–4 Prefácio: A Palavra de vida

A. Desde o princípio - 1Jo 1:1

B. A vida manifestou-se - 1Jo 1:2

C. Ter comunhão - 1Jo 1:3–4

1Jo 1:5–2:17 - Andai na luz

A. Comunhão e perdão - 1Jo 1:5–10

1. Deus é luz - 1Jo 1:5

2. As trevas e a luz - 1Jo 1:6–7

3. Engano e confissão - 1Jo 1:8–10

B. Conhecimento e obediência - 1Jo 2:1–6

1. Defensor e sacrifício - 1Jo 2:1–2

2. Conhecimento e amor - 1Jo 2:3–5a

3. Conduta cristã - 1Jo 2:5b–6

C. Amor e luz - 1Jo 2:7–11

1. Novo e antigo - 1Jo 2:7–8

2. Luz e trevas - 1Jo 2:9–11

D. Dois chamadas - 1Jo 2:12–14

1. Primeiro chamado - 1Jo 2:12–13a

2. Segundo chamado - 1Jo 2:13b–14

E. O mundo e a vontade de Deus - 1Jo 2:15–17

1. Não ameis ao mundo - 1Jo 2:15

2. Fazei a vontade de Deus - 1Jo 2:16–17

1Jo 2:18–3:24 Creiam em Jesus

A. Advertência contra o anticristo - 1Jo 2:18–19

1. Os anticristos vieram - 1Jo 2:18

2. Os anticristos saíram - 1Jo 2:19

B. A unção daquele que é santo 2:20–27

1. Unção e discernimento - 1Jo 2:20–21

2. Negação e confissão - 1Jo 2:22–23

3. Comunhão e promessa - 1Jo 2:24–25

4. Ensino e unção - 1Jo 2:26–27

C. Confiança diante de Deus - 1Jo 2:28–29

D. Filhos de Deus - 1Jo 3:1–3

1. O amor de Deus - 1Jo 3:1

2. Os filhos de Deus - 1Jo 3:2

3. O conhecimento de Deus - 1Jo 3:3

E. A natureza do pecado - 1Jo 3:4–6

1. O pecado e a lei - 1Jo 3:4

2. A vinda de Cristo - 1Jo 3:5

3. Crente e incrédulo - 1Jo 3:6

F. Nascidos de Deus - 1Jo 3:7–10

1. Os justos - 1Jo 3:7

2. Os iníquos - 1Jo 3:8

3. Livres do poder do pecado - 1Jo 3:9

4. Justiça e amor - 1Jo 3:10

G. O ódio do mundo - 1Jo 3:11–15

1. Amor e ódio - 1Jo 3:11–12

2. Ódio - 1Jo 3:13–14

3. Homicídio - 1Jo 3:15

H. Amor recíproco - 1Jo 3:16–18

1. Positivo - 1Jo 3:16

2. Negativo - 1Jo 3:17

3. Conclusão - 1Jo 3:18

I. Confiança diante de Deus - 1Jo 3:19–20

J. Confiem e obedecei - 1Jo 3:21–24

1. Confiança - 1Jo 3:21–22

2. Creiam e amai - 1Jo 3:23–24

1Jo 4:1–5:12 Amai a Deus

A. Provai os espíritos - 1Jo 4:1–6

1. Uma advertência - 1Jo 4:1

2. Uma prova - 1Jo 4:2–3

3. Um contraste - 1Jo 4:4–5

4. Um reconhecimento - 1Jo 4:6

B. Amai-vos uns aos outros - 1Jo 4:7–12

1. Amor e conhecimento - 1Jo 4:7–8

2. O amor de Deus - 1Jo 4:9–10

3. O amor mútuo - 1Jo 4:11–12

C. Permanecei em Deus - 1Jo 4:13–16a

1. O Espírito e o Filho - 1Jo 4:13–14

2. Deus vive no crente - 1Jo 4:15–16a

D. Vivei em amor 4:16b–21

1. Deus é amor 4:16b–17

2. O amor joga fora o temor - 1Jo 4:18

3. Amai a Deus e ao próximo - 1Jo 4:19–21

E. Fé no Filho de Deus - 1Jo 5:1–4

1. Creiam no Filho - 1Jo 5:1–2

2. Vencei ao mundo - 1Jo 5:3–4

F. Aceitai o testemunho de Deus - 1Jo 5:5–12

1. Jesus é o Filho de Deus - 1Jo 5:5

2. Jesus e o Espírito - 1Jo 5:6–8

3. Testemunho de Deus - 1Jo 5:9–10

4. Vida eterna - 1Jo 5:11–12

1Jo 5:13–21 Epílogo

A. Pedi segundo a vontade de Deus - 1Jo 5:13–15

1. Vida eterna - 1Jo 5:13

2. Oração respondida - 1Jo 5:14–15

B. Orai pedindo remissão - 1Jo 5:16–17

C. Conhecei ao Filho de Deus - 1Jo 5:18–21

1. Nascidos de Deus - 1Jo 5:18

2. Filhos de Deus - 1Jo 5:19

3. Filho de Deus - 1Jo 5:20

4. Uma admoestação - 1Jo 5:21

A seguir temos um esboço de 2 João:

1 João (Simon Kistemaker)

2Jo 1–3 Introdução

A. Cabeçalho - 2Jo 1–2

B. Saudações - 2Jo 3

2Jo 4–11 - Instrução

A. Petição e Mandamento - 2Jo 4–6

1. Elogio - 2Jo 4

2. Exortação - 2Jo 5–6

B. Advertência - 2Jo 7–11

1. Descrição e admoestação - 2Jo 7–8

2. Instrução - 2Jo 9

3. Proibição - 2Jo 10–11

2Jo 12–13 Conclusão

E, para terminar, aqui temos um esboço de 3 João:

3Jo 1–2 Introdução

A. Cabeçalho - 3Jo 1

B. Desejo - 3Jo 2

3Jo 3–8 - Tributo a Gaio

A. Causa de alegria - 3Jo 3–4

B. Um relatório muito agradável - 3Jo 5–8

1. Fidelidade e amor - 3Jo 5–6

2. Dêem hospitalidade - 3Jo 7–8

9–10 Diótrefes censurado

A. Uma carta rejeitada - 3Jo 9

B. A advertência de João - 3Jo 10

3Jo 11–12 Exortação e recomendação

3Jo 13–14 Conclusão

1 João (Simon Kistemaker)

59

1 JOÃO 1 - PREFÁCIO: A PALAVRA DA VIDA (1JO 1:1–4) E ANDAI NA LUZ, *PARTE 1* (1JO 1:5–10) Esboço:

I. Prefácio: A Palavra da vida - 1Jo 1:1–4

A. Desde o princípio - 1Jo 1:1

B. A vida se manifestou - 1Jo 1:2

C. Ter comunhão - 1Jo 1:3–4

II. Andai na luz - 1Jo 1:5–2:17

A. Comunión y perdón - 1Jn. 1:5–10

1. Dios es luz - 1Jn. 1:5

2. Las tinieblas y la luz - 1Jn. 1:6–7

3. Engaño y confesión - 1Jn. 1:8–10

I. PREFÁCIO: A PALAVRA DA VIDA - 1JO 1:1–4

A. DESDE O PRINCÍPIO - 1JO 1:1

Esta carta é conhecida como a Primeira Epístola de João. Mas, é uma epístola? Na verdade, começa de uma maneira singular, uma vez que falta o nome do escritor, alguma referência a respeito de seus destinatários e as saudações habituais numa carta. O escritor conhece intimamente aos leitores. Repetidamente se dirige a eles chamando-os

"queridos filhos", "queridos amigos", e "meus irmãos". 62 Ele indica, além disso, que pertence à comunidade a qual escreve (1Jo 2:19). Trata-se de uma pessoa com autoridade que fala como testemunha presencial

— alguém que ouviu e viu o Senhor Jesus Cristo.

62 Estas são as referências: "queridos filhos" (1Jo 2:1, 12, 18; 3:7, 18; 4:4; 5:21), "queridos amigos"

(1Jo 2:7; 3:2, 21; 4:1, 7, 11), “irmãos” (1Jo 3:13).

A introdução à Epístola aos Hebreus (1Jo 1:1–4) corre paralela a da primeira epístola de João. O escritor de Hebreus manifesta, no entanto, um estilo que é característico do grego clássico enquanto que João escreve no estilo típico de um grego semítico. As orações do grego clássico manifestam uma estrutura e um equilíbrio cuidadosos, e têm numerosas cláusulas subordinadas (compare-se Lucas 1:1–4). O grego semítico por sua vez, tem muitas cláusulas coordenadas que são breves e que estão muitas vezes vinculadas pela conjunção *y.* Como exemplo tomemos a seguinte tradução literal de 1 João 1:2: “E a vida manifestou-se, e nós a vimos, e damos testemunho, e vos anunciamos a vida eterna, a qual estava com o Pai e foi manifestada” (BdA).

1. O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos e o que nossas mãos tocaram — isso é o que proclamamos a respeito da Palavra de vida.

Note-se as seguintes cláusulas:

a. “O que era desde o princípio”. A primeira palavra nesta epístola é

‘o”, em vez de ‘aquele que”. Em vez de dizer: ‘Jesus Cristo, aquele que era desde o princípio”, João escreve: “O que era desde o princípio”. O

termo *o* é mais amplo que a palavra *aquele que*, uma vez que inclui tanto a pessoa como a mensagem de Jesus Cristo. Este termo refere-se à revelação de Deus, ou seja, esse evangelho que, diz João, “proclamamos a respeito da Palavra de vida”.

As primeiras palavras desta epístola trazem ecos da oração inicial do Evangelho segundo São João: “No princípio era a Palavra (1Jo 1:1), e da frase com que começa o Antigo Testamento: “No princípio” (Gn 1:1).

No entanto, João escreve “desde o princípio”, não “no princípio” (veja-se 1Jo 2:7, 13, 14, 24; 3:8, 11). Na cláusula “o que era desde o princípio”, João não se refere à proclamação de que Jesus veio na carne,

, mas sim àquela revelação divina—manifestada na história e registrada no Antigo Testamento — que ensina a existência eterna do Filho de

Deus. 63 A mensagem que se proclama é que Jesus, que “estabeleceu sua morada entre nós” (Jo 1:14), é eterno. João especifica isto e passa a informar aos leitores a respeito do mensagem que ele ouviu.

b. “O que ouvimos”. João tinha ouvido pessoalmente as palavras que saíram dos lábios de Jesus. Ele era um dos doze discípulos que acompanharam ao Senhor do tempo do batismo de Jesus até sua ascensão (At 1:21–22). Ele tinha recebido instrução a respeito das doutrinas que deviam ver com as obras e palavras de Deus, desde o princípio da criação até chegar à história da redenção em Jesus Cristo. 64

Daí que João fale da capacitação que ele e seus companheiros apóstolos receberam de Jesus. Reformula as palavras que Pedro e ele dissessem diante do Sinédrio: “Porque não podemos deixar de falar a respeito do que vimos e ouvido” (At 4:20).

c. “O que vimos com nossos olhos”. João passa agora da instrução espiritual que recebesse a quem fora seu instrutor, Jesus, e centraliza sua atenção nele. João está dizendo: “Nós, os apóstolos, somos testemunhas presenciais; não só ouvimos a voz de Jesus, , mas também lhe vimos com mestres olhos”. Em certo sentido, estas palavras são redundantes.

Mas João enfatiza que os apóstolos viram fisicamente a Jesus. Quer dizer, eles não estiveram diante de uma aparição cuja voz ouviram, mas cujo corpo não podiam ver. Jesus tinha um corpo físico, uma vez que diz

“vimos com nossos olhos”.

d. “O que contemplamos e o que nossas mãos tocaram”. João recorre a outro verbo para expressar o fato de ver Jesus; o diz:

“contemplamo-lo”. 65 João informa expressamente aos leitores que 63 Refira-se a S. Greijdanus, *De Brieven van de Apostelen Petrus en Johannes, en de Brief van Judas*, série Kommentaar op het Nieuwe Testament (Amsterdam: Van Bottenburg, 1929), p. 383.

64 Consultar A. E. Brooke, *A Critical and Exegetical Commentary on the Johannine Epistles*, série International Critical Commentary (Edimburgo: Clark, 1964), p. 2.

65 Em seu Evangelho, João emprega o verbo *ver* (no grego) para referir-se à visão da glória de Jesus (Jo 1:14); ao observar como desce do céu o Espírito (Jo 1:32); a Jesus, quando este nota que dois discípulos lhe seguem (1Jo 1:38); ao abrir os olhos para poder um ver os campos preparados para a

empregou três de seus sentidos corporais para comprovar a presença do Senhor. Ouviu, sua voz, viu-o com seus olhos e o tocou com suas mãos.

As palavras *e nossas mãos tocaram* trazem memórias da aparição de Jesus no dia da ressurreição quando, no cenáculo, ele convidou aos Onze e aos que estavam com eles a lhe tocar e a ver por si mesmos que ele tinha um corpo físico. “Um espírito não tem carne e ossos, como vós vedes que eu tenho”, disse Jesus (Lc 24:39; consulte-se também Jo 20:20, 25, 27).

João está ensinando a doutrina apostólica da ressurreição de Jesus.

Ele fala como testemunha presencial, uma vez que mediante seus sentidos naturais ele e os que estavam com ele ouviram, viram e tocaram pessoalmente a Jesus, e podem declarar que o corpo físico ressuscitado do Senhor é real. 66

e. “Isto é o que proclamamos a respeito da Palavra de vida”. A versão que utilizamos acrescentou as palavras *isto é o que proclamamos* para resumir e completar a oração. 67 João fornece estas palavras no contexto imediato.

Qual é o significado da frase *a Palavra de vida*? Em primeiro lugar, é equivalente ao “o” da primeira parte do versículo, ou seja a mensagem de Jesus Cristo. E além disso, esta mensagem é essa Palavra que se tem feito carne, tal como o escreve João no prólogo de seu Evangelho (1Jo 1:14). 68 O termo *Palavra* é um dos nomes que João usa para descrever a colheita (Jo 4:35) e para ver uma grande multidão que vem para Jesus (Jo 6:5). Note-se também Jo 11:45 e 1Jo 4:12, 14 onde ele usa o mesmo verbo.

66 B. F. Westcott observa: “Esta tácita referência é tanto mais digna de destacar-se se levarmos em conta que São João não menciona o fato da ressurreição em sua epístola; tampouco utiliza esta palavra em seu próprio relato da ressurreição”. Veja-se *The Epistles of St. John, The Greek Text, with Notes and Addenda* (1883; Grand Rapids: Eerdmans, 1966), p. 6.

67 Algumas traduções seguem a ordem das palavras do texto grego e têm a leitura *a respeito de (referente a) a Palavra (o Verbo) de vida* (RVR, BdA, BJI NTdT). Outros usam o verbo *falar*:

“falamos da Palavra, que é a vida”. A VP diz: “Trata-se da Palavra de vida”.

68 M. de Jonge escreve: “A exegese que preferimos pressupõe que a palavra *logos* [palavra] que se usa no manuscrito grego deve ser considerada levando em conta o pano de fundo do Prólogo do Evangelho e se refere, como resultado, a Jesus Cristo”. “An Analysis of I John 1:1–4”, *The Bible*

Jesus Cristo (Jo 1:1, 14; 1Jo 1:1; Ap 19:13). Jesus, que é chamado “a Palavra”, declara as palavras de Deus com absoluta autoridade. Ele revela a vontade de Deus e “dá testemunho [ao homem] pelo que ele viu e ouvido” (Jo 3:22) na presença de Deus. 69 Além disso, Jesus não só revela a

mensagem de vida; ele também é possuidor de vida (Jo 1:4; 11:25; 14:6) e a compartilha com todos os que escutam Sua palavra com fé. Ele é o doador de vida.

B. A VIDA SE MANIFESTOU - 1JO 1:2

2. A vida se manifestou; nós a vimos damos testemunho dela, e vos proclamamos a vida eterna, que estava com o Pai e que se nos manifestou.

Este versículo é na verdade uma nota de explicação a respeito da palavra *vida*. Os tradutores e expositores habitualmente consideram que o versículo 2 é um comentário parentético, e indicam que é equivalente a um comentário a respeito do texto que o precede. São os versículos um e três, então, os que apresentam a continuidade do pensamento.

Uma tradução literal da primeira cláusula neste texto é: "E a vida se manifestou". Embora a maioria das traduções omitem a conjunção *e*, algumas a traduzem utilizando "pois", "quando", ou mesmo "se". Sem dúvida, esta conjunção transmitir uma intenção afirmativa que pode traduzir-se "com efeito". Quer dizer, "Com efeito, a vida se manifestou".

Note-se que João escreve "a vida", não "vida". Ele quer explicar o significado do termo *vida*. Por isso coloca o artigo definido *a* antes do substantivo *vida*, para chamar a atenção à plenitude da vida em Jesus Cristo. Ele amplia sua explicação acrescentando as palavras "a vida eterna, que estava com o Pai e que nos foi manifestada".

Em primeiro lugar, o que João escreve na verdade é: "A vida, a vida eterna, a qual estava com o Pai". Ele é enfático ao descrever o alcance *Translator* 29 (1978): 327. Donald W. Burdick concorda em que "o peso da evidência favorece o significado pessoal do termo". Ver *The Letters of John the Apostle* (Chicago: Moody, 1985), p. 100.

69 Referir-se a Bertold Klappert, *NIDNTT*, vol. 3, p. 1114.

deste vida, caracteriza-a como eterna. É vida que nunca termina, porque tem o selo da eternidade. 70 Mas a vida que João descreve é mais que um conceito. Representa a Jesus Cristo, tal como o demonstra João por meio da cláusula "que estava com o Pai". As palavras *com o Pai* não só implicam que o Filho está diante da presença do Pai; a preposição *com* no grego original também tem o significado radical de *perto de* ou *estar frente a.* Então a vida, personificada no Filho, está perto do Pai ou em frente do mesmo (veja-se Jo 1:1).

Em segundo lugar, João escreve que "a vida se manifestou" e que

"a vida eterna … nos foi manifesta". João se refere à realidade histórica do nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus, e a suas aparições pessoais posteriores a tal ressurreição. Durante o primeiro século, os cristãos expressavam a realidade das aparições de Jesus quando cantavam o hino: "Ele apareceu num corpo foi vindicado pelo Espírito, foi visto pelos anjos, foi pregado entre as nações, foi crido no mundo, foi recebido acima em glória" (1Tm 3:16).

Mais uma vez, João enfatiza que ele e os que estavam com ele viram a Jesus. Viram-no primeiro em carne humana e, depois de sua ressurreição, em corpo glorificado. Como testemunhas da vitória de Jesus sobre a morte, os apóstolos dão testemunho da vida morte, ressurreição e ascensão de Jesus. O verbo *testificar* (uma palavra que João usa com frequência em seus escritos)71 aponta ao verbo que lhe segue, *proclamar*. Os apóstolos proclamaram a Palavra de vida. Eles proclamaram a Palavra e a obra de Jesus.

70 Tanto no Evangelho como em sua primeira epístola, João emprega repetidamente a expressão *vida eterna*. Em seu Evangelho a mesma aparece dezessete vezes (Jo 3:15, 16, 36; 4:14. 36; 5:24, 39; 6:27, 40, 41, 47 [perdurável], 54, 68; 10:28; 12:25, 50; 17:2, 3). Em 1 Jo aparece seis vezes (1Jo 1:2; 2:25; 3:15; 5:11. 13, 20).

71 Em grego este verbo aparece trinta e três vezes no Evangelho e dez vezes nas epístolas (1Jo 1:2; 4:14; 5:6, 7. 9, 10; e 3 Jo 3, 6, 12 [duas

vezes]).

1 João (Simon Kistemaker)

65

C. TER COMUNHÃO - 1JO 1:3–4

3. Nós vos proclamamos o que vimos e ouvimos, para que também vós tenhais comunhão conosco. E nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho, Jesus Cristo.

Estes são os pontos que João transmite:

a. *Ênfase*. Depois do comentário do versículo 2, feito como entre parêntese, João retoma o pensamento do verbo versículo e repete o verbo *proclamar* do segundo versículo. João enfatiza a proclamação da mensagem que ele e os outros apóstolos tinham recebido do Senhor. Ele estrutura seu argumento repetindo cláusulas do versículo um. Mas note-se que inverte os verbos, porque diz: "Nós vos proclamamos o que *vimos* e *ouvimos*" (itálicos acrescentados). Asimismo, esta es la tercera vez que él utiliza el verbo ver. ¿Qué está queriendo decir Juan: Ao reiterar os mesmos verbos, João parece advertir a seus leitores contra falsas doutrinas que negam a natureza humana, o aspecto físico e a ressurreição corporal de Jesus. João dá testemunho de que ele viu a Jesus e ouviu sua voz. João quer que seus leitores conheçam o núcleo da mensagem apostólica: "Jesus Cristo, o Filho de Deus, apareceu em carne humana". Como testemunha presencial que viu e ouvido, João pode dar testemunho da veracidade desta mensagem e proclamar o que ele viu e ouvido. 72

b. *Propósito*. João afirma o propósito de sua carta neste versículo.

Diz: "Nós vos proclamamos o que vimos e ouvido para que também vós tenhais comunhão conosco". Ele declara um propósito paralelo perto do fim de sua carta: "Escrevo-vos estas coisas a vós … para que possais saber que tendes vida eterna" (1Jo 5:13). O propósito é o de convidar aos 72 A NIV omite a palavra *também* de uma tradução literal: "O que vimos e ouvido vos proclamamos *também* a vós" (BdA, itálicos acrescentados). Embora a

evidência textual favorece a inclusão desta palavra, os tradutores tendem a eliminá-la por ser redundante. Na cláusula seguinte, o termo *também* aparece mais uma vez: “para que também vós tenhais comunhão conosco”.

leitores à comunhão dos apóstolos que são testemunhas presenciais da vida terrestre e ministério de Jesus.

O convite tem dois propósitos. Em primeiro lugar, João busca proteger aos leitores de ataques doutrinários de falsos mestres e fortalecê-los espiritualmente dentro da comunhão dos apóstolos e discípulos. 73 Quando as pessoas têm verdadeira comunhão, compartilham mutuamente seus dons, metas e bens (comparar com At 4:32–37). Os apóstolos compartilhavam seus dons espirituais com os membros da igreja. E em segundo lugar, João convida aos leitores de sua epístola a unir-se com os testemunhas na comunhão que Estes têm “com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo”.

c. *Abordagem*. Na parte final do versículo três, João manifesta a abordagem de sua introdução: Jesus Cristo, o Filho de Deus. Este abordagem é significativa, uma vez que em sua epístola o nome *Cristo* é o título oficial de Jesus. Fora de um só caso (1Jo 1:7), João sempre usa a combinação *Jesus Cristo* (em vez dos termos *Jesus* ou *Cristo*) ou a cláusula *que Jesus é o Cristo*. 74 Ele quer que seus leitores saibam que o Jesus humano é com efeito o Messias celestial, quer dizer, o Cristo.

João considera também que o nome *Filho* é significativo. Em sua primeira epístola esta é a palavra-chave. 75 Ele enfatiza a confissão básica da igreja: “Jesus é o Filho de Deus”. Ao longo de sua epístola ele menciona a comunhão do crente com o Pai e com o Filho (1Jo 1:7), a obra redentora do Filho (1Jo 1:7, 4:10), a missão do Filho (1Jo 3:8), o testemunho de Deus a respeito do Filho (1Jo 5:9), o dom do Filho em termos de vida eterna (1Jo 5:11, 13) e finalmente, a vinda do Filho (1Jo 73 Cf. Greijdanus, Johannes, pp. 392–93; Brooke, *Commentary on the Johannine Epistles*, p. 8.

74 A combinação Jesu-Cristo aparece seis vezes (1Jo 1:3; 2:1; 3:23; 4:2; 5:6, 20). A cláusula *que Jesus é o Cristo* aparece duas vezes (1Jo 2:22; 5:1) 75 Com algumas variantes, a expressão *Filho de Deus* aparece dezesseis vezes (1Jo 1:3, 7; 3:8, 23; 4:9, 10, 15; 5:5. 9, 10 [duas vezes]). E o termo *Filho* aparece seis vezes (1Jo 2:22, 23 [duas vezes], 24; 4:14: 5:12).

5:20). É especialmente no capítulo 5 onde João explica o significado da palavra *Filho*. 76

4. Escrevemos isto para que a nossa alegria seja completa.

As traduções diferem a respeito da redação deste texto. Alguns têm a leitura "Estas coisas vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra" (RC). Outras, entre as quais está a presente tradução, seguem os manuscritos gregos que dizem: "Escrevemos isto para que a nossa alegria seja completa". Por causa da ênfase nas palavras *nós* e *vós*, a evidência parece favorecer a segunda leitura.

Por que diz João "escrevemos", quando ele mesmo é considerado escritor desta epístola? Este é o único lugar em que ele usa a forma plural *escrevemos*, enquanto que doze vezes nesta carta diz: "escrevo" ou

"estou escrevendo" (1Jo 2:1, 7, 8, 12, 13 [3 vezes], 14 [2 vezes], 21, 26; 5:13). Se estará colocando ele junto a seus leitores numa categoria, e logo utilizando esse "nós" que é bastante habitual nos pregadores? 77 Isto é pouco provável. Se tal fosse o caso, teríamos dificuldades em determinar quem é a gente a qual João se dirige quando diz "vós" (veja-se vv. 2–3). É então o use da primeira pessoa do plural uma indicação da autoridade apostólica de João? Parece-me que nº. Se entendermos esta forma verbal como uma referência à autoridade do apóstolo João, então o uso da mesma ao longo da introdução é estritamente individualista e exclui aos outros apóstolos.

Qual é então o significado da primeira pessoa plural? A mesma pode ser entendida literalmente, uma vez que João, como os outros apóstolos, prega e escreve como testemunha presencial. Portanto, João não é o único que testifica verbalmente ou com pena e tinta. Ele está junto a seus companheiros, os outros apóstolos. Ele diz: nós [todos os discípulos imediatos de Jesus] escrevemos isto para que nossa alegria seja completa".

76 Consultar Donald Guthrie, *New Testament Theology* (Downers Grove: Inter-Varsity, 1981), p. 316.

77 C. H. Dodd, *The Johannine Epistles*, série Moffatt New Testament Commentary (Nova York: Harper and Row, 1946), pp. 9–10.

A alegria maior que possa encher o coração do apóstolo João e daqueles que estavam com ele é o de ver os crentes aumentar em graça e conhecimento do Senhor Jesus Cristo. Ele quer que tenham uma comunhão plena com o Pai e com o Filho, para que estes crentes vivam em plena comunhão com Deus. João sublinha as bem conhecidas palavras de João Batista, ditas em tributo a Jesus: "Ele deve crescer; eu devo minguar" (Jo 3:30).

Considerações doutrinárias a respeito de 1Jo 1:1–4

Recebemos um comentário interessante de Papias, quem perto do ano 125 d.C. foi bispo da igreja de Hierápolis, cidade próxima a Laodiceia e Colossos, na Ásia Menor. Presume-se que ele era um seguidor do apóstolo João, de quem tratou de aprender todo o possível a respeito do Senhor. Ele escreveu:

«Se chegava alguém que tinha seguido os presbíteros, eu inquiria por meio das palavras de frases presbíteros o que tinham dito André, ou Pedro, ou Filipe, ou Tomé, ou João, ou Mateus ou qualquer outro dos discípulos do Senhor, e o que diziam Aristião e o presbítero João, discípulos de Senhor. É

que eu supunha que a informação proveniente de livros não me ajudaria tanto como o dito por uma voz viva e sobrevivente». 78

A geração de apóstolos e testemunhas oculares terminou perto do fim do primeiro século. A todos os que nasceram depois de essa época lhe são aplicáveis as palavras que Jesus disse a Tomé: “Benditos os que não viram e ainda assim creram” (Jo 20:29).

Não podemos ver fisicamente a Jesus, no entanto temos comunhão com ele (1Jo 1:3). Alegramo-nos porque ele sempre está perto de nós e está disposto a nos escutar. Ele é nosso irmão (Hb 2:11–12) e nosso amigo (Jo 15:14–15).

78 Eusébio, *História Eclesiástica* 3. 39. Consulte-se também Simon J. Kistemaker, ed., *Interpreting God’s Word Today* (Grand Rapids: Baker, 1970), p. 82.

Quanto conhecemos de Jesus? Rapidamente rejeitamos o ensino, liberal que separa ao Jesus histórico do Cristo da fé, uma vez que nos atemos à doutrina das Escrituras que dizem que Jesus é o Cristo.

Mas quanto significa a humanidade de Cristo para nós hoje? Não temos nenhuma dificuldade em aceitar o nascimento, vida, morte, ressurreição e ascensão de Jesus. Mas quando pensamos a respeito da humanidade de Jesus, perguntamo-nos: “Qual é o significado da mesma para nós agora?” Por um lado, seu corpo humano glorificado é garantia de que nossos corpos físicos também serão glorificados. Jesus

“transformará nossos corpos humildes para que sejam como seu corpo glorioso” (Fp 3:21). Por outro lado, pelo fato de que Jesus compartilha nossa carne e sangue, ele é nosso “misericordioso e fiel sumo sacerdote”

que tem feito “expiação pelos pecados de [seu] povo” (Hb 2:17). Jesus nos dá as boas-vindas a presença de Deus, o Pai.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 1:1–4

Versículo 1

ἀκηκόαμεν … ἑωράκαμεν — o perfeito ativo deste versículo e dos dois seguintes denotam efeito permanente. Ouvir e ver são as duas caras de uma mesma moeda. “Ouvir é tão essencial como ver”. 79

ἐθεασάμεθα — note-se o uso do tempo aoristo, que contrasta com o tempo perfeito dos verbos precedentes. Este verbo e ἐψηλάφησαν

(aoristo ativo de ψηλαφάω, toco, manipulo) assinalam um período específico da história no qual os apóstolos acompanharam a Jesus.

79 Friedrich Blass Albert Debrunner. *A Greek Grammar of the New Testament and Other Early Christian Literature*, trad. y rev. Robert Funk (Chicago: University of Chicago Press, 1961), sec. 342

(2). Consulte-se também Robert Hanna, *A Grammatical Aid to the Greek New Testament* (Grand Rapids: Baker, 1983), p. 433.

Versículo 2

ἡ ζωή — João emprega o artigo definido para especificar que a vida é eterna. Enfatiza o conceito *vida* por meio do uso repetido do artigo definido e do pronome relativo indefinido ἥτις.

Versículo 3

ὅ — tal como no primeiro versículo, este pronome relativo neutro refere-se, em última análise, a Jesus. 80

καί ἡ κοινωνία δέ — “Quando o uso da cópula está suficientemente representado por δέ , então καί pode traduzir-se por alguma frase tal como

Sim, *e* ou *Além disso*”. 81

Versículo 4

ἡμεῖς — o apoio textual dos manuscritos é mais forte para a leitura ἡμεῖς que ὑμῖν. “Era mas provável que os copistas mudassem γράφομεν

ἡμεῖς ao esperado γράφομεν ὑμῖν que vice-versa”. 82

ἡμῶν — o apoio dos manuscritos favorece mais a ἡμῶν que a ὑμῖν.

Bruce M. Metzger escreve o seguinte: “Quanto a probabilidades intrínsecas, ἡμῶν parece quadrar melhor com a generosa solicitude do escritor, cuja própria alegria ficaria incompleta a menos que seus leitores a compartilhassem”. 83

ἡ πεπληρωμένη — esta é uma construção perifrástica com o verbo *ser* no presente subjuntivo e o particípio perfeito passivo como um

"perfeito extensivo (ação completada)”. 84

80 Referir-se a A. T. Robertson, *A Grammar of the Greek New Testament in the Light of Historical Research* (Nashville: Broadman, 1934), p. 713.

81 C. F. D. Moule, *An Idiom-Book of New Testament Greek*, 2a. ed. (Cambridge: At the University Press, 1960), p. 165.

82 Bruce M. Metzger, *A Textual Commentary on the Greek New Testament*, edição corrigida (Londres e Nova York: Sociedades Biblicas Unidas, 1975), p. 708.

83 Ibid., p. 708.

84 Robertson, *Grammar,* pp. 907-8.

João introduziu sua carta proclamando a mensagem de que Jesus Cristo, quem é a Palavra de vida, manifestou-se e que os leitores podem ter comunhão com o Pai e com o Filho, Jesus Cristo. João contínua ampliando o conteúdo desse mensagem e explica que essa comunhão inclui luz e verdade.

II. ANDAI NA LUZ - 1JO 1:5–2:17

A. COMUNHÃO E PERDÃO - 1JO 1:5–10

1. DEUS É LUZ - 1JO 1:5

5. Esta é a mensagem que temos ouvido dele e que vos declaramos: Deus é luz; nele não há treva alguma.

a. “Esta é a mensagem”. João usa habilmente a ordem das palavras no grego para enfatizar o que quer dizer. 85 Embora podemos transmitir a ênfase no espanhol com a tradução *este é a mensagem*, João põe a ênfase no verbo *ser* para dar a entender o sentido de *existir*: “Existe esta mensagem”. Desdobra, assim, não somente a importância da mensagem , mas também seu significado eterno. esta mensagem, por conseguinte, não está sujeito em troca nem modificação, uma vez que não se originou com João nem com nenhum outro escritor.

b. “Esta é a mensagem que temos ouvido dele”. João dá a entender que Deus originou a mensagem que Jesus Cristo a fez pública. João escreve: “Temos ouvido dele”. Esta é a terceira vez que João utiliza a construção *temos ouvido* (cf. vv. 1, 3). Os apóstolos ouviram a mensagem dos lábios de Jesus; eles também o conheceram através das páginas do Antigo Testamento. Daí que Davi escreva: “Em tua luz 85 João segue a ordem regular do grego em outras passagens desta epístola, nos quais aparecem construções semelhantes sem ênfase (veja-se 1Jo 2:25; 3:11; 5:11).

vemos luz" (Sl 36:9). Deus se revelou a seu povo por meio dos profetas (compare-se Is 49:6; 2Pe 1:19).

c. "(Nós) vos declaramos". O que ensinou Jesus aos apóstolos durante Seu ministério terrestre? João o resume numa oração. "(Nós) vos declaramos: Deus é luz; nele não há treva alguma". João e os outros apóstolos receberam esta declaração de Jesus com o mandato de dá-lo a conhecer. A mensagem não só tem caráter de informação; é um mandamento. 86 Quer dizer, Deus fala e o homem deve ouvir obedientemente.

d. "Deus é Luz". João formula declarações breves que descrevem a natureza de Deus. Em outros lugares ele diz: "Deus é espírito" (Jo 4:24) e "Deus é amor" (1Jo 4:16). Aqui, no versículo 5, ele revela a essência de Deus numa breve declaração de somente três palavras: "Deus é luz".

Deus não é uma luz entre várias luzes; tampouco é um portador de luz; Deus não tem a luz como uma de suas características, mas Ele é luz; e embora tenha criado a luz (Gn 1:3), Ele mesmo é luz incriada. Além disso, a luz de Deus é visível em Jesus, quem disse: "Eu sou a luz do mundo" (Jo 8:12). No Credo de Niceia, a igreja confessa que Jesus Cristo é Deus de Deus, Luz de Luz.

Em Jesus vemos a luz eterna de Deus. Do momento de seu nascimento até o momento de sua ressurreição, a vida de Jesus estava cheia da luz de Deus. "Jesus era completa e absolutamente transparente à luz de Deus". 87 E quem tem visto Jesus viu ao Pai (Jo 14:9).

e. "Nele não há treva alguma". A luz é positiva, as trevas são negativas. Em seus escritos, João frequentemente contrasta coisas opostas, como ser a luz e as trevas, a verdade e a mentira, o amor e o ódio, o bem e o mal, a vida e a morte, a fé e a incredulidade. Ele escreve: 86 Referir-se a Ulrich Becker e Dietrich Müller, vol. 3, p. 47. Estes escrevem: "O conteúdo da proclamação serve ao mesmo tempo como informação, ou 'recordatório' do evento salvífico, e como mandamento".

87 Thomas F. Torrance, *Christian Theology and Scientific Culture* (Nova York: Oxford University Press, 1981), p. 96.

“Em [Deus] não há treva alguma”. Por meio do uso do negativo enfático, João sublinha o positivo. Deus e as trevas estão diametralmente opostas.

Qualquer um que tem comunhão com Deus não pode estar nas trevas; está na luz, glória, verdade, santidade e pureza de Deus.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 1:5

ἔστιν αὕτη — a ênfase recai no verbo *ser*, que comunica o sentido de *existir*.

ἀγγελία — este substantivo aparece duas vezes no Novo Testamento, e ambas as vezes na primeira epístola de João (1Jo 1:5; 3:11). Alguns manuscritos gregos têm a leitura ἐπαγγελία (promessa), que também aparece em 1Jo 2:25.

ἀναγγέλλομεν — o verbo *anunciar* (“declarar”, NIV) vai dirigido à audiência. Pelo contrário, o verbo ἀπαγγέλλομεν (“proclamamos”, NIV

[1Jo 1:2, 3]) tem que ver com a fonte original da mensagem.

φῶς — a palavra *luz* é uma palavra tipicamente joanina. No Novo Testamento φῶς aparece 72 vezes, das quais 33 encontram-se nos escritos joaninos, 14 nos Evangelhos Sinóticos, 13 em Paulo e 10 em Atos”. 88

2. AS TREVAS E A LUZ - 1JO 1:6–7

6, 7. Se dissermos que temos comunhão com ele, mas andamos em trevas, mentimos e não vivemos conforme a verdade. Mas se andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purificas de todo pecado.

Os próximos cinco versículos deste capítulo são orações condicionais que descrevem probabilidade ou mesmo possibilidade. Os versículos primeiro,

terceiro e quinto são negativos. Os segundo versículos e quarto são positivos.

88 Hans-Christoph Hahn, *NIDNTT*, vol. 2, p. 493.

1 João (Simon Kistemaker)

74

a. *Negativos*. João repete a palavra comunhão que usasse primeiro perto do fim de sua introdução (v. 3). A comunhão, tal como ele disse, é com o Pai e o Filho, Jesus Cristo. Mas comunhão significa compartilhar intimamente a plena luz da presença de Deus. Não há nada que fica oculto diante do brilho da revelação divina. Em Deus não há absolutamente treva alguma nem necessidade de ocultar nada.

O pecador que se nega a harmonizar sua vida com a vontade de Deus não pode afirmar que tem comunhão com Deus. Talvez alguma da gente que se opunha à fé cristã perto do fim do primeiro século, e que eram conhecidos como gnósticos, dizia: “Temos comunhão com Deus”.

No entanto, essa gente continuava caminhando nas trevas, quer dizer, encontravam intensa satisfação numa vida de prazer e pecado.

Separavam a palavra do fato. Professavam viver para Deus, mas suas obras demonstravam ser incompatíveis com sua confissão. Viviam uma mentira.

Quais são as obras que são contraditórias com a afirmação de viver para Deus? São aquelas obras que não podem manter-se diante da luz da Palavra de Deus (Jo 3:19–21). As trevas podem cegar a uma pessoa de tal maneira que seu coração está cheio de ódio para seu irmão (1Jo 2:11).

E esta cegueira resulta numa negativa a viver segundo os preceitos de Deus.

João globaliza sua descrição da gente que vive nas trevas. Ele não diz “eles” , mas sim “nós”. Se dissermos que somos o povo de Deus mas continuamos vivendo no pecado: “Mentimos e não vivemos conforme à verdade”. Se mentirmos, não só mentimos com nossa boca , mas com todo

nosso ser. Nossas vidas estão contra Deus devido a um coração cheio de ódio por causa de uma vontade inclinada rumo à desobediência.

O pecado afasta ao homem de Deus e de seu próximo. 89 Desbarata a vida e aumenta a confusão. Em vez de paz, há discórdia; em vez de harmonia, desordem; e em lugar de comunhão, inimizade.

89 Walter Thomas Conner, *The Epistles of John*, 2ª. ed., revisada (Nashville: Broadman, 1957), p. 21.

No entanto, quando temos comunhão com Deus, experimentamos a graça de Cristo que dispersa as trevas e nos enche da luz de Deus. 90 Ter comunhão com Deus é viver uma vida de santidade diante de sua sagrada presença. A declaração latino *Coram Deo* (sempre diante da presença de Deus) era a contrasenha do reformador do século XVI João Calvino. A santidade demanda verdade na palavra e no fato.

b. *Positivo*. Qual é então a característica de uma vida à luz da verdade de Deus? “Se andarmos na luz, como [Deus] está na luz, temos comunhão uns com os outros.” Andar na luz é algo contínuo. Significa que vivemos no resplendor da luz de Deus, de tal modo que refletimos a virtudes e a glória de Deus. o próprio Deus vive em “luz inacessível”, tal como o revela Paulo (1Tm 6:16).

Viver para Deus implica ter uma sã relação com nosso próximo.

Esta verdade fica refletida no resumo do Decálogo: “Amarás o Senhor, teu Deus, … e amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22:37–38).

O anelo da glória celestial diante da presença de Deus deve ir acompanhado por um desejo fervente de ter comunhão com a igreja na terra. Timothy Dwight deu expressão a seu desejo de servir ao Senhor na comunhão da igreja quando escreveu:

Teu reino amo, ó Deus!

Tua casa de oração;

E o povo que em Jesus achou

Completa redenção.

Tua igreja, meu Senhor,

Seu templo, seu ritual;

A grei que guiando sempre vais

Com mão paternal.

Por ela minha oração,

Minhas lágrimas de amor;

90 Calvino, *Commentaries on the Catholic Epistles: The First Epistle of John*, ed. e trad. John Owen (Grand Rapids: Eerdmans, 1948), p. 164.

E meu cuidado e meu afã

Por ela são, Senhor.

Além disso, se andarmos na luz e temos comunhão com Deus e uns com os outros, percebemos que nossos pecados desapareceram. João diz

“e o sangue de Jesus, seu Filho, purifica-nos de todo pecado”.

Jesus nos purifica e apresenta a si mesmo como “uma igreja radiante, sem mancha nem ruga, nem outra coisa semelhante; , mas sim santa e imaculada” (Ef 5:27; cf. Hb 9:14).

Estamos diante de Deus como se nunca houvéssemos pecado. O

Filho de Deus nos purifica quando, depois de ter caído em pecado, vamos a ele e buscamos remissão. Note-se que João escreve o nome *Jesus* para chamar a atenção à vida terrestre do Filho de Deus, que derramou seu sangue pela remissão dos pecados. O pecado pertence ao mundo das trevas e não pode entrar na esfera da santidade. Por conseguinte, Deus entregou a seu Filho para morrer na terra. Por meio da morte de seu Filho, Deus tirou o pecado e a culpa do homem para que o homem possa ter comunhão com Deus.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 1:7

Ἰησοῦ τοῦ υἱοῦ αὐτοῦ — embora uns quantos manuscritos gregos e latinos e pelo menos duas traduções (RC, AV) têm a leitura *Jesus Cristo seu Filho*, é mais fácil explicar a palavra Cristo (cf. 1Jo 1:3; 2:1; 3:23; 4:21, 15 [leitura variante]; 5:6, 20) como uma inserção que explicar sua omissão.

1 João (Simon Kistemaker)

77

3. ENGANO E CONFISSÃO - 1JO 1:8–10

8. Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a luz não está em nós.

Mais uma vez João afirma o negativo e o positivo em dois versículos sucessivos que expressam condição. O último versículo (v.

10) é também uma afirmação condicional que João coloca em forma de uma conclusão negativa.

a. *Negação*. Outra afirmação que faziam os oponentes da fé cristã, talvez aqueles aos que se deu em denominar gnósticos, era que eles tinham avançado a uma etapa que estava para além do pecado. Eles diziam que tinham obtido sua meta: a perfeição. 91

João escuta a esta gente que afirma que eles não têm pecado. Mas quando cita o que eles afirmam, ele se inclui a si mesmo e a seus leitores.

Coloca a afirmação numa oração condicional e diz: “Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a luz não está em nós”. Todo aquele que não sente necessidade de orar a quinta petição do Pai Nosso — “nos Perdoe nossas dívidas” (Lc 11:4) — porque pensa que não tem pecado, engana-se a si mesmo. O Rei Salomão fez a seguinte sábia observação (Pv 23:13): “Aquele que oculta seus pecados não prospera, mas aquele que os confessa e renúncia a eles acha misericórdia”. A eleição das palavras é significativa; João diz: “Não temos pecado”. Não escreve “não pecamos”. O substantivo *pecado* descreve a causa e a consequência de um ato de desobediência; quando se usa como verbo, esta palavra descreve a ação em si mesma. 92

Na época do apóstolo João, os filósofos gregos postulavam uma separação entre o corpo e o espírito. O espírito é livre, diziam eles, mas o corpo é matéria que com o tempo morre. Em outras palavras, se o corpo pecava, o espírito não era culpado disso. Por conseguinte, o pecado não 91 Referir-se a Neil Alexander, *The Epistles of John, Introduction and Commentary*, série Torch Bible Commentaries (Londres: SCM, 1962), p. 49.

92 Referir-se a Westcott, *The Epistles of St. John*, p. 22.

pode afetar ao espírito. A primeira epístola de João não dá suficiente informação para concluir que João estava opondo-se ativamente ao pensamento grego. Não obstante, sim podemos dizer que a Escrituras ensinam a universalidade do pecado ao dizer que na raça humana “não há ninguém que faça o bem, nem sequer um” (Sl 14:3; 53:3; Rm 3:12; cf. Ec 7:20).

Se dissermos que não temos pecado, estamos nos enganando. Além disso, a verdade da Palavra de Deus não está em nós. Em nossa cegueira espiritual vamos diretamente contra o claro ensino da Escrituras. E Deus nos julga

pelas palavras que dissemos, uma vez que nossas próprias palavras nos condenam.

9. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo e perdoará os nossos pecados e nos purificará de toda injustiça.

O escritor exibe um típico paralelismo semita. O versículo 8 é paralelo ao versículo 6, e o versículo 9 é uma repetição parcial e uma explicação mais ampla do versículo 7. Dado sua mensagem afirmativo, o versículo 9 é uma das passagens mais conhecidos desta epístola e mesmo de todo o Novo Testamento.

b. *Afirmação*. O texto consta de três partes. A primeira é a condição, a segunda a certeza e a terceira o cumprimento.

“Se confessarmos nossos pecados”. Esta é a parte condicional da oração que assinala nosso reconhecimento do pecado. Aberta e honestamente enfrentamos o pecado sem ocultá-lo nem buscar desculpas para o mesmo. 93 Confrontamos os pecados que cometemos, sem nos defender nem nos justificar. Confessamos nossos pecados para demonstrar arrependimento e renovação em nossa vida. Não nos é dito quando, onde nem como confessar nossos pecados, mas o arrependimento diário do pecado nos leva a uma confissão contínua. O

que João na verdade escreve é: “Se seguimos confessando nossos 93 Consultar Dieter Fürst, *NIDNTT*, vol. 1. p. 346; Dodd, *The Johannine Epistles*, p. 23.

pecados”. Escreve a palavra *pecados* (no plural) para indicar a magnitude de nossas transgressões.

“Ele é fiel e justo”. Aqui temos a certeza. Deus é fiel a suas promessas. É “um Deus fiel que não faz o mal, reto e justo é ele” (Dt 32:4). Não nos repreende nem rejeita; não se impacienta: tampouco falta a sua palavra. A

única condição que Deus requer para o perdão é que confessemos nossos pecados. Fiel às promessas feitas ao povo de seu nova aliança, Deus declara: “Perdoarei sua maldade e não lembrarei nunca mais seus pecados” (Jr 31:34, Hb 8:12; 10:17). 94

“[Ele] perdoará os nossos pecados e nos purificará de toda injustiça”. Note-se o cumprimento. Embora os tradutores põem os verbos em tempo futuro como se os acione de perdoar e purificar terão lugar no futuro, o texto grego diz que Deus na verdade perdoa e purifica de uma vez para sempre. O primeiro verbo, *perdoar*, descreve a ação de cancelar uma dívida e restaurar ao devedor. O segundo verbo, *purificar*, refere-se a santificar ao pecador perdoado de tal modo que fica ter comunhão com Deus. Deus toma a iniciativa, uma vez que nos diz: “Vinde, raciocinemos juntos … Embora vossos pecados são como o escarlate, serão tão brancos como a neve; embora sejam vermelhos como a púrpura, serão como a lã” (Is 1:18).

10. Se dissermos que não temos pecado, fazemo-lo mentiroso e sua palavra não tem lugar em nossas vidas.

Este último versículo conclui a série de orações condicionais. Ao mesmo tempo, serve como introdução ao próximo capítulo.

c. *Conclusão*. A declaração *não temos pecado* revela a atitude arrogante do infiel que não se arrependeu nem se regenerou. No versículo 8 o incrédulo tinha dito que não tinha pecado; agora afirma que não é um pecador. Se não é pecador, uma vez que sustenta que não há pecado, fica à altura de Deus, o Impecável. Por meio de Sua palavra, 94 Cf. J. R. W. Stott, *The Epistles of John: An Introduction and Commentary*, série Tyndale New Testament Commentaries (Grand Rapids: Eerdmans, 1964), p. 77. E veja-se Brooke, *Commentary on the Johannine Epistles*, p. 19.

Deus declara ao homem culpado de pecado. Mas se o homem se nega a escutar a evidência que Deus apresenta, esse homem está acusando a Deus de mentir (1Jo 5:10). Na sequência de três versículos (6, 8, e 10), o escritor

se move para uma culminação: “mentimos” (v. 6), “enganamo-nos” (v. 8) e “lhe fazemos mentiroso” (v. 10).

Mais uma vez João se inclui a si mesmo e também a seus leitores ao usar o pronome pessoal (implícito) *nós*. Se chegássemos ao ponto de dizer que não havemos pecado, apesar de toda a evidência, então a Palavra de Deus não tem lugar em nossas vidas. E tal coisa significa que somos incrédulos que rejeitaram o evangelho de salvação. O escritor de Hebreus adverte a seus leitores que não devem seguir o exemplo dos israelitas rebeldes que pereceram no deserto. “Porque também a nós nos pregou o evangelho, tal como a eles: mas a mensagem que eles ouviram não foi de utilidade, uma vez que os que o ouviram não o combinaram com fé” (Hb 4:2).

Considerações, práticas a respeito de 1Jo 1:5–10

Há placas, murais e decalcomanias para automóveis que lhe dizem ao mundo que “Deus é amor”. No entanto, ninguém exibe um pôster ou sinal que diga *Deus é luz*. Mas isto é precisamente o que faz João em sua primeira epístola. Ele diz em primeiro lugar: “Deus é luz” (1Jo 1:5), e mais adiante escreve: “Deus é amor” (1Jo 4:16). A luz vem antes que o amor, uma vez que a luz descobre o oculto. Quando temos comunhão com Deus (1Jo 1:3, 6) não podemos ocultar nossos pecados. Os pecados, como as trevas, não têm lugar diante da luz de Deus. Devem tirar.

Como tira Deus os pecados? Este é o método de Deus: Em primeiro lugar, ele nos limpa do pecado com “o sangue de Jesus, seu Filho, [que]

purifica-nos de todo pecado” (v. 7). E em segundo lugar, ele especifica nossa parte na remissão do pecado: “Se confessarmos nossos pecados, ele é fiel e justo e nos perdoará nossos pecados e nos purificará de toda injustiça” (1Jo 1:9). O sangue de Jesus é suficiente para nos purificar do

pecado, mas temos que estar dispostos a confessar nossos pecados. A provisão de Deus e a responsabilidade do homem vão tomadas de mãos

dadas.

Confessar significa que eu digo o mesmo que Deus diz a respeito do pecado. 95 Deus aplica sua lei e diz: “Tu és um pecador”. E como o publicano que se ficou no átrio do templo, eu reconheço meu pecado e ouro, dizendo: “Deus, tem misericórdia de mim, *o* pecador” (Lc 18:13, itálicos acrescentados — o original grego tem “o pecador”, não “um pecador”). Quando Deus e o homem dizem o mesmo a respeito do pecado, o sangue de Cristo dissolve a mancha do pecado. Deus nunca mais lembrará o pecado. Ele perdoa e esquece! Certamente Deus é amor.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 1:9–10

Versículo 9

τὰς ἁμαρτίας — João utiliza a forma plural do substantivo para expressar a multidão de pecados.

ἵνα — esta conjunção introduz não tanto uma cláusula de propósito como uma de “resultado preconcebido”. 96

Versículo 10

ἡμαρτήκαμεν — o tempo perfeito ativo denota uma ação que se completou no passado — embora negada pelo οὐχ (não) — que continua até o presente. 97

ψεύστης — este substantivo aparece dez vezes no Novo

Testamento: a metade de tais referências encontram-se em 1 João (1:10; 2:4, 22; 4:20; 5:10).

95 J. D. Pentecost, *The Joy of Fellowship* (Grand Rapids: Zondervan, 1977), p. 31.

96 Robertson, *Grammar*, p. 998; e veja-se Blass y Debrunner, *Greek Grammar*, sec. 391 (5).

97 Consúltese Burdick, *The Letters of John the Apostle*, p. 128.

RESUMO DE 1 JOÃO 1

Os primeiros quatro versículos da epístola são introdutórios. Os mesmos constituem um resumo que lhe diz ao leitor qual tem que ser o conteúdo desta carta. Mas a introdução também lhe lembra o primeiro versículo do Gênesis e o primeiro versículo do Evangelho segundo São João, para lhe demonstrar a continuidade da mensagem de Deus. O

escritor lhe informa ao leitor que a mensagem que ele e outras testemunhas presenciais proclamam é verdadeiro e se ajusta aos atos.

esta mensagem tem que ver com a Palavra de vida, ou seja, Jesus Cristo, o Filho de Deus. João convida ao leitor a ter comunhão com Deus.

João parece opor-se aos mestres religiosos que fazem afirmações ousadas e sem fundamento. Mas antes de aludir a algumas de suas declarações, ele especifica o núcleo da mensagem de Deus ao homem:

“Deus é luz; nele não há treva alguma”. As declarações destes mestres errados são simplesmente inaceitáveis diante da revelação de Deus. Suas observações contradizem a mensagem de Deus e manifestam o coração não arrependido do pecador que diz não ter pecado.

João incentiva ao leitor. Diz que se andarmos na luz, e confessamos nossos pecados, Deus nos perdoará nossos pecados e nos purificará por meio do sangue de Jesus, seu Filho. Devemos, portanto, andar na luz de Deus.

1 JOÃO 2 – ANDAI NA LUZ, *PARTE 2* (1JO 2:1-17) E CREDE

EM JESUS, *PARTE 1* (1JO 2:28-29)

Esboço:

B. Conhecimento e obediência - 1Jo 2:1–6

1. Defensor e sacrifício - 1Jo 2:1–2

2. Conhecimento e amor - 1Jo 2:3–5a

3. Conduta cristã - 1Jo 2:5b–6

C. Amor e luz - 1Jo 2:7–11

1. Novo e antigo - 1Jo 2:7–8

2. Luz e trevas - 1Jo 2:9–11

D. Dois chamadas - 1Jo 2:12–14

1. Primeiro chamado - 1Jo 2:12–13a

2. Segundo chamado - 1Jo 2:13b–14

E. O mundo e a vontade de Deus - 1Jo 2:15–17

1. Não ameis o mundo - 1Jo 2:15

2. Fazei a vontade de Deus - 1Jo 2:16–17

III. Crede em Jesus - 1Jo 2:18–3:24

A. Advertência contra o anticristo - 1Jo 2:18–19

1. Os anticristos vieram - 1Jo 2:18

2. Os anticristos saíram - 1Jo 2:19

B. A unção daquele que é santo - 1Jo 2:20–27

1. Unção e discernimento - 1Jo 2:20–21

2. Negação e confissão - 1Jo 2:22–23

3. Comunhão e promessa - 1Jo 2:24–25

4. Ensino e unção - 1Jo 2:26–27

C. Confiança diante de Deus - 1Jo 2:28–29

1 João (Simon Kistemaker)

84

B. CONHECIMENTO E OBEDIÊNCIA - 1JO 2:1–6

1. DEFENSOR E SACRIFÍCIO - 1JO 2:1–2

Além de Jesus, não há ninguém que seja livre de pecado. Mesmo se conhecemos a lei e os preceitos de Deus, tropeçamos e pecamos de vez em quando. Que remédio há para a pessoa que caiu em pecado? João dá a resposta apontando para Jesus Cristo, que é nosso ajudador.

1. Queridos filhos meus, eu vos escrevo isso para que não pequeis.

Mas se alguém pecar, temos alguém que fala diante do Pai em nossa defesa — Jesus Cristo, o Justo.

João se dirige aos seus leitores com termos de afeto e a melhor tradução é "queridos meus filhos meus". Ele é seu pai espiritual, por assim dizer, e eles são seus filhos. Esta expressão aparece com certa frequência nesta epístola, razão pela qual chegamos à conclusão que a mesma reflete a autoridade de João como apóstolo na igreja e revela ao mesmo tempo sua avançada idade. 98 Ele é a pessoa que pode ao mesmo tempo relacionar-se com os pais e com os jovens, e dirigir-se a eles em termos carinhosos.

a. *Consolo*. João escreve em primeira pessoa singular ("Escrevo-vos isto") como um amoroso pastor que exorta a seus leitores a não cair em pecado. Note-se que não está dizendo que vivem em pecado; a comunhão deles com

Deus descarta isto. Mas João está plenamente consciente da fraqueza humana e do poder sedutor de Satanás. Ele se refere a assuntos que já sublinhasse no capítulo precedente e diz:

“Escrevo-vos [estas coisas] para que não pequeis”. Coloca-se juntamente com seus leitores e os incentiva em sua luta contra o pecado. Sabe que 98 O termo diminutivo *queridos filhos* pertence quase exclusivamente a João. Fora dos escritos de João, somente aparece na epístola de Paulo aos gálatas (1Jo 4:19). Este termo aparece sete vezes em 1

Jo (1Jo 2:1, 12, 28; 3:7, 18; 4:4; 5:21). Cf. Jo 13:33, onde Jesus chama seus discípulos “filhinhos”.

Para terminar, e utilizando um vocábulo grego diferente, João comunica um sentimento semelhante quando se dirige a seus leitores lhes chamando “queridos filhos” em 1Jo 2:13, 18.

desejam viver uma vida santa, mas que ocasionalmente pecam. O pecado separa e afasta ao pecador de Deus. João escuta o rogo do crente que tem caído em pecado e que pergunta: “Pastor, o que devo fazer?”.

João oferece palavras de consolo “mas se alguém pecar, temos a alguém que fala diante do Pai”. Embora um crente cometa algum pecado, ainda continua sendo um filho de Deus. A comunhão entre o Pai e o filho ou filha é interrompida por causa do pecado, mas a relação Pai-filho continua, a menos que o filho recuse reconhecer seu pecado. Como se restaura, então, a comunhão?

b. *Conselheiro*. “Temos a alguém que fala diante do Pai em nossa defesa”, escreve João, “a Jesus Cristo, o Justo”. Temos um Advogado. A versão que utilizamos amplia o conceito de *advogado* e o especifica com a frase “alguém que fala … em nossa defesa”. Imaginemos uma corte legal diante da qual o culpado é chamado a comparecer. O pecador necessita um

advogado designado pela corte para representá-lo. Deus, que é o demandante, designa a seu Filho como intercessor e ajudante do acusado.

Nosso defensor é Jesus Cristo, a quem João descreve como “o Justo” (cf. At 3:14). Como pecadores, temos o melhor ajudador possível, porque este é justo. Quer dizer, em Sua natureza humana Jesus é nosso irmão (Hb 2:11), conhece as nossas fraquezas (Hb 4:15), nos salva (Hb 7:25) e é o nosso intercessor. Ele é também o Messias de Deus, o Cristo, aquele que cumpriu as demandas da lei em nosso lugar e que recebeu portanto o título do Justo. Como Advogado sem pecado, Ele nos representa diante da corte.

2. Ele é o sacrifício propiciatório pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo.

João desenvolve duas ideias neste versículo: a ideia do sacrifício de Jesus e a do alcance de seu sacrifício.

Consideraremos em primeiro lugar o *sacrifício* de Jesus.

a. “Ele é o sacrifício propiciatório por nossos pecados”. As traduções desta cláusula específica variam. Aqui temos algumas versões representativas:

1. “E ele é a propiciação por nossos pecados” (RVR, BdA).

2. “Ele é sacrifício de purificação por nossos pecados” (BJ).

3. “Ele … expia nossos pecados” (NBE).

4. “Ele é sacrifício de purificação por nossos pecados” (NTdT).

Qual é o significado deste texto? As expressões propiciação e expiação são termos teológicos que pertencem a épocas anteriores. 99 Por esta razão, hoje os tradutores trataram de encontrar equivalentes modernos destes termos. Alguns forneceram uma paráfrase do texto; tentam esclarecer seu

significado com as palavras *sacrifício expiatório* substituindo assim tanto a palavra “propiciação” como “expiação”.

Antes de analisar mais de perto a redação, devemos considerar uma passagem paralela. Em dita passagem João utiliza a mesma redação, mas o contexto enfatiza o amor de Deus. “Isto é amor. Não que nós amamos a Deus, , mas ele nos amou e enviou a seu Filho como sacrifício expiatório por nossos pecados” (1Jo 4:10; consultar também Rm 3:25; Hb 2:17). Por conseguinte devemos notar que em seu amor Deus entregou a seu Filho como sacrifício de expiação por nossos pecados.

Deus iniciou seu amor por um mundo pecador ao dar a seu Filho para cobrir o pecado e tirar a culpa. Este dom teve como resultado a morte de Jesus na cruz. Jesus chegou a ser o sacrifício aceitável para efetuar a reparação e redimir ao homem da maldição que Deus tinha pronunciado sobre o mesmo. Quanto à relação quebrantada entre Deus e o homem, Jesus trouxe paz (Rm 5:1) e reconciliação (2Co 5:20–21). E

com referência ao pecado do homem diante de Deus, Jesus o tirou 99 Propiciar significa apaziguar. Expiar é tirar a culpa em que se incorreu ao ofender. Reparar é emendar, ou suprir a satisfação requerida pelo pecado. Para estudo e literatura de consulta, remeta-se a Herwart Vorländery Colin Brown: “Reconciliation, Restoration, Propitiation, Atonement”, *NIDNTT*, vol. 3, pp. 145–76, Consulte-se também J. R. W. Stott, *The Epistles of John: An Introduction and Commentary*, Tyndale New Testament Commentaries series (Grand Rapids:Eerdmans, 1964). pp. 81–

88.

pagando a dívida (1Jo 1:7, 9). Com seu sacrifício propiciatório, Cristo tira o pecado e a culpa, demanda uma confissão de pecado por parte do crente e intercede diante de Deus a favor do pecador. 100

b. “E não só pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo”. Aqui João refere-se ao alcance do sacrifício propiciatório de Cristo. Os estudiosos habitualmente comentam que o alcance da morte de Cristo é universal, mas que seu propósito abrange aos crentes. Em outras palavras, a morte de Cristo é suficiente para todo mundo mas eficiente só para os escolhidos. João Calvino faz a observação, no entanto, que embora estes comentários são certos, os mesmos não correspondem a esta passagem. 101 A frase *todo mundo* não abrange toda criatura que Deus tem feito, porque então também os anjos caídos compartilhariam a redenção de Cristo. A palavra *todo* descreve ao mundo em sua totalidade, não necessariamente em sua individualidade.

Em outro contexto, João distingue entre “os filhos de Deus” e “os filhos do demônio” (1Jo 3:1, 10) e logo chega a seguinte conclusão:

“Jesus Cristo pôs sua vida por nós” (v. 16). Jesus morreu por todos aqueles que creem nele e que vêm “de toda nação, tribo, povo e linguagem” como uma “grande multidão que ninguém pode contar” (Ap 7:9). 102

Considerações práticas a respeito de 1Jo 2:1–2

No domingo durante o culto tu cantas as palavras dos hinos e dos salmos, e na companhia de teus irmãos da igreja recitas as palavras do Credo Apostólico. Mas durante a semana cais em pecado.

Como sabes, então, que és um cristão? Em teus momentos de maior fraqueza a dúvida e a incerteza entram em tua mente e te perguntas se 100 Referir-se a Friedrich Büchsel, *TDNT*, vol. 3, pp. 317–18.

101 Calvino, *Commentaries on the Catholic Epistles: The First Epistle of John*, ed. e trad. John Owen (Grand Rapids: Eerdmans, 1948), p. 173.

102 Coteje-se com James Montgomery Boice, *The Epistles of John* (Grand Rapids: Zondervan, 1979), p. 52.

realmente és membro da família dos crentes. Quando há pecado, ouves a voz de Satanás te acusando diante de Deus e dizendo a ele que de maneira nenhuma podes ser um de Seus filhos. Além disso, a comunidade cristã se entristece pelo teu pecado, e o mundo se questiona tua sinceridade cristã. Por causa do teu pecado, embora ouças as palavras do hino: “Em Jesus Cristo, o Rei de paz …”, as mesmas carecem de significado para ti. Falta-te a certeza da salvação.

Os cristãos a quem falta certeza, João escreve a seguinte mensagem de consolo e confiança: “Se alguém pecar, temos alguém que fala diante do Pai em nossa defesa — Jesus Cristo, o Justo” (1Jo 2:1). Jesus é seu ajudador. Ele morreu pelos pecadores e os representa como advogado defensor diante do estrado judicial de Deus. E com base em Sua morte, Ele reclama um veredito de inocência.

Jesus cumpriu as demandas de Deus. derrotou a Satanás e silenciado suas acusações. Quando os crentes vêm a ele em oração e pedem perdão, Jesus lhes oferece uma salvação gratuita e plena. O

escritor de Hebreus dá o seguinte testemunho: “Porque, certamente, não é a anjos aos que ele ajuda, , mas sim aos descendentes [espirituais] de Abraão. Por causa disto, ele devia ser feito semelhante a seus irmãos em tudo, para poder chegar a ser um misericordioso e fiel sacerdote ao serviço de Deus, e para poder expiar os pecados do povo” (Hb 2:16–17).

Como sei que sou cristão? Quando aceito o testemunho de Jesus de que Ele morreu por mim e me purificou que todos os meus pecados, então “conheço aquele em tenho crido” (2Tm 1:12). E, então, movido pelo agradecimento, estou preparado e disposto a obedecer os Seus mandamentos e a fazer a Sua vontade.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 2:1–2

τεκνία — este diminutivo de τέκνον (filho) é um termo carinhoso, revela a avançada idade do escritor e demonstra seu interesse genuíno no desenvolvimento de seus filhos espirituais.

γράφω — em 1Jo 1:4, João utiliza a primeira pessoa plural, tempo presente, ou seja, γράφομεν. Ali escreve a respeito do testemunho das testemunhas presenciais que eram seus companheiros, e dele mesmo.

Aqui escreve com sua própria autoridade.

ἁμάρτητε — com a forma ἁμάρτῃ, o subjuntivo aoristo transmite a ideia do potencial do pecado; quer dizer, o escritor adverte ao leitor que não deve cair em pecado. Pelo contrário, o uso do tempo presente teria indicado o estar pecando contínua e habitualmente.

παράκλητος — derivado de παρακαλέω (consolo, rogo, exorto), este substantivo, que numa corte legal significa "advogado", tem na palavra "ajudador" seu melhor tradução. No Evangelho segundo São João este substantivo refere-se ao Espírito Santo (Jo 14:16, 26; 15:26; 16:7). Aqui o mesmo designa a Jesus Cristo. 103

πρός — esta preposição revela que Jesus não somente está diante da presença de seu pai; ele apresenta nossas orações ao Pai.

Versículo 2

ἱλασμός — este substantivo, derivado de ἱλάσκομαι (apaziguo) descreve uma ação cumprida por Jesus Cristo que apazigua a Deus o Pai.

Um substantivo com uma terminação em -μος denota ação; um substantivo com uma terminação em -μα indica o resultado de uma ação. 104

περί — na literatura joanina περί é equivalente de ὑπέρ (para).

ὅλου — João escolhe o adjetivo ὅλος (todo) em vez de πᾶς (cada, todos) para comunicar a ideia da universalidade. A palavra ὅλος tem

"um significado indefinido que πᾶς não tem". 105

103 Bauer, p. 618, comenta que “em nossa literatura, o sentido ativo de *ajudador, intercessor* é adequado em todas as ocasiões em que se usa esta palavra”.

104 Consultar com Bruce M. Metzger, *Lexical Aids for Students of New Testament Greek* (Princeton: publicado pelo autor, 1969), p. 43.

105 A. T. Robertson, *A Grammar of the Greek New Testament in the Light of Historical Research* (Nashville: Broadman, 1934), p. 774.

2. CONHECIMENTO E AMOR - 1JO 2:3–5A

3, 4. Sabemos que o conhecemos se obedecemos os seus mandamentos. O homem que diz: “Eu o conheço” e não faz o que ele manda é mentiroso, e a verdade não está nele.

Por meio da conjunção *e* (omitida na presente tradução), João vincula o versículo 3 com a segunda parte do capítulo 1. Aparentemente o escritor precisa completar seus pensamentos a respeito da comunhão com Deus (1Jo 1:3, 6, 7, 9). Tal como o indicou, andar na luz em comunhão com Deus significa confessar nossos pecados (1Jo 1:9).

Agora ele acrescenta que conhecer a Deus significa obedecer seus mandamentos. Como sinônimo do termo *comunhão*, ele introduz o conceito de *conhecer a Deus*.

a. “Sabemos que o conhecemos”. Neste breve versículo a palavra grega *conhecer* aparece duas vezes. O primeiro verbo está no tempo presente (“sabemos”=conhecemos) e o segundo em tempo perfeito (“chegamos a lhe conhecer”). 106

A comunhão com Deus e o conhecimento de Deus são dois lados da mesma moeda. A relação que um possa ter com Deus pode ir de um conhecimento casual até uma comunhão íntima. Mas Deus não está interessado numa

relação que seja casual e que careça de significado. Ele deseja que lhe conheçamos intimamente.

Conhecer a Deus significa que estamos informados a respeito dEle, que O amamos e que também experimentamos seu amor. Obtemos nosso conhecimento de Deus quando nos esforçamos por cumprir sua vontade nas experiências especifica de nossa vida. lhe conhecer significa então viver em perfeita harmonia com Ele, fazendo a Sua vontade.

b. “Se obedecermos os seus mandamentos”. Conhecer a Deus é cumprir Seus mandamentos, e cumprir Seus mandamentos é conhecer a Deus. João repete este pensamento com palavras ligeiramente diferentes 106 No grego, João usa repetidamente o tempo perfeito deste verbo (1Jo 2:4, 13, 14; 3:6, 16; 4:16; 2Jo 1).

em outra passagem de sua epístola: “Assim é como sabemos que amamos os filhos de Deus: amando a Deus e cumprindo seus mandamentos” (1Jo 5:2).

As condições da nova aliança que Deus revelou a Jeremias (Jr 31:33–34) e que o escritor de Hebreus cita (Hb 8:10–11), combinam a lei e o conhecimento de Deus. 107

“Esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois de aqueles dias”, declara o Senhor. “Porei minha lei em suas mentes e a escreverei em seus corações. Eu serei seu Deus e eles serão meu povo. Já não ensinará ninguém ao seu próximo ou ao seu irmão, dizendo: ‘Conhece ao Senhor’ porque todos eles me conhecerão, do menor deles até o maior”, declara o Senhor.”

O característico distintivo do filho de Deus é que obedece a vontade de Deus. Quando obedece estes mandamentos, demonstra que chegou a conhecer a Deus. Mas isto nem sempre acontece, tal como o ensina João no próximo versículo.

c. “O homem que diz: ‘Eu o conheço’ e não faz o que ele manda é mentiroso”. Embora este versículo serve de paralelo à consideração da segunda parte do capítulo anterior (1Jo 1:6, 8, 10), na qual João escreve amplamente a respeito dos que dizem ter comunhão com Deus mas não vivem na verdade, o que acontece aqui é que na verdade ele esta citando a uma pessoa. Cita à pessoa que chegou a conhecer a Deus (tempo perfeito) mas que não obedece (tempo presente) os mandamentos de Deus. João o chama mentiroso. Quer dizer, esta pessoa é uma mentira andante que diz uma coisa e faz o oposto (compare-se 1Jo 4:20; Tt 1:16).

A palavra *mentiroso* descreve o caráter da pessoa cuja conduta total está oposta à verdade.

107 Consulte-se Kenneth Grayston, *The Johannine Epistles*, New Century Bible Commentary — serie (Grand Rapids: Eerdmans, 1984), p. 61. Referir-se também a C. H. Dodd, *The Johannine Epistles*, Moffat New Testament — serie (Nova York: Harper and Row, 1946), p. 30.

d. “E a verdade não está nele”. Com exceção das últimas duas palavras desta cláusula, esta afirmação é idêntica a de 1Jo 1:8. A ênfase recai em “nele”. Esta pessoa, diz João, não tem a verdade de Deus.

5a. Mas se alguém obedece a sua palavra, o amor de Deus certamente veio a ele em sua plenitude.

Uma das características sobressalentes desta epístola é o usa contínuo que faz João do contraste. Por exemplo, ele coloca a verdade diante da mentira, contrapõe a luz às trevas e situa o amor frente ao ódio.

Também na primeira parte deste versículo, ele declara afirmativamente aquilo que descrevesse negativamente no versículo anterior.

Outra característica de João é o uso que faz de diversos termos que expressam a mesma ideia, no sentido de descrever o conceito *palavra*:

“verdade” (1Jo 1:8; 2:4), “palavra” (1Jo 1:10; 2:5), e “mandamento”

(1Jo 2:3–4) — significando todos estes mais ou menos a mesma coisa.

Embora de fato há uma similitude, “a palavra” é mais ampla e mais compreensiva que “os mandamentos”. Tal como o observa John Albert Bengel: “*Os preceitos* são muitos; *a palavra* é uma”. 108 A Palavra de Deus é a revelação de Deus que culmina em Jesus Cristo (Hb 1:2). De fato, João faz-se eco das palavras que Jesus disse no discurso posterior à instituição da Santa Ceia: “Se alguém me amar, obedecerá meu ensino

[quer dizer, minha Palavra]” (Jo 14:23).

Todo aquele que obedece a palavra de Deus experimenta o ilimitado amor de Deus. João provavelmente escreveu estas palavras para opor-se aos mestres gnósticos que louvavam a acumulação de conhecimentos, e o faziam às custas da obediência. João, no entanto, ensina que o amor de Deus cheia completamente o coração e a vida da pessoa que obedece a palavra de Deus (cf. 1Jo 4:12, 18).

108 John Albert Bengel, *Gnomon of the New Testament*, ed. Andrew R. Fausset, 7a. ed., 5 volumes (Edimburgo: Clark, 1877), vol. 5, p. 116.

Qual é o significado da frase o amor de Deus? Alguns expositores o traduzem objetivamente escrevendo “o amor do homem por Deus”. 109

Outros o entendem subjetivamente como “o amor de Deus pelo homem”. 110 E ainda outros o interpretam como uma descrição: esse amor que é característico do próprio Deus.

Embora as três interpretações têm seu mérito, a evidência que recebemos do contexto imediato e do contexto geral parece apoiar a interpretação subjetiva. Em primeiro lugar, no contexto imediato compare-se o paralelo entre os versículos 4 e 5 — “A verdade [de Deus]

não está nele (v. 4) e “o amor de Deus está … nele” (v. 5). 111 Tanto a verdade como o amor originam em Deus, mas não no homem. Em segundo lugar, no contexto mais amplo da epístola João explica a origem do amor: “O amor provém de Deus” (1Jo 4:7), “Deus vive em nós e seu amor se completa em nós” (1Jo 4:12), e “conhecemos e confiamos no amor que Deus tem por nós” (1Jo 4:16). Deus é a fonte de amor e o fornecedor do mesmo. Em suma, então, o contexto é decisivo para determinar o significado da frase *o amor de Deus*.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 2:3–5a *Versículo 3*

ἐν τούτῳ — esta construção é comum em 1 João; a encontra quatorze vezes (1Jo 2:3, 4, 5 [duas vezes]; 3:10, 16, 19, 24; 4:2, 9, 10, 13, 17; 5:2). Aqui a mesma é um dativo instrumental.

109 Entre outros, referir-se a A. E. Brooke, *A Critical and Exegetical Commentary on the Johannine Epistles*, serie International Critical Commentary (Edimburgo: Clark, 1964), p. 32.

110 Baseando-se em 1Jo 4:9, B. F. Westcott aceita a interpretação subjetiva. Veja-se *The Epistles of St.*

John, The Greek Text, with Notes and Addenda (1883; Grand Rapids: Eerdmans, 1966), p. 49. Referirse também a R. C. H. Lenski, *Interpretation of the Epistles of St. Peter, St. John, and St. Jude* (Columbus:Wartburg, 1945), p. 408.

111 Compare-se também a referência que faz João aos mandamentos de Deus e ao amor de Deus (1Jo 2:4–5) com o discurso de Jesus a respeito do amor e da obediência a seus mandamentos (Jo 15:9–11).

Consultar S. Griejdanus, *De Brieven van de Apostelen Petrus en Johannes, en de Brief van Judas*, serie Kommentaar op het Nieuwe Testament (Amsterdan: Van Bottenburg, 1929), p. 422.

ἐγνώκαμεν — este perfeito ativo indicativo de γινώσκω (sei) demonstra o estado resultante (“chegamos a conhecer”), γινώσκω refere-se ao conhecimento pela experiência; οἶδα (conheço) refere-se a conhecimento inato. 112

Versículo 5a

τετελείωται — de τελειόω (completo), este verbo no perfeito ativo indicativo é atemporal, pois revela uma verdade habitual. 113

3. CONDUTA CRISTÃ - 1JO 2:5B–6

5b, 6. Assim é como sabemos que estamos nele: Todo aquele que diz que vive nele deve andar como o fez Jesus.

A palavra *assim* pode referir-se tanto à oração precedente como a seguinte, ou a ambas. Em outras palavras, o versículo 5b pode ser a parte final do versículo 5a, a introdução ao versículo 6 ou uma declaração independente de ambas. Os tradutores geralmente escolhem a segunda opção e consideram o versículo 5b como uma introdução ao próximo versículo. 114

Como sabemos que estamos nele? João responde com uma sucessão progressiva de afirmações: “estamos nele”, “[vivemos] nele” e “devemos andar como o fez Jesus”.

a. “Estamos nele”. Sabemos que estamos em Deus quando temos uma comunhão íntima com ele por meio de Jesus Cristo (1Jo 1:3). A frase *nele* é uma reafirmação de “chegamos a lhe conhecer” (1Jo 2:3).

b. “[Vivemos] nele”. A comunhão com Deus em Cristo não é uma condição estática , mas sim uma relação ativa que perdura. Se dissermos 112 Referir-se a Donald W. Burdick, *The Letters of John the Apostle* (Chicago: Moody, 1985), p. 133.

113 Robertson, *Grammar*, p. 897.

114 I. Howard Marshall comenta que a “possibilidade estatística” apoia este ponto de vista. Veja-se sua consideração em *The Epistles of John*, serie New

que “ ‘nele vivemos e nos movemos e somos’ ” (At 17:28), colocamo-nos sob obrigação para com o próprio Deus. Devemos seguir o exemplo que ele nos deu na vida terrestre de seu Filho.

c. “Devemos andar como o fez Jesus”. Assim como Jesus viveu enquanto esteve na terra, do mesmo modo nós temos que viver lhe imitando. Podemos fazer isto somente pondo nossas vidas em harmonia com sua revelação. James H. Sammis eloquentemente expressa este ensino nas palavras de seu bem conhecido hino:

Para andar com Jesus não há vereda melhor

Que guardar Seus mandatos de amor,

Obedientes a Ele sempre teremos que ser,

E teremos de Cristo o poder.

Quando vamos assim, como brilha a luz

No caminho ao andar com Jesus!

Sua promessa de estar com os Seus é fiel,

Se obedecerem e esperarem nEle.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 2:5b–6

Versículo 5b

ἐν τούτῳ — embora esta frase possa olhar para frente ou para trás, neste versículo a direção parece ser para frente. 115

Versículo 6

ἐκεῖνος — este pronome demonstrativo contrasta com αὐτός; o primeiro pronome é precedido por καθώς (assim como), o segundo é seguido por οὕτως (assim).

115 Burdick opina que a frase “olha para o contexto precedente”. *The Letters of John the Apostle*, p.

138.

1 João (Simon Kistemaker)

96

C. AMOR E LUZ - 1JO 2:7–11

1. NOVO E ANTIGO - 1JO 2:7–8

João faz uma clara transição de ideias ao passar de um parágrafo ao seguinte. Passa de uma consideração do conhecimento de Deus e da obediência a seus mandamentos ao tema do amor. João começa seu parágrafo com a palavra *amados*, que a tradução que utilizamos traduz como “queridos amigos”. 116 Vê-se que João prefere este modo de falar, uma vez que recorre ao mesmo com frequência (1Jo 2:7; 3:2, 21; 4:1, 7, 11; 3 Jo 1, 2, 5, 11).

7. Queridos amigos, não vos estou escrevendo um mandamento novo, mas um antigo, que tivestes desde o princípio. Este antigo mandamento é a mensagem que ouvistes.

O paralelo entre o Evangelho de João e sua primeira epístola é irrefutável, especialmente quanto a seus comentários a respeito do novo mandamento do amor. Ouvimos a voz de Jesus dizer: “Dou-vos um novo mandamento: amai-vos uns aos outros” (Jo 13:34).

Note-se os seguintes pontos:

Em primeiro lugar, João mostra que o novo procede do antigo quando diz que o novo mandamento é na verdade antigo. Depois de ter dito isso, volta a expressar que está escrevendo um novo mandamento.

Está interessado em primeiro lugar no conceito de *mandamento*, e em segundo lugar nas palavras *novo* e *antigo*. E embora ele não declara explicitamente qual é este mandamento, dá a entender nos versículos seguintes que se trata do bem conhecido preceito de amar-se uns aos outros (1Jo 2:9–10).

Em segundo lugar, João não pode chamar novo a este mandamento.

Já nos tempos do Antigo Testamento quando o povo de Deus estava no 116 Alguns manuscritos têm a leitura *irmãos* (adotado pela RVR). No entanto, a evidência dos manuscritos aponta decididamente a favor da leitura *amados*, que preferem os tradutores.

deserto de Sinai, Deus ensinou ao israelita a amar a seu próximo como a si mesmo (Lv 19:18). Do tempo de Moisés, o povo judeu recitou as seguintes palavras como parte de seu credo: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma e de toda a tua força”

(Dt 6:5). Deus mandou ao israelita que amasse a seu próximo além de amar a Deus.

E finalmente, João observa que os leitores tiveram este antigo mandamento desde o princípio. Ele dá a entender que eles receberam a revelação de Deus e conhecem por conseguinte que este mandamento, como tal, não é novo. “Este antigo mandamento”, escreve João, “é a mensagem [da revelação] de Deus que ouvistes”. 117 Quer dizer, os leitores conhecem este mandamento do tempo em que eles ouviram pela primeira vez a pregação e ensino da Palavra de Deus — o Antigo e o Novo Testamento — nos cultos da igreja local.

8. Contudo, estou vos escrevendo um mandamento novo; a sua verdade se vê nele e em vós, porque as trevas passam e já brilha a verdadeira luz.

João parece contradizer-se quando afirma primeiro que não temos um novo mandamento (cf. 2Jo 5), para logo passar a apresentar um novo mandamento. Não há tal contradição, no entanto, e o podemos ver se considerarmos os seguintes aspectos:

a. *Literal*. A palavra *novo* em grego sugere que o antigo deu nascimento ao novo. O antigo não deixa de existir , mas perdura junto com o novo. Temos um bom exemplo disto quanto aos dois testamentos: o Antigo Testamento preparou o caminho para o Novo Testamento, mas não perdeu sua validez quando chegou o Novo. Do mesmo modo, o antigo mandamento dirigia-se ao povo da era do Antigo Testamento, mas manteve sua validez quando chegou Jesus Cristo. Jesus deu a este mandamento um significado maior, com uma forma nova, no contexto do Novo Testamento.

117 Os melhores manuscritos omitem a frase *desde o princípio*.

b. *Teológico*. “E no entanto vos estou escrevendo um novo mandamento”. Os versículos que seguem a Levítico 19:18 (“Amarás o teu próximo como a ti mesmo”), ensinam-nos que o conceito de próximo incluía o compatriota israelita e ao estrangeiro que vivia com o povo de Deus na terra. “Ama [ao estrangeiro] como a ti mesmo”, tinha dito Deus (v. 34). 118

No entanto, nos tempos do Novo Testamento Jesus deu um novo significado ao mandamento de amar ao próximo quando ensinou a parábola do Bom Samaritano (Lc 10:25–37), e quando disse a seus leitores que o mandamento de amar ao próximo se estendia mesmo ao inimigo (Mt 5:43–44). A Jesus Se lhe conhecia como “amigo de publicanos e de ‘pecadores’ ” (Mt 11:19). Ele explicou o significado do mandamento de amar-se uns aos outros ao tirar os obstáculos de fatura humana e ao revelar a intenção e propósito divinos deste mandamento em particular. O mandamento,

portanto, esteve em vigor desde o princípio da história até o presente, uma vez que não envelhece com o passar do tempo. 119

c. *Testemunhal*. “A sua verdade se vê nele e em vós”. João se refere indiretamente a Jesus. No contexto precedente já o tinha mencionado diretamente quando disse: “Aquele que diz que vive nele deve andar como o fez Jesus” (1Jo 2:6). João louva os leitores por aquela conduta que se distingue verdadeiramente por este novo mandamento de amar-se uns aos outros. «Se a comunhão cristã se caracterizar por um amor tal, então será reconhecida como a comunhão dos seguidores de Cristo; levará o selo inequívoco de Seu amor». 120

118 Cosúltese SB, vol. 1, pp. 353–68, para ter uma lúcida exposição de como entendiam os judeus a palavra *próximo*.

119 Refira-se a Calvino, *First Epistle of John*, p. 178. Donald Guthrie comenta que “[João] está mais interessado no novo mandamento que na antiga lei, mas não há indicação de que o Antigo Testamento tenha deixado de ser válido”. Veja-se seu *New Testament Theology* (Downers Grove: Inter-Varsity, 1981), p. 979.

120 F. F. Bruce, *The Gospel of John* (Grand Rapids: Eerdmans, 1984), p. 294.

João fornece provas a favor de sua observação de que os leitores obedecem o novo mandamento. E esta é a prova: “Porque as trevas passam e a verdadeira luz brilha já”. A predileção de João pelo contraste é evidente neste versículo. Ele coloca “as trevas” diante “da luz” e o verbo *passam* em contraste com a frase *já brilha*. Note-se que as trevas não desapareceram ainda; estão sendo dissipadas por causa da luz do evangelho de Cristo que ilumina aos crentes. João identifica a luz como verdadeira (Jo 1:9) para indicar que qualquer outra luz é simplesmente um reflexo que leva a desencanto e ao desespero. Esta luz verdadeira, diz João, já brilha neste momento.

Considerações práticas a respeito de 1Jo 2:8

Alguns países estão experimentando hoje um crescimento espetacular da igreja cristã. A gente está-se batizando da milhares; novas igrejas se formam em todas as partes; e a chama do evangelho, difundindo-se como no primeiro século, salta de pessoa a pessoa e de lugar a lugar. Os líderes eclesiásticos fazem cálculos e aventuram projeções a respeito do futuro.

Este rápido crescimento da igreja cristã conforta o coração de todo crente; no entanto, quão observadores estão é o lugar dos acontecimentos comentam que embora a fé cristã é evidente os domingos, durante a semana parece estar ausente e carecer de significado no mundo do trabalho diário. De algum modo a luz do evangelho não penetrou ainda na sociedade em geral. Nas áreas da educação, do comércio, do trabalho e da política, a luz da Palavra de Deus ainda não dissipou as trevas.

Quando ao fim do primeiro século João escreveu: “As trevas passam e já brilha a verdadeira luz”, João parecia formular um otimismo carente de realismo. Talvez alguma gente ridicularizava seu entusiasmo.

O imperador romano perseguia os cristãos; o poder das trevas rodeava à igreja cristã e a luz do cristianismo parecia insignificante. No entanto, João escreveu estas palavras baseando-se em sua fé. Ele não se fixou nas

aparências exteriores , mas no efeito que produzia viver à luz do evangelho. Foi por isso que ele viu que depois de muitas épocas de trevas, a luz do evangelho tinha iluminado.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 2:7–8

Versículo 7

ἀγαπητοί — este é um adjetivo verbal que transmite a voz passiva:

“amados [por Deus]”.

ἐντολὴν καινήν — o adjetivo segue ao substantivo para que a ênfase recaia no substantivo. Note-se que o substantivo está no singular, e não no plural (1Jo 2:3). O adjetivo καινή (novo), não νέα (recente) é importante, porque descreve a natureza do novo que é superior ao antigo. 121

εἶχετε — o imperfeito ativo indicativo de ἔχω (tenho) é considerado como imperfeito progressivo. 122

Versículo 8

πάλιν — este advérbio significa “ainda”, não “novamente”.

ὅ — como pronome relativo em neutro singular, esta palavra não tem seu antecedente em ἐντολήν. Figura por si mesmo e pode ser explicado com a adição de duas palavras: [τοῦτο] ὅ ἐστιν ἀληθὲς ἐν

αὐτῷ καὶ ἐν ὑμῖν [ἐστιν]. “[Isto] que é certo dele [é]também certo de vós”. 123

παράγεται — do verbo παράγω (passo de largo), esta forma é o presente passivo indicativo (“passa”).

121 Bauer, p. 394. Cf. R. C. Trench, *Synonyms of the New Testament* (ed. reimpr., Grand Rapids: Eerdmans, 1953), pp. 219–25.

122 Robertson, *Grammar*, p. 884. E referir-se a Robert Hanna, *A Grammatical Aid to the Greek New Testament* (Grand Rapids: Baker, 1983), p. 434.

123 Podem ser achados outros comentários em C. F. D. Moule, *An Idiom-Book of New Testament Greek* (Cambridge: At the University Press, 1960), pp. 130–31); e cf. Robertson, *Grammar*, p. 713.

2. LUZ E TREVAS - 1JO 2:9–11

Mais uma vez João demonstra sua predileção pelo contraste. Os pares de elementos opostos destacam-se nos versículos seguintes: luz e trevas, amor e ódio, andar e tropeçar.

9-11. Aquele que diz que está na luz, mas aborrece a seu irmão, ainda está em trevas. Aquele que ama a seu irmão vive na luz, e não há nada nele que lhe faça tropeçar. Mas aquele que odeia a seu irmão está nas trevas e anda em trevas; não sabe para onde vai, uma vez que as trevas o cegaram.

Note-se em primeiro lugar a relação óbvia que há entre o versículo 8, no qual João introduz a verdade espiritual a respeito da luz, e o versículo 9, no qual refere-se a algo dito por um oponente religioso.

Note-se deste modo que depois de expressar uma verdade religiosa, como por exemplo em 1Jo 1:5, 2:3, e aqui em 1Jo 2:9, João cita as palavras de dito oponente religioso que faz uma declaração que não pode comprovar. E finalmente, o padrão que João desenvolve nestes três versículos — negativo, positivo, negativo — parece-se ao de uma série anterior de cinco versículos nos quais três eram negativos e dois eram positivos (1Jo 1:6–10).

a. *Negativo*. O oponente religioso afirma estar na luz. De fato, trata-se da mesma pessoa que já disse que tem comunhão com Deus (1Jo 1:6) e que conhece a Deus (1Jo 2:4). Tal pessoa dá a conhecer isto a todo aquele que lhe escute. Mas suas palavras não estão respaldadas com seus atos. Sua afirmação carece de valor porque sua conduta a contradiz; sua profissão de luz se traduz numa vida de trevas; e diante da ausência do amor, tal pessoa experimenta o poder destruidor do ódio nas relações interpessoais.

As palavras deste texto: “Aquele que diz que está na luz, mas aborrece a seu irmão está ainda em trevas” são aplicáveis a qualquer leitor da epístola de João. Aquele que disser que está na luz de Deus, mas continua abrigando ódio para com seu próximo demonstra uma vida

de escuridão. Preferimos olhar para o céu para evitar deste modo nos olhar a nós mesmos.

Habitar no céu

com os santos admirados,

Ó! Isso, sim, que será uma glória!

Mas habitar aqui

com os santos conhecidos

Ah! Essa, sim, que é outra história!

Odiar o irmão não é coisa de pouca monta. João repete o pensamento central deste texto em cada um dos dois capítulos seguintes quando diz: “Qualquer um que odeia a seu irmão é um assassino” (1Jo 3:15) e “Se alguém diz, ‘amo a Deus’ mas odeia a seu irmão, é um mentiroso” (1Jo 4:20). Qualquer um que odeie a seu irmão cristão quebranta os mandamentos de Deus, está órfão da verdade e vive em trevas espirituais.

Aos que vivem em trevas, João com bom tato deixa a porta aberta para que possam arrepender-se e vir à luz. Ele escreve que eles estão

“ainda” em trevas. Não precisam permanecer ali. São bem-vindos ao conhecimento das verdade, a viver uma vida piedosa, a amar aos membros da igreja e a viver à luz do evangelho.

b. *Positivo*. As observações de João têm que ver com os membros da igreja. E neste marco, João formula suas declarações em termos absolutos que não dão lugar a meias tintas. Segundo ele, não há lugar para matizes: ou há luz ou há trevas, ou amor ou ódio. Onde o amor está ausente, o ódio governa nas trevas. Mas onde prevalece o amor, há luz.

João escreve: “Aquele que ama a seu irmão vive na luz, e não há nada que o faça tropeçar”. O amor não é tanto coisa de palavras como de atos. Quem

ama a seu irmão espiritual como a si mesmo “vive na luz”. E

quando uma pessoa vive na luz, não tropeça, uma vez que pode ver claramente.

1 João (Simon Kistemaker)

103

Os tradutores não concordam a respeito da redação exata da última parte do versículo 10. Temos aqui três traduções diferentes: 1. “E não há nada nele que leve a algum outro a pecar” (GNB) 2. “E nesta não há causa de tropeço” (RSV)

3. “Não há nada nele que lhe faça tropeçar” (NIV)

Os intérpretes que favorecem a primeira tradução indicam que a palavra grega *tropeço* significa literalmente “armadilha” e simbolicamente “colocar causa de tropeço diante de alguém”. 124 Na segunda tradução, o pronome *esta* refere-se à antecedente *luz*. Ou seja, na luz não há causa de tropeço. Levando em conta o contexto, a terceira tradução parece fazer a melhor transição ao próximo versículo (v. 11), que descreve à pessoa que odeia a seu irmão em termos de alguém que tropeça na escuridão. 125

João dá a entender que todo aquele que odeia a seu irmão produz sua própria caída. E a causa de seu tropeço não pode ser atribuída a fatores externos , mas sim somente a seu ser interior que está cheio de ódio.

c. *Conclusão*. As considerações finais de João são diretas. Em primeiro lugar, qualquer um que odeie a seu irmão está em trevas, porque se separou da luz do evangelho. Em segundo lugar, está relativamente seguro se ficar onde está, mas assim que começa a caminhar nas trevas, tanto literalmente como figurativamente, tropeça por causa de sua incapacidade de ver (Jo 12:35). A escuridão tem um efeito ofuscante nos olhos. Quando os olhos não se utilizam durante longos períodos de tempo, inevitavelmente sobrevém a cegueira. 126

Quando uma pessoa se encontra nas trevas espirituais, a vida carece de significado e as metas de propósito. A tragédia é que não é necessário 124 Thayer, p. 577. Cf. Bauer, p. 753. Lenski comenta: “Aquele que ama a seu irmão e permanece na luz não tem nada em que atente contra a vida espiritual de nenhum de seus irmãos”. Veja-se sua *Interpretaron of the Epistles*, p. 415.

125 Referir-se a Burdick, *The Letters of John the Apostle*, p. 147; cf. Greijdanus, *Johannes*, p. 430.

126 Alfred Plummer, *The Epistles of John*, Cambridge Greek Testament for Schools and Colleges serie (Cambridge: at the University Press, 1896), p. 44.

andar nas trevas, uma vez que a verdadeira luz de Deus está ao alcance de todos (Jo 1:9).

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 2:9–11

Versículo 9

ὁ λέγων — três versículos consecutivos começam com o artigo definido e um particípio no tempo presente para indicar duração: ὁ λέγων

(v. 9); ὁ ἀγαπῶν (v. 10) e ὁ μισῶν (v. 11)

καί — esta conjunção tem um significado adversativo: “e no entanto” ou “mas”.

Versículo 10

τὸν ἀδελφόν — no contexto da epístola João fala do crente como “o irmão”. O resto dos escritores do Novo Testamento confirmam esta designação.

σκάνδαλον — vara mutável de uma armadilha posta para apanhar pássaros ou animais; uma pedra de tropeço.

Versículo 11

οἶδεν — João emprega o verbo οἶδα (eu sei), não γινώσκω

(conheço, aprendo a conhecer), para enfatizar o conceito do conhecimento inato.

ἐτύφλωσεν — do verbo τυφλόω (cegar); o tempo aoristo é constativo.

D. DOIS CHAMADOS - 1JO 2:12–14

1. PRIMEIRO CHAMADO - 1JO 2:12–13A

Numa seção separada, João apela a seus leitores e resume seus pensamentos de forma poética. se dirige a seus leitores de acordo com suas categorias: em primeiro lugar, todos os crentes recebem sua exortação; logo apela aos pais e depois aos jovens.

12, 13a. Eu vos escrevo, queridos filhos, porque os vossos pecados foram perdoados por causa de seu nome. Eu vos escrevo, pais, porque conhecestes aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevo, jovens, porque vencestes o maligno.

Formulamos as seguintes observações:

Todos os leitores

a. “Eu vos escrevo”. João é o pastor que pessoalmente se dirige aos membros da igreja (veja-se 1Jo 2:1, 7, 8). Quando ele diz: “Eu vos escrevo”, quer dizer que suas palavras, uma vez escritas, são permanentes. Os membros da igreja podem chegar a esquecer-se da palavra falada, mas o

que está escrito permanece. Os destinatários da carta de João, por esta razão, devem prestar atenção. “Eu vos escrevo,”

diz o ancião pastor.

b. “Queridos filhos”. João faz uma apelação a seus leitores e lhes fala em termos carinhosos, “queridos filhos”, que são característicos de sua epístola. 127 Levando em conta sua frequência, os eruditos entendem que este termo refere-se a todos os leitores originais desta carta. Em outras palavras, João não está dirigindo-se a três grupos por idades: filhos, pais e jovens. Tal sequência não parece muito natural. Se se dirigisse a níveis de idade, a ordem deveria ser filhos, jovens e pais. Mas se entendermos que a palavra “filhos” tem um sentido geral, então João 127 Para obter informação detalhada referir-se ao n. 1 neste capítulo.

está-se dirigindo a dois grupos pais e jovens. 128 João fala em primeiro lugar a todos seus leitores, e logo aos pais e aos jovens.

c. “Porque os vossos pecados foram perdoados”. 129 Se há boas notícias que vêm de Jesus Cristo, estas consistem no anúncio de que nossos pecados foram perdoados (cf. Lc 24:47; At 13:38). O paralítico que foi levado por quatro de seus amigos à casa onde Jesus estava lhe ouviu dizer: “Filho, teus pecados te são perdoados” (Mc 2:5). A mulher pecadora que entrou em casa de Simão o fariseu e que ungiu os pés de Jesus ouviu estas palavras: “Teus pecados te são perdoados” (Lc 7:48).

Quer dizer, Deus perdoa os pecados uma vez e para sempre. Os pecados foram, são e permanecem perdoados para sempre.

d. “Por causa de seu nome”. Os pecados são perdoados por causa do nome de Jesus. João intencionalmente põe ênfase no termo *nomeie*. Ele escreve: “Por causa de seu nome”, não “por causa de Jesus”. O termo *nome* não é uma simples designação , mas sim a revelação da pessoa e obra do Filho de

Deus (veja-se 1Jo 1:9; 2:1–2; 4:10). Deus perdoa os pecados com base na morte expiatória de seu Filho na cruz do Calvário.

O que se dá a entender é que todo aquele que crê em Jesus e se arrepende recebe a remissão do pecado.

128 Consulte-se Calvino, *The First Epistle of John*, pp. 183–84; Brooke, *Commentary on the Johannine Epistles*, p. 43. Dodd comenta que: "a distribuição triádica provavelmente não seja muito mais que uma figura retórica. Todos os privilégios mencionados são de todos os cristãos, mas se asseguram a ênfase e a diversidade de expressão distribuindo-os em grupos". Veja-se seu livro *Johnannine Epistles*, p. 38.

J. L. Houlden propõe que as palavras *pais* e *jovens* são sinônimos de "anciãos" e "diáconos".

Referir-se a *A Commentary on the Johannine Epistles*, serie Black's New Testament Commentaries (Londres: Black, 1973), pp. 70–71. Mas a verdade é que esta sugestão é especulativa e pouco convincente.

129 Há diferentes traduções. Por exemplo, a palavra *porque* pode ser substituída por "pois" ou omitida em sua totalidade. Cf. B. Noack, "On I John 2:12–14," *NTS* 6 (1960):236–41.

1 João (Simon Kistemaker)

107

Pais

João se dirige aos pais na igreja duas vezes (vv. 13, 14) e lhes dá a mesma mensagem: "Porque conhecestes aquele que é desde o princípio".

No contexto mais amplo da epístola, João repetidamente escreve a respeito do Pai. 130 Ele utiliza esta expressão para descrever a estreita relação que há entre Deus o Pai e seu Filho. O termo *pai* pressupõe a existência de filhos; com relação a Deus esta paternidade inclui tanto ao Filho de Deus como aos filhos adotados por seu intermediário. Nós temos pais naturais,

mas a paternidade natural é sozinho um pálido reflexo da paternidade de Deus. No entanto, João apela aos pais, uma vez que eles obtiveram conhecimento espiritual da parte de Jesus Cristo e a respeito dele. Com o correr do tempo, eles "chegaram a conhecer àquele que é desde o princípio". Têm um conhecimento íntimo da revelação de Deus em Jesus Cristo (1Jo 1:1; João 1:1). A comunidade cristã, portanto, espera liderança da parte dos pais espirituais, e estes, por sua vez, devem cuidar de seus filhos espirituais. Eles são responsáveis por passar a tocha da luz do evangelho à próxima geração, ou seja, aos jovens da igreja.

Jovens

João lhe fala com a juventude da igreja. Louva-os por ter "vencido ao maligno". Ele repete as mesmas palavras no próximo versículo para indicar o significado desta verdade. Eles venceram ao maligno, quer dizer, a Satanás. rejeitaram os ataques do demônio, não se passaram ao campo de Satanás e se regozijam em sua salvação. Pertencem a Jesus e vivem à luz de sua revelação. permaneceram firmes diante da tentação, porque triunfaram mediante a força espiritual que Deus lhes desse.

130 Em 1Jo a palavra *Pai* aparece doze vezes (1Jo 1:2, 3; 2:1, 13, 15, 16, 22, 23 [duas vezes], 24; 3:1; 4:14) e em 2 João. Quatro vezes (3 [duas vezes], 4, 9).

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 2:12

γράφω — em três expressões sucessivas, João emprega o presente ativo, primeira pessoa singular. Logo, nos vv. 13b–14, escreve ἔγραψα

três vezes em sucessão. O uso do aoristo ativo (primeira pessoa singular) é o denominado aoristo epistolar; ou seja, o escritor olha a sua epístola do ponto de vista do destinatário. 131 Encontramos este uso também em 1Jo 2:21, 26; 5:13. O aoristo epistolar se traduz com o tempo presente.

τεκνία — como diminutivo de τέκνον (filho), este substantivo expressa carinho; seu gênero neutro indica que o substantivo refere-se a homens, mulheres e crianças.

ἀφέωνται — do verbo ἀφίημι (perdoo), o tempo perfeito indica ação que tomou lugar no passado e que tem afeto permanente para o presente e o futuro. A voz passiva implica que Deus é o agente que perdoa.

2. SEGUNDO CHAMADO - 1JO 2:13B–14

Certa quantidade de traduções apresentam ao versículo 13b como versículo 14, de tal modo que o primeiro chamado e o segundo formam expressões paralelas. 132 Embora o texto grego utiliza uma palavra diferente para "queridos filhos", a simetria entre as primeiras três expressões e estas três é perfeita: filhos, pais e jovens.

13b, 14. Eu vos escrevo, queridos filhos, porque conhecestes ao Pai.

Eu vos escrevo, pais, porque conheceis aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevo, jovens, porque sois fortes e a palavra de Deus habita em vós e vencestes o maligno.

131 Consultar Robertson, *Grammar*, p. 845.

132 Os Novos Testamentos gregos (entre outros, Nestle-Aland, United Bible Societies, Majority Text, British and Foreign Bible Societies) e alguns tradutores (NAB, JB, e GNB) começam o v. 14 com as palavras *vos escrevo, filhos*.

Mais uma vez João introduz cada uma de suas três apelações com a cláusula introdutória *vos escrevo*. Em grego, ele utiliza o tempo passado do verbo *escrever*, mas na tradução o habitual é pô-lo no tempo presente.

Queridos filhos

João utiliza uma palavra grega diferente da qual utilizou no versículo 12 como termo carinhoso para expressar seu terno amor a todos os leitores, sem importar sua idade. A razão pela qual ele apela aos leitores é a seguinte: “Porque conhecestes ao Pai”. Não só os pais chegaram a conhecer Jesus Cristo desde o princípio, todos os crentes chegaram a conhecer ao Pai e, como resultado, ao Filho de Deus, Jesus Cristo. Por meio de Jesus, os crentes experimentaram pessoalmente o amor de Deus o Pai.

Pais

João repete o que já escreveu no versículo prévio (v. 13). A repetição revela a seriedade da apelação do escritor; quer dizer, os pais não devem permitir que se vá freando o processo de seu crescimento espiritual.

Jovens

Para terminar, a juventude da igreja é forte, diz João. Naturalmente, os jovens são fortes no físico, mas João quer dizer que eles demonstraram sua força espiritual (Ef 6:10). Hão-se oposto a Satanás e lhe venceram, porque possuem a Palavra de Deus que habita neles (1Jo 1:10; 2:5; Jo 5:38). “Esta possessão é o segredo de sua força e a fonte de sua vitória”. 133 Enquanto eles entesourem, obedeçam e criam em tal Palavra, serão vitoriosos e derrotarão ao poder e ao engano de Satanás.

133 Plummer, *The Epistles of St. John*, p. 49.

Considerações práticas a respeito de 1Jo 2:12–14

Os cristãos da última parte do primeiro século encontravam-se diante de mestres que se opunham à fé cristã apresentando doutrinas gnósticas. João consistentemente exorta aos leitores de sua epístola a que caminhem na luz, que vivam pela verdade, que obedeçam os mandamentos de Deus e que tenham comunhão com Deus e com seu povo. Seus chamados, no entanto, não estão todos em forma de advertência. Como pastor sábio, ele sabe que

um fluxo contínuo de advertências podem ter um efeito negativo nos membros da igreja. As palavras positivas edificam a confiança e a certeza. João chama a atenção de todos os leitores às posses que têm em Cristo: a. Sabem que seus pecados foram perdoados.

b. conheceram a Deus o Pai e a seu Filho Jesus Cristo.

c. venceram a Satanás por meio da Palavra de Deus.

Tanto os jovens como os mais velhos prosperam num âmbito de palavras de louvores, pois se orgulham daquilo que possuem e que podem obter. Embora os pastores devem advertir à igreja dos perigos e as armadilhas que a espreitam, devem estabelecer como meta apresentar suas mensagens num marco positivo e mostrar aos crentes as riquezas que possuem em Jesus Cristo. Que o povo de Deus cante: Quão vastos os divinos benefícios

que em Cristo possuímos!

Redimidos já de culpa e vícios

um chamado à consagração temos.

— Augustus M. Toplady

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 2:13b–14

Versículo 13b

παιδία — diminutivo de παῖς (jovem, rapaz); este substantivo é sinônimo de τεκνία e se usa como expressão carinhosa.

Versículo 14

ἰσχνροί — note-se a ordem das palavras em grego. O adjetivo precede ao verbo e recebe ênfase.

νενικήκατε — é o perfeito ativo de νικάω (vencer, conquistar).

Note-se o uso repetido do perfeito nos três verbos ἐγνώκατε (três vezes), νενικήκατε (duas vezes) e ἀφέωνται (uma vez) nos versículos 12–14.

E. O MUNDO E A VONTADE DE DEUS - 1JO 2:15–17

1. NÃO AMEIS O MUNDO - 1JO 2:15

Logo depois de efetuar um chamado aos crentes, o escritor faz soar a advertência de que não há que amar ao mundo. O amor pelo mundo impede o amor pelo Pai. Vemos aqui um paralelo entre as cartas de João e a de Tiago: “Todo aquele que escolhe ser amigo do mundo se transforma num inimigo de Deus” (Tg 4:4). João escreve: **15. Não ameis ao mundo nem nada do que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor de Pai não está nele.**

a. João formula uma advertência séria de não amar ao mundo. Ele diz “não ameis”; não diz “não gostem de” do mundo. A palavra *amar* que utiliza João é a mesma que ele usa no versículo 10 onde fala da pessoa que ama a seu irmão. O amor que ele tem em mente é um amor que vincula, que causa uma comunhão íntima e uma devoção leal. É o amor que Deus demanda no resumo da lei: “Amarás o Senhor, teu Deus,

… e amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

1 João (Simon Kistemaker)

112

João dirige sua advertência àquela gente que já mudou sua lealdade e que agora lhe outorga sua atenção total aos assuntos do mundo. Diz-lhes que deixem de amar ao mundo, que desistam de seguir com seus interesses mundanos. Não está falando a respeito de um único incidente , mas sim de um estilo de vida.

b. João utiliza a expressão *mundo* — uma palavra que é tipicamente joanina. 134 Esta palabra tiene varios significados, tal como lo ilustra Juan

en su primera epístola: el mundo de los creyentes, el mundo del pecado, el mundo del demonio.

Por isso João escreve que Jesus é o Salvador do mundo (1Jo 4:15) e também que por meio da fé o cristão pode vencer ao mundo (1Jo 5:4–5).

Segundo João, as características do mundo são os apetites, a luxúria e os alardes 1Jo (2:16). O mundo passa (1Jo 2:17) e não conhece a Deus (1Jo 3:1). Odeia aos crentes (3:13) e é morada dos falsos profetas (1Jo 4:1), do anticristo (1Jo 4:3) e dos incrédulos (1Jo 4:5). E para terminar, todo mundo está controlado pelo maligno (1Jo 5:19). A conclusão do Donald Guthrie é a seguinte: “Por conseguinte, em 1 João há um forte paralelo entre o ‘mundo’ e o ‘diabo’ ”. 135

c. João adverte ao leitor contra amar ao mundo e o que é do mundo.

Ele não aconselha que o cristão abandone este mundo ou que viva encerrado. João não enfatiza que o cristão se separe do mundo. Em vez disso, diz que o crente deve evitar amar ao mundo. Note-se que neste versículo relativamente breve o conceito *amar* precede o conceito *mundo*. Então, o que está João dizendo? Numa oração: “O amor pelo mundo e o amor pelo Pai não podem existir um ao lado do outro”. O

cristão amará a um e odiará ao outro, mas não pode amar a ambos ao mesmo tempo (compare-se Mt 6:24; Lc 16:13). O mundo de pecado está 134 “O substantivo *kosmos* refere-se ao mundo. A única exceção é 1 Pedro 3:3, onde significa adorno.

Dos 185 vezes em que esta palavra aparece, 78 encontram-se em João, 24 nas cartas joaninas. 47 nas cartas paulinas, 14 nos sinóticos e 22 no resto dos escritos do Novo Testamento”. Joachim Guhrt, *NIDNTT*, tomo 1, p. 524.

135 Guthrie, *New Testament Theology*, p. 133.

diametralmente oposto ao Pai. João descreve este mundo no versículo 16.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 2:15

μὴ ἀγαπᾶτε — este presente ativo imperativo precedido pela partícula negativa μή demonstra ação em progresso. Alguma gente certamente amava ao mundo (veja-se v. 19). Note-se que João escolhe o verbo ἀγαπάω (eu amo) e o substantivo ἀγάπη (amor), não o verbo φιλέω e o substantivo relacionado φιλία (veja-se, no entanto, Tg 4:4).

ἐάν τις ἀγαπᾶ — a prótase desta oração condicional tem o verbo no presente subjuntivo para expressar insegurança e probabilidade.

ἡ ἀγάπη τοῦ πατρός — Este genitivo pode ser subjetivo ou objetivo.

À vista do contraste entre “o amor pelo mundo” e “o amor pelo Pai” se prefere o genitivo objetivo.

2. FAZEI A VONTADE DE DEUS - 1JO 2:16–17

16. Porque tudo o que há no mundo — os apetites do homem pecador, a luxúria de seus olhos e o alarde do que tem e faz — não procede do Pai , mas do mundo.

O pensamento principal do versículo 16 é este: “Tudo o que há no mundo … não procede do Pai , mas sim do mundo”. Em sua epístola, Tiago diz algo muito parecido. A respeito da origem da sabedoria, Tiago escreve: “Tal ‘sabedoria’ não vem do céu , mas é terrestre, não é espiritual, é do demônio” (Tg 3:15). Aquilo que tem origem no mundo não vem de Deus , mas sim do diabo.

Quais são estas coisas chamadas “do mundo”? João as descreve as localizando em três categorias: os apetites do homem pecador, a luxúria dos olhos do homem e o alarde do que a pessoa tem ou faz.

Naturalmente, esta lista de tendências, embora seja abrangente em seu alcance, não esgota necessariamente tudo o que é preciso dizer. 136

Antes de considerar estas categorias, fazemos as seguintes observações. As primeiras duas categorias (apetites e luxúria) são desejos pecaminosos; a última (alarde) é conduta pecaminosa. As primeiras dois são pecados internos e ocultos; a última é um pecado externo e manifesto. As primeiras dois têm que ver com o indivíduo, a última com a pessoa que está rodeada por outra gente. 137

a. *Apetites*. Se o traduzirmos literalmente, o texto grego diz "o desejo da carne". A versão que utilizamos, no entanto, traduz o texto como "os apetites do homem pecador". A palavra *desejo* é utilizada de forma coletiva e representa apetites que incluem o desejo sexual e a cobiça. Estes apetites são maus porque fazem com que o homem desobedeça o mandamento explícito de Deus: "Não cobiçarás" (Ex.

20:17; Dt 5:21). 138 Além disso, estes apetites originam na natureza do homem e dão nascimento ao pecado (St. 1:15). Paulo redige uma descrição semelhante desta natureza pecaminosa (Gl 5:16–17), da qual diz que "é contrária ao Espírito".

b. *Luxúria*. João descreve este desejo como "a luxúria de [os]

olhos". Os olhos são os condutos à alma do homem. Quando o homem é tentado pela luxúria, seus olhos servem como instrumento que lhe fazem transgredir e pecar. João reflete o sentir de Jesus (registrado no Sermão do Monte), quem coloca ao olhar ambicioso na categoria de pecado:

"Mas eu vos digo que qualquer um que olha a uma mulher cobiçando-a, já cometeu adultério com ela em seu coração" (Mt 5:28).

136 Marshall analisa o compreensivo das más tendências e utiliza o termo *depravação total*. Esclarece que esta expressão não significa que "o mundo é tão mau como pode sê-lo absolutamente, , mas sua maldade é universal". Veja-se *The Epistles of John*, p. 144.

137 Consultar Plummer, *The Epistles of John*, p. 53.

138 Consultar Friedrich Büchsel, *TDNT*, vol. 3, p. 171; e com Hans Schönweiss, *NIDNTT*, vol. 1, p.

457.

1 João (Simon Kistemaker)

115

c. *Alarde*. João expressa esta terceira tendência em palavras que não podem traduzir-se facilmente. Os tradutores dão uma quantidade de versões igualmente válidas. Aqui temos algumas que são representativas:

“A soberba da vida” (BdA)

“A arrogância do dinheiro” (NBE)

“A jactância das riquezas” (BJ)

“O alarde do que tem e faz” (NIV)

“A ostentação dos bens” (NVI)

A razão destas diversas variantes estriba em duas palavras gregas:

“alardear” e “vida”. A primeira palavra significa a jactância de alguém presunçoso, ou de um impostor (cf. Tg 4:16). Esta jactância ou alarde até pode chegar ao nível de uma violência arrogante. 139 A segunda palavra denota vida quanto a ações e posses. A pessoa que faz alarde de suas obras e de seus bens manifesta “um apetite pecaminoso pelo progresso e o status social”. 140

Os três vícios (apetites, luxúria e alardes) não se originam no Pai, mas no mundo, quer dizer, no demônio. João escreve “o Pai” para indicar, em primeiro lugar, o vínculo que isto tem com o contexto anterior (1Jo 1:2, 3; 2:1, 13, 15) e, em segundo lugar, para fazer lembrar aos leitores que com os filhos adotivos de Deus. Eles são filhos e filhas de seu pai Celestial e não pertencem ao mundo. Embora num marco diferente, Jesus formula o mesmo pensamento. Diz a seus adversários:

“aquele que pertence a Deus ouve o que Deus diz. A razão pela qual vós não ouvis é que não pertenceis a Deus” (Jo 8:47).

17. O mundo e seus desejos passam, mas o homem que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

O homem precisa notar o passageiro da existência da gente mundana e de seus prazeres e desejos. Se abordar seu interesse naquilo que hoje está aqui e amanhã não, recolhe uma colheita de instabilidade, 139 Grayston opina que a palavra *gloriar-se* contém “a ameaça de uma violência agressiva”. Veja-se seu *Johannine Epistles*, p. 75.

140 Eberhard Güting e Colin Brown, *NIDNTT*, vol. 3, p. 32.

tropeça nas trevas do pecado e, por ter lançado sua sorte com o mundo, encontra um fim semelhante. “Porque este mundo em sua forma presente, passa” (1Co 7:31).

No entanto, o filho de Deus está seguro porque possui vida eterna.

O que contraste! A pessoa que ama ao mundo logo passa, “mas o homem que faz a vontade de Deus vive para sempre”. João faz ressoar aqui um eco das palavras de Jesus: “Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos céus, mas sim só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus” (Mt 7:21; cf. 1 p. 4:2). Quando a vontade do homem está em harmonia com a vontade de Deus, o cristão tem uma comunhão com o Pai e o Filho que dura para sempre (comparar com 1Jo 2:5).

Considerações práticas a respeito de 1Jo 2:15–17

Em sua oração sumo-sacerdotal, Jesus pede a seu pai que não tire aos crentes do mundo , mas os proteja. Ele ora: “Assim como me enviou ao mundo, eu os enviei ao mundo” (Jo 17:18). Contradiz João estas palavras

de Jesus? Advoga ele por uma separação total do mundo em que vivia? Não, de maneira nenhuma.

Quando João escreveu sua epístola, pelo fim do primeiro século, a sociedade pagã estava totalmente corrompida. Estava caracterizada pela imoralidade, a cobiça, o suborno e o desprezo pela vida e a dignidade humana. Dentro de essa sociedade a igreja buscou ser uma influência moderadora, exemplificando as virtudes da honestidade, da moralidade, e de um respeito especial pela vida e a propriedade. Mas dentro da igreja alguma gente se pôs do lado do mundo, uma vez que não pertencia realmente à igreja. (1Jo 2:19). Tratava-se de falsos profetas que saíram ao mundo (1Jo 4:1). João adverte ao crente que nunca deve-se entrar em compromissos com o espírito da época, nem adotar nunca um tipo de vida mundana.

Em certo sentido, nosso mundo difere muito pouco do de João. O

nosso está cheio de violência e imoralidade. Em muitos setores da sociedade o suborno, o furto e o engano estão entretecidos no tecido mesma da vida diária. No entanto, nós os que fomos comprados com preço, os que temos o sinal batismal do triúno Deus colocada sobre nossa frente, os que somos chamados santos, devemos nos manter incontaminados pelo mundo. Estamos no mundo, mas não somos dele.

Porque se fôssemos do mundo, então não seríamos do Pai.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 2:16–17

Versículo 16

ἡ ἐπιθυμία τῆς σαρκός — é este um genitivo descritivo ou subjetivo? Se a frase seguinte for subjetiva (a luxúria dos olhos), também esta frase é subjetiva; apetites que correspondem ao homem pecador. [141]

πᾶν τό — no versículo precedente aparece o artigo definido em neutro plural (τά, as coisas). Aqui João utiliza o adjetivo singular neutro para enfatizar os vícios individuais que ele particulariza com três substantivos: ἡ ἐπιθυμία (desejo [duas vezes]) e ἡ ἀλαζονεία (alarde).

Cada substantivo tem um artigo definido. 142

βίος — este substantivo reflete o tempo médio e maneira de viver.

O substantivo ζωή refere-se à vida (eterna) que tem à morte como seu contrária. 143

Versículo 17

παράγεται — este verbo composto, de παράγω está na voz passiva.

ὁ δὲ ποιῶν — o uso do gerúndio denota uma ação contínua.

141 Referir-se a Moule, *Idiom-Book*, p. 40; Hanna, *Grammatical Aid*, p. 434, diz: “O genitivo é subjetivo, ‘o apetite que procede da carne’ ”.

142 Robertson, *Grammar*, p. 788.

143 Thayer, p. 102. Cf. Trench, *Synonyms of the New Testament*, p. 91.

III. CREDE EM JESUS - 1JO 2:18–3:24

A. ADVERTÊNCIA CONTRA O ANTICRISTO - 1JO 2:18–19

1. OS ANTICRISTOS TÊM VINDO - 1JO 2:18

Note-se que nesta bem conhecida passagem a respeito do anticristo, João escreve “anticristos” no plural. Diz aos leitores que muitos anticristos têm vindo. À luz do contexto imediato, vemos que as pessoas que amam o

mundo e seus interesses se colocaram em oposição a Cristo e que, portanto, são anticristos.

18. Queridos filhos, esta é a última hora; e tal como ouvistes que o anticristo vem, já agora muitos anticristos têm vindo. Por isso sabemos que é a última hora.

O modo familiar de expressar-se *queridos filhos* (veja-se, p. ex., o v. 14) manifesta que o escritor é uma pessoa anciã com autoridade e que está em condições de analisar a cena espiritual presente e futura. Como pastor sábio e perceptivo que é, ele adverte a sua gente a respeito do perigo que espreita dentro da comunidade cristã. Ele entende perfeitamente a era pecaminosa na qual ele e seus leitores vivem.

a. *Época*. Neste versículo João declara que vivemos na última hora.

O termo *hora* não pode tomar-se literalmente. Embora este é o único lugar de todo o Novo Testamento em que a frase *a última hora* aparece, esta expressão parece ser equivalente a *os últimos dias* ou *estes últimos dias* (veja-se, entre outras passagens, At 2:17; Hb 1:2; Tg 5:3; 1Pe 1:20).

O que quer dizer João quando escreve “a última hora”? Se entendermos as palavras em sentido figurado e as interpretamos como um longo período de tempo, quer dizer, como uma era, temos ainda que especificar se o termo refere-se ao período que começa com a ascensão de Jesus e culmina com sua volta, ou aos dias finais prévios à volta de Jesus. Se adotarmos o segundo ponto de vista e dizemos que “a última hora” refere-se aos últimos dias do fim dos tempos, temos que explicar o

atraso de quase dois mil anos que passaram desde que João escrevesse esta epístola.

Os proponentes do primeiro ponto de vista também confrontam esta pergunta. 144 Eles podem fazer referência ao contexto geral desta passagem

e dizer que João não está interessado em dar uma programação de tipo cronológico.

Estes proponentes consideram o contexto mais amplo deste assunto e mantêm os seguintes pontos: João observa o desenvolvimento espiritual e a oposição do mundo. Declara que “o mundo e seus desejos passam” (1Jo 2:17) para dar lugar ao homem que obedece a vontade de Deus. Ele nota que algumas pessoas deixaram a igreja, porque negavam que Jesus era o Cristo. João lhes chama anticristos (1Jo 2:18, 22), e observa que o espírito do anticristo já está presente no mundo (1Jo 4:3).

À espera da volta do Senhor, mas sem saber quando terá lugar (At 1:7), João parece indicar que o período entre a primeira e a segunda vinda de Cristo é “a última hora”. 145

b. *Chegada*. João diz: “O anticristo vem”. Os leitores ouviram a proclamação do evangelho e sabem que Jesus tinha dito: “Muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Eu sou o Cristo’, e enganarão a muitos, e falsos Cristos e falsos profetas aparecerão e Harã grandes sinais e milagres para enganar mesmo aos escolhidos — se tal coisa fosse possível” (Mt 24:5, 24).

A palavra *anticristo* tem um significado mais amplo que o termo *falso Cristo*. A preposição *anti* significa não só “em lugar de” (referir-se a 2Ts 2:3–4, onde o homem de iniquidade “coloca-se a si mesmo no templo de Deus, proclamando-se Deus”). Também significa “contra”.

Portanto, o anticristo vem em lugar de Cristo e se coloca em oposição ao mesmo.

144 Consultar Guthrie, *New Testament Theology*, p. 801.

145 Consultar, por exemplo, Plummer, *The Epistles of St. John*, pp. 55–56; Calvino, *The First Epistle of John*, p. 189; Stott, *The Epistles of John*, pp. 107–9.

c. *Afirmação*. João observa que muitos anticristos vieram e vivem ainda. Os anticristos, que negam que Jesus é o Cristo, são temporais, não eternos. Estes "devem ser provavelmente ao mesmo tempo precursores do anticristo e evidências de que o espírito deste já opera no mundo". 146

A presença de gente que nega a Cristo é prova definitiva de que vivemos na última hora.

Considerações doutrinárias a respeito de 1Jo 2:18

É o anticristo uma pessoa ou um princípio? É ele um só indivíduo ou se manifesta em muitas pessoas, tal como João parece indicar com a forma plural *anticristos*? Estas e outras perguntas parecidas se formulam com frequência com referência à primeira epístola de João.

Os antigos cristãos da parte final do primeiro século tinham ouvido a respeito da vinda do anticristo, e sabiam que podia aparecer como pessoa individual. Por exemplo, Paulo escreve a respeito do "homem de iniquidade" que se manifestará e que será destruído por Jesus quando este volte (2Ts 2:3–4, 8–9).

Mas João não está interessado em identificar a um indivíduo em particular. Ele aponta a um princípio que prepondera em pessoas que negam a deidade ou a humanidade de Cristo. João opõe-se a este princípio de apostasia e por conseguinte enfatiza em suas epístolas o princípio do anticristo em vez de sua pessoa. Ao dizer que o anticristo vem, ele indica que o futuro anticristo será um indivíduo que personifica este princípio. 147

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 2:18

ἐσχάτη ὥρα — João usa duas vezes estas palavras neste texto, as duas sem o artigo definido. No caso do adjetivo ἐσχάτη (última), o artigo 146 Plummer, *The Epistles of St. John*, p. 57.

147 Referir-se a Boice, *The Epistles of John*, p. 86; David A. Hubbard, "Anticristo", *EDT*, p. 56; y J. E.

H. Thomson, "Anticrist", *ISBE*, vol. 1, p. 140.

falta usualmente (veja-se 2Tm 3:1; Tg 5:3; 1Pe 1:5). 148 Dado a ordem da redação, a ênfase não recai no substantivo hora , mas no adjetivo última.

γεγόνασιν — este perfeito ativo do verbo γίνομαι (chego a ser, transformo) revela que estes anticristos surgiram dentro da mesma igreja.

2. OS ANTICRISTOS SAÍRAM DE NÓS - 1JO 2:19

19. Saíram dentre nós, mas na verdade não eram dos nossos. Porque se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; mas sua partida demonstrou que nenhum deles era dos nossos.

Cinco vezes neste versículo João utiliza a palavra *nós*. No original João escreve “de nós” quatro vezes e “conosco” uma vez. Ele deseja assegurar-se que o leitor entenda que aqueles aos que ele chama anticristos deixaram a igreja porque na verdade não pertenciam à igreja.

Os anticristos partem, mas os membros da igreja permanecem. Não são os que negam a Cristo os importantes, , mas sim os crentes. E por esta razão, João enfatiza o pronome *nós* no fim de cada cláusula.

a. “Saíram dentre nós”. João omite os detalhes, mas supomos que os leitores originais conheciam a situação e tinham vívidas memórias da tensão que eventualmente causou a partida dos incrédulos. O escritor de Hebreus faz um esboço do acontecido quando escreve:

“É impossível para aqueles que uma vez foram iluminados, que provaram do dom celestial, que compartilharam no Espírito Santo, que saborearam a bondade da Palavra de Deus e os poderes da vida por vir, se caírem, ser trazidos de novo ao arrependimento, porque para sua perdição crucificam o Filho de Deus novamente e lhe sujeitam ao opróbrio público” [Hb 6:4–6].

b. “Mas na verdade não eram dos nossos”. João diz que esta gente não pertencia ao círculo cristão. Não eram verdadeiros cristãos uma vez que não

pertenciam a sua fonte original, ou seja, Cristo. Durante certo 148 Robertson, *Grammar*, p. 769.

tempo participaram dos cultos, mas nunca estiveram em Cristo (cf. João 15:1–6).

c. “Porque se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco”. Esta é uma declaração condicional com uma implicação negativa. Note-se que na primeira cláusula, João dá a entender que a gente que Ele chama anticristo nunca pertenceu realmente à igreja porque nega a Cristo. Na segunda cláusula João indica que os verdadeiros crentes permanecem, enquanto que os anticristos se afastam da comunhão da igreja. Os crentes permanecem; os negadores partem.

d. “Mas sua partida demonstrou que nenhum deles era dos nossos”.

A versão que utilizamos (NIV) aparta-se algo de uma tradução mais literal, transmitindo a intenção de uma expressão idiomática semita. Eis aqui o texto palavra por palavra: “A fim de que se manifestasse que nem todos são de nós” (BdA). Uma tradução literal desta expressão idiomática não transmite o significado que João expressa. Ele não está dizendo que há exceções. Ao contrário, a expressão idiomática quer dizer que “nenhum de [os anticristos] eram dos nossos”. 149

Considerações doutrinárias a respeito de 1Jo 2:19

Este texto ensina a doutrina da perseverança. Os incrédulos que negavam a divindade ou humanidade de Jesus nunca tinham sido parte da igreja porque não pertenciam a Cristo. Sua presença na igreja visível foi temporal, porque nunca falharam em sua perseverança. Se tivessem sido membros da igreja invisível, teriam permanecido no corpo de crentes. Como o faz notar F. F. Bruce, “a perseverança dos santos é uma doutrina bíblica, mas não é uma doutrina desenhada para fazer com que 149 Westcott explica que quando o verbo separa ao adjetivo *todo* do negativo *não*, “a negação, segundo o uso

do Novo Testamento, é sempre universal (*tudo … não*), e não parcial (*nem tudo*)". Veja-se seu *Epistles of John*, p. 72.

1 João (Simon Kistemaker)

123

o indiferente caia numa falsa segurança; significa que a perseverança é um sinal essencial da santidade". 150

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 2:19

ἐξῆλθαν — o aoristo ativo de ἐξέρχομαι (saio) demonstra que em algum momento esta gente tinha sido parte da igreja e logo saiu. O

tempo indica que a partida já tinha tomado lugar. Saíram, presumivelmente, por decisão própria.

εἰ — esta é uma oração condicional contrária ao fato. Em vez do aoristo, aparece o passado perfeito μεμενήκεισαν (do verbo μένω, permaneço).

B. A UNÇÃO DAQUELE QUE É SANTO - 1JO 2:20–27

1. UNÇÃO E DISCERNIMENTO - 1JO 2:20–21

Que contraste! Os anticristos negam que Jesus é o Cristo, cujo nome traduzido significa "o Ungido". Mas os cristãos contemplam ao Cristo, porque dele receberam eles seu unção. Os cristãos não só levam o nome de Jesus Cristo; eles também têm parte na unção. Esta verdade é formulada lucidamente num catecismo do século XVI. A pergunta: "Por que és chamado cristão?", os escritores respondem:

«Porque pela fé sou membro de Cristo e, por conseguinte, participante de sua unção, para dar testemunho de Seu nome e me ofereça a Ele como sacrifício vivo de gratidão, lute nesta vida com livre 150 F. F. Bruce, *The Epistles of John* (1970; Grand Rapids: Eerdmans, 1979), p. 69. Consulte-se também Marshall, quem escreve: "Da pessoa que faz uma confissão [de fé] genuína pode esperar-se que persevere em sua fé, embora em outras partes

[2:24; 2 Jo 8] João adverte a seus leitores contra o perigo de não perseverar". *The Epistles of John*, p. 152. E veja-se Stott, *The Epistles of John*, pp. 105–

6; Glenn W. Barker, *I John*, en el *Expositor's Bible commentary*, ed. Frank E. Gaebelein, 12 volumes (Grand Rapids: Zondervan, 1981), vol. 12, p. 324.

consciência contra o pecado e o diabo e reine com Ele eternamente sobre todas as criaturas». 151

20, 21. Mas vós tendes uma unção do Santo, e todos vós conheceis a verdade. Não vos escrevo porque não conheceis a verdade, mas porque a conheceis e porque nenhuma mentira vem da verdade.

Nestes dois versículos (cf. 1Jo 2:27) João ensina a seus leitores a respeito de sua unção. Ele comenta que os leitores têm "uma unção do Santo". Quem é aquele que unge? Paulo afirma que Deus unge aos crentes (2Co 1:21; compare-se também com At 10:38). Mas no contexto mais amplo desta epístola, João transmite a ideia de que é o Filho aquele que unge aos crentes (veja-se a explicação do v. 27). Talvez deveríamos dizer que Deus o Pai opera por meio do Filho.

O que é uma unção? Nos tempos do Antigo Testamento, os sacerdotes, os reis e mesmo os profetas eram ungidos com azeite para marcar o começo de seus respectivos deveres. O óleo simbolizava sua consagração.

A palavra *unção* neste texto refere-se não só ao óleo, mas também ao conteúdo da unção, que parece ser o Espírito Santo. 152 O Espírito dá testemunho do significado permanente da ação de ungir. Os cristãos recebem o dom do Espírito Santo do Santo. Quem é o Santo? No Novo Testamento o Santo é Jesus Cristo (veja-se Mc 1:24; Lc 4:34; Jo 6:69; At 3:14).

“E todos vós conheceis a verdade”. Nesta cláusula notamos em primeiro lugar um problema de tradução. Os melhores manuscritos têm

“e todos vós conheceis”, enquanto que outros manuscritos têm “vós conheceis todo”. Esta última leitura dá a impressão de que, por causa do dom do Espírito Santo, os cristãos podem sabê-lo tudo. Esta não pode ser 151 Catecismo de Heidelberg, pergunta e resposta 32.

152 Embora o teólogo Ignace de la Potterie (“L’onction du chrétien par la foi”, *Bib* 40 [1959]: 12–69) sugira que o texto fala de uma unção pela fé com o azeite da Palavra de Deus em vez de pelo Espírito Santo, devemos objetar porque as Escrituras nunca mencionam à Palavra de Deus com relação à unção. Em seus respectivos comentários, Dodd apoia a opinião da Potterie, Marshall modifica-a, e Stott e Burdick rejeitam-na.

a intenção de João, uma vez que no próximo versículo (v. 21) ele escreve: “vós … conheceis a verdade”. Por conseguinte, com base no contexto chegamos à conclusão de que o objeto do conhecimento não é

“tudo”, nem “todas as coisas”, , mas sim “a verdade”.

Continuando, notamos que o verbo grego *oída* (conhecer) que aparece neste versículo e no próximo não tem que ver com um conhecimento adquirido , mas com um conhecimento inato. João quer assinalar que Ele não está lhe ensinando aos leitores novas verdades, , mas sim lhes lembrando o que já sabem.

“Não vos escrevo porque não conheceis a verdade”. Os leitores estão totalmente familiarizados com a verdade em Jesus Cristo, de tal modo que João não precisa lhes comunicar o evangelho. Supomos que João escreve estas palavras aos leitores para lembrar-lhes que não os falta a verdade. De fato, têm a capacidade de usar a verdade quando se opõem aos mestres gnósticos que negam que Jesus é o Cristo. Escreve João esta epístola

somente para combater o gnosticismo? Não, ele a escreve pelas razões que se mencionam a seguir:

“mas sim [que vos escrevo] *porque* o conheceis e *porque* nenhuma mentira vem da verdade” (itálicos acrescentados). Os leitores conhecem a verdade e podem detectar a mentira expondo o à luz da verdade. A verdade e a luz são o oposto da mentira e das trevas.

Bruce observa que uns vinte anos depois de que João escrevesse esta epístola, o discípulo de João, Policarpo, que por esse então era bispo da igreja de Esmirna, enviou uma carta aos cristãos de Filipos e disse:

«“Porque todo aquele que não confessa que Jesus Cristo veio em carne é um anticristo»; e todo aquele que não confesse o testemunho da cruz é do demônio; e todo aquele que perverte aos oráculos do Senhor para seus próprios apetites, e diga que não há nem ressurreição nem juízo

— este homem é o primogênito de Satanás». 153

153 Policarpo, Filipenses 7. 1. E veja-se Bruce, *The Epistles of John*, p. 72.

O crente ungido com o Espírito Santo pode discernir a verdade do erro, opõe-se à heresia e rejeita os ataques de Satanás.

Considerações práticas a respeito de 1Jo 2:20–21

Quando alguém se aproxime a você com ensinamentos religiosos que acrescentam algo à Bíblia ou que ocupam o lugar da Bíblia, esteja alerta. Em sua primeira epístola, mas ainda mais explicitamente na segunda, João lhe adverte que tome cuidado com os enganadores: “Se alguém vier a vós e não traz este ensino [de Cristo], não lhe recebais em vossa casa, nem lhe saúdem. Todo aquele que lhe saúda participa de suas más obras” (vv. 10–11).

Quando alguém procura lhe ensinar doutrinas que não se originam no Antigo e no Novo Testamento, diga a essa pessoa que você crê em Jesus Cristo, que sabe que Jesus morreu por seus pecados, que Jesus lhe tem aberto a você o caminho ao céu, que está lhe preparando um lugar e que você está feliz e alegre nele. Quando você confesse sua fé em Jesus, dê testemunho do Senhor e demonstre que é capaz de discernir a verdade do erro, então seu visitante partirá.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 2:20–21

Versículo 20

καὶ ὑμεῖς — a conjunção é adversativa. O pronome é enfático.

χρῖσμα — do verbo χρίω (eu unjo); o substantivo com terminação em -μα denota uma ação que resulta em possuir dons do Espírito Santo. 154

ἀπό — "desde", não ἐκ (fora de).

οἴδατε — em vez de γινώσκω (conheço), João usa este verbo para diferenciar entre possessão e aquisição de conhecimento.

154 Thayer, pp. 672–73.

πάντες — alguns manuscritos têm a leitura πάντα (acusativo plural neutro) como objeto direto de οἴδατε. Esta leitura provavelmente se originou como "uma correção introduzida por copistas". 155

Versículo 21

ἔγραψα — aoristo epistolar. Veja-se a análise de 1Jo 2:12 e 14.

ὅτι — esta conjunção pode ser traduzida como "que" ou "por que".

A intenção do versículo pede uma interpretação causal nos três casos em que se usa esta palavra. E esta interpretação declara então as razões da redação da epístola.

2. NEGAÇÃO E CONFISSÃO - 1JO 2:22–23

João repreende o herege gnóstico, chamando-o mentiroso e anticristo por sua flagrante negativa de que Jesus é o Cristo. João não tem medo de chamar por seu nome o seu oponente nesta confrontação direta.

22. Quem é o mentiroso? É o homem que nega que Jesus é o Cristo.

Um homem tal é o anticristo — nega o Pai e o Filho. Ninguém que nega o Filho tem o Pai; todo aquele que reconhece o Filho tem também o Pai.

Notem-se os seguintes pontos:

a. *O mentiroso*. Sem medo João formula a pergunta *Quem é o mentiroso*? e ele mesmo dá a resposta (v. 5). Ele está observando à pessoa que perpetra a mentira. 156 Não se está dirigindo a uma pessoa que ocasionalmente representa mal a verdade, , mas sim a uma que ataca o próprio coração do evangelho de Jesus Cristo. João enfrenta a esta pessoa a quem se lhe desejou muito transtornar a verdade da humanidade de Cristo numa mentira. O coração da fé cristã é que Jesus é perfeito 155 Bruce M. Metzger, *A Textual Commentary on the Greek New Testament*, ed. corrigida (Londres e Nova York: Sociedades Bíblicas Unidas, 1975), p. 707.

156 “Do ponto de vista de João, um ‘mentiroso’ é aquele que habitualmente se desvia da verdade de Deus e age hipocritamente”, escreve Guthrie em *New Testament Theology*, p. 933.

Deus e perfeito homem. No Credo de Atanásio, que procede do século quatro, esta doutrina é formulada cuidadosamente nos versículos 30–32:

«Assim que a fé ortodoxa é que criamos e confessemos que nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, é Deus e homem. Ele é Deus, gerado antes de todos os tempos da asseidade do Pai, e homem nascido da substância da mãe; perfeito Deus, perfeito homem …»

O contexto geral não nos permite dizer que João está dirigindo-se a oponentes judeus que se negam a aceitar a Jesus de Nazaré como Messias. João está-se opondo a mestres gnósticos que ensinavam que Jesus era um homem que viveu e morreu. Durante o ministério publico de Jesus, diziam os gnósticos, o Cristo desceu sobre ele, e lhe deu poder divino a partir do momento de seu batismo e até o tempo de seu sofrimento. Quando chegava o fim do sofrimento de Jesus, o Cristo partiu. 157 Para os gnósticos, então, Jesus não era o Cristo. 158 E João diz que a pessoa que proclama este ensino é um mentiroso. Mais que isso, diz João, ele é o anticristo.

b. *O anticristo*. Embora João fala do anticristo, não está assinalando aqui a essa conhecida figura do fim dos tempos, , mas sim à pessoa que afirma que Jesus não é o Cristo. Aquele que nega que o Filho de Deus fez-se homem nega também a relação Pai-Filho. se não houver Filho, não há Pai. Em sua epístola, João ensina que o Pai e o Filho estão intimamente relacionados (1:2, 3; 2:1, 23, 24; 4:3, 14, 15; 5:9, 10, 11, 12, 20). João revela o coração do evangelho: Deus o Pai enviou a seu Filho Jesus Cristo, rejeita também a Deus o Pai e anula a mensagem do evangelho de Cristo. Tal pessoa, escreve João, é o anticristo.

157 Consultar Raymond E. Brown, *The Epistles of John*, serie Anchor Bible (Garden City, N.Y.: Doubleday, 1982), vol. 30, pp. 65–68, 766–71.

158 Numerosos teólogos separam ao assim denominado Jesus histórico do Cristo da fé. Em sua consideração de 1Jo 2:22, Rudolf Bultmann revela uma certa quota de vacilação quando escreve que:

[João] adere à identidade entre o evento histórico (a figura histórica de Jesus) e o evento escatológico (Jesus o ‘Cristo’, o ‘Filho’)”. Cf. *The Johannine Epistles*, ed. Robert Funk, trad. R. Philip O’Hara et al., Hermeneia: A Critical and Historical Commentary on the Bible (Filadelfia: Fortress, 1973), p. 39.

Utilizando um paralelismo tipicamente semítico, João primeiro estabelece seu ponto em termos negativos e logo os reformula com uma redação positiva. Mas a primeira oração tem na verdade um dobro negativo (“ninguém” e “negue” [não afirma]), que é o equivalente de uma declaração positiva.

Negativo Positivo ninguém que Todo aquele que

negue reconhece

o Filho o Filho

tem ao Pai tem também ao Pai Qual é a confissão de fé do crente? Simplesmente esta: “Jesus é o Filho de Deus”. Em sua epístola João enfatiza que por meio do sangue de Jesus, o Filho, somos purificados do pecado (1Jo 1:7); o Filho nos promete vida eterna (1Jo 2:25); o Filho de Deus apareceu para destruir as obras do diabo (1Jo 3:8); e o Filho é “um sacrifício expiatório por nossos pecados” (1Jo 4:10). 159 O crente tem comunhão com o Pai e com o Filho (1Jo 1:3) e abertamente confessa o nome de Jesus diante da gente.

Portanto ele pergunta junto com Joseph Grigg:

Poderá acontecer, Jesus, Senhor,

que de ti se envergonhe algum mortal,

de ti a quem os anjos louvam com ardor,

e cuja glória refulge sem igual?

Considerações doutrinárias a respeito de 1Jo 2:22–23

Durante a segunda parte do primeiro século, João expôs a heresia dos mestres gnósticos, entre os quais havia um judeu egípcio que se chamava Cerinto. Esta pessoa negava o nascimento virginal de Jesus e 159 Referir-se a Guthrie, *New Testament Theology*, p. 316.

dizia que o Cristo tinha descido sobre Jesus no momento do batismo de Jesus, mas que o abandonou antes de Jesus morrer. 160

João não só escreveu para seus leitores contemporâneos, , mas também para a igreja universal. No século dois Marcião negou ao Filho de Deus, e no século seguinte Ário e Sabélio fizeram o mesmo. Em cada século e em todas as épocas, os homens se negam a reconhecer ao Cristo das Escrituras. Alguns negam o nascimento virgíneo, a ressurreição, a ascensão e a promessa da volta de Jesus. Outros distinguem entre o Jesus de Nazaré e o Cristo exaltado. E outros mesmo rejeitam ou sua humanidade ou sua divindade. Em suma, todo aquele que repudia o ensino bíblico de que Jesus Cristo é o Filho de Deus e Filho do homem engana-se e, segundo João, é um mentiroso.

3. COMUNHÃO E PROMESSA - 1JO 2:24–25

Não se pode dizer que o escrito de João seja impessoal. O uso da segunda pessoa plural é frequente, e nos versículos 24 e 27 usa-se o

"vós" de forma direta, A Bíblia das Américas traduz a segunda pessoa plural *vós* que aparece a modo introdutório nestes versículos do seguinte modo: "Quanto a vós". João fala diretamente com os leitores e, de fato, diz: "Vós, me emprestem atenção!"

24, 25. Assegurai-vos de que o que ouvistes desde o princípio permaneça em vós. Se assim for, vós também permanecereis no Filho e no Pai. E isto é o que ele nos prometeu, ou seja, a vida eterna.

Por meio da repetição de 24 palavras de uma seção anterior (v. 7), João enfatiza um pensamento fundamental:

a. *Permanecer*. Quando os leitores ouvem ao seu redor esse clamor que nega a Cristo, como se defendem diante de seus oponentes? João lhes diz exatamente o que devem fazer. Em certa forma, ele volta a expressar o que já lhes disse na primeira parte da epístola. "O que 160 Veja-se Irineu, *Contra as Heresias*, 1. 26, 1. Veja-se também Calvino, *The First Epistle of John*, p.

195.

ouvistes desde o princípio", quer dizer, o evangelho (1Jo 1:1, 3, 5; 2:7), fazei que essa Palavra permaneça em vós. Assim como Jesus diz aos crentes da igreja de Filadélfia: "Apegai-vos ao que tendes" (Ap 3:11), do mesmo modo João exorta aos leitores de sua epístola a entesourar a mensagem bíblica que ouviram ao longo de todo este tempo. Essa Palavra deve residir em suas almas, de modo que em toda decisão que eles efetuam sejam guiados pela Palavra de Deus.

A versão que utilizamos, possivelmente para evitar a repetição, traduz a próxima cláusula com três palavras: "Se assim é". Traduzido literalmente, o texto diz: "Se o que ouvistes desde o princípio permanece em vós". João enfatiza de propósito o conceito de *permanência*; vemo-lo no fato de que ele o entretece seis vezes nesta passagem (vv. 24–28).

Expressa o mesmo tema que proclamasse o salmista: "guardei tua palavra em meu coração para não pecar contra ti" (Sl 119:11). João quer que o leitor medite a respeito do contido dessa Palavra, e que viva segundo ela de dia em dia.

"Se o faz, vós também permanecereis com o Filho e com o Pai".

Quando a Palavra de Deus permanece em vós, diz João, tereis como resultado a comunhão com o Filho e com o Pai. O Filho e o Pai se estabelecem onde reside a Palavra de Deus. Por meio da Palavra, o Filho e o Pai têm comunhão com o crente e podem comunicar-se com ele.

João localiza intencionalmente ao Filho antes do Pai para indicar que o crente chega ao Pai por meio do Filho. Isto está em consonância com a oração sumo-sacerdotal que Jesus fez pelos crentes: "Ouro … para que todos eles possam ser um, Pai, assim como tu estás em mim e eu em ti. Que eles estejam também em nós para que o mundo cria que tu me enviaste" (Jo 17:20–21; e comparar com 14:6).

b. *Promessa*. Se o crente entesourar a Palavra de Deus e experimenta uma íntima comunhão com o Filho e com o Pai, então recebe também a vida eterna (1Jo 1:2–3). Ter comunhão com o Filho e com o Pai é ter vida eterna.

“Isto é o que [o Filho] prometeu-nos —, ou seja, a vida eterna”. A palavra *isto* é equivalente à expressão *vida eterna*. Cristo prometeu vida eterna a todo aquele que crê nele (veja-se Jo 3:15–16, 36; 5:24; 6:33, 40, 47, 54; 17:3). A vida eterna está firmemente ancorada em Jesus Cristo por meio da Palavra e o Espírito de Deus.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 2:24–25

Versículo 24

ὑμεῖς — o uso do pronome pessoal pode ser ou um “sujeito suspense” ou um vocativo. 161 Neste versículo, a intenção do escritor continua sendo a mesma, quer seja que chamemos o vocativo nominativo ou independente. Prefiro denominá-lo nominativo independente.

ἠκούσατε — o aoristo constativo pode ser traduzido como um perfeito, “ouvistes”.

ἐάν — esta partícula introduz uma oração condicional; a prótase tem o subjuntivo para expressar probabilidade e a apódose tem o futuro indicativo (perdurável).

Versículo 25

αὕτη — o pronome demonstrativo tem uma projeção futura por causa do gênero feminino do substantivo ζωήν.

ἡμῖν — uns poucos manuscritos têm a leitura ὑμῖν (“e o que vos é prometido” [JB]). A leitura *vós* pode ser “o resultado de uma confusão do escriba”. 162

τὴν ζωήν — note-se o uso enfático dos artigos determinados antes do substantivo e do adjetivo. O adjetivo αἰώνιον está no fim da oração.

161 Robertson, *Grammar*, p. 437. Véase también Lenski, *Interpretation of the Epistles*, p. 438, que escoge el vocativo, y Burdick, *The Letters of John the Apostle*, p. 202, que favorece el “nominativo independiente”.

162 Metzger, *Textual Commentary*, p. 710.

4. ENSINO E UNÇÃO - 1JO 2:26–27

João chega ao fim desta parte de sua epístola com uma observação final que insiste com os leitores a permanecer fiéis ao que aprenderam.

Agora que eles conhecem a diferença entre a verdade e o erro, devem evitar aquelas pessoas que estão procurando extraviá-los.

26, 27. Eu vos escrevo estas coisas acerca dos que vos procuram extraviar. Quanto a vós, a unção que recebestes dele permanece em vós e não necessitais que ninguém vos ensine. Mas pelo fato de que sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas e que seu unção é verdadeira e não falsa — permanecei nele tal como esta vos ensinou.

Como é característico nele, João começa e conclui seus pensamentos com as mesmas palavras, no sentido de que a passagem que vai dos versículos 20 aos 27 apareça como uma observação parentética.

a. “Eu vos escrevo estas coisas”. As palavras *estas coisas* referem-se aos versículos precedentes (vv. 21–25), onde João escreve que os crentes não são ignorantes , mas conhecem a verdade, reconhecem ao Filho e permanecem nele e no Pai. Eles devem ter bem claro que há pessoas que estão tratando de extraviá-los do caminho da verdade da Palavra de Deus. Devem ouvir as palavras que disse Jesus “Estai atentos de que ninguém vos engane. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Eu sou o Cristo’, e enganarão a muitos” (Mt 24:4–5). Eles não foram enganados ainda, mas devem estar preparados para apresentar uma batalha espiritual contra os enganadores, e a expor suas mentiras.

b. “A unção que recebestes dele permanece em vós”. Mais uma vez, João fala diretamente com os leitores quando diz: “Quanto a vós” (cf. v.

24). Está-lhe falando com os crentes, não aos enganadores. Por conseguinte, ele demanda a atenção total de seus leitores.

João menciona “a unção”, um tema que já deu a conhecer anteriormente (v. 20). Parece querer dar a entender que os leitores receberam o dom do espírito Santo, quer dizer, sua unção (veja-se a explicação do v. 20), no momento de sua conversão. Esta é então uma

possessão que receberam de Jesus Cristo e que permanece com eles (2Co 1:21–22). Quem concede o Espírito Santo pode ser o Pai ou o Filho. Não obstante, o contexto, especialmente os versículos 25 e 28, apontam mais ao Filho e não tanto ao Pai.

c. “Não necessitais que ninguém vos ensine”. Estas palavras nos faz lembrar a profecia de Jeremias: “Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o Senhor” (Jr 31:34; Hb 8:11). Estará dando a entender João que a unção com o Espírito Santo torna supérflua a instrução no conhecimento bíblico? Naturalmente que não! Nas palavras da Grande Comissão, Jesus instrui os apóstolos (e, por esta razão, a todos aqueles que proclamam a Palavra) a ensinar-lhe aos discípulos tudo o que Jesus mandou (Mt 28:20). A pregação eficaz da Palavra, o ensino que se dá na escola dominical ou na classe de catecismo e a leitura diária das Escrituras, —

todas estas coisas são necessárias para o crescimento espiritual do cristão. Mas o que está dizendo então João? Os crentes não têm então necessidade de enganadores que tratem de lhes ensinar falsas doutrinas.

Eles já têm o dom do Espírito Santo que os leva a toda verdade (Jo 16:13).

d. “Sua unção nos ensina acerca de todas as coisas”. 163 Em outras palavras, o Espírito de Cristo ensinará ao crente todas as coisas (Jo 14:26) e o guiará para que saiba distinguir entre a verdade e o erro.

Todos os crentes recebem o Espírito Santo e todos eles estão igualmente equipados para opor-se àqueles mestres que proclamam a mentira em vez da verdade.

Este texto ensina a igualdade fundamental de todos os crentes. Ou quer os crentes não devem consultar com eruditos professores de teologia antes de poder aceitar a verdade de Deus; aos olhos de Deus, os 163 Uma tradução ao espanhol (RVR) tem a redação *a unção mesma*. Esta construção, comenta Metzger, “não aparece em nenhuma outra parte, nem no quarto evangelho nem nas três epístolas joaninas”. Veja-se seu *Textual Commentary*, p. 710.

clérigos e os leigos são iguais. O Espírito Santo é o mestre de cada crente, sem distinção. 164 Dentro do marco da igreja, os crentes podem aprender uns de outros à medida que cada um é participante da unção do Espírito.

e. “Permanecei nele, tal como esta vos ensinou”. Aparentemente a palavra *esta* refere-se à unção e é equivalente à frase *o ensino do Espírito* na seguinte tradução: “Obedecei então o ensino do Espírito, e permanecei em união com Cristo” (GNB). Se Cristo for o sujeito do verbo *ensinou*, a tradução entoe é: “Tal como ele vos ensinou, então, permanecei nele” (NEB). No entanto a expressão *tal como* enfatiza o correspondente “uma vez que” do princípio da oração. Pelo fato de que ao princípio o sujeito é “a unção” (o Espírito Santo), não parece haver razão que obrigue a mudá-la na segunda parte.

Ele eixo da oração, no entanto, está nas últimas três palavras que constituem um mandamento de ter comunhão com Cristo. A exortação é direta: “Permanecei nele”. Se levarmos em conta a referência de João à volta de Cristo (v. 28), as palavras *nele* relacionam-se com Jesus Cristo.

Considerações doutrinárias a respeito de 1Jo 2:26–27

Um incontável número de pessoas obtém o conhecimento da salvação por meio da leitura das Escrituras. Guiados pelo Espírito Santo são levados a Jesus Cristo e o aceitam pela fé. 165 Depois de aceitar a Cristo como Salvador, são batizados no nome do Triúno Deus Pai, Filho e Espírito Santo. No entanto mesmo antes de seu batismo, quando chegaram primeiro à conversão, eles já tinham experimentado a unção do Espírito.

164 Referir-se a Greijdanus, *Johannes*, p. 453. Bruce escreve: "Mas o ministério do ensino deve ser exercido por homens que eles compartilhem mesmos a 'unção' da qual fala João, homens que permanecem na comunhão do Espírito". Veja-se seu *Epistles of John*, p. 76.

165 Consulte-se especialmente Curtis R. Vaughan, *The Gifts of the Holy Spirit to Unbelievers and Believers* (ed. reimpressa, Edimburgo: Banner of Truth Trust, 1975), p. 41.

Por meio de Cristo Deus dá seu Espírito Santo ao crente, mas o crente por sua vez deve permanecer em Cristo. A providência divina tem sua contrapartida na responsabilidade humana. Deus dá seu Espírito para lhe ensinar ao crente todas as coisas necessárias para a salvação, mas Deus também espera que o cristão permaneça em Cristo de tal modo que possa manter comunhão constante com o Pai e o Filho.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 2:26–27

Versículo 26

ἔγραψα — aoristo epistolar (veja-se vv. 14, 21).

πλανώντων — este gerúndio ativo de πλανάω (extravio, levo para o mal) é o denominado presente conativo. É traduzido por meio do verbo tratar (procurar extraviar). 166

Versículo 27

ἵνα — esta partícula “expressa um resultado preconcebido”. 167 O

uso desta partícula depois de um substantivo ou pronome demonstrativo é bastante comum nos escritos de João.

αὐτοῦ — alguns manuscritos têm αὐτό (mesmo) em vez de αὐτοῦ

(dele). No entanto, αὐτοῦ está melhor testemunhado e deve ser preferido.

μένετε — este verbo pode ser indicativo ou imperativo. O contexto geral sugere o imperativo. A forma μενεῖτε (futuro) carece do apoio necessário.

166 Robertson, *Grammar*, p. 880.

167 Hanna, *Grammalical Aid*, p. 435. Consulte-se também E. D. Burton, *Moods and Tenses of New Testament Greek* (Edimburgo: Clark, 1898), p. 218.

C. CONFIANÇA DIANTE DE DEUS - 1JO 2:28–29

Estes dois versículos formam uma ponte entre dois capítulos. 168 O

versículo 28 é um breve resumo do capítulo 2. O versículo seguinte é um prelúdio ao capítulo 3. Ambos os versículos são breves e, por seu respectivo conteúdo, não formam uma unidade. Por esta razão alguns eruditos fazem uma divisão entre estes dois versículos. Mas a fins de manter a conformidade com as divisões de capítulos, nós os incluímos no capítulo 2.

28. E agora, queridos filhos, continuai nele. Aqui está a conclusão do discurso, formulado com palavras que são repetitivas. As palavras *e agora* introduzem o resumo que repete o já familiar apelativo *queridos filhos* que fora usado no versículo um. João reitera a exortação que fizesse no versículo precedente: “Permanecei nele”. Com este uso da repetição, João

ensina que a comunhão com o Filho de Deus é imperativa para todo crente. Na cláusula seguinte João dá a razão para permanecer numa contínua comunhão com Cristo: **para que quando aparecer possamos estar confiantes.**

Ter comunhão com o Filho é algo que não se limita a um mero exercício espiritual de oração e meditação, mas encontra seu cumprimento na volta física de Jesus. João menciona a primeira vinda de Jesus na carne — "nossas mãos [o] tocaram" no capítulo 1 (v. 1). No capítulo 2 escreve a respeito da certeza da segunda vinda de Jesus (v.

28). A epístola tem poucas referências a sua aparição, mas este versículo e 1Jo 3:2 são claros ao apresentar a verdade da volta de Cristo. O tempo de sua volta não é conhecida, e João omite todo detalhe; a única coisa que diz, porém, é que "quando ele apareça seremos como ele porque lhe veremos tal como é" (1Jo 3:2).

168 Em seu *Commentary on the Johannine Epistles*, Brooke escreve: "Estes versículos são de transição, e é incerto se devem tomar-se com a seção precedente om com a qual segue" (p. 64).

Como respondem os crentes à notícia da volta de Cristo? Eles obedecem os mandamentos de Deus, continuam em Cristo e estão confiantes diante da perspectiva da volta de Jesus (cf. 1Jo 3:21). A palavra *confiantes* quer dizer na verdade que os crentes falam sem relutâncias, franca e ousadamente a respeito de seu Senhor e Salvador Jesus Cristo. Eles comunicam sua fé. Além disso, incorporam a suas orações o pedido da igreja universal expresso do tempo da ascensão:

"Maranata", quer dizer: "Veem, ó Senhor" (1Co 16:22).

Por conseguinte, eles comparecem **sem vergonha diante dele em sua vinda**. Os crentes não se afastam de Cristo envergonhados, porque sabem que seus pecados foram perdoados. Foram livrados da vergonha. Mas

aqueles que só pretendem ser cristãos não podem estar diante da luz reveladora de sua vinda. Não podem esconder sua vergonha.

A expressão *vinda*, que se usa com frequência no Novo Testamento para descrever a volta de Cristo, 169 aparece somente neste ponto dentre todos os escritos de João. João escreve sabendo de antemão que os leitores estão plenamente informados a respeito da doutrina da volta de Cristo. Alfred Plummer chega a seguinte conclusão: "Esta é uma das muitas pequenas indicações de que escreve a crentes bem instruídos, não a crianças ou a novos conversos". 170

29. Se sabeis que ele é justo, sabeis que todo aquele que faz o que é justo nasceu dele.

Notem-se as duas partes deste versículo:

a. *Condição*. João diz a seus leitores que se eles souberem em seus corações que "ele é justo", também chegarão ou seja que os cristãos justos nascem dele. Estará João lhe lembrando aos crentes que Jesus é "o Justo" (1Jo 2:1)?

Os pronomes *ele* e *dele* se referem a Jesus? Se levarmos em conta que o versículo 29 aponta para frente e não para trás, os pronomes 169 Veja-se, por exemplo, Mt 24:3, 27, 37, 39; 1Co 15:23; 1Ts 2:19; 3:13; 4:15; 5:23; 2Ts 2:1–8: Tg 5:7, 8; 2Pe 1:16.

170 Plummer, *The Epistles of St. John*. p. 68.

devem referir-se a Deus o Pai (1Jo 3:1) e não a Cristo (v. 28). Além disso, os crentes são chamados "filhos de Deus" (1Jo 3:1–2); nunca são chamados "filhos de Cristo". A frase *nascidos de Deus* aparece quatro vezes na epístola (1Jo 3:9; 4:7; 5:1, 4). Além disso, o verbo *nascer* implica a existência de um Pai e um Filho. Indiretamente o verbo aponta a Deus o Pai. O contexto, portanto, sugere obviamente que os pronomes *ele* e *dele* referem-se a Deus o Pai e não a Jesus o Filho. 171

b. *Conclusão*. Num conciso comentário que vai diretamente ao ponto, Bengel assinala que “o justo produz o justo”. 172 Deus, que é justo, produz filhos e filhas que refletem esta justiça em sua vida diária. Ser justo é o equivalente de ser santo. Pressupõe cumprir a vontade de Deus, obedecer seus mandamentos e lhe amar a ele e ao próximo. Em suma,

“justo” é um termo que quer dizer livre de pecado.

Por conseguinte, a oração “todo aquele que faz o que é justo é nascido de Deus” não descreve àqueles que efetuam alguma boa obra ocasionalmente. Esta oração revela , antes, o estilo de vida da pessoa que nasceu de Deus. Os filhos de Deus procuram fazer o que é bom e agradável aos olhos de este. Desde nosso ponto de vista, a sequência devesse ser ao revés, quer dizer, “todo aquele que é nascido de Deus faz o que é justo”. 173 Mas João escreve uma oração condicional que tem duas partes: uma condição (“se sabeis o que é justo”) e uma conclusão (“sabeis que todo aquele que faz o que é justo é nascido dele”). Note-se que a conclusão é congruente com a condição: “justo” com “todo aquele que faz o que é justo”. Também explica a razão da conduta reta: sua conduta é justa porque os crentes são filhos de Deus.

171 Guiado talvez por sua interpretação do contexto (1Jo 3:7), Horst Seebass pensa que os pronomes *ele* e *dele* se referem a Cristo. Veja-se *NIDNTT*, vol. 3. p. 362.

172 Bengel, *Gnomon of the New Testament*, vol. 5, p. 126.

173 Referir-se a Westcott, *The Epistles of St. John*, p. 84. Consulte-se também Marshall, *The Epistles of John*, p. 169.

Considerações práticas a respeito de 1Jo 2:28–29

No fim da parábola do Juiz Injusto, registrada em Lucas 18, Jesus Cristo fala a respeito de si mesmo quando pergunta a seus seguidores:

“Quando o Filho do Homem venha, encontrará fé na terra?” (v.8). Esta pergunta parece estar totalmente fora de lugar no fim da parábola. No entanto, o contexto precedente (Lc 17:20–37) ensina a respeito do volta de Jesus. Quando Jesus aparecer em sua vinda, encontrará os crentes fiéis ao Seu chamado? Estarão fazendo o que é justo?

O Novo Testamento fala a respeito do volta de Cristo em quase cada uma de suas páginas. James Montgomery Boice assinala:

“Menciona-se 318 vezes nos 260 capítulos do Novo Testamento.

Menciona-se em cada um dos livros do Novo Testamento, com exceção de Gálatas … e os livros muito breves tais como 2 e 3 João e Filemom”. 174 Quando João escreve que Jesus volta, vincula a vinda de Jesus fazendo o que é justo. O crente não espera passivamente a volta de Cristo, mas promove ativamente o reino da justiça de Deus (Lc 17:20–

21). Os cristãos não oram por Sua volta para poder fugir de suas responsabilidades. Oram pela vinda de Cristo para que este possa encontrar fé na terra.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 2:28–29

Versículo 28

νῦν — este não é um advérbio de tempo, mas uma conclusão. 175

ἐάν — esta partícula é a equivalente de ὅταν (quando quer).

σχῶμεν — é o aoristo ativo subjuntivo de ἔχω (tenho). Este aoristo é constativo.

ἀπό — a seguir do verbo envergonhar-se de, esta preposição é um eco de uma expressão idiomática hebraica. 176

174 Boice, *The Epistles of John*, p. 96.

175 Thayer, p. 430.

Versículo 29

ἐάν — neste caso esta partícula tem a mesma intenção que um εἰ

(se).

τὴν δικαιοσῦνην — o artigo definido especifica o substantivo uma vez que está em lugar de δὐτοῦ (dele, quer dizer, de Deus).

ἐξ — esta preposição denota origem.

RESUMO DE 1 JOÃO 2

João menciona a promessa feita por Deus a respeito da remissão do pecado não como uma desculpa para pecar , mas sim como um consolo e segurança para o crente que cai ocasionalmente em pecado. Ele admoesta aos que conhecem ao Senhor a que obedeçam seus mandamentos; devem andar como Jesus andou. João não lhes dá um novo mandamento , mas sim um que é antigo: ama a teu próximo como a ti mesmo.

Em suma, João exorta a todos os cristãos aos que ternamente chama

“queridos filhos”. Apela aos pais e aos jovens porque eles conheceram a Cristo e venceram ao diabo. Diz-lhes que não amem ao mundo , mas pelo contrário obedeçam a vontade de Deus.

João adverte aos crentes contra a vinda do anticristo e lhes instrui para que reconheçam àquela gente que nega ao Pai e ao Filho. Estas pessoas são anticristos. Roga aos crentes que permaneçam no Filho e no Pai e que recebam a promessa da vida eterna.

O apóstolo informa aos cristãos a respeito do significado de sua unção. Tal unção é o dom do Espírito Santo que permanece com eles.

Para terminar, lembra-lhes a vinda de Cristo e incentiva aos crentes a ter confiança e a não envergonhar-se. Como filhos de Deus se espera que eles busquem a justiça.

176 Robertson, *Grammar*, p. 473.

1 João (Simon Kistemaker)

142

1 JOÃO 3 – CREDE EM JESUS, *PARTE 2* (1JO 3:1-24) Esboço:

D. Filhos de Deus - 1Jo 3:1–13

1. O amor de Deus - 1Jo 3:1

2. Os filhos de Deus - 1Jo 3:2

3. O conhecimento de Deus - 1Jo 3:3

E. A natureza do pecado - 1Jo 3:4–6

1. O pecado e a lei - 1Jo 3:4

2. A vinda de Cristo - 1Jo 3:5

3. Crente e incrédulo - 1Jo 3:6

F. Nascidos de Deus - 1Jo 3:7–10

1. Os justos - 1Jo 3:7

2. Os iníquos - 1Jo 3:8

3. Livres do poder do pecado - 1Jo 3:9

4. Justiça e amor - 1Jo 3:10

G. O ódio do mundo - 1Jo 3:11–15

1. Amor e ódio - 1Jo 3:11–12

2. Ódio - 1Jo 3:13–14

3. Homicídio - 1Jo 3:15

H. Amor recíproco - 1Jo 3:16–18

1. Positivo - 1Jo 3:16

2. Negativo - 1Jo 3:17

3. Conclusão - 1Jo 3:18

I. Confiança diante de Deus - 1Jo 3:19–20

J. Confiem e obedecei - 1Jo 3:21–24

1. Confiança - 1Jo 3:21–22

2. Crede e amai - 1Jo 3:23–24

D. FILHOS DE DEUS - 1JO 3:1–13

1. O AMOR DE DEUS - 1JO 3:1

Filhos do Pai celestial,

Seguros em seu seio acolhidos.

Nenhum pombinho nem estrela matinal

Refúgio tal receberam.

Sandell Berg-Olson

1. Quão grande é o amor que Deus nos prodigalizou, que sejamos chamados filhos de Deus! E o somos! A razão pela qual o mundo não nos conhece é que não o conheceu a ele.

Note-se o seguinte:

a. *O amor de Deus*. No grego original, João começa esta oração com uma ordem: "Vede". Ele quer que os leitores observem as manifestações do amor do Pai. João introduz o tema do amor de Deus no capítulo anterior (1Jo 2:5, 15), considera-o brevemente neste capítulo (1Jo 3:1, 16, 17) e o explica amplamente no próximo capítulo (1Jo 4:7–

9, 10, 12, 16–18). Os leitores deveriam captar o tipo de amor que o Pai dá a seus filhos. Esse amor é muito grande. A palavra grega que se traduz "quão grande" ou "o que classe de" aparece somente seis vezes no Novo Testamento e "sempre implica assombro e admiração de forma geral". 177

João não diz "o Pai nos ama". Sendo assim, ele estaria descrevendo uma condição. Em vez disso, ele escreve: "O Pai nos prodigalizou [seu amor]", descrevendo assim uma ação e o alcance do amor de Deus. João escolheu intencionalmente a palavra *Pai*. Tal Palavra dá a entender uma relação Pai-filho. No entanto, Deus não começou a ser Pai quando nos

177 As seis referências são Mt 8:27; Mt 13:1; Lc 1:29; 7:39; 2Pe 3:11; 1Jo 3:1. Referirse a Alfred Plummer, *The Epistles of St. John*, serie Cambridge Greek Testament for Schools and Colleges (Cambridge: At the University Press, 1896), p. 71.

adotou como filhos. A paternidade de Deus é eterna. Ele é sempre o Pai de Jesus Cristo e é, por meio de Jesus, nosso Pai. Por meio de Jesus recebemos o amor do Pai e somos chamados "filhos de Deus".

b. *Filhos de Deus*. Que grande honra! Deus nos chama filhos deles e nos dá a certeza de que por ser seus filhos somos herdeiros e co-herdeiros com Cristo (Rm 8:17). Deus outorga o direito de chegar a ser filhos de Deus (Jo

1:12) a todos aqueles que em fé receberam a Cristo como Senhor e Salvador. Ele dá seu amor seu filho Jesus Cristo e por seu intermediário a todos seus filhos adotivos.

João sublinha a realidade de nossa posição quando escreve que já agora, no momento presente, somos filhos de Deus. “E o somos!” Em outras palavras, Deus não nos faz uma promessa que cumprirá mais adiante, no futuro. Não, na verdade já somos filhos de Deus.

Desfrutamos de todos os direitos e privilégios incluídos em nossa adoção, porque chegamos a conhecer a Deus como Pai.

c. *Conhecimento de Deus*. Os filhos de Deus experimentam o amor de Deus. Confessam-no como Pai porque têm um conhecimento de Deus que se baseia na experiência. Põem sua confiança e fé naquele que os ama, mantém-nos e os protege.

No entanto, o mundo hostil e incrédulo não reconhece aos filhos de Deus. Os incrédulos não podem nos entender, diz João, porque não conhecem a Deus (cf. Jo 16:2–3). “O mundo não nos reconhece porque nunca o reconheceu a ele”. 178 O mundo incrédulo vive separado de Deus e nunca conhecerá o significado de nossa relação espiritual com Deus.

Se nos voltássemos mundanos, perderíamos nossa posição como filhos de Deus. Mas ao nos rejeitar a nós, o mundo confirma nossa relação com Deus o Pai.

178 Raymond E. Brown, *The Epistles of John*, serie Anchor Bible (Garden City, N. Y.: Doubleday, 1982), vol. 30, p. 392.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 3:1

ἴδετε — segunda pessoa plural ativo imperativo de εἶδον (segundo aoristo do verbo ὁράω).

τέκνα — embora João repetidamente utilize o diminutivo τεκνία

(queridos filhos) para expressar carinho, aqui o usa o substantivo τέκνα, não υἱοί (filhos), para incluir tanto a filhos como a filhas.

καὶ ἐσμέν — a evidência dos manuscritos a favor da inclusão destas duas palavras é forte. “A ausência destas palavras em vários das testemunhas mais tardios (K L e a maioria dos minúsculos), seguida pelo Textus Receptus, deve-se quer seja a um descuido do escriba, talvez ocasionado pelas similitudes gráficas com a palavra anterior, a uma podada editorial deliberada de uma cláusula parentética difícil”. 179

γινώσκει — este verbo indica um conhecimento baseado na experiência, em contraste com o verbo οἶδα, que habitualmente usa-se para referir-se ao conhecimento inato (veja-se v. 2).

2. OS FILHOS DE DEUS - 1JO 3:2

2. Queridos amigos, agora somos filhos de Deus, e o que seremos não se manifestou ainda. Mas sabemos que quando ele aparecer, seremos como ele, porque lhe veremos como ele é.

No original grego, João escreve: “Amados”. Este termo, que expressa uma ideia passiva, poderia implicar que é Deus aquele que nos ama: “Amados de Deus”. Sendo assim, João seguiria enfatizando a relação especial que temos com Deus. O Pai nos ama e, por conseguinte, somos seus filhos *agora*. Já nesta vida terrestre podemos reclamar para nós mesmos o direito de ser filhos de Deus e podemos obter esta certeza. 180

179 Bruce M. Metzger, *A Textual Commentary on the Greek New Testament*, ed. corrigida (Londres e Nova York: Sociedades Bíblicas Unidas, 1975), pp. 710–11.

180 Quanto a passagens relacionadas, vejam-se Rm 8:15; Gl 3:26; 4:6 onde os termos *filho* e *adoção* aparecem.

Em princípio somos filhos de Deus (v. 1) que carecem de perfeição por causa do pecado. Mas o que existe agora em princípio chegará a ser uma realidade plena no futuro. Por conseguinte, João faz notar que: “O

que seremos não se manifestou ainda”. Ou seja, Deus só começou sua obra maravilhosa em nós, obra que a seu devido tempo ele levará a sua consumação.

Que seremos no futuro? Embora a Bíblia é principalmente um livro que descreve a obra da criação e da redenção, também nos dá uma visão do futuro. Vemos, por exemplo, que João informa a seus leitores a respeito de sua identidade com Jesus.

“Mas sabemos que quando ele apareça seremos como ele porque lhe veremos como ele é”. 181 Em suas epístolas Paulo revela estas mesmas verdades. Eis aqui três passagens relevantes:

“E nós, que com rostos descobertos refletimos todos a glória do Senhor, vamos sendo transformados à sua semelhança com uma glória crescente” [2Co 3:18].

“[Jesus Cristo] transformará nossos humildes corpos de tal modo que serão como seu corpo glorioso” [Fp 3:21].

“Quando Cristo, que é a vossa vida, aparecer, então vós também aparecereis com ele em glória” [Cl 3:4].

As Escrituras revelam que quando Cristo vier seremos glorificados em corpo e alma. “Seremos como ele é”. A Bíblia não diz em nenhuma parte que seremos iguais a Cristo. Mas sim nos diz que seremos conformados à semelhança do Filho de Deus. Compartilhamos sua imortalidade. No entanto, Cristo tem a preeminência, porque o Filho de Deus é “o primogênito entre muitos irmãos” (Rm 8:29). Os crentes rodearão o trono de Deus e do Cordeiro. “Verão seu rosto, e seu nome estará sobre sua frente” (Ap 22:4).

181 Os eruditos tomam o sujeito neutro *isso* (implícito na maioria das versões em espanhol) da leitura variante da primeira cláusula: “Mas sabemos que quando aparecer” como uma referência à frase precedente, *o que seremos*. O contexto imediato (1Jo 2:28; 3:5, 8), no entanto, tem que ver com a vinda de Cristo. É por esta razão que prefiro a leitura *quando* ele *aparecer*.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 3:2

φανερωθῇ — este aoristo passivo subjuntivo do verbo φανερόω (eu revelo) carece de sujeito. Pode ser pessoal (referindo-se a Cristo) ou impessoal (relacionando-se com a frase τί ἐσόμεθα).

3. O CONHECIMENTO DE DEUS - 1JO 3:3

3. E tudo aquele que tem esta esperança nele se purifica a si mesmo, assim como ele é puro.

Como o crente enfrenta o futuro? Recebeu de Deus a promessa de uma completa restauração, e vive agora na esperança de que Deus cumprirá sua promessa. 182

João declara um fato: “Tudo aquele que tem esta esperança … se purifica a si mesmo”. Ele evita expressar um desejo (“pode purificar-se”), ou uma possibilidade (“poderia purificar-se”) ou um mandato (“deveria purificar-se”). João formula o fato em termos positivos. O

crente vive na esperança de ver-se transformado em semelhança a Jesus Cristo, e quanto mais contempla esta verdade tanto mais se purifica do pecado. Busca purificar-se a si mesmo do pecado que contamina o corpo e a alma; esforça-se constantemente na santidade por reverência a Deus (2Co 7:1).

“Assim como ele é puro”. Nos capítulos precedentes, João escreveu que se tivermos comunhão com Jesus, ele nos limpa do pecado por meio de seu sangue (1Jo 1:7); e que se declararmos que temos comunhão com ele, “devemos andar como Jesus andou” (1Jo 2:6). Por isso João enfatiza agora a pureza moral que todo crente deve demonstrar por meio de uma 182 Nos escritos de João, o conceito de *esperança* expresso em verbo ou substantivo é bastante raro. O

verbo aparece somente três vezes (Jo 5:45; 2Jo 12 e 3Jo 14) e o substantivo somente uma vez (1Jo 3:3).

1 João (Simon Kistemaker)

148

vida de santidade. João indica qual tem que ser a medida: assim como Cristo é puro, assim se esforçam os crentes por ser puros. 183

Considerações doutrinárias a respeito de 1Jo 3:1–3

João ensina em sua primeira epístola a doutrina fundamental de que uma das características de Deus é o amor. 184 Por isso João escreve essa concisa declaração que diz *Deus é amor* (1Jo 4:16). João transmite a noção de que Deus inicia o amor e o prodigaliza ao Seu povo (1Jo 3:1).

O amor não se origina então com o homem , mas com Deus (1Jo 4:7).

Quando o homem é o receptor do amor de Deus, deve por sua vez refletir este amor para Deus e seu próximo. Mas a pessoa que não mostra amor por seu próximo não possui o amor de Deus (1Jo 3:17). O amor não é privado, nem passivo, nem abstrato. O amor é explícito, ativo e íntimo.

Este é o vínculo que une ao doador e ao receptor. Como filhos de Deus que recebemos seu amor divino, confessamos que somos incapazes de compreender quão longo, largo e profundo é o amor de Deus, Horácio Bonar o resumiu nas seguintes palavras:

Ó amor de Deus, sua imensidão,

O mundo não poderia contar,

Nem compreender a grande verdade,

Que Deus ao homem pôde amar.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 3:3

τὴν ἐλπίδα ταύτην ἐπ_ αὐτῷ — o substantivo ἐλπίδα recebe ênfase de parte do artigo definido que o precede e do adjetivo demonstrativo 183 Referir-se a Heinrich Baltensweiler, *NIDNTT*, vol. 3, p. 102. E consulte-se Friedrich Hauck, *TDNT*, tomo 1. p. 123.

184 Veja-se Donald Guthrie, *New Testament Theology* (Downers Grove: Inter-Varsity, 1981), p. 105. E

consultar Harold W. Hoehner, “Love”, *EDT*, pp. 656–59.

que o segue. Note-se que a preposição ἐπί significa literalmente “sobre”.

O pronome αὐτῷ remete a Cristo.

E. A NATUREZA DO PECADO - 1JO 3:4–6

1. O PECADO E A LEI - 1JO 3:4

Embora o crente busque viver em obediência à vontade de Deus, ele sabe que suas obras estão manchadas de pecado. Mas isto não quer dizer que o pecado o controla. Ao contrário, o cristão opõe-se corajosamente ao pecado, porque deseja fazer o que é bom (2:29; 3:7). E se vier a cair, o filho de Deus vai a Cristo solicitar redenção de seu pecado.

No entanto, a pessoa que continua vivendo em pecado deve saber que pecar é equivalente a violar a lei.

4. Todo aquele que peca quebranta a lei; de fato, o pecado é quebrantamento da lei.

Esta epístola de João distingue-se por seus contrastes. João primeiro descreve o filho de Deus que se purifica a si mesmo (3:3) e logo passa a descrever a pessoa que continua vivendo em pecado e pratica a iniquidade. O filho de Deus, por conseguinte, não pode continuar em pecado; e o incrédulo que se entrega ao pecado não pode ser um filho de Deus.

O que é pecado? É o quebrantamento da norma, quer dizer, da lei que Deus deu. 185 Qualquer um pode detectar uma linha torcida quando uma linha perfeitamente reta é traçada junto à mesma. 186 João faz com que a conduta pecaminosa seja mais conspícua ao contrastar a com a retidão.

185 Os teólogos de Westminster que redigiram no século dezesseis o *Catecismo Breve* fazem a pergunta (14): *Que é o pecado?* , e respondem: "O pecado é toda falta de conformidade com a lei de Deus, ou transgressão da mesma".

186 Referir-se a John Albert Bengel, *Gnomon of the New Testament*, ed. Andrew R. Fausset, 7a. ed., 5

tomos (Edimburgo: Clark, 1877), vol. 5, p. 127.

João explica o que significa o pecado. Diz que cometer pecado é o mesmo que negligenciar completamente a lei de Deus. Para ele, o pecado e o quebrantamento da lei são termos intercambiáveis. João na verdade oferece uma breve definição do pecado revelando sua natureza mesma:

"O *pecado* é *quebrantamento da lei*". «O pecado é uma rejeição deliberada das normas de Deus e o Deus e um recorrer aos desejos próprios». 187 O pecado tem sua origem no ato deliberado contra Deus. A pessoa que continua fazendo o que é pecaminoso, conclui João: "É do diabo" (1Jo 3:8).

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 3:4

πᾶς ὁ ποιῶν — a construção de πᾶς seguida pelo artigo definido e o gerúndio ou perfeito aparece quatorze vezes nesta epístola. 188 O tempo presente do particípio denota uma ação contínua.

τὴν ἀνομίαν ποιεῖ —João utiliza o substantivo ἀνομία somente duas vezes — neste versículo. Em ambas as ocasiões, o substantivo vai precedido pelo artigo definido. O verbo ποιεῖ está no tempo presente para indicar duração.

2. A VINDA DE CRISTO - 1JO 3:5

5. Mas vós sabeis que ele apareceu para tirar nossos pecados. E nele não há pecado.

Há ocasiões em que João não traça uma linha claramente definida entre a primeira vinda de Cristo e sua volta. Neste texto, no entanto, João 187 Guthrie, *New Testament Theology*, p. 196. Muitos expositores aceitam a definição de João como uma equação do pecado e a violação da lei. Outros interpretam as palavras de João não como uma definição , mas sim como uma referência ao estado de ilegalidade no fim dos tempos (2Ts 2:3–8).

Consulte-se, por exemplo, *The Epistles of John* de Brown, pp. 399–400. No entanto, fica por determinar se João em sua epístola quer dizer que o espírito de quebrantamento da lei e ilegalidade sera demonstrado somente no fim dos tempos. O chama ao tempo presente “a última hora” na qual há muitos anticristos (1Jo 2:18).

188 Os versículos são estes: 2:23, 29; 3:3, 4, 6 [duas vezes], 9, 10, 15; 4:7; 5:1 [duas vezes], 4. 18.

alude ao ministério terrestre de Jesus e lembra a seus leitores que eles conhecem completamente a essência do evangelho: *Cristo tira os nossos pecados*. Estas palavras são um claro recordatório do chamado de João

Batista: “Eis aqui o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo (Jo 1:29). 189

Os profetas do Antigo Testamento profetizavam que o Messias deveria tirar os pecados de seu povo (Is 53). No Novo Testamento os apóstolos e os ajudantes apostólicos ensinam esta mesma doutrina como um fato já cumprido (por exemplo, 2Co 5:21; 1Pe 2:24). Ensinam que Cristo tira os pecados — note-se o plural — de uma vez para sempre porque ele mesmo é impecável. Somente Cristo, que é impecável —

livre de pecado — pode fazer isto.

“Nele não há pecado”. João escreve no tempo presente para indicar que Cristo sempre tem sido, é e será sem pecado. Dá a entender que assim como o Filho de Deus não tem pecado, assim mesmo o cristão cujos pecados Cristo tirou deveria não ceder diante do pecado. O crente deve opor-se ao pecado com todas suas forças e lutar pela santidade.

Um dos aspectos distintivos de ser filho de Deus é ser livre do governo do pecado. Se o cristão vivesse uma vida de pecado, sua reclamação de ser filho de Deus careceria de significado.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 3:5

τὰς ἁμαρτίας — o plural significa que todos os pecados são tirados (embora veja-se 1Jo 5:16). A razão da inclusão ou exclusão do pronome ἡμῶν é difícil de determinar. Muitos eruditos omitem o pronome uma vez que entendem que se procura uma assimilação a frases paralelas presentes em 1Jo 2:2 e 4:10.

189 Há uma análise completa de Jo 1:29 à luz das fontes rabínicas em SB, vol. 2, pp. 363–70.

3. CRENTE E INCRÉDULO - 1JO 3:6

6. Ninguém que vive nele continua pecando. Ninguém que continua pecando o viu nem o conheceu.

Mais uma vez João apresenta um contraste. Ele coloca ao crente, que deixou uma vida de pecado porque agora vive em Cristo, frente ao incrédulo que, por viver em pecado, não viu nem conhecido a Cristo.

João começa com uma descrição do crente. Ao longo de toda sua epístola, João repete esta mesma verdade, ou seja, que a pessoa que vive em Cristo e tem uma comunhão contínua com ele obedece a Palavra de Deus. 190 João tem plena consciência de que o crente ocasionalmente cai em pecado, e que se confessar seu pecado, Cristo lhe perdoa e lhe purifica de toda injustiça (1Jo 1:9). João também sabe que o crente já não está mais nas garras do pecado, uma vez que sua vida é controlada por Cristo (cf. Gl 2:20). João diz: "Nenhum que é nascido de Deus continuará em pecado, porque a semente de Deus permanece nele; não pode seguir pecando, porque nasceu de Deus" (1Jo 3:9).

Que grande diferença notamos quando comparamos a vida do crente com a do incrédulo! O incrédulo continua pecando e demonstra que não tem comunhão com Cristo. De fato, João declara que a pessoa que persiste no pecado nem viu nem conheceu a Cristo. "Todo aquele que faz o mal não viu a Deus" (3Jo 11). Devemos entender o verbo *ver* (em tempo perfeito) em certo sentido espiritual. É o equivalente do verbo *crer*. Então, aquele que se alegra no pecado não tem fé em Cristo e não o conhece pessoalmente. É um incrédulo.

Considerações práticas a respeito de 1Jo 3:4–6

O mundo fornece sua própria definição de pecado. Para muitas pessoas o pecado é um fato mau, mas travesso — habitualmente relacionado com o sexo — que origem a brincadeiras e risadas. Na sua 190 Veja-se as passagens seguintes: 1Jo 1:3, 7; 2:3, 5, 23, 29; 3:3, 4, 9, 10, 15; 4:7; 5:1, 3, 4, 18.

opinião, o pecado não deve ser levado a sério. Outros consideram que o pecado é uma fraqueza ou imperfeição causada por algum defeito psicológico. E há outros que procuram explicar o pecado em termos de um erro que qualquer ser humano pode cometer. Em síntese, segundo o mundo, o pecado não é nada sério.

O termo grego que se traduz com o vocábulo *pecar* significava originalmente "errar o alvo". A imagem mental era a de alguém que com arco e flecha aponta ao centro do branco, mas não lhe acerta. No mundo grego, por conseguinte, o pecado era considerado um erro de cálculo.

João, no entanto, objeta; para ele, o pecado é uma séria ofensa contra Deus. Significa um descuido deliberado sua lei divina e uma violação da mesma. O pecado é uma afronta direta contra Deus; é uma expressão de inimizade e alienação que merece a ira de Deus.

Como podemos encontrar restauração? Os pecados dos homens podem ser tirados somente por meio da morte expiatória de Jesus Cristo.

Escreve Donald G. Bloesch: "Cristo não somente paga o castigo do pecado, , mas faz mais do que a lei requer: ele aceita diante de si ao pecador, adotando a tal pessoa em sua família como irmão ou irmã." 191

Palavras, frases ou construções gregas em 1Jo 3:6

ἁμαρτάνει — o tempo presente deste verbo é iterativo.

191 Dondald G. Bloesch, "Sin", *EDT*, p. 1015. Cf. Walther Günther, *NIDNTT*, vol. 3, p. 582.

F. NASCIDOS DE DEUS - 1JO 3:7–10

1. OS JUSTOS - 1JO 3:7

Nesta seção João recorre ao paralelismo da repetição, especialmente nos versículos 4 aos 10.

Se pusermos estes versículos em sequência gráfica, veremos o seguinte esquema:

vv. 4 = 8a vv. 6a = 9

vv. 5 = 8b vv. 7b = 10

Também notamos que enquanto o versículo 7 começa o último parágrafo desta seção de modo positivo, o versículo 10 o conclui de modo negativo.

7. Queridos filhos, não permitais que ninguém vos extravie. Aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo.

O pastor fala ternamente com os membros da igreja: “Queridos filhos”. Ele deseja que eles conheçam a diferença entre a verdade e a mentira, quer dizer, entre os ensinos de Jesus e os ensinos do diabo.

percebe da perniciosa influência daqueles mestres que procuram extraviar aos filhos de Deus, e deseja alertar aos membros da igreja contra essa mentira que afirma que a crença em Deus e a vida pecaminosa são compatíveis. João expõe esta mentira e adverte a seus leitores que devem estar alertas contra os falsos mestres.

“Não permitais que ninguém vos extravie” (cf. 1Jo 2:26). João pede a sua gente que aplique a norma da verdade por meio da qual eles podem detectar o engano. E o critério é este: “Aquele que opera a justiça é justo, como ele é justo”. A pessoa que é nascida de Deus reflete sua ascendência espiritual — tal como o Pai, assim também o filho. Por causa de seu renascimento espiritual, a crente deseja expressar sua gratidão a Deus e fazer o que é justo (1Jo 2:29). Além disso, visto que a

vida reta se origina num coração justo, o crente mostra com sua conduta que é um dos filhos de Deus (1Jo 3:10). Ele é justo assim como Cristo é justo.

A comparação implícita nas palavras *assim como* não significa que o cristão seja idêntico a Cristo em todo aspecto. Naturalmente que nº.

Embora Deus perdoa o pecado, o cristão não continua vivendo sem pecado. Quando João escreve que o crente é justo assim como Cristo é justo, quer dizer que o filho de Deus e o Filho de Deus são justos por ser membros da família de Deus (cf. 1Jo 2:1).

2. OS INÍQUOS - 1JO 3:8

8. Aquele que pratica o pecado é do diabo, porque o diabo esteve pecando desde o princípio. A razão pela qual o Filho de Deus apareceu foi para destruir a obra do diabo.

A primeira parte deste versículo tem seu paralelo no versículo 4:

“Todo aquele que peca quebranta a lei, de fato, o pecado é quebrantamento da lei”. Em outras palavras, o versículo 8a é a contrapartida negativa do versículo 7b.

a. “Aquele que pratica o pecado é do diabo”. João virtualmente repete as palavras que Jesus disse aos judeus quando declarou: “Todo aquele que peca é escravo do pecado” (Jo 8:34) e “Vós pertenceis a vosso pai, o diabo, e desejais fazer o desejo de vosso pai. Ele foi um assassino desde o princípio, e não se baseia na verdade, porque não há verdade nele” (Jo 8:44). Agostinho, um pai da igreja do século V

descreve ao pecador com estas palavras:

«Porque o diabo não fez nenhum homem, não gerou nenhum homem, nem criou nenhum homem: mas aquele que imita o diabo, tal pessoa, como se tivesse nascido deste, transforma-se num filho do diabo; por imitá-lo, embora não literalmente por ter nascido dele». 192

192 Agostinho, *Ten Homilies on the First Epistle of John*, trad. H. Browne, Homily 4. 10 em *Nicene and Post-Nicene Fathers of the Christian Church* (ed. reimpr., Grand Rapids: Eerdmans, 1974), a

b. “Porque o diabo esteve pecando desde o princípio”. Note-se que neste versículo João assinala a fonte do pecado: o diabo. Todo pecado se origina com Satanás, porque ele pecou desde o princípio. Como entendemos esta frase *desde o princípio* [significa] desde o tempo em que o diabo é diabo”. 193 Não sabemos durante quanto tempo Satanás permaneceu em seu antigo estado angélico. Quando caiu em pecado, transformou-se no originador e instigador do pecado. Ele tentou a Adão e a Eva e por meio deles pôs a toda a raça humana na escravidão do pecado. Como “príncipe deste mundo” (Jo 12:31; 14:30; 16:11), ele governa ao homem que vive em pecado.

c. “O Filho de Deus apareceu … para destruir a obra do diabo”.

Nada menos que o Filho de Deus apareceu para livrar ao homem do poder de Satanás (Hb 2:14–15). O Filho de Deus veio para livrar a seu povo da escravidão do pecado e a restaurá-los como filhos de Deus que

“anelam fazer o bem” (Tt 2:14).

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 3:8

ἁμαρτάνει — o tempo presente é iterativo ou habitual. 194

3. LIVRES DO PODER DO PECADO - 1JO 3:9

9. Ninguém que tem nascido de Deus continua em pecado, porque a semente de Deus permanece nele; não pode continuar pecando porque nasceu de Deus.

Este versículo tem seu paralelo no versículo 6a (cf. 5:18). É uma declaração mais ampla na qual a ênfase recai em dois pontos que são série. vol. 7, p.

486. Cf. Plummer, *The Epistles of St. John*, p. 78; B. F. Westcott, *The Epistles of St.*

John. The Greek Text, with Notes and Addenda (1883; Grand Rapids: Eeerdmans, 1966), p. 106.

193 Bengel, *Gnomon of the New Testament*, p. 127. Coteje-se também I. Howard Marshall, *The Epistles of John*, serie New International Commentary on the New Testament (Grand Rapids: Eerdmans, 1978), p. 184, n. 30.

194 A. T. Robertson. *A Grammar of the Greek New Testament in the Light of Historical Research* (Nashville: Broadman, 1934), p. 880.

colocados numa sequência inversa: 1. Aquele que há [haja] nascido de Deus 2. não [seguirá] pode seguir pecando; e João faz da cláusula

“porque a semente de Deus permanece nele” um vínculo entre a cláusula precedente e a qual lhe segue.

a. *Nascido de novo*. A frase *nascido de Deus* é característica de João, uma vez que ele a usa repetidamente (1Jo 2:29; 3:9; 4:7; 5:1,4,18).

A mesma significa que uma pessoa nasceu espiritualmente no passado e vive no presente como filho de Deus. Ou seja, ele encontra sua origem e existência em Deus. Enquanto a pessoa que pratica o pecado tem a Satanás por pai, o crente que nasceu de novo sabe que Deus é seu pai. As palavras de Jesus são relevantes: “Uma boa árvore não pode levar mau fruto, e uma má árvore não pode levar bom fruto” (Mt 7:18).

“A semente de Deus permanece nele”. A palavra *semente* tem um significado figurativo: “a natureza de Deus” ou “o princípio da vida de Deus”. Deus guarda a nova vida que plantou no coração do crente e faz com

que desenvolva. Então o cristão não cederá nem poderá ceder ao pecado por causa desse princípio divino que há em seu coração.

b. *Incapacidade para pecar*. Os tradutores da versão que utilizamos trataram de refletir os tempos verbais gregos acrescentando palavras adicionais. Eles escrevem: "Ninguém que tenha nascido de Deus *continua* pecando, … não pode *continuar* pecando" (itálicos acrescentados). 195 Esta é uma interpretação aceitável da intenção de João. No grego os verbos expressam ação continuada, não um só ato.

Portanto, ao usar o tempo presente dos verbos gregos, João está dizendo que o crente não pode viver habitualmente no pecado. "O pensamento aqui em 1 João 3:9 não é que a pessoa nascida de Deus nunca cometerá um ato pecaminoso, mas não persiste no pecado". 196

195 Outras traduções dão uma versão literal, como ser, "Nenhum que é nascido de Deus pratica o pecado.… e não pode pecar" (BdA).

196 V. Kerry Inman, "Distintive Johannine Vocabulary and the Interpretation of I John 3:9", *WJT* 40

(1977): 142.

O pecado não originou com Deus, porque "nele não há nenhuma treva" (1Jo 1:5). Uma pessoa que nasceu de Deus e que possui a natureza de Deus não pode viver em pecado habitual. Contudo, a possibilidade de cair num pecado ocasional está sempre presente, como pode testificar todo cristão. 197

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 3:9

γεγεννημένος — este particípio perfeito passivo de γεννάω (gero) denota uma ação que teve lugar no passado; sua influência, porém, perdura até o presente.

οὐ δύναται ἁμαρτάνειν — note-se que João não escreve “capaz de não pecar”, mas sim “*incapaz* de pecar”. Alguns gramáticos tomam o presente imperativo como durativo; outros o interpretam como um estado. 198 Quer dizer, o cristão peca mas não pode ser chamado pecador.

Pertence a Cristo, quem o redimiu e santificou e que destruiu a obra do demônio.

4. JUSTIÇA E AMOR - 1JO 3:10

10. Nisto conhecemos os que são filhos de Deus e os que são filhos do diabo: todo aquele que não pratica a justiça não é filho de Deus; tampouco o é todo aquele que não ama o seu irmão.

Em toda esta carta João apresenta nossa existência em termos de duas categorias: ou a gente é filho de Deus ou é filho do diabo. João só vê absolutos: luz ou trevas; verdade ou mentira, Deus ou demônio, vida ou morte. Para o não há meio-termo. Não há alternativas.

197 Consultar P. P. A. Kotze: “The Meaning of I John 3:9 with Reference to I John 1:8 and 10”.

Neotestamentica 13 (1979); 68–83.

198 Consulte-se, por exemplo, H. E. Dana e Julius R. Mantey, *A Manual Grammar of the Greek New Testament* (Nova York: Macmillan, 1967), p. 195. Cf. N. Turner, *A Grammar of New Testament Greek* (Edimburgo: Clark, 1963), pp. 150–51; Robert Hanna, *Grammatical Aid to the Greek New Testament* (Grand Rapids: Baker, 1983), pp. 435–36).

Como sabemos a que categoria pertencemos nós? João diz que a prova está em nossa conduta: o filho de Deus pratica o que é justo e ama o seu irmão, mas o filho do diabo não faz nenhuma destas coisas. João formula este critério de forma negativa — “todo aquele que não pratica a justiça não é

filho de Deus” — para que o cristão tome nota e se dedique ativamente a cumprir a vontade de Deus. 199

Considerações práticas a respeito de 1Jo 3:7–10

«O diabo me levou a fazê-lo». Embora algumas pessoas usem estas palavras para eximir-se de sua responsabilidade por suas más obras, nenhuma corte legal aceitará tal testemunho como desculpa válida. A menos que se possa comprovar a demência, toda pessoa é responsável por sua própria conduta.

No entanto, o aceitar que o diabo está por trás das obras pecaminosas é inegável. Um assassino sentenciado se transforma explicitamente em assassino quando toma a vida de outro. Mas implicitamente já é um assassino quando recebe a instigação do demônio a matar. Se não estivesse em poder de Satanás, não poderia perpetrar semelhante crime.

O filho do diabo, segundo João, continua cometendo pecados, porque pertence ao maligno. Em contraste com isto, o filho de Deus não seguirá pecando porque tem em si mesmo a natureza de Deus. Ele deseja fazer o que é justo e demonstrar assim seu amor por Deus e pelo homem.

Nascido de Deus, o crente busca refletir as virtudes e excelências de seu pai. Quando cai em pecado, percebe de que Satanás lhe extraviou. Mas quando volta a Deus em fé e em arrependimento, encontra perdão. Por ser filho de Deus nunca está em poder do maligno.

199 Cf. Westcott, *The Epistles of St. John*, p. 109.

Observações adicionais

A literatura a respeito de 1 João 3:7–10 é extensa. Numerosos expositores expressam sua opinião a respeito do que eles consideram a interpretação correta destes versículos à luz de toda a epístola. Com frequência, eles

examinam todos os aspectos desta passagem desde seu próprio ângulo teológico ou filosófico. Analisam a aparente contradição que há entre 1Jo 1:8, 10: “Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós” … “Se dissermos que não havemos pecado, fazemo-lo mentiroso”, e 1Jo 3:9c,

“não continuará pecando” (cf. 1Jo 5:16). Raymond E. Brown comenta:

«Nenhum outro escritor do Novo Testamento se contradiz tão acentuadamente numa seção tão breve de seu escrito e, como era de se esperar, utilizou-se muita energia acadêmica para provar que não existe tal contradição». 200

O que dizem os eruditos a respeito deste problema? Dentre as numerosas explicações tomam aqui forma resumida. A primeira é que João escreve como pastor a sua gente e a chama a confessar seus pecados (1Jo 1:8–10). Mas ele também põe diante deles o ideal de que todos aqueles que nascem de Deus não podem pecar. 201 Este ponto de vista, porém, representa um ideal, não uma realidade.

A segunda explicação diz que deveríamos distinguir entre diferentes tipos de pecado: pecado deliberado (1Jo 5:16–17) e pecados involuntários; pecados mortais e pecados insignificantes; e o pecado de negar-se a crer em Jesus diante da queda temporal do crente em pecado.

No entanto, diante de Deus todo pecado é uma transgressão de Sua lei (Tg 2:9–11).

200 Brown, *The Epistles of John*, p. 413.

201 Consultar Henry Alford, *Alford’s Greek Testament, An Exegetical and Critical Commentary*, tomo 4, pt. 2. *James-Revelalion* (ed. reimpr., Grand Rapids: Guardian, 1976), p. 465. Cf. Ignace de la Potterie, “The Impeccability of the Christian According to 1 Jn 3, 6–9” en *The Christian Lives by the Spirit*, Ignace de la Potterie and Stanislaus Lyonet (Staten lsland: Alba, 1971), p. 90.

Finalmente, com sua dupla abordagem característica, João descreve por um lado a pessoa que persistentemente peca porque está em poder do maligno e, por outro lado, o cristão que às vezes pode cair em pecado, mas que não pode pecar persistentemente. 202 Ao expressar estes pensamentos, João usa verbos gregos no tempo presente que indicam ação contínua (por exemplo, "ele não continua pecando [1Jo 3:9]).

Muitos expositores adotaram este abordagem como uma interpretação plausível. 203

G. O ÓDIO DO MUNDO - 1JO 3:11–15

1. AMOR E ÓDIO - 1JO 3:11–12

João contrasta o amor e o ódio, afirmando em primeiro lugar o mandamento do amor recíproco, para logo voltar a relatar o ódio que Caim demonstrou ao matar a seu irmão.

11, 12. Esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio: que devemos amar-nos uns aos outros. Não sejais como Caim que pertencia ao maligno e matou a seu irmão. E por que o matou? Porque as suas obras eram más e as de seu irmão justas.

a. *Amor*. Ao longo de sua epístola João repete os temas principais de seu ensino para assegurar-se de que seus leitores lembrarão sua instrução. Aqui lhes lembra o mandato que lhes desse no capítulo anterior (1Jo 2:7), que se amem uns aos outros. Dá a conhecer este preceito com as palavras "esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio". Quando eles ouviram pela primeira vez a proclamação do evangelho, chegaram a conhecer a mensagem a respeito de amar-se uns aos outros. Este mandamento, então, é fundamental para a religião cristã 202 Referir-se a J. R. W. Stott, *The Epistles of John: An Introduction and Commentary*, serie Tyndale New Testament Commentaries (Grand Rapids: Eerdmans, 1964), p. 135.

203 Esta interpretação recebeu apoio de Inman, "Distinctive Johannine Vocabulary".

(cf. Jo 13:34; 15:12; 1Jo 3:23). Nunca pode considerar-se como uma ideia tardia no ensino da revelação de Deus.

b. *Ódio*. Diferente do amor, o ódio destrói e arbusto. João menciona a Caim sem dar detalhes ou características à parte de mencionar que pertencia ao diabo e que matou a seu irmão, Note-se que João menciona a Caim por seu nome, sem fazer o mesmo com Abel. João se concentra em Caim, porque este representa àqueles que não nasceram de Deus, , mas pertencem ao maligno (cf. v. 10a; Jo 8:44). “Não é que Caim, ao matar a seu irmão, tornou-se filho do diabo; , mas, por ser filho do diabo, suas ações eram más e culminaram na morte de seu irmão”. 204

c. *Homicídio*. Os tradutores evitam uma tradução literal quando proveem ao leitor com a palavra *matou*: “Caim matou seu irmão”. Mas o grego diz na verdade: “Caim … *degolou* seu irmão”. (BJ, itálicos acrescentados). Reconhecemos que o relato do Gênesis (4:8) é muito breve neste ponto. Além disso, o escritor de Hebreus menciona a morte de Abel indiretamente (Hb 11:4). Mas o primeiro ato de matar a um ser humano está inseparavelmente vinculado com o nome de *Caim*.

d. *O ímpio e o justo*. “E por que o matou?” Em vez de dizer que Caim matou a Abel por causa de seu ódio, João contrasta as obras de seu irmão eram justas. Estes dois adjetivos nos dão o contraste. A palavra grega *más* é a mesma que João utiliza para descrever Satanás (1Jo 2:13, 14; 3:12; 5:18, 19). Em síntese, João dá a entender que as obras de Caim tinham sua origem em Satanás. A palavra *justas*, no entanto, é um termo que aponta a Jesus Cristo (1Jo 1:9; 2:1, 29; 3:7). Em outras palavras, Caim pertencia a Satanás e Abel pertencia a Deus.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 3:12

Κάϊν — esta é a única referência direta ao Antigo Testamento em toda a epístola.

204 Glenn W. Barker, *I John*, no *Expositor's Bible Commentary*, ed. Frank E. Gaebelein, 12 volumes, (Grand Rapids: Zondervan, 1981), vol. 12, p. 335.

τοῦ πονηροῦ — João aplica este termo a Satanás, "enquanto o homem é o campo de batalha entre Satanás e Cristo". 205 O adjetivo πονηρά (má) descreve as obras de uma pessoa que pertence a Satanás.

ἔσφαξεν — do verbo σφάζω (mato), no aoristo esta palavra refere-se a matar a alguém por meios violentos.

χάριν — este substantivo no acusativo serve como uma preposição que determina um genitivo. Habitualmente, a preposição segue ao genitivo. A exceção está neste versículo. 206

2. ÓDIO - 1JO 3:13–14

Agora João está preparado para confrontar ao ódio e à morte com o amor. Ele escreve:

13, 14. Não estranheis, meus irmãos, se o mundo vos odeia. Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos nossos irmãos. Aquele que não ama permanece na morte.

a. "Não estranheis". Os crentes estão assombrados pelo ódio que devem sofrer da parte do mundo que os rodeia. Não esperavam nenhum ódio. Como verdadeiros cristãos que eram, eles tinham dado e seguiam dando sua ajuda aos necessitados e seu amor às pessoas que os rodeava.

João diz: "Deixai de vos surpreender". O mundo está cheio de descendentes de Caim que expressarão seu ódio contra os filhos de Deus.

b. "Meus irmãos". João também experimenta o ódio do mundo e por isso fica do lado de seus leitores. Chama-lhes "irmãos". Quão apelativos João

emprega habitualmente em sua epístola são “queridos filhos” ou “queridos amigos”. Mas neste versículo, e unicamente aqui, ele utiliza a palavra *irmãos*. Quando está em sua função de pai espiritual se dirige a seus leitores como a filhos ou a amigos; quando se põe em situação de condiscípulo deles na fé lhes chama irmãos.

205 Günther Harder, *TDNT*, vol. 6, p. 559. Cf. Emst Achilles, *NIDNTT*, vol. l, p. 566.

206 Consultar C. F. D. Moule, *An Idiom-Book of New Testament Greek*, 2a. ed. (Cambridge: At the University Press, 1960), p. 86.

c. “Se o mundo vos odeia”. Junto com seu irmãos, João suporta a oposição que o mundo de pecado expressa contra os cristãos. Quando João escreve: “Se o mundo vos odiar”, não está antecipando a possibilidade de que isto possa ocorrer. A palavra *se* é na verdade equivalente a “que”: “Não estranheis que o mundo vos odeie”. Estas palavras trazem ecos da advertência feita por Jesus a respeito de que os cristãos serão odiados pelo mundo. “Se o mundo vos odiar, tende em conta que me odiou primeiro” (Jo 15:18).

d. “Nós … passamos da morte para a vida”. Com esta afirmação, João introduz um pensamento que não está relacionado com o versículo que o antecede (v. 14). Esta declaração parece contrária à natureza do criado: todas as coisas viventes (homens, animais, plantas,) passam da vida à morte. No entanto João introduz o versículo 14 com as confirmadoras palavras *nós sabemos*. Ele usa o verbo *saber* porque os leitores conhecem o evangelho. Lhes ensinou que eles, bem como o resto da gente, estiveram em outro tempo mortos em suas transgressões e pecados (consultar com Ef 2:1, 5) até que “passaram da morte à vida”

(veja-se Jo 5:24). O fato de que estivessem mortos revela que foi Deus quem teve que tirá-los da morte para levá-los a vida. Nunca podem pretender superioridade sobre aqueles que ainda estão na morte. Deus salva,

não o homem. Note-se que João não diz: “Amamos a nossos irmãos, portanto passamos da vida à morte”. Declara o oposto. “O amor por nossos irmãos é a evidência, não o fundamento, da vida espiritual”. 207 O amor pelos irmãos é realmente uma expressão de agradecimento a Deus pelo dom da vida.

e. “Aquele que não ama permanece na morte”. O filho de Deus passa da morte à vida mas a pessoa que pertence ao maligno permanece na morte. Por que? Porque não ama. O sinal da vida espiritual é o amor.

E quando o amor se manifesta, a vida floresce. Se o amor estiver ausente

207 Marshall, *The Epistles of John*, p. 191.

da vida de uma pessoa, o ódio com todas suas temíveis consequências cheia o vazio.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 3:13–14

Versículo 13

καί — se estiver conjunção deve ser eliminada ou incluída no texto é algo que ainda está em discussão. Os peritos habitualmente incluem a palavra mas a põem entre colchetes para indicar que duvidam de sua autenticidade.

εἰ — os verbos de emoção como, por exemplo, θαυμάζω

(surpreendo-me) às vezes usam a partícula εἰ. 208

Versículo 14

ἡμεῖς — o uso do pronome enfatiza o verbo οἴδαμεν (sabemos) que indica um conhecimento inato.

μεταβεβήχαμεν — este composto do verbo μεταβαίνω (parto) é diretor. Indica mover-se de um sítio a outro. O tempo perfeito revela uma ação

acontecida no passado; suas consequências são relevantes para o presente.

ἀγαπῶν — certo número de manuscritos acrescentam τὸν ἀδελφόν

(o irmão. “Deve preferi-la leitura mais breve (*a*) porque está testemunhado por documentos superiores em valor e (*b*) porque era mais factível que os copistas acrescentassem que tirassem um objeto que completa o pensamento do particípio. 209

208 Referir-se a Robertson, *Grammar*, p. 965.

209 Metzger, *Textual Commentary*, p. 711.

3. HOMICÍDIO - 1JO 3:15

Todo aquele que carece de amor tem um coração cheio de ódio.

Não há meio-termo. E o ódio a longo prazo culmina em homicídio, como o comprovou Caim.

15. Aquele que odeia a seu irmão é homicida, e vós sabeis que nenhum homicida tem vida eterna nele.

Sem mencionar seu nome, João se refere indiretamente a Caim, a primeira pessoa acusada de homicídio — mais precisamente fratricídio, uma vez que Caim matou a seu irmão. João, no entanto, chama assassino a qualquer um que odeia a seu próximo. Mas leva o ódio sempre à morte? João Calvino sagazmente observa: “Se desejarmos que lhe passe algum mal a nosso irmão de parte de algum outro, somos homicidas”. 210

A palavra *homicida* é aplicável a Satanás (Jo 8:44). Ele instigou a morte de Abel e também Caim chegou a ser conhecido como homicida.

A consequência de ser um homicida é que a pessoa perde a vida eterna.

João lembra a seus leitores a lei do Antigo Testamento contra o homicídio (Gn 9:5–6; Ex. 21:12; Nm 35:16, 19–21) e o ensino de Jesus a respeito de este tema (Mt 5:21–22).

João é bem explícito quando escreve: “Nenhum homicida tem vida eterna nele”. Quer dizer, um homicida não tem parte no reino de Deus. A menos que se arrependa e que volte em fé a Cristo, está perdido eternamente. Por outro lado, o cristão já possui vida eterna em princípio (veja-se, por exemplo, Jo 3:36, 17:3) e mais tarde, quando seu corpo glorificado e sua alma sejam reunidas, desfrutará de vida eterna em plenitude.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 3:15

μισῶν — este gerúndio é de duração.

210 Calvino. *Commentaries on the Catholic Epistles: The First Epistle of John*, ed. e trad. John Owen (Grand Rapids: Eerdmans, 1948), p. 218.

1 João (Simon Kistemaker)

167

ἀνθρωποκτόνος — este verbo composto se deriva de ἄνθρωπος

(homem) e κτείνω (eu Mato).

μένουσαν — este gerúndio ativo, em feminino singular, descreve ao substantivo ζωήν (vida). Por causa de sua posição no fim da oração, recebe ênfase.

H. AMOR RECÍPROCO - 1JO 3:16–18

1. POSITIVO - 1JO 3:16

As similitudes entre o Evangelho segundo João e sua primeira epístola são numerosas e notáveis. Em seu Evangelho João registra as seguintes palavras de Jesus: “Nenhum homem tem um amor mais velho que este, que dê sua vida por seus amigos” (Jo 15:13; e também Jo 10:11, 15, 17–18). E em sua epístola João diz,

16. Nisto conhecemos o que é o amor: em que Jesus Cristo deu sua vida por nós. E nós devemos dar nossa vida pelos nossos irmãos.

João é um pastor e um mestre. Como sábio pastor fica à altura de seus leitores usando a primeira pessoa plural *nós*. E como mestre lembra a seus leitores a mensagem do evangelho quando diz: “Conhecemos, quer dizer, “aprendemos nossa lição e a conhecemos bem”.

Mas o que é que conhecemos? Conhecemos o que é o amor. João centraliza sua atenção não nas ilustrações tomadas da vida diária, , mas sim do supremo exemplo do amor, saber, “Jesus Cristo, [quem] deu sua vida por nós”. Em síntese; sabemos o que é o amor, porque ouvimos a mensagem do evangelho.

A morte de Jesus na cruz não é uma morte passiva comparável com a morte no sacrifício de um animal. Jesus Cristo morreu de uma morte ativa e determinada. 211 Por vontade própria *deu* Sua vida pelo Seu povo.

211 Guthrie, em *New Testament Tbeology* observa o seguinte: “O ato voluntário não se levou a cabo em altares do heroísmo pessoal, mas pelo amor dinâmico. O sabia que era para dito propósito que tinha vindo ao mundo” (p. 454).

1 João (Simon Kistemaker)

168

Então, se Jesus deu sua vida por nós, qual é nossa obrigação para com ele? No século XIX, Frances R. Havergal formulou esta pergunta por meio de um hino:

Minha vida dei por ti,

Meu sangue derramei,

Por ti imolado fui,

Pela graça te salvei;

Por ti, por ti imolado fui,

Que deste tu por mim?

Por ti, por ti imolado fui,

Que deste tu por mim?

João tem uma resposta, uma vez que escreve: “E nós devemos dar nossas vidas por nossos irmãos”. Quando ele diz *devemos*, impõe uma obrigação moral: assim como Jesus estende seu amor dando sua vida, do mesmo modo o cristão deve expressar seu amor pelos crentes estando disposto a dar sua vida por eles. Quando a honra do nome de Deus, o avanço de sua igreja e a necessidade do Seu povo demandam que amemos a nossos irmãos, devemos demonstrar nosso amor a qualquer custo — mesmo a ponto de arriscar e perder nossa vida.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 3:16

ἐγνώκαμεν — este perfeito ativo de γινώσκω (sei, conheço) significa “chegamos a saber”.

ὀφείλομεν — este verbo é precedido pelo pronome pessoal ἡμεῖς

para lhe dar ênfase. “ὀφείλει denota obrigação; δεῖ, necessidade. A primeira é moral; a segunda é algo assim como uma necessidade física”. 212

212 Bengel, *Gnomon of the New Testament*, vol. 3, p. 282. Consultar também R. C. Trench, *Synonyms of the New Testament* (ed. reimpr., Grand Rapids: Eerdmans, 1953), p. 392.

ὑπέρ — A. T. Robertson observa que “poderia argumentar-se a partir de 1Jo 3:16 que ὑπέρ em caso de morte não envolve necessariamente substituição.

Não há dúvida de que o próprio objetivo de tal morte é o de salvar a vida”. 213

2. NEGATIVO - 1JO 3:17

17. Se alguém tiver bens materiais e vê o seu irmão em necessidade e não tem compaixão dele, como pode estar nele o amor de Deus?

a. “Se alguém tiver bens materiais”. Em algum caso extremo e excepcional, talvez lhe peça ao crente que demonstre seu amor morrendo por outro. Mas o cristão pode demonstrar seu amor de muitas formas.

Quais são estas formas? Aqui João não é explícito. Pelo contrário, assinala implicitamente as posses de um e as necessidades de outro: “Se alguém tiver riqueza e outro tem necessidade”. Mas João não completa a oração dizendo: “que aquele que tem posses as compartilhe com o necessitado, e demonstre assim o amor (cf. Tg 2:15–17). Não, ele espera que o crente rico demonstre seu amor a seu próximo compartilhando seus bens terrestres. João prossegue,

b. “E não tem compaixão dele”. Quando uma pessoa bendita com bens materiais (comida, roupa, dinheiro) não está disposta a compartilhar suas posses, fechou seu coração (Dt 15:7–11). É egoísta e não tem consideração por seu irmão espiritual. Esta pessoa apresenta um marcado contraste com o amor de Jesus. Nega a seu irmão as coisas básicas da vida, enquanto que Jesus por própria vontade deu sua vida por seus seguidores.

c. “Como pode estar nele o amor de Deus?” João formula uma pergunta retórica. De fato, o que está dizendo é mais uma exclamação que uma pergunta. João dá a entender que é impossível que o amor de 213 Robertson, *Grammar*, p. 632.

Deus controle esta pessoa. 214 João declara que se alguém disser que ama a Deus mas odeia a seu irmão, é um mentiroso (1Jo 4:20). O

mandamento *amarás o Senhor, teu Deus*, nunca pode separar do mandamento *amarás o teu próximo como a ti mesmo*. Estes dois sempre vão juntos.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 3:17

βίοζ — no Novo Testamento este substantivo aparece com frequência significando riquezas, posses (por ex., Mc 12:44; Lc 21:4). 215

ἔχῃ — note-se que no grego de João equilibra este verbo por meio do uso do gerúndio ἔχοντα que se encontra na cláusula que segue.

3. CONCLUSÃO - 1JO 3:18

18. Queridos filhos, não amemos de palavra nem de língua, mas com obras e de verdade.

Enquanto que João coloca suas palavras no contexto do amor, Tiago em sua epístola considera o mesmo assunto com relação à fé (Tg 2:20). O amor e a fé têm isto em comum: ambos necessitam atos para provar seu caráter genuíno. As palavras de amor que nunca se traduzem em atos carecem de valor.

Para ser genuíno, o amor busca o bem-estar dos demais: “Sempre protege, sempre confia, sempre espera, sempre persevera” (1Co 13:7).

Amar é o ato de dar das posses, dos talentos e de si mesmo a alguma outra pessoa.

Note-se que as palavras que dizemos devem ser coerentes com nossas ações, e que o uso de nossa língua deve concordar com a verdade 214 A frase *o amor de Deus* pode significar o amor de Deus pelo homem (genitivo subjetivo) ou o amor do homem por Deus (genitivo objetivo), ou inclusive o amor que é característico de Deus (genitivo descritivo). Levando em conta o contexto imediato (o dom de Deus de amor ao homem, v.

16) e o contexto mais amplo (1Jo 2:5, 15), a evidência parece favorecer ao genitivo subjetivo.

215 Hans-Georg Link, *NIDNTT*, vol. 2, p. 475.

da Palavra de Deus. As palavras e a língua encontram sua contrapartida nas obras e na verdade. É significativo que João termine este versículo com a palavra *verdade* para nos lembrar a Jesus, o supremo exemplo do amor, quem disse: “Eu sou a … verdade” (Jo 14:6).

Considerações práticas a respeito de 1Jo 3:16–18

Hoje em muitas famílias o divórcio, a deserção e a separação criam pesares e amarguras incontáveis. Casais que no momento de suas bodas declararam que se amariam mutuamente “até que a morte os separe”

exibem uma dura indiferença quando contemplam o divórcio. Seus votos conjugais jazem quebrados como peças de porcelana num piso de cimento. O que foi que falhou?

O amor se desvaneceu porque não podia florescer num ambiente no qual sempre se toma e nunca se dá. O amor só pode prosperar num ambiente onde se lhe permite dar, porque o amor genuíno é um dar com sacrifício.

Observe-se o exemplo divino. Não há nada que Deus ame mais que poder dar. É mais, o nos amou tanto que entregou a seu Filho Unigênito para morrer por nós (Jo 3:16), e foi por amor a seu povo que Jesus entregou sua vida. João diz: “Nós devemos dar nossas vidas por nossos irmãos”.

O que espera o Senhor no casamento? Que o esposo e a mulher se respeitem e se amem mutuamente até o ponto de estar dispostos a dar a vida um pelo outro. Quando o esposo e a esposa se cuidam ternamente um ao outro, imitando o exemplo de Cristo com seu amor de sacrifício, experimentarão que Deus os mantém unidos no amor matrimonial e abençoa seu lar e sua família com anos de felicidade conjugal.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 3:18

τῇ γλώσσῃ — neste versículo João enumera quatro substantivos (palavra, língua, ato e verdade). Somente a palavra *língua* tem o artigo definido.

I. CONFIANÇA DIANTE DE DEUS - 1JO 3:19–20

João dedica dois versículos para olhar o amor de outro ponto de vista: Qual é o efeito do amor na vida espiritual do crente? No primeiro versículo ele fala do conhecimento e da certeza; no segundo versículo, da grandeza e do conhecimento de Deus.

19, 20. Deste modo, pois, sabemos que pertencemos à verdade, e assim apaziguamos nosso coração diante de sua presença quando quer que nosso coração nos condena. Porque Deus é maior que nosso coração e conhece tudo.

Note-se os seguintes pontos:

a. *Saber*. Estes dois versículos são difíceis de interpretar uma vez que o significado deste texto não é claro. O intérprete descobre que a redação é muito general para lhe dar ao leitor uma explicação definitiva.

Em certo sentido, portanto, nossa interpretação só se aproxima do significado da passagem.

“Deste modo, pois, sabemos que pertencemos à verdade”. A palavra *este* refere-se ao contexto precedente no qual João exorta ao cristão a expressar um amor genuíno por seus irmãos e irmãs em Cristo. 216 Os verdadeiros filhos de Deus saberão que eles pertencem à verdade porque serão sinceros e genuínos e viverão segundo a verdade da Palavra de Deus.

A pessoa que recusa reconhecer seu pecado é um mentiroso e a verdade não está nele (1Jo 1:8; 2:4; compare-se também com 1Jo 2:21–

216 Construções semelhantes, nas quais a frase *nisto sabemos* refere-se a versículos prévios, podem encontrar-se em 1Jo 3:10 e 5:2.

22; 2Jo 4; 3–4). Mas o crente que ativa e sinceramente demonstra seu amor pertence à verdade. Na verdade, a expressão *pertencer à verdade* é sinônimo de expressão *nascidos de Deus* (1Jo 3:9).

b. *Reafirmar*. No coração de todo crente às vezes surgem duvida.

Embora o cristão cante: “Bendita certeza, Jesus é meu”, sua consciência às vezes lhe incomodará. Ele sabe que não pode satisfazer as normas que Deus estabeleceu e que o pecado continua sendo uma força inexorável e de oposição em sua vida.

“Deste modo … apaziguamos nosso coração diante de sua presença”. Como um recordatório de como viver a vida cristã, Calvino utilizava o lema *Coram Deo* (diante da presença de Deus). Ele sabia que estava cada momento diante da sagrada presença do Todo-poderoso, e que o olho de Deus estava sempre sobre ele. João expressa esta mesma verdade ao princípio de sua epístola: “Nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo” (1Jo 1:3). Como podemos chegar a conhecer a presença de Deus? Quando amamos a nossos irmãos e irmãs em palavra e feito, temos comunhão com Deus.

c. *Condenar*. A versão que utilizamos completa o versículo 19 com as palavras *quando quer que nosso coração nos condena* (v. 20a). Como cristãos sujeitamos a um verdadeiro autoexame. 217 Sabemos que somos filhos de Deus (1Jo 3:9–10) e que como tais devemos nos esforçar por amar a nosso próximo como a nós mesmos.

Às vezes fracassamos nesta tentativa de amar a nosso próximo e então nos perturba uma consciência acusadora. Mas quando caímos em pecado e nossas consciências nos acusam por nossa falta de amor para nosso irmão ou irmã, não devemos desesperar como se estivéssemos perdidos.

d. *Ser maior*. Embora de vez em quando nossa consciência nos oprime e faz com que ponhamos em dúvida nossa relação com Deus, podemos ainda nos voltar a Deus. Devemos apaziguar nosso coração 217 Referir-se a Oswald Becker, *NIDNTT*, vol. 1, p. 590.

com o conhecimento de que pertencemos a Deus (1Jo 4:6), e de que temos livre acesso ao trono de Deus (Hb 4:16).

João escreve estas palavras tranquilizadoras: “Deus é mais velho que nossos corações e conhece tudo isto quer dizer que como cristãos sempre podemos ir a Deus, que nos conhece melhor do que nos conhecemos nós mesmos. Davi dá testemunho desta verdade. Ao concluir um de seus salmos, ele eleva esta fervente oração: “Ó Deus, me examine, reconhece meu coração; põe-me à prova, reconhece meus pensamentos; Olha se for pelo caminho do mal, e guia-me por ei caminho eterno” Sl 139:23–24.

Pelo fato de que Deus é maior que nosso coração, Ele nos mostrará misericórdia quando formos a Ele; Ele nos consolará e nos confirmará que somos seus filhos.

Observações adicionais

1. *Traduções*. Devido às variantes gramaticais do texto grego, esta passagem é difícil de traduzir. Portanto as traduções diferem em sua eleição de palavras e em sua pontuação. Dos muitos exemplos que há, oferecemos aqui três:

“Nisto saberemos que somos da verdade, e asseguraremos nosso coração diante dele com relação a qualquer coisa em que nosso coração nos condene; porque Deus é maior que o nosso coração, e sabe todas as coisas” (BdA).

“Deste modo saberemos que estamos do lado da verdade e poderemos apaziguar nossa consciência diante de Deus; e isso embora nossa

consciência nos condene, pois acima de nossa consciência está Deus, que sabe tudo" (NBE).

"Nisto conheceremos que somos da verdade, e tranquilizaremos nossa consciência diante dele, em caso de que nos condene nossa consciência, pois Deus é maior que a nossa consciência e conhece tudo"

(BJ).

1 João (Simon Kistemaker)

175

Entre as muitas variantes mencionadas, há três pontos que se destacam: o verbo *assegurar* ou *convencer*, a pontuação da oração ou orações, e a posição de "porque" ou "por causa de" nas orações condicionais na parte final do versículo 20.

2. *Interpretações*. Embora as diferenças textuais são numerosas, há duas interpretações básicas desta passagem. 218 A primeira explica os versículos como "uma digressão a respeito da certeza". 219 João quer que os leitores estejam seguros que pertencem à verdade e que, por conseguinte, podem apaziguar seus corações diante da presença de Deus.

A segunda explicação, que se originou com os pais da igreja antiga e que foi adotada pelos reformadores, interpreta as acusações do coração como uma advertência ao crente para que não caia na complacência. 220 Deus é maior porque Ele é «mais esquadrinhador e tem mais autoridade na condenação que o coração». 221 Segundo este ponto de vista, João desafia aos crentes a iniciar um autoexame completo e a ter plena consciência da onisciência de Deus. 222

218 Rudolf Bultmann supõe que este texto está corrompido porque, em sua opinião, perdeu a palavra *sabemos* antes da frase *que Deus é maior*. Veja-se seu *The Johannine Epistles*, ed. Robert W. Funk, trad. R. Philip 'Hara et al., *Hermeneia: A Critical and Historical Commentary on the Bible* (Filadélfia: Fortress, 1973), p. 57. No entanto, C. H. Dodd tem suas dúvidas a respeito. O aconselha ao intérprete seguir os melhores manuscritos gregos. Referir-se

a *The Johannine Epistles*, série Moffatt New Testament Commentary (Nova York: Harper and Row, 1946), p. 88.

219 Stott, *The Epistles of John*, p. 145.

220 Consultar Calvino, *The First Epistle of John*, p. 222. Cf. Alford, *Alford's Greek Testament*, p. 478.

Marshall considera esta opinião "bastante inadequada no contexto presente". Veja-se *The Epistles of John*, p. 198, n. 7.

221 Westcott, *The Epistles of St. John*, p. 118.

222 John M. Court, "Blessed Assurance?" *JTS* 33 (1982): 508–17, sugere outra interpretação desta passagem vinculando-o com Dt 15:7–9.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 3:19–20

Versículo 19

καί — a inclusão ou eliminação desta conjunção é incerta (cf. 1Jo 3:13). Nestle-Aland colocam-na entre colchetes para indicar falta de segurança.

γνωσόμεθα — os melhores manuscritos apoiam o futuro meio indicativo de γινώσχω (sei, conheço). O Textus Receptus e o Texto Majoritário têm o tempo presente.

πείσομεν — é o futuro ativo indicativo de πείθω (persuado). A tradução *apaziguamos* (NIV) compara-se com a de Mt 28:14. O tempo futuro é de duração, 223 que é equivalente a um presente progressivo.

Versículo 20

ὅτι — por causa de que este versículo tem um segundo ὅτι, alguns eruditos sugeriram que o primeiro deveria entender-se como ὅ τι junto com ἐάν

(qualquer, quando quer). Coteje-se com 1Co 16:2, onde há uma construção semelhante. Se esta é a leitura correta, então o segundo ?τι é causal (vejam-se traduções NIV e JB). Outros peritos omitem o segundo ὅτι para eliminar a complicada sintaxe gramatical da oração. Embora algumas testemunhas mostram esta omissão, a norma básica de que a leitura mais difícil é provavelmente a original retém seu mérito. Não obstante, a presença destas duas conjunções continua sendo um problema para a exegese.

καταγινώσκῃ ἡμῶν — em grego este verbo forma um jogo de palavras com o γνωσόμεθα do versículo anterior. O pronome pessoal (no genitivo) é o objeto direto do verbo καταγινώσκῃ.

223 Robertson, *Grammar*, p. 871.

J. CONFIAI E OBEDECEI - 1JO 3:21–24

1. CONFIANÇA - 1JO 3:21–22

Ao longo de sua epístola João introduz contrastes. Por exemplo, entre a luz e as trevas, a vida e a morte, a verdade e a mentira. Do mesmo modo ele contrasta o coração que condena com o coração que é livre de condenação.

21, 22. Queridos amigos, se o nosso coração não nos condenar, temos confiança diante de Deus e recebemos dele qualquer coisa que pedirmos, porque obedecemos os seus mandamentos e fazemos o que lhe agrada.

Nos versículos precedentes, João analisava a consciência acusadora de um crente. Ao notar de que esta consideração teria um efeito turbador em seus leitores, o pastor agora os chama ternamente “queridos amigos”

(também 1Jo 2:7; 3:2) e lhes mostra o outro lado do assunto. Sabiamente se inclui a si mesmo nesta consideração usando o verbo em primeira pessoa plural.

a. “Se nossos corações não nos condenam”. João sabe que o coração de muitos crentes nem sempre os acusa de pecado. Por exemplo, embora a consciência de Pedro lhe acusou depois de ter negado a Jesus, João e os outros discípulos se sentiram livres de culpa.

b. “Temos confiança diante de Deus”. Se nossa consciência estiver livre, o caminho ao trono da graça fica aberto. O escritor de Hebreus incentiva ao crente a aproximar-se a esse trovejo com confiança (Hb 4:16; e também 1Jo 2:28; 4:17; 5:14). A palavra *confiança* descrevia originalmente a plena cidadania numa cidade grega da pessoa que tinha o direito democrático de falar livremente. Nos tempos do Novo Testamento, Jesus e os apóstolos falavam com confiança quando proclamavam publicamente o evangelho (por exemplo, Jo 7:26; At

4:13). 224 Temos então a liberdade de ir a Deus em oração e de ter comunhão com ele e com o Filho, Jesus Cristo (1Jo 1:3).

c. “E recebemos dele qualquer coisa que peçamos”. João está repetindo as palavras que Jesus disse aos discípulos em seu discurso de despedida. Jesus disse: “E eu farei qualquer coisa que peçam em meu nome, para que o Filho possa trazer glória ao Pai. Podeis me pedir qualquer coisa em meu nome, e a farei” (Jo 14:13–14; cf. Mt 7:7).

Que promessa! Qualquer coisa que pedirmos a recebemos de Deus.

Note-se que João escreve no tempo presente “recebemos”, e não

“receberemos”. A promessa é segura porque Deus é fiel a Sua palavra (1Jo 5:14). Responde Deus todo e qualquer pedido? Não, somente aqueles que estão de acordo com sua vontade e que são para sua glória.

Por isso João escreve:

d. “Porque obedecemos os seus mandamentos e fazemos o que lhe agrada”. Está João declarando aqui dois requisitos para que uma oração seja respondida? Na verdade não. Obedecer os mandamentos de Deus é algo que nunca deve fazer por obrigação, ou com o propósito de receber recompensa. O cristão cumpre a vontade de Deus com um coração alegre que expressa gratidão. João está dizendo que quando obedecemos os Seus mandamentos, estamos fazendo o que satisfaz a Deus. Ao acrescentar a cláusula *e fazemos o que lhe agrada*, João descarta qualquer noção de mérito. Satisfazer a Deus é algo que provém do amor e da lealdade. Implicitamente, João faz com que seus leitores lembrem a Jesus. Durante Sua vida terrestre, Jesus sempre buscou agradar ao Pai, fazendo sua vontade (Jo 8:29). 225

O fundamento de uma oração respondida não é uma obediência cega, mas sim um desejo de agradar a Deus com amor dedicado. E Deus satisfaz os nossos pedidos por causa do vínculo de amor e comunhão que há entre Pai e filho.

224 Referir-se a Hans-Christoph Hahn, *NIDNTT*, vol. 2, pp. 735–37.

225 Hans Bietenhard, *NIDNTT*, vol. 2, p. 816.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 3:21–22

Versículo 21

ἡμῶν — o texto é incerto neste ponto. Bruce M. Metzger cotejou onze leituras diferentes de diversos manuscritos gregos. 226 Embora a inclusão de ἡμῶν gera certa dúvida, tal como o indicam os colchetes do texto grego de Nestle-Aland, esta palavra pode servir quer seja como pronome possessivo de καρδία ou como objeto direto de καταγινώσκῃ.

ἔχομεν — alguns manuscritos têm o ἔχει singular para concordar com o singular καρδία. Não obstante, a evidência favorece o verbo no plural.

Versículo 22

αἰτῶμεν — o presente subjuntivo da prótase desta oração condicional vai seguido do presente indicativo λαμβάνομεν (recebemos) na apódose. O tempo presente de ambos os verbos é atemporal, ou seja, que o tempo remete a uma verdade geralmente aceita. 227

2. CREDE E AMAI - 1JO 3:23–24

23, 24. E este é o seu mandamento; que criamos no nome de seu Filho, Jesus Cristo, e que nos amemos uns aos outros como ele nos mandou. Os que obedecem os seus mandamentos vivem nele e ele neles. E

deste modo sabemos que ele vive em nós: sabemos pelo Espírito que nos deu.

a. *Fé*. João reduz os mandamentos a um só mandamento que tem duas partes: "Que criamos no nome de seu Filho, Jesus Cristo, e que nos amemos uns aos outros". Em certo sentido, João segue a Jesus, quem resumiu os mandamentos da lei em dois mandamentos: " 'Amarás o 226 Metzger, *Textual Commentary*, p. 712.

227 Consultar Robertson, *Grammar*, p. 866.

Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma e de todo o teu entendimento' " e " 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo,' " (Mt 22:37–39; e comparar com Rm 13:9). João, no entanto, coloca as frases *crer no nome de Jesus* e *amar-nos uns aos outros* no mesmo mandamento. São idênticos os verbos *crer* e *amar*? Iguais não são, mas estão relacionados de um modo integral.

Esta é a primeira vez na epístola que João utiliza o verbo *crer*. Este verbo serve como introdução aos seguintes capítulos. 228 João afirma que Deus Pai dá o mandamento, e que assim Deus nos diz inequivocamente que

devemos crer no nome de seu Filho, Jesus Cristo. O mandamento é de que comecemos a crer e que continuemos crendo no nome — quer dizer, na plena revelação — do divino Filho de Deus. João acrescenta os nomes *Jesus* para referir-se ao Seu ministério terrestre e *Cristo* para chamar a atenção à Sua exaltada posição (referir-se a Jo 1:3). Ninguém pode chegar ao Pai a menos que seja por Jesus (Jo 14:6).

João passa da fé ao amor, uma vez que estes dois conceitos estão estreitamente vinculados. Em seu Evangelho, João revela que Jesus repetidamente deu ao mandamento *amai-vos uns aos outros* (Jo 13:34; 15:12, 17). Crer em Jesus Cristo significa, então, obedecer ao Seu mandamento de amar-nos uns aos outros. João repete este mandamento.

Ao utilizar o tempo presente do verbo *amar*, ele exorta os leitores a continuar amando-se uns aos outros.

b. *Obediência*. João tira sua conclusão: “Os que obedecem os seus mandamentos vivem nele e ele neles”. Este é um tema que João repete em seu Evangelho (Jo 6:56; 17:21–23) e em sua epístola (1Jo 2:24; 4:13–16). Os que obedecem a Palavra de Deus em seu coração experimentam que Deus habita com eles. Tal como o expressasse um teólogo inglês do século VIII, o Venerável Beda: «Que seja Deus, então, 228 O verbo *crer* aparece nove vezes nesta epístola (1Jo 3:23; 4:1, 16; 5:1, 5, 10 [3 vezes], 13). o substantivo *fé* somente uma vez (1Jo 5:4).

um lar para vós, e sede vós o lar de Deus; permanecei em Deus e deixai que Deus permaneça em vós». 229

c. *Conhecimento*. João gosta de reiterar certas declarações. Por exemplo, neste versículo ele repete virtualmente o que já escrevesse anteriormente (1Jo 3:10): “Nisto sabemos”. O que é que sabemos?

“Que ele vive em nós”. Quando João escreve o pronome *ele*, não distingue cuidadosamente entre Deus o Pai e Jesus o Filho. Para ele o Pai opera por

meio do Filho e por meio de Jesus Deus vive em nós. Por conseguinte não é preciso uma distinção precisa. Neste versículo, no entanto, João introduz a terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo. 230

Como habita Deus no coração do crente?

Por medio de la obra y testimonio del Espíritu Santo. Ningún creyente puede decir que no sabe si Dios vive en él. El Espíritu de Dios da testimonio en el corazón del cristiano y le da también este conocimiento y certeza.

Considerações práticas a respeito de 1Jo 3:21–24

As Escrituras fazem muitas declarações maravilhosas, mas esta é memorável: “Temos confiança diante de Deus e recebemos dele qualquer coisa que pedimos”. Os filhos e as filhas nem sequer podem fazer esta declaração a respeito de seus pais. No entanto, por ser filhos de Deus, podemos com confiança fazer chegar a Deus nossas petições e receber dele qualquer coisa que peçamos.

As Escrituras também dizem que nossas petições devem ser apresentados no nome de Jesus para que ele “possa levar glória ao Pai”

(Jo 14:13). Note-se que antes de orar a quarta petição do Pai Nosso: “nos dê hoje nosso pão cotidiano” (Mt 6:11), já pedimos que no nome de 229 Westcott, em *The Epistles of St. John*, fornece o texto em latim: “Sit ergo tibi domus Deus et esto domus Dei; mane in Deo, et maneat in te Deus” (p. 121).

230 Cinco são as vezes em que João refere-se ao Espírito Santo em passagens subsequentes (4:2, 6, 13; 5:6, 8).

Deus fosse glorificado, que viesse seu reino e que fizesse sua vontade.

Deus responde nossas petições quando nosso objetivo é lhe glorificar, promover seu governo e fazer sua vontade.

Deus responde cada oração, mas muitas petições recebem uma resposta negativa. Em sua sabedoria Deus sabe exatamente o que é que serve a nosso bem-estar espiritual. Por exemplo, Paulo orou três vezes que o fora tirado seu aguilhão da carne, mas Deus lhe disse: “Minha graça é suficiente para ti, porque meu poder é aperfeiçoa na fraqueza”

(2Co 12:9). Por conseguinte, Paulo dá testemunho: “Regozijo-me na fraqueza … porque quando sou fraco, então sou forte” (v. 10).

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 3:23–24

Versículo 23

ἵνα πιστεύσωμεν — a partícula ἵνα introduz uma cláusula de ordem indireta com o aoristo subjuntivo πιστεύσωμεν (cremos). Este aoristo é ingressivo. 231 O tempo aoristo refere-se ao momento em que o cristão aceitou a Jesus. Note-se o uso do tempo presente em ἀγαπῶμεν

(amamos). Este presente implica que sempre devemos amar-nos uns aos outros.

Versículo 24

αὐτός — este pronome em forma de terceira pessoa singular refere-se a Jesus. Seu uso é enfático.

οὗ — o genitivo de atração toma o lugar do acusativo.

231 Robertson, *Grammar*, p. 850.

RESUMO DE 1 JOÃO 3

João exalta aos cristãos, aos que chama filhos de Deus. Embora não sejamos reconhecidos como tais pelo mundo, sabemos que quando Cristo nós volte, como filhos de Deus, seremos totalmente revelados em glória. Seremos semelhantes a Jesus Cristo e lhe veremos. Por conseguinte, a pessoa que pertence a Cristo deve purificar-se a si mesma de pecado. João assinala a Cristo, o qual, embora fosse livre de pecado, veio para tirar o pecado.

Os filhos de Deus se distinguem dos filhos do demônio. Aqueles que vivem em comunhão com Deus não continuam vivendo em pecado.

Além disso, o filho de Deus não só tem a semente de Deus em si mesmo; sabe também que nasceu de Deus.

A mensagem que João nos deixa é que devemos amar-nos uns aos outros. Não devemos seguir o exemplo de Caim, que pertencia ao diabo.

Ao contrário, nós demonstramos nosso amor aos irmãos e sabemos que passamos da morte espiritual à vida. Receberemos, não obstante, o ódio do mundo. João faz notar que a pessoa que odeia a seu irmão é um homicida.

João nos põe o exemplo de Jesus Cristo, quem deu sua vida por nós.

Incentiva-nos a seguir esse exemplo. Devemos demonstrar nosso amor não somente de palavra , mas com atos e na verdade. Ao emular dito exemplo, chegamos a conhecer que somos verdadeiros cristãos.

Deus responde nossas orações, uma vez que recebemos dele qualquer coisa que peçamos sempre e quando obedecermos seus mandamentos e lhe agrademos. O mandamento de Deus é que criamos em Jesus e que nos amemos uns aos outros. Se fazemos isto, temos comunhão com Deus, e por meio do Espírito Santo sabemos que Deus habita em nós.

1 JOÃO 4 – AMAI A DEUS, *PARTE 1* (1JO 4:1-21) Esboço:

IV. Amai a Deus - 1Jo 4:1–5:12

A. Provai os espíritos - 1Jo 4:1–6

1. Uma advertência - 1Jo 4:1

2. Uma prova - 1Jo 4:2–3

3. Um contraste - 1Jo 4:4–5

4. Um reconhecimento - 1Jo 4:6

B. Amai-vos uns aos outros - 1Jo 4:7–12

1. Amor e conhecimento - 1Jo 4:7–8

2. O amor de Deus - 1Jo 4:9–10

3. O amor mútuo - 1Jo 4:11–12

C. Permanecei em Deus - 1Jo 4:13–16a

1. O Espírito e o Filho - 1Jo 4:13–14

2. Deus vive no crente - 1Jo 4:15–16a

D. Vivei em amor - 1Jo 4:16b–21

1. Deus é amor - 1Jo 4:16b–17

2. O amor joga fora o temor - 1Jo 4:18

3. Amai a Deus e ao próximo - 1Jo 4:19–21

IV. AMAI A DEUS - 1JO 4:1–5:12

A. PROVAI OS ESPÍRITOS - 1JO 4:1–6

1. UMA ADVERTÊNCIA - 1JO 4:1

Com este texto começa João a terça parte de sua epístola; a primeira seção começa em 1Jo 1:5 e a segunda em 1Jo 2:18. Há um perceptível paralelo claro entre a segunda e a terça parte. Ambas partes expõem os seguintes temas os filhos de Deus, o amor por Deus e pelo próximo e uma advertência contra o anticristo.

Nos primeiros versículos de cada seção, João fala dos anticristos ou falsos mestres. Exorta aos leitores a pôr à prova o ensino dos falsos profetas. Os cristãos devem ser capazes de detectar os falsos ensinos e de examinar os espíritos que as expressam.

1. Queridos amigos, não creiais em todo espírito, mas sim provai os espíritos para ver se são de Deus, porque muitos falsos profetas saíram ao mundo.

Como sábio pastor que é, João se dirige em primeiro lugar a seus leitores usando palavras de terno afeto. Chama-os “queridos amigos” (cf.

1Jo 3:21; 4:7). Depois disso, João, com bom tato, adverte aos leitores contra os falsos mestres e lhes diz que não devem crer em todo espírito.

Ele quer que se deem conta de que há duas esferas espirituais neste mundo: uma delas é o âmbito do Espírito Santo; a outra é o âmbito do demônio. O Espírito Santo habita nos filhos de Deus (1Jo 3:24), mas o espírito do demônio habita nos falsos profetas que falam em seu nome.

a. “Não creiais em todo espírito” (Consultar Jr 29:8; Mt 24:4; Ef 5:6; 1Tm 4:1). Naturalmente, não podemos ver um espírito, mas

podemos ouvir e entender os ensinos de dito espírito. A palavra *espírito* é, portanto, equivalente a “ensinos”. 232

Pareceria ser que alguns dos primeiros leitores desta epístola estavam começando a crer nos falsos profetas que diziam que seu ensino era uma revelação do Espírito Santo. João exorta aos leitores a distinguir cuidadosamente entre os ensinos do Espírito de Deus e os falsos ensinos.

Nem toda ensino é um oráculo do Espírito de Deus. Por conseguinte, João aconselha aos cristãos a "provar os espíritos para ver se forem de Deus" e a verificar tudo ensino à luz da Palavra de Deus (cf. 1Ts 2:4; 5:21).

b. "Muitos falsos profetas saíram ao mundo". Sabemos que os falsos mestres tinham feito do mundo seu sala de conferências.

Desejavam ser ouvidos por um bom número de cristãos. Em seu discurso a respeito do fim dos tempos, Jesus nos adverte: "Porque falsos Cristos e falsos profetas aparecerão e farão grandes sinais e milagres para enganar mesmo aos escolhidos — se tal coisa fosse possível" (Mt 24:24; consulte-se também Ap 2:2).

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 4:1

μὴ παντὶ πνεύματι πιστεύετε — a partícula negativo μή está separada do verbo para dar ênfase. 233 O verbo está no presente ativo do modo imperativo. Junto com o negativo revela que alguns cristãos com efeito criam nos falsos mestres desse tempo. João lhes diz que deixem de fazê-lo.

δοκιμάζετε — "provai!"; o presente imperativo.

232 Esta é uma metáfora chamada metonímia; é dizer que há uma relação entre duas palavras que evocam um conceito. A palavra *espírito* representa a "ensino". Consulte-se Luis Berkhof, *Principios de la interpretación bíblica* (Grand Rapids: T.E.L.L., 1974), pp. 83–84.

233 A. T. Robertson pensa, não obstante, que a partícula nega ao adjetivo *todo. A Grammar of the Greek New Testament in the Light of Historical Research* (Nashville: Broadman, 1934), p. 752.

ἐξεληύθασιν — forma do verbo ἐξέρχομαι (eu saio) é o perfeito ativo indicativo. Como verbo composto vai seguido pela preposição εἰς

(em).

2. UM TESTE - 1JO 4:2–3

2, 3. Nisto podeis conhecer o Espírito de Deus: todo espírito que reconhece que Jesus Cristo veio em carne é de Deus, mas todo espírito que não reconhece a Jesus não é de Deus. Este é o espírito do anticristo, do qual ouvistes que vem, e que já está agora no mundo.

Note-se as seguintes observações:

a. *Confissão*. João dá a seus leitores uma fórmula para determinar se um espírito vem de Deus ou do diabo: o cristão reconhece ao Espírito de Deus em todo aquele que abertamente confessa que Jesus Cristo é ao mesmo tempo humano e divino, e que esse Jesus Cristo, que é o Filho de Deus, "veio na carne". Aqui temos, então, o princípio estabelecido para provar se um ensino determinado provém do Espírito Santo (cf. 1Co 12:3).

No original grego, João usa o tempo perfeito para o termo *veio* para indicar que Jesus veio em natureza humana e que mesmo agora no céu conserva essa natureza humana. Ou seja, além de sua natureza divina ele também tem uma natureza humana. O teólogo alemão do século dezesseis Zacarias Ursino perguntava se estas duas naturezas estão separadas uma da outra. Esta é a resposta:

De maneira nenhuma; porque ao ser a natureza divina ilimitável e onipresente, resulta que, embora se ache fora da natureza humana que tomou, não deixa de estar também na mesma e permanece com ela unida pessoalmente. 234

As Escrituras ensinam que o Cristo é Jesus, quem em seu caráter de divino nosso redentor compartilha nossa natureza humana (Hb 2:14–15).

234 Catecismo de Heidelberg, pergunta e resposta 48.

1 João (Simon Kistemaker)

188

Qualquer ensino que professe a humanidade de Cristo tem sua origem em Deus. Também o contrário é certo; assim o faz notar C. H. Dodd: Nenhum oráculo que negue a realidade da encarnação, por mais inspirado que seja, pode ser aceito pelos cristãos como verdadeira profecia". 235

b. *Negação*. Jesus disse: "Quem, pois, me confessar diante dos homens, eu também o confessarei diante do meu Pai que está nos céus.

Mas aquele que me negar diante dos homens, eu também o negarei diante do meu Pai que está nos céus" (Mt 10:32–33 (NVI); cf. Jo 8:47; 2Jo 7). Todo aquele que separa a natureza humana de Jesus Cristo da natureza divina fala sem autoridade de Deus. E todo aquele que nega a natureza humana de Jesus ou sua natureza divina, "não é de Deus". Além disso, todo aquele que ensina que quando Jesus foi batizado recebeu de Deus um espírito divino, e que este espírito abandonou a Jesus quando morreu na cruz, distorce o evangelho. E finalmente, todo aquele que diz que depois da morte de Jesus Deus lhe designou Filho de Deus, não representa a verdade da Palavra de Deus. Nenhum dos mestres deste tipo fala como representante de Jesus Cristo, nem tem sido comissionado por Deus nem é porta-voz do Espírito de Deus neste mundo. 236

Embora João se dirija à igreja do primeiro século, nada mudou desde naquele tempo. Hoje temos numerosos mestres e pregadores que negam que Jesus Cristo é humano e divino. Não são de Deus, diz João.

De fato, ele cataloga ao espírito que promove tal negação como "o espírito do anticristo".

c. *Designação*. João repete aquele pensamento que já expressasse anteriormente em sua epístola: "O anticristo vem, e mesmo agora muitos anticristos vieram" (1Jo 2:18; consultar também 2Jo 7). Agora diz: "O

235 C. H. Dodd, *The Johannine Epistles*, série Moffatt New Testament Commentary (Nova York: Harper and Row, 1946), p. 103.

236 Rudolf Schnackenburg considera que a redação dos versículos 2 e 3 constitui, por causa de seu determinado contraste, uma confissão que deve considerar-se como original. Em suma, esta confissão circulava na antiga igreja cristã. *Die Johannesbriefe*, serie Theologischer Kommentar zum Neuen Testament de Herder, 7a. ed. (Freiburg: Herder, 1984), vol. 13, 3, p. 222.

anticristo vem, e já está agora no mundo". Ele pensa em "todos os princípios e vos poder, todas as características essenciais do anticristo: aquilo que … poderíamos chamar 'a natureza anticristã'". 237 Esse espírito anticristão está já aqui e se expressa insidiosa e às vezes violentamente contra Jesus Cristo e seus seguidores (cf. 2Ts 2:3–8).

Considerações práticas em 1Jo 4:1–3

Sem exceção, os novos teólogos liberais recusam aceitar a doutrina bíblica de que Jesus Cristo sempre tem sido, é e seguirá sendo o Filho de Deus, que veio do céu para redimir a seu povo, que tomou sobre si mesmo nossa humanidade sem deixar de ser verdadeiramente divino, que ressuscitou corporalmente dentre os mortos e subiu com seu corpo glorificado ao céu, e que voltará no dia designado por Deus com o mesmo corpo com o qual ascendeu. Se a gente comparar o ensino destes teólogos com o ensino de Deus, se dará conta de que suas opiniões estão baseadas na filosofia humana e não na Escritura. lhes pergunte que pensam do Cristo, e logo vá a sua Bíblia e estude os ensinos das Escrituras (Mt 16:15).

Temos também os membros das seitas. De dois em dois percorrem os bairros, tocam seu timbre e anunciam que são missionários — embora não levam Bíblias. Quando um os escuta, logo é dada conte de que não trazem o ensino de Cristo. O apóstolo João aconselha, "se alguém vier a vós e não

traz este ensino [de Cristo] não o aceitem em vossa casa nem lhe deis as boas-vindas” (2Jo 10).

Que quer dizer João? Ele quer dizer que *somente* podes receber os membros de uma seita em tua casa quando tu queres ensinar-lhes acerca de Jesus Cristo. Diga que és feliz no Senhor, porque Ele é teu Salvador, e que estás satisfeito de apresentar-lhes a Jesus Cristo. Então serás tu um missionário do Senhor e terás o controle da situação. Mas se não tens a 237 Alfred Plummer, *The Epistles of St. John*, serie Cambridge Greek Testament for Schools and Colleges (Cambridge: At the University Press, 1896), p. 97

intenção de ensinar a estes visitantes a respeito do Senhor, não os recebas em teu lar!

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 4:2–3

Versículo 2

γινώσκετε — este verbo pode ser tanto indicativo como imperativo.

E embora o contexto requer o imperativo, os tradutores e expositores favorecem o indicativo.

Ἰησοῦν Χριστόν — con referencia al objeto directo se dan al menos dos, traducciones: “Jesús es el Mesías venido ya en carne” (NBE) y

“Jesucristo, venido en carne” (BJ y otras versiones). La combinación *Jesucristo* aparece ocho veces en las epístolas de Juan (1Jn. 1:3; 2:1; 3:23; 4:2; 5:6, 20; 2 Jn. 3, 7). En dos lugares, Juan separa claramente los nombres al escribir “Jesús es el Cristo” (1Jn. 2:22; 5:1). Por lo tanto, cuando los nombres aparecen juntos deben ser traducidos del mismo modo.

ἐληλυθότα — el participio perfecto activo de ἔρχομαι vengo) expresa una acción efectuada en el pasado con efecto perdurable.

Versículo 3

μὴ ὁμολογεῖ — Bruce M. Metzger prefere esta leitura a λύει "com base em um esmagador apoio externo". 238 O uso de μή com um indicativo em vez de οὐ não é raro no Novo Testamento. 239

τὸν Ἰησοῦν — aqui se dá a leitura mais breve. Os acréscimos ao texto "se derivam do versículo anterior". 240

238 Bruce M. Metzger, *A Textual Commentary on the New Testament*, ed. corrigida (Londres e Nova York: Sociedades Bíblicas Unidas, 1975), p. 713.

239 Referir-se a Robertson, *Grammar*, p. 1169. Consultar também C. F. D. Moule, *An Idiom- Book of New Testament Greek*. 2a. ed. (Cambridge: At the University Press, 1960), p. 155.

240 Metzger, *Textual Commentary*, p. 713.

τό — o artigo definido precisa ser complementado pelo substantivo πνεῦμα.

ἔρχεται — este verbo refere-se com frequência à vinda de Cristo.

Aqui se refere à vinda do anticristo.

3. UM CONTRASTE - 1JO 4:4–5

Em seus ensinos, João distingue claramente entre a obra de Deus e a obra do maligno, entre os filhos de Deus e os que pertencem a Satanás, e entre conhecer a verdade e crer no erro.

4, 5. Vós, queridos filhos, sois de Deus e os tendes vencido, pois aquele que está convosco é maior que aquele que está no mundo. Eles são do mundo e, por isso, falam do ponto de vista do mundo, e o mundo os ouve.

O contraste entre estes dois versículos é óbvio. Como pai espiritual, João se dirige ternamente aos leitores e os chama “queridos filhos”. O

pronome *vós* ocupa o primeiro lugar para lhe dar ênfase na oração. O

escritor quer dizer aos cristãos: “Vós, sim, vós, sois de Deus”. Quer dizer, os leitores nunca devem esquecer-se de sua herança divina. Não somente são um povo especial, nascido de Deus e chamados “filhos de Deus” (1Jo 2:29, 3:1, 9, 10); também são diferentes daquela gente que pertence ao mundo.

Por outro lado, João faz uma reclamação adicional: “vós … os tendes vencido” (cf. 1Jo 2:13, 14; 5:4, 5). O uso do plural *os* é uma referência aos falsos mestres mencionados no parágrafo anterior. João escreve no tempo perfeito: “tendes vendido”. Em outras palavras, eles já têm feito isto ao obedecer os mandamentos de Deus e ao honrar o ensino de Sua palavra.

Os filhos de Deus nunca podem gloriar-se de si mesmos, mas sim de seu Senhor (veja-se Jr 9:24; 1Co 1:31). É o Senhor Jesus Cristo quem venceu ao mundo (Jo 16:33) e há libertado a seu povo (Hb 2:15).” A batalha já tem sido decidida, embora não tenha concluído ainda. Por

meio da fé os cristãos participam da vitória e por isso são colocados na situação de poder vencer ao mundo por si mesmos”. 241

Com palavras tranquilizadoras João escreve: “Aquele que está em vós é maior que aquele que está no mundo”. Há duas forças que se opõem mutuamente, ou seja, o Espírito Santo opõe-se ao espírito do anticristo. Por meio de seu Espírito. Deus vive em seus filhos e é maior que o maligno. Ele os mantém na verdade de Sua palavra e os fortalece para vencer as tentações (cf. 1Jo 3:9).

A palavra *mundo* é significativa, uma vez que aparece três vezes neste versículo (v. 5). O significado desta palavra aqui difere do qual tem no

parágrafo precedente (vv. 1, 3), onde tinha a ampla conotação de um âmbito de vida humana. Aqui significa um mundo de gente que é hostil a Deus (veja-se 1Jo 3:1, 13).

Os falsos profetas “são do mundo”. Derivam seus princípios, seu afinco, seus objetivos e sua existência desse mundo de hostilidade no qual Satanás governa como príncipe (Jo 12:31). Além disso, seus ensinos, opiniões e valores são ateias e anticristãs. João evita revelar o conteúdo de seus discursos; menciona somente que eles falam. Mas o que os falsos profetas dizem é persuasivo, uma vez que “o mundo os escuta”. O mundo concorda com o ensino dos falsos mestres e deste modo participa de sua oposição a Deus.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 4:4

ὑμεῖς — João emprega os pronomes pessoais para dar ênfase.

Coloca-os ao começa de cada versículo: ὑμεις (v. 4), αὐτοί (v. 5) ἡμεῖς

(v. 6).

νενικήκατε — o tempo perfeito de νικάω (venço) revela um evento que tomou lugar no passado, mas que tem um efeito sobre o presente.

241 Walther Günther, *NIDNTT*, vol. 1, p. 651. Consultar também Otto Bauernfeind, *TDNT*, vol. 4, pp.

944–45.

1 João (Simon Kistemaker)

193

4. UM RECONHECIMENTO - 1JO 4:6

Embora as forças do maligno rodeiam aos crentes, eles não precisam desesperar nem um só momento. João reitera a verdade expressa nos versículo 4 e 5. Ele quer assegurar aos leitores que são filhos de Deus.

6. Nós somos de Deus, e todo aquele que conhece a Deus nos ouve, mas todo aquele que não é de Deus, não nos ouve. Nisto conhecemos o Espírito da verdade e o espírito da mentira.

Nestes versículos João expressa a calma confiança de saber que Deus e seu povo são um. No entanto, João não minimiza com esta certeza nossa responsabilidade de fazer a vontade de Deus. 242 Nós, que somos de Deus, recebemos o conhecimento da verdade de Deus, temos o dever de falar com a gente a respeito do Senhor e ser seus representantes.

João enfatiza a palavra *nós*, colocando-a no princípio da oração. Nós, os que somos filhos de Deus, proclamamos a Palavra, e quando o fazemos nos ouve todo aquele que conhece a Deus.

João repete de outra forma as palavras de Jesus: “Aquele que pertence a Deus ouve o que Deus diz” (Jo 8:47; e cf. 10:27). Por que ouve o povo de Deus aos pregadores? Porque os pregadores proclamam a Palavra de Deus, e essa Palavra tem autoridade divina. O povo de Deus ouve sua voz quando o pregador fala.

A pessoa que não é de Deus não ouve a proclamação de Sua palavra. Eles se negam a crer na verdade. Preferem pelo contrário ao

“espírito da mentira”. Aceitam também sua plena responsabilidade quando deliberadamente rejeitam o chamado ao arrependimento e à fé em Cristo.

Podemos reconhecer o espírito da verdade e o espírito da mentira ao observar a reação do ouvinte à predição da Palavra de Deus, Paulo diz:

“Mas dou graças a Deus porque, unidos com Cristo, somos sempre 242 Consultar Donald Guthrie, *New Testament Theology* (Downers Grove: Inter-Varsity, 1981), p. 616.

conduzidos por Deus como prisioneiros no desfile de vitória de Cristo.

Como um perfume que se espalha por todos os lugares, somos usados por Deus para que Cristo seja conhecido por todas as pessoas. Porque somos como o cheiro suave do sacrifício que Cristo oferece a Deus, cheiro que se espalha entre os que estão sendo salvos e os que estão se perdendo. Para os que estão se perdendo, é um mau cheiro que mata; mas, para os que estão sendo salvos, é um perfume muito agradável que dá vida" [2Co 2:14–16, NTLH; comparar também com Jo 14:17].

Considerações práticas a respeito de 1Jo 4:4–6

Em muitas partes do mundo, a igreja experimenta um considerável aumento em membros. Os cristãos dão testemunho fielmente de sua fé em Cristo, os pregadores proclamam o evangelho e os convertidos recebem o sacramento do batismo. No entanto, em muitos lugares fica claro a falta de pregadores qualificados. Há um clamor insistente pedindo ministros ordenados e missionários. "A colheita é muita mas os obreiros são poucos. Portanto, roguem ao Senhor da colheita que envie mais obreiros a sua colheita" (Mt 9:37; Lc 10:2; cf. Jo 4:35).

O ministério da igreja merece os melhores talentos que hajam para a pregação do evangelho, o ensino da Palavra, o pastoreio da igreja, a tradução da Bíblia e a evangelização do mundo. Os que servem ao Senhor devem apresentar este desafio a pessoas qualificadas para que se preparem para o ministério do evangelho. Com efeito, estes servos devem recrutar trabalhadores para o Reino de tal modo que a obra do Senhor possa continuar e aumentar.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 4:6

ἡμεῖς — João enfatiza a primeira pessoa plural em seu uso de pronomes e verbos para demonstrar autoridade (apostólica).

ὁ γινώσκων — este gerúndio ativo descreve a ação de adquirir conhecimento.

1 João (Simon Kistemaker)

195

ἐκ τούτου — a preposição ἐκ (não ἐν, como em 1Jo 2:3, 5; 3:16, 24; 4:13; 5:2) denota causa ou meios. 243

πνεῦμα — a maioria dos tradutores estabelecem paralelo entre os dois exemplos desta palavra; no entanto, pelo menos duas traduções em inglês capitalizam o primeiro uso de πνεῦμα para referir-se ao Espírito Santo (GNB, NIV).

τῆς ἀληθείας — o genitivo pode ser tanto possessivo (pertencente à verdade) como subjetivo (dizendo a verdade). 244

B. AMAI-VOS UNS AOS OUTROS - 1JO 4:7–12

1. AMOR E CONHECIMENTO - 1JO 4:7–8

João já mencionou o tema do *amor* em passagens anteriores (1Jo 2:7–11; 3:11–18, 23). Agora, numa mudança abrupto, apresenta uma análise completa deste tema. Em sua consideração João continua formulando contrastes e paralelismos. Os eruditos provavelmente estejam certo quando consideram que os versículos 7–10 são uma expressão poética (cf. 1Jo 2:12–14). 245 Para uma maior clareza, escrevo os quatro versículos seguintes de forma poética.

7, 8. Queridos amigos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus. Aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus porque Deus é amor.

Estes dois versículos e os dois seguintes estão entre os mais entesourados de toda a epístola. Falam do amor que se origina em Deus e descrevem ao crente como uma pessoa que ama e conhece a Deus. Em contraste com isto, o incrédulo não ama porque não conhece a Deus.

243 Referir-se a Moule, *Idiom-Book*, p. 73. Consultar também H. E. Dana e Julius Mantey, *A Manual Grammar of the Greek New Testament* (Nova York: Macmillan, 1967), p. 103.

244 Consultar R. C. H. Lenski, *The Interpretation of the Epistles of St. Peter, St. John, and St. Jude* (Columbus: Wartburg, 1945), p. 492.

245 Na 26a. edição de Nestle-Aland, os editores puseram aos versículos 7–11 com margens especiais para indicar que as palavras parecem ser poesia.

1 João (Simon Kistemaker)

196

a. “Queridos amigos, amemo-nos uns aos outros”. João se dirige aos leitores usando o termo familiar *queridos amigos* (1Jo 2:7; 3:2, 21; 4:1, 7, 11) que literalmente significa “amados”. Inclui nesta oração uma exortação ao amor mútuo. Aqui ele não está analisando o afeto que os membros de uma família sentem uns por outros. Pelo contrário, o que faz é escrever o verbo *amar*, que significa “amor divino”. João indica que Deus inicia o amor, derrama-o sobre seu povo e espera que por sua vez os membros de dito povo manifestem esse mesmo amor uns por outros.

b. “Todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus”. Esta é, pois, o sinal distintivo do crente. A pessoa que nasce de Deus (1Jo 2:29; 3:9; 5:1) é uma janela à vida através da qual o amor de Deus brilha no mundo. O crente manifesta sua amor a seu próximo fazendo pelo próximo o que ele mesma deseja que façam por ele. Definitivamente, ele mostra seu amor obedecendo a Regra áurea (Lc 6:31). Seu amor é verdadeiramente abnegado.

O crente ama a seu próximo como a si mesmo, porque, como escreve João, esse crente conhece a Deus. Quer dizer, ele tem comunhão com Deus o Pai e com seu Filho (1Jo 1:3) e reflete por conseguinte a virtude do amor.

De passagem, quando João diz: “[Ele] conhece a Deus”, talvez tenha tido a intenção de rebater aos hereges gnósticos de seu tempo que alardeavam de seu conhecimento de Deus. 246

c. “Aquele que não ama não conhece a Deus”. João compara ao crente com o incrédulo e assinala que quando o amor está ausente o conhecimento de Deus não existe. A pessoa que não está em comunhão com Deus por meio da oração e que não lê a Bíblia não pode ser um instrumento por meio do qual Deus demonstra seu amor divino. O

incrédulo nem sequer começou a conhecer a Deus. Sem conhecimento de 246 Consultar M. de Jonge, “Geliefden, laten wij elkander liefhebben, want de liefde is uit God”, *Nederiands Theologisch Tijdschrift* 22 (1968): 352–67; cf. seu artigo “To Love as God Loves (I John 4:7)”, en *Jesús: Inspiring and Disturbing Presence*, trad. John E. Steely (Nashville: Abingdon, 1974), pp. 110–27.

Deus, não há amor. O amor e o conhecimento de Deus são dois lados da mesma moeda.

d. “Deus é amor”. As crianças aprendem estas palavras no lar e na igreja. Os adultos entesouram estas três palavras uma vez que nelas João declarou uma das características de Deus: o amor. Isto significa não somente que Deus ama a sua criação e a sua gente, ou que Deus está cheio de amor. Quer dizer que em seu mesmo ser Deus é amor. E esta é a mensagem que João comunica em sua epístola.

Agostinho diz que: «Se não se dissesse nada em louvor do amor nas páginas desta epístola, se nada se dissesse nas páginas de toda a Escritura, e só esta frase fosse tudo o que a voz do Espírito de Deus nos dissesse: “Porque Deus é amor”; nada mais faria falta». 247

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 4:7–8

Versículo 7

ἀγαπῶμεν — este é o subjuntivo exortatório (não o presente ativo indicativo, que é idêntico de forma).

γεγέννηται — de γεννάω (eu gero), este verbo é o perfeito passivo indicativo. Nesta epístola, João emprega o tempo perfeito deste verbo cinco vezes (1Jo 2:29; 3:9; 4:7; 5:1, 4).

γινώσκει — o verbo γινώσκω (eu sei), que aqui está no presente ativo indicativo, denota conhecimento por experiência.

Versículo 8

ἔγνω — aqui João utiliza o tempo aoristo para contrastar com o tempo presente do versículo precedente. O aoristo é constativo. [248]

247 Referir-se a Plummer, *The Epistles of St. John*, p. 101.

248 Referir-se a A. E. Brooke, *A Critical and Exegetical Commentary on the Johannine Epistles*, série International Critical Commentary (Edimburgo: Clark, 1964), p. 118. Donald W. Burdick denomina ingressivo a este aoristo. *The Letters of John the Apostle* (Chicago: Moody, 1985), p. 319.

ἀγάπη — sem o artigo definido, este substantivo é o predicado nominativo. O artigo em ὁ θεός designa o substantivo θεός como sujeito. [249]

2. O AMOR DE DEUS - 1JO 4:9–10

9, 10. Deste modo demonstrou Deus seu amor entre nós: enviou seu Filho unigênito ao mundo para que pudéssemos viver por meio dele. Isto é amor: Não que nós tenhamos amado a Deus, mas ele nos amou e enviou seu Filho como sacrifício propiciatório pelos nossos pecados.

Considere-se os seguintes pontos:

a. *Prova*. O amor de Deus emana de seu ser e se irradia para nós e através de nós, que lhe reconhecemos por meio de Jesus Cristo. O Filho de Deus é a prova visível do amor de Deus para seu povo. Portanto João escreve: “Deste

modo demonstrou Deus seu amor entre nós". Deus enviou a seu Filho ao mundo. Note-se a redação. João não menciona o nome de *Jesus* ou de *Cristo*; em lugar disso utiliza a palavra *Filho* para chamar a atenção à íntima relação Pai-Filho. Deus o Pai enviou a seu Filho ao mundo. Fez mais que isso, "enviou a seu Filho unigênito" (cf.

Jo 1:14, 18: 3:16, 18). Jesus não é um Filho entre muitos outros. A expressão *unigênito* "é usado para apontar a Jesus de um modo único acima de todos os seres terrestres e celestiais". 250

Deus enviou Seu Filho unigênito ao nosso mundo pecador para nos dar vida. Se Deus Pai lhe tivesse dado o mundo a seu Filho como presente, por ser o herdeiro, Deus tivesse demonstrado amplamente seu amor para ele. E nós não tivéssemos tido dificuldade em entender este ato de amor de Deus. Mas o texto diz que Deus "enviou a seu Filho unigênito para que vivamos por ele". Deus enviou a seu Filho para que morresse na cruz a fins de que nós pudéssemos ter vida eterna. Ele nos 249 Consultar Robertson, *Grammar*, p. 794; Dana and Mantey, *Manual Grammar*, p. 149.

250 Dos numerosos comentários a respeito de este tema, veja-se especialmente Karl-Heinz Bartels, *NIDNTT*, vol. 2. p. 725, e Friedrich Büchsel, *TDNT*, vol. 4, pp. 739–41.

deu a seu Filho. esta mensagem é muito profundo: somos incapazes de sondar as profundidades do amor de Deus por nós.

b. *Prioridade*. "Isto é amor: não que nós tenhamos amado a Deus, mas ele nos amou". João descreve o assunto em primeiro lugar em termos negativos, e logo em termos positivos. Quanto ao negativo, ele expressa que nós não amamos a Deus. João não diz: "Deus nos amou porque nós somos os filhos amorosos de Deus". Não, o oposto é certo, porque Paulo nos diz que temos uma mente pecadora que é hostil a Deus (Rm 8:7).

No positivo, João afirma que o amor se origina com Deus, não com o homem (cf. 1Jo 4:19; 2Ts 2:16). Deus ama a quem não merece amor.

Tal como o expressasse um poeta anônimo:

Eu te busquei, Senhor, mas descobri

que tu impulsionavas minha alma neste afã;

que não era eu quem encontrava a Ti:

Tu me encontraste.

Tua mão forte se estendeu e assim,

tomado dela sobre o mal cruzei;

mas não era tanto que agarrasse a Ti:

Tu me encontraste.

Achei-te e segui, Senhor, meu amor Te dava,

mas só foi em resposta a tanto amor;

pois há muito tempo minha alma estava em Ti:

sempre, sempre me amaste assim.

João termina dizendo que Deus “enviou seu Filho como sacrifício propiciatório pelos nossos pecados”. Já anteriormente nesta epístola João tinha escrito as mesmas palavras (veja-se o comentário sobre 1Jo 2:2; cf.

Rm 3:25). O Filho unigênito de Deus pagou por nossos pecados e nos livrou de culpa. Note-se que nesta última parte do versículo 10 o contraste estabelece-se entre o Filho de Deus e nossos pecados. Deus

tomou a iniciativa em demonstrar seu amor ao homem quando enviou a seu Filho.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 4:9–10

Versículo 9

τὸν υἱὸν αὐτοῦ τόν — a repetição do artigo definido enfatiza ao substantivo υἱόν (filho) e ao adjetivo μονογενῆ (unigênito).

ἀπέσταλκεν — é o perfeito ativo indicativo de ἀποστέλλω (enviar para fora). Note-se que João não usa o verbo πέμπω (eu envio). O verbo ἀποστέλλω significa comissionar. 251 No versículo seguinte, João utiliza

2

o tempo aoristo ἀπέστειλεν, que é um aoristo culminativo. 25

Versículo 10

ἠγαπήκαμεν — este tempo perfeito de ἀγαπάω (amo) vai seguido pelo tempo aoristo ἠγάπησεν. O aoristo é constativo.

3. O AMOR MÚTUO - 1JO 4:11–12

11, 12 Queridos amigos, uma vez que Deus assim nos amou, nós também devemos amar-nos uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus; mas se nos amamos uns aos outros, Deus vive em nós, e seu amor se cumpriu em nós.

O eco de João 3:16 ressoa em toda a primeira parte do versículo 11, exceto que aqui João é muito mais pessoal: “Uma vez que Deus nos amou assim”. Ele emprega o tempo passado *amou* para indicar o elemento histórico no ministério e morte de Jesus: o dom supremo do amor. Por conseguinte João escreve a pequena palavra *assim* que significa “de tal maneira”. Quer dizer,

Deus nos amou até o ponto de 251 Consulte-se Lenski, *Interpretation of the Epistles*, p. 501. E veja-se Bauer, p. 98.

252 Moule opina que os tempos perfeito e aoristo deste versículo são sinônimos. *Idiom-Book*, p. 14.

enviar a seu próprio Filho a morrer por nós na cruz do Calvário. Num rapto de assombro Paulo expressa sua gratidão quando escreve: “Graças sejam dadas a Deus por seu dom indescritível!” (2Co 9:15).

A segunda parte do versículo 11 — “nós devemos também amar-nos uns aos outros” — transmite o resumo da lei (Mt 22:39). Deus nos dá um mandamento (Lev. 19:18) com uma obrigação moral (cf. 1Jo 3:16). Somos receptores do amor de Deus e devemos, por nossa parte, amar-nos uns aos outros. João não dá a entender que deveríamos negligenciar o amar a Deus, mas ele, como Paulo e Tiago, põe a ênfase no mandamento de amar a nosso próximo como a nós mesmos (Rm 13; 9; Gl 5:14; Tg 2:8). Se nosso amor por Deus deve manifestar-se em nosso amor pelo próximo, então cumprimos o mandamento de amar a Deus e a nosso próximo, e nosso amor mútuo é genuíno. 253

“Ninguém jamais viu a Deus” (cf. Ex. 33:20; Dt 4; 12; Jo 1:18; 1Tm. 1:17; 6:16). João explica o que quer dizer, no contexto mais amplo quando escreve: “Aquele que não ama a seu irmão, a quem viu, não pode amar a Deus a quem não viu” (v. 20). Podemos ver nosso próximo mas não podemos ver a Deus. Embora digamos que amamos a Deus nossas palavras carecem de significado a menos que lhes demos expressão visível mostrando nosso amor uns pelos outros. Devemos ver e amar a Deus por meio de nosso próximo.

“Se nos amarmos uns aos outros, Deus vive em nós e seu amor se cumpriu em nós”. João reafirma seu ensino de que se obedecermos os mandamentos de Deus, ele vive em nós e nós nele (1Jo 3:24).

Considerações doutrinárias a respeito de 1Jo 4:7–12

A primeira epístola de João é o livro mais destacado a respeito do amor. Nesta epístola o verbo *amar* aparece 28 vezes, e o substantivo 253 Calvino comenta que “nosso amor não deve ser mercenário” uma vez que “fomos amados livremente”. *Commentaries on the Catholic Epistles: The First Epistle of John*, ed. e trad. John Owen (Grand Rapids: Eerdmans, 1948), p. 242.

correspondente *amor* aparece 18 vezes. Ainda mais quase todas estas referências encontram-se na seção 1Jo 3:1–5:3. 254

Se Deus nos amou antes da criação do mundo (Ef 1:4–5), por que enviou a seu Filho a uma morte cruel sobre a cruz? Era necessária a morte de Cristo? A resposta a estas perguntas é que Deus estava aborrecido e irado conosco por causa de nossos pecados e não podia reconciliar-se conosco até que Cristo tirasse nossa culpa. Deus manifesta sua amor àqueles naqueles que sua demanda de justiça tem sido satisfeita. Cristo tem satisfeito esta demanda em lugar de seu povo.

Portanto, os filhos de Deus, que estão cobertos com sua justiça, podem experimentar a plenitude do amor de Deus. 255

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 4:12

ἡ ἀγάπη αὐτοῦ — este genitivo é subjetivo e não objetivo.

τετελειωμένη — o tempo perfeito na voz passiva, de τελειόω

(aperfeiçoo), denota uma ação que ocorreu no passado mas que tem efeito duradouro. Deus é o agente.

C. PERMANECEI EM DEUS - 1JO 4:13–16A

1. O ESPÍRITO E O FILHO - 1JO 4:13–14

Nesta passagem, João volta ao tema da comunhão com Deus (1Jo 2:24; 3:24). Aqui o vincula ao contexto da discussão prévia e o olha da perspectiva da estreita relação que existe entre o Pai e o Filho.

13, 14. Sabemos que vivemos nele e ele em nós, porque nos deu seu Espírito. E nós vimos e damos testemunho de que o Pai enviou seu Filho para ser o Salvador do mundo.

254 João pelo contrário, usa este verbo em seu Evangelho trinta e sete vezes e o substantivo sete vezes.

255 Referir-se a Calvino, *The First Epistle of John*, p. 241.

a. A versão que utilizamos tem a palavra “sabemos”, Mas o original grego na verdade diz: “por isso sabemos”. As palavras *por isso* referem-se ao contexto precedente onde João nos diz que se nos amarmos uns aos outros, Deus vive em nós. A consideração que faz João sobre o tema do *amor* é o pano de fundo da confiança que João expressa em Deus. Qual é esta confiança? João diz: “Sabemos que vivemos nele e ele em nós”.

Quer dizer, a partir de experimentar a presença de Deus em nossa vida sabemos que Deus vive em nós e nós em Deus.

b. Como sabemos que habitamos em Deus e ele em nós? “Porque nos deu seu Espírito”. Embora João utiliza muitas das palavras que utilizou ao escrever em 1Jo 3:24, ele está tratando de dizer algo um pouco diferente. Ali tinha dito: “Sabemo-lo *pelo* Espírito que nos deu”.

Aqui, no versículo 13, ele escreve: “Deu-nos *de* seu Espírito”. Em 1Jo 3:24 ele afirma que a bênção divina flui para nós por meio do Espírito Santo. O Espírito derrama sobre nós o amor de Deus (Rm 5:5) e revela que Deus vive em nós. No versículo 13 lemos que o Espírito Santo mesmo é o dom que Deus nos outorga e que nós somos os receptores.

c. O Espírito não opera sozinho. Junto com o Pai e o Filho toma parte na obra da salvação. Nos versículos 13 e 14, por exemplo, João menciona a obra do Pai, a do Filho e a do Espírito Santo — apresenta-se ali à Trindade.

d. Junto com os apóstolos, João pode dar testemunho da verdade do evangelho. Ele escreve: “Nós vimos e damos testemunho” (cf. Jo 1:14, 15). Talvez está pensando na cena do batismo de Jesus. No Jordão, o Espírito desceu em forma de pomba e o Pai declarou: “Este é meu Filho; a quem amo; nele tenho contentamento” (Mt 3:17; Lc 3:22). Os discípulos não somente foram testemunhas presenciais do batismo de Jesus, , mas sim de toda sua vida. Eles viram, ouviram e com suas mãos tocaram a Jesus. (1Jo 1:1). Depois da ascensão proclamaram a veracidade da mensagem de Jesus.

e. João dá um breve resumo do evangelho: “O Pai enviou seu Filho para ser o Salvador do mundo”. Esta é uma declaração de grande

profundidade! Deus o Pai comissionou Seu Filho para a tarefa de salvar o mundo. E Deus iniciou esta missão do Filho por causa de Seu amor pelo mundo pecador.

Jesus pregou a mensagem de salvação do modo mais eficaz.

Quando visitou Sicar, os samaritanos disseram: “Sabemos que este homem é realmente o Salvador do mundo” (Jo 4:42). Na igreja primitiva os apóstolos pregavam que Jesus é o Salvador. Diziam: “Deus o exaltou à sua direita como Príncipe e Salvador para dar arrependimento e perdão de pecados a Israel” (At 5:31; cf. 13:23). 256

A igreja primitiva centralizava sua atenção em Jesus, quem tinha sido designado Salvador e tinha recebido autoridade como Senhor para salvar não só aos judeus , mas também aos gentios. Como resultado, a obra da salvação tem como marco a todo mundo (Jo 3:16).

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 4:13–14

Versículo 13

ἐκ — embora não pode negar o uso partitivo desta preposição, 257 a ideia de fonte de origem tem seu mérito. 258

δέδωκεν — é o perfeito ativo indicativo de δίδωμι (dou). O perfeito denota progresso, mas o verbo carece do objeto direto.

Versículo 14

ἡμεῖς — este pronome pessoal é uma referência ao círculo apostólico.

τεθεάμεθα καὶ μαρτυροῦμεν — A. T. Robertson comenta que

“existe uma verdadeira distinção” entre o tempo perfeito do verbo 256 Referir-se a Johannes Schneider e Colin Brown, *NIDNTT*, vol. 3, p. 219.

257 Referir-se a Robertson. *Grammar*, pp. 519, 599; Moule, *Idiom-Book*, p. 72.

258 Consultar Lenski, *Interpretation of the Epistles*, p. 507.

θεάομαι (observo) e o tempo presente do verbo μαρτυρέω (testifico, sou testemunha de). 259

σωτῆρα — na literatura joanina, este substantivo aparece somente aqui e em Jo 4:42. B. F. Westcott observa que o verbo σῳζειν (salvar) e o substantivo σωτηρία (salvação) não aparecem nas epístolas de João. 260

2. DEUS VIVE NO CRENTE - 1JO 4:15–16A

15, 16a. Se alguém reconhece que Jesus é o Filhos de Deus, Deus vive nele e ele em Deus. E deste modo nós conhecemos e confiamos no amor que Deus tem por nós.

Quais são as pessoas do mundo que Jesus veio a salvar? Trata-se daqueles que reconhecem a filiação divina de Jesus. De fato, só se o crente confessa que: “Jesus é o Filho de Deus” viverá Deus nele e ele em Deus. Em si mesmas, estas palavras são bastante fáceis de entender. Mas a frase não deve ser vista como uma simples declaração confessional, embora pudesse ter sido o equivalente da declaração *Jesus é o Senhor* (1Co 12:3).

Quando olhamos esta frase de um ponto de vista bíblico, logo percebemos de que João nos está fazendo notar a verdade teológica ali presente. A palavra *Jesus* resume toda a história de Jesus desde seu nascimento até sua ascensão e sessão à direita de Deus. A expressão *Filho de Deus* tem suas raízes naquelas profecias do Antigo Testamento (por exemplo, 2Sm 7:14; Sl 2:7) que se cumpriram quando veio Jesus (cf. Hb 1:5). A confissão *Jesus é o Filho de Deus* expressa sua humanidade e divindade. Exclui a todo aquele que nega que Jesus é o Filho de Deus (1Jo 2:23; 5:10, 12) por tratar-se de alguém que não tem comunhão com Deus.

259 Robertson, *Grammar*, p. 894.

260 B. F. Westcott, *The Epistles of St. John, the Greek Text, with Notes and Addenda* (1883; Grand Rapids: Eerdmans, 1964), p. 154.

1 João (Simon Kistemaker)

206

“E deste modo nós conhecemos e confiamos no amor que Deus tem por nós”. Ao usar o pronome pessoal *nós*, João inclui todos os leitores pessoais de sua epístola. Por experiência, diz ele, chegamos a conhecer o amor de Deus e pusemos nossa confiança nele. Os dois verbos *conhecer* e *crer* (confiar) vão juntos. A. E. Brooke escreve: «O crescimento do conhecimento e o crescimento da fé acionam e reagem um sobre o outro». [261]

Considerações doutrinárias a respeito de 1Jo 4:13–16a

«Fica comigo», ora Henry F. Lyte em seu cântico vespertino. E tem razão. Mas João informa ao crente que se ele confessar a filiação divina de Jesus,

Deus permanece nele e ele em Deus. A confissão, naturalmente, inclui uma disposição a obedecer os mandamentos de Deus (1Jo 3:24). Além disso, o seguidor de Cristo deve andar como Jesus andou (1Jo 2:6); em tal caso ele pode afirmar com toda justiça que vive em Cristo.

Ao longo de sua epístola João nos assegura que vivemos em Deus e ele em nós. Temos nova vida nele (1Jo 2:6, 24, 27–28; 3:6, 24; 4:12–13, 15–16) e estamos claramente advertidos de nossa vida em Cristo (1Jo 2:5; 5:20). 262

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 4:15

ὅς ἐάν — "aquele que, qualquer". Esta combinação vai seguida pelo verbo λογήσῃ (ele confessa) em aoristo subjuntivo. O aoristo significa ação simples e o subjuntivo incerteza.

Ἰησοῦς ἐστιν ὁ υἱὸς τοῦ θεοῦ — "Jesus é o Filho de Deus". Se o sujeito for um nome próprio … pode ir sem artigo enquanto o predicado leva o artigo". 263

261 Brooke, *Commentary on the Johannine Epistles*, p. 122.

262 Guthrie, *New Testament Theology*, pp. 642–43.

263 Dana and Mantey, *Manual Grammar*, p. 149.

D. VIVEI EM AMOR - 1JO 4:16B–21

1. DEUS É AMOR - 1JO 4:16B–17

Alguns tradutores e expositores iniciam um parágrafo na metade do versículo 16. 264 A razão desta forma de dividir o capítulo é que há certo paralelismo quanto ao palavra *amor* em 1Jo 4:7, 4:11 e 4:16b. Estes versículos, e as seções que representam, desenvolvem o tema do *amor*. É

por isso que Raymond E. Brown faz notar: «Ambos começam e terminam num ênfase no amor de Deus». 265

16b. Deus é amor. Quem vive em amor vive em Deus, e Deus nele.

Por que repete João a declaração *Deus é amor* (v. 8)? Na seção precedente João define o que é o amor, onde se origina e como se desenvolve. Mas nos versículos 16b–18, lhe diz ao leitor o propósito do amor: o amor de Deus, ao habitar dentro do crente, assegura a confiança, lança fora o temor e o incentiva a ser como Cristo (1Jo 2:6).

"Deus é amor". Deus, cuja essência é amor, aproxima-se a seu povo em amor. João revela que qualquer um que vive neste divino amor vive em Deus e Deus nele. Este breve passagem é o que C. H. Dodd chama:

"a maré alta do pensamento desta epístola". 266 O amor de Deus garante a vida e a vida se revela a si mesma em amor. Note-se o uso repetitivo dos termos *Deus*, *amar* e *vida* neste versículo.

17. Deste modo o amor é levado ao seu clímax entre nós, para que tenhamos confiança no dia do juízo, porque neste mundo nós somos como ele.

Fazemos três observações:

264 As GNB, NAB, NEB, NIV e os seguintes expositores veem uma divisão neste versículo: Brooke, *Commentary on the Johannine Epistles*, p. 122; Westcott, *The Epistles of St. John*, p. 155; Kenneth Grayston, *The Johannine Epistles*, série New Century Bible Commentary (Grand Rapids: Eerdmans, 1984), p. 129; Raymond E. Brown, *The Epistles of John*, serie Anchor Bible (Garden City. N.Y.: Doubleday, 1982), vol. 30, p. 590.

265 Brown, *The Epistles of John*, p. 545.

266 Dodd, *The Johannine Epistles*, p. 118.

a. *O amor levado ao seu clímax*. Os tradutores da versão que utilizamos decidiram não incluir as palavras *por isso*. No grego, as palavras *por isso* (“deste modo”, NIV) estão ao princípio do versículo.

Podem referir-se quer seja ao que antecede ou ao que vem a seguir. Se refere-se ao que vem a seguir, então o resto do versículo 17 é uma explicação da expressão *por isso*. Se o entendermos assim, o versículo dá lugar a uma curiosa inconsistência: Por que é o amor levado a sua plenitude agora, para que possamos ter confiança no dia do juízo? Talvez seja melhor vincular as palavras *por isso* com os versículos precedentes, Porque amamos, vivemos em Deus e ele vive em nós; “Por isso, o amor chega à sua plenitude em nós”. Em outros lugares João utiliza construções semelhantes que se referem ao contexto anterior (1Jo 3:10, 19).

Qual é o significado do amor que é levado à sua plenitude? James Montgomery Boice explica: «[Levado à plenitude] significa ‘completo’

ou ‘amadurecido’, e se refere a esse estado de mente e atividade no qual o cristão encontra-se quando o amor de Deus que está dentro dele …

obteve aquilo que Deus quis plenamente que obtivesse». 267

b. *Confiança*. Quando temos comunhão com Deus Pai e com seu Filho Jesus Cristo (1Jo 1:3), quando permanecemos no Filho e no Pai (1Jo 2:24), quando Deus vive em nós e nós nele (1Jo 3:24; 4:12, 13, 15).

então temos a confiança de que não seremos condenados no dia do juízo.

Estamos confiantes diante de Deus agora (1Jo 2:21) e teremos confiança quando Cristo apareça no dia do juízo (1Jo 2:28).

c. *Imitando a Cristo*. A razão de nossa confiança é nossa semelhança a Cristo. João diz: “Porque neste mundo nós somos como ele”. Uma tradução mais literal diz: “Porque assim como [Cristo] é, assim somos nós neste mundo (BdA). Assim como Cristo nos mostrou seu amor, assim nós mostramos nosso amor os uns para com os outros no mundo em que vivemos. No contexto desta epístola o amor de Deus 267 James

Montgomery Boice, *The Epistles of John* (Grand Rapids: Zondervan, 1979), p. 147.

ao enviar a seu Filho é predominante. Nós também estamos obrigados a ter amor uns pelos outros e cumprir assim o mandamento de Deus (1Jo 3:23). Quando imitamos o amor de Jesus, não precisamos temer o juízo vindouro.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 4:16b–17

Versículo 16b

ὁ θεός — o artigo definido com o substantivo determina o sujeito de ἐστίν. O substantivo ἀγάπη é o predicado nominativo (cf. o v. 8; Jo 1:1). 268

Versículo 17

παρρησίαν — "ousadia". João utiliza este substantivo mais que qualquer outro escritor do Novo Testamento. Aparece nove vezes em seu Evangelho (1Jo 7:4, 13, 26; 10:24; 11:14, 54; 16:25, 29; 18:20) e quatro vezes em 1 João (1Jo 2:28; 3:21; 4:17; 5:14). Paulo, pelo contrário, usa-a oito vezes, Lucas cinco vezes (em Atos), o escritor de Hebreus quatro vezes e Marcos uma vez. O substantivo originalmente significava que

"na assembleia pública do povo um podia expressar livremente sua opinião". 269

μεθ_ ἡμῶν — a preposição μετά com o pronome em caso genitivo parece significar "entre nós (*em nossa comunidade*)." 270

268 Consultar Robertsons, *Grammar*, p. 768.

269 Hans-Christoph Hahn, *NIDNTT*, vol. 2, p. 735.

270 Moule, *Idiom-Book*, p. 61.

2. O AMOR LANÇA FORA O TEMOR - 1JO 4:18

18. No amor não há temor. Ao contrário, o amor perfeito lança fora o temor, porque o temor tem que ver com o castigo. Quem teme não está aperfeiçoado no amor.

a. "No amor não há temor". Assim como a fé e a dúvida não podem coexistir no coração de um crente, do mesmo modo o amor e o temor não têm nada em comum. Os cristãos que ao cumprir o mandamento de Deus demonstram seu amor por Deus e por seu próximo não têm temor.

A palavra *temor* tem dois significados: pode significar "alarme, medo" ou pode significar "reverência, respeito". 271 Este último significado, naturalmente, não é aplicável a este texto. O crente ama e respeita a Deus, mas não tem medo dEle (Rm 8:15). Devido ao seu amor por Deus e à comunhão de que desfruta com Ele, o cristão não tem temor do dia do juízo. Pelo contrário, vive sua vida na terra "em temor reverente' (1Pe 1:17; cf. Fp 2:12).

b. "Ao contrário, o amor perfeito lança fora o temor". Qual é o significado do termo *amor perfeito*? "Não é um amor sem falhas, só Deus tem esse amor". 272 Antes, é o amor que está completo no sentido de que faz entrar em nós o desejo de obedecer os mandamentos de Deus. 273 Quando o amor se manifesta no ato de amar a Deus e ao próximo, então o temor, em sua acepção de medo, já não tem lugar em nossos corações.

c. "Porque o temor tem que ver com o castigo". A razão de que o temor e o amor são mutuamente excludentes é que o temor tem que ver 271 Bauer, p. 863; Thayer, p. 656. Uma combinação destes dois significados aparece no relato da entrega dos Dez Mandamentos. "Moisés disse ao povo: 'Não temais. Deus veio a vos provar, para que o temor de Deus esteja convosco para vos guardar do pecado' " (Êx. 20:20).

272 Burdick, *The Letters of John the Apostle*, p. 336.

273 Wilhelm Mundle, *NIDNTT*, vol. 1, pp. 623–24. Consulte-se também Glenn W. Barker, quem diz

“A experiência da santidade do amor de Deus nos faz desejar ser ainda mais obedientes a seus mandamentos”. *I John, en el Expositor’s Bible Commentary*, 12 volumes, ed. Frank E. Gaebelein (Grand Rapids: Zondervan, 1981), vol. 12, p. 346.

com o castigo. No amor perfeito a ideia do castigo está ausente. Mas quando há desobediência, então há medo. E o temor do castigo iminente é já um castigo. F. F. Bruce escreve: «‘O castigo’ é a porção que corresponde àqueles que por sua desobediência estão ‘já condenados’». 274 O crente que vive em comunhão estreita com Deus está livre do temor do castigo. Ele sabe que Deus castigou a Jesus em seu lugar na cruz do Calvário. Por conseguinte, Deus não castiga ao crente; caso contrário a obra de Cristo teri

do incom

a si

pleta. Deus corrige e

disciplina, mas não castiga a seus filhos.

d. “Quem teme não está aperfeiçoado no amor”. Nesta parte final do versículo, João busca infundir confiança no coração do crente. Ele põe seus pensamentos de modo negativo para indicar que a pessoa temente carece de amor. A incredulidade deixa à pessoa perturbada, mas

“o amor de Deus, quando se conhece realmente, tranquiliza o coração”.275

Considerações práticas a respeito de 1Jo 4:17–18

Aqueles que vê televisão podem ser testemunhas de sessões de juízo quase diariamente. Acostumamo-nos a ver o juiz, ao jurado, ao acusado, ao

demandante e os advogados. Ouvimos o veredito e vemos como o inocente é absolvido e o culpado sentenciado. Às vezes somos testemunhas das expressões de emoção que já não podem controlar-se.

Estas em

evem

ações descr

às vezes ansiedade e medo, em outras ocasiões

alegro e felicidade.

Todo ser humano terá que comparecer diante do trono do juízo de Cristo. Os sentimentos de culpa e remorso encherão os corações de todos aqueles que tenham recusado obedecer os mandamentos de Deus, crer Sua palavra e aceitar a Cristo como Salvador. Seus corações estarão 274 F. F. Bruce, *The Epistles of John* (1970; Grand Rapids: Eerdmans, 1979), p. 113. Consultar também Johannes Schneider, *TDNT*, vol. 3, p. 817; Colin Brown, *NIDNTT*, vol. 3, p. 98.

275 Calvino, *The First Epistle of John*, p. 248.

cheios de temor (Ap 6:15–17), porque se darão conta de que o Juiz os sentenciará por causa de seu pecado.

Os que viveram em comunhão com o Pai e o Filho não têm nada que temer. Seus corações estão cheios de alegria e amor. Eles ouvirão a palavra *absolvido* dos lábios de Jesus. Ele dirá ao Pai; “Eu paguei tudo”.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 4:18

φόβος — “temor”. Este substantivo aparece três vezes numa oração com e sem o artigo definido. “Não é necessário ter o artigo com qualidades

[abstrata]. 276

κολάσιν — “castigo”. Este substantivo deriva do verbo κολάζω (eu castigo). Note-se que a terminação –σις denota processo. O substantivo

“refere-se ao que sofre”. 277

3. AMAI A DEUS E O PRÓXIMO - 1JO 4:19–21

19. Nós amamos porque ele nos amou primeiro. O homem nunca pode declarar que seu amor por Deus foi prévio ao amor de Deus por ele.

Deus sempre ocupa o primeiro lugar quanto a amar-nos, e nós lhe respondemos lhe amando. Nosso amor é então uma cópia de seu amor.

Ele origina o amor e nós seguimos seu exemplo.

A primeira parte da oração está incompleta, João escreve: “Nós amamos”. Mas a quem amamos? O contexto mais amplo (vv. 7, 11, 12) parece favorecer as palavras *um ao outro* ou *cada um ao outro*. Alguns manuscritos antigos, no entanto, têm a leitura *ele* ou *Deus* para servir como objeto direto do verbo *amor*. Por conseguinte, estas últimas duas versões têm *nós o amamos* (RC). 278

276 Robertson, *Grammar*, p. 758.

277 Thayer, p. 353.

278 Metzger declara que alguns copiadores acrescentaram ou a palavra *Deus* ou o pronome ele para completar a oração. *Textual Commentary*, p. 713.

20. Se alguém disser: “Eu amo a Deus” mas odeia a seu irmão é mentiroso. Pois aquele que não ama a seu irmão, a quem viu, não pode amar a Deus a quem não viu.

É possível que aqui João se dirigisse aos mestres gnósticos que diziam que eles amavam a Deus mas em sua conduta demonstravam ódio para os cristãos. O amor de Deus não pode seguir sendo esse sentimento cálido em nossos corações que se move verticalmente para o céu se no horizontal não chega a alcançar a nosso próximo. O amor genuíno por Deus e por nosso próximo se estende em ambas as direções.

Deus criou ao homem a sua própria imagem e semelhança (e. g. Gn 1:26–27; 1Co 11:7; Ef 4:24; Cl 3:10). Ele requer de nós que amemos ao homem porque nós somos conformados a tal imagem. 279 Num contexto inteiramente diferente, mas que no entanto expressa a mesma verdade, Tiago escreve: “Com a língua louvamos a nosso Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos aos homens, que foram feitos a imagem de Deus” (Tg 3:9). Na verdade, tal conduta não pode ser correta.

João volta a um tema anterior. À parte de algumas mudanças verbais, ele repete o que escrevesse num capítulo anterior: “O homem que diz: ‘Eu conheço [a Deus]’, mas não faz o que ele manda é um mentiroso, e a verdade não está nele” (1Jo 2:4). João emprega uma linguagem muito forte ao usar o termo *mentiroso* para descrever o contraste entre a verdade e a mentira. 280

Alguns textos antigos apresentam uma redação ligeiramente diferente que põe a última parte do versículo em forma de pergunta.

“Pois quem não ama seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?” (RC).

21. E ele nos deu este mandamento: Quem ama a Deus deve amar também a seu irmão.

279 Referir-se a Calvino, *The First Epistle of John*, p. 249.

280 O termo *mentiroso* aparece 10 vezes no Novo Testamento, das quais dois encontram-se no Evangelho segundo São João (8:44, 45), cinco em 1 João (1Jo 1:10; 2:4, 22; 4:20; 5:10), e três nas epístolas de Paulo (Rm 3:4; 1Tm 1:10; Tt 1:12).

João conclui sua consideração do amor formulando o resumo da lei (cf. 1Jo 3:23). Dá-nos assim a essência das palavras que Jesus disse durante a última semana de seu ministério: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma e de todo o teu entendimento’.

Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a este:

‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Toda a lei e os profetas dependem destes mandamentos” (Mt 22:37–40). Jesus juntou o

“primeiro e mais grande mandamento” (Dt 6:5) com o segundo mandamento (Lv 19:18). Deus tinha dado estes mandamentos ao povo de Israel por meio de Moisés.

Jesus e Seus apóstolos repetidamente enfatizavam a segunda parte do resumo: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. 281 Por que acentuam os escritores do Novo Testamento o amor pelo nosso próximo?

A resposta é dupla: em primeiro lugar, porque nosso próximo leva a imagem de Deus; em segundo lugar, porque Deus nos dá o mandamento de amar o próximo. 282

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 4:19–20

Versículo 19

ἀγαπῶμεν — precedido por ἡμεῖς, para enfatizar, este verbo pode ser tanto indicativo (“amamos”) como subjuntivo (“amemos”). O

contexto favorece ao indicativo.

πρῶτος — este é um adjetivo, não um advérbio: «Deus é o *primeiro* que ama» (comparar com Jo 20:4).” 283

281 Estas são algumas das referências: Lc 10:27; Jo 13:34; 15:12; Rm 13:8–9; Gl 5:14; 1Ts 4:9; Hb 13:1; Tg 2:8; 1Pe 4:8; 1Jo 3:23.

282 Consultar Plummer, *The Epistles of St. John*, p. 109.

283 Robertson, *Grammar*, p. 549.

1 João (Simon Kistemaker)

215

Versículo 20

οὐ — o Texto Majoritário tem a leitura πῶς (como) em vez de οὐ

(não). Segundo esta leitura, a oração é uma pergunta. 284 Metzger, no entanto, pensa que πῶς "parece ser uma melhoria introduzida por copistas para destacar o estilo retórico". 285

RESUMO DE 1 JOÃO 4

Nos versículos iniciais deste capítulo João diz aos leitores que devem estar alerta contra falsos mestres e discernir ao Espírito de Deus.

Incentiva aos destinatários de sua carta com o conhecimento de que pertencem a Deus e os exorta a ser fiéis aos ensinos dos apóstolos.

João nos adverte que devemos cultivar o amor mútuo, uma vez que o amor se origina com Deus. O amor é divino, porque Deus é amor.

Deus dá o exemplo ao enviar a seu Filho ao mundo. E se demonstrarmos amor uns pelos outros, Deus tem comunhão conosco. Nosso reconhecimento de que Jesus é o Filho de Deus confirma que Deus vive em nós. Deste modo temos confiança para o dia do juízo. O amor joga fora o temor. A pessoa temente não tem o amor perfeito.

João conclui com a afirmação de que se amamos a Deus e odiamos a nosso irmão, somos mentirosos. recebemos o mandamento de amar a Deus e a nosso próximo.

284 Arthur L. Farstad e Zane C. Hodges, *The Greek New Testament According to the Majority Text* (Nashville e Nova York: Nelson, 1982), p. 712.

285 Metzger, *Textual Commentary*, p. 714.

1 João (Simon Kistemaker)

216

1 JOÃO 5 – AMAI A DEUS, *PARTE 2* (1JO 5:1-12) E

EPÍLOGO (1JO 5:13-21)

Esboço:

E. Fé no Filho de Deus - 1Jo 5:1–4

1. Crede no Filho - 1Jo 5:1–2

2. Vencei ao mundo - 1Jo 5:3–4

F. Aceitai o testemunho de Deus - 1Jo 5:5–12

1. Jesus é o Filho de Deus - 1Jo 5:5

2. Jesus e o Espírito - 1Jo 5:6–8

3. Testemunho de Deus - 1Jo 5:9–10

4. Vida eterna - 1Jo 5:11–12

V. Epílogo - 1Jo 5:13–21

A. Pedi segundo a vontade de Deus - 1Jo 5:13–15

1. Vida eterna - 1Jo 5:13

2. Oração respondida - 1Jo 5:14–15

B. Orai pedindo remissão- 1Jo 5:16–17

C. Conhecei ao Filho de Deus 5:18–21

1. Nascidos de Deus- 1Jo 5:18

2. Filhos de Deus- 1Jo 5:19

3. Filho de Deus- 1Jo 5:20

4. Uma admoestação- 1Jo 5:21

1 João (Simon Kistemaker)

217

E. FÉ NO FILHO DE DEUS - 1JO 5:1–4

1. CREDE NO FILHO - 1JO 5:1–2

João repete o tema da filiação de Cristo, que já expusera anteriormente (1Jo 2:22; 4:15). Ao se aproximar ao fim de sua epístola ele quer dizer a seus leitores que o fato de que Jesus é o Filho assegura a relação deles com Deus: «Aquele que crê que Jesus é o Cristo é um filho ou filha de Deus». Os destinatários desta carta devem saber que são filhos de Deus por sua fé em Jesus Cristo. Esta fé os assinala como cristãos que expressam seu amor por Deus cumprindo seus mandamentos.

1, 2. Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus, e aquele que ama o Pai ama também seu Filho. Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e cumprimos os seus mandamentos.

Notamos três pontos:

a. *Fé*. Neste capítulo João usa com frequência o verbo *crer*. 286 Ele desdobra o significado de crer em Jesus Cristo ao declarar que “Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus”. Quando João diz

“todo aquele que”, indica que a religião cristã não exclui ninguém. Todo aquele que com sinceridade põe sua fé em Jesus é um filho de Deus.

O verbo principal da oração é “nascido” e a frase *todo aquele que crê* é o sujeito. Isto significa que o crente é filho de Deus o Pai, porque Deus gera o nascimento espiritual de seu filho. A fé do crente em Deus é uma evidência irrefutável de seu nascimento espiritual. Ele sabe que 286 Nesta epístola o verbo *crer* aparece nove vezes (1Jo 3:24; 4:1, 16 (confiar, NIV); 5:1, 5, 10 (três vezes), 13). O substantivo *fé* aparece somente em 1Jo 5:4.

Jesus é o Cristo porque o crente nasceu de Deus. 287 A fé em Jesus Cristo vai inseparavelmente unida ao amor pelos filhos de Deus.

b. *Amor*. “Todo aquele que ama ao Pai ama também ao filho”. A segunda parte do versículo 1 vincula a fé com o amor. Um não pode existir sem o outro, e juntos demonstram a vibrante vida espiritual do filho de Deus. João Calvino diz: “Pelo fato de que Deus nos regenera pela fé, ele deve ser necessariamente amado por nós como Pai, e este amor abrange a todos seus filhos”. 288 Em essência, a fé e o amor são inseparáveis. Na família de Deus, a fé e o amor por ele e por seus filhos estão totalmente integrados.

Que evidência temos a respeito de combinar a fé e o amor? João tem uma resposta à mão. Ele escreve: “Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e cumprimos os seus mandamentos”. Na verdade, esta frase é quase uma repetição palavra por palavra de um versículo anterior: “Sabemos que o conhecemos se obedecemos os seus mandamentos” (1Jo 2:3; e cf. 1Jo 3:23).

c. *Obediência*. João declara que o amor pelos filhos de Deus deve ir unido ao amor por Deus para ser genuíno. 289 E o amor por Deus só pode ser verdadeiro se obedecemos as Suas leis. Tome-se nota que João dá ao leitor uma declaração que consta de três partes: amor pelos filhos de Deus, amor por Deus e obediência aos Seus mandamentos. Para que qualquer parte desta declaração seja válida, deve estar vinculada às outras duas partes.

Com efeito, João reitera os ensinos de Jesus sobre este tema. Jesus disse: “Se obedeceis meus mandamentos, permanecereis 287 James Montgomery Boice comenta: “Cremos e na verdade fazemos tudo o que seja de natureza espiritual precisamente porque primeiro fomos vivificados”. *The Epistles of John* (Grand Rapids: Zondervan, 1979), p. 153.

288 Calvino, *Commentaries on the Catholic Epistles: The First Epistle of John*, ed. y trad. John Owen (Grand Rapids: Eerdmans, 1948), p. 250. Cf. Alfred Plummer, *The Epistles of St. John*, serie Cambridge Greek Testament for Schools and Colleges (Cambridge: At the University Press, 1896), p.

111.

289 C. H. Dodd comenta: “Sem dúvida o escritor opina que o amor a Deus e o amor ao homem são tão inseparáveis que a presença do um é evidência da presença do outro”. *The Johannine Epistles*, série Moffatt New Testament Commentary (Nova York: Harper and Row, 1946), p. 125.

em meu amor, assim como eu obedeci os mandamentos de meu Pai e permaneço em seu amor” (Jo 15:10 cf. 14:15).

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 5:1–2

Versículo 1

γεγέννηται — este perfeito passivo de γεννάω (gero) vai seguido pelo particípio ativo γεννήσαντα (que se refere a Deus). Este particípio está no aoristo para expressar um só acontecimento. O verbo também vai seguido pelo particípio passivo γεγεννημένον (que se refere ao filho de Deus), no tempo perfeito para indicar significado perdurável.

Versículo 2

ἐν τούτῳ — esta combinação aparece com frequência nesta epístola. Pode apontar tanto ao contexto precedente como subsequente.

Aqui o faz à subsequente.

ποιῶμεν — uns poucos manuscritos tem a leitura τηρῶμεν

(guardamos) para harmonizá-la com o versículo seguinte (v. 3) e outras passagens (1Jo 2:3, 4; 3:22, 24). 290 Pelo menos duas traduções (RC, BdA) adotaram esta leitura.

2. VENCEI O MUNDO - 1JO 5:3–4

3, 4. Isto é amar a Deus: obedecer os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados, pois todo aquele que nasceu de Deus venceu o mundo. Esta é a vitória que venceu o mundo: a nossa fé.

a. “Amor por Deus”. João é o escritor do Novo Testamento que nos dá uma boa quantidade de definições concisas. Por exemplo, em seu Evangelho ele define a vida eterna (Jo 17:3), e em sua primeira epístola 290 Consultar Bruce M. Metzger, *A Textual Commentary on the Greek New Testament*, ed. corrigida (Londres e Nova York: Sociedades Bíblicas Unidas, 1975), p. 714.

repetidamente explica verdades espirituais (consulte-se 1Jo 2:5–6; 3:10, 23, 24; 4:2, 10; 5:14). Aqui ele declara que o amor por Deus significa:

“obedecer os seus mandamentos”. O amor por Deus não consiste em palavras, mesmo quando as mesmas sejam bem intencionadas, mas em ações determinadas que demonstram obediência aos mandamentos de Deus.

b. “Os seus mandamentos não são pesados”. João reitera as palavras de Jesus: “Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve” (Mt 11:30). Os fariseus e os escribas faziam demandas desnecessárias do povo judeu do

primeiro século. Acrescentavam ao decálogo centenas de regras de fatura humana que eram onerosas para o povo (Mt 23:4; Lc 11:46). 291

Para a pessoa que se nega a reconhecer a Jesus como o Filho de Deus, os mandamentos constituem uma ameaça contra a autoproclamada liberdade do homem. São um estorvo para seu estilo de vida e uma fonte constante de irritação.

O filho de Deus, no entanto, sabe que Deus lhe deu leis para sua própria proteção. Enquanto se mantenha dentro da área delineada por estas leis estará seguro, porque nelas ele tem seu próprio ambiente espiritual. Por conseguinte, o cristão pode fazer qualquer coisa que deseje dentro dos limites dos mandamentos de Deus (Dt 30:11–14).

Bem diz Agostinho: «Amai e fazei o que quiserdes». A cristã deseja obedecer os mandamentos de Deus. Junto com o salmista diz: “Deleito-me nos mandamentos [de Deus] porque os amo” (Sl 119:47; e cf. Rm 7:22). Embora os ensinos de João abrangem todos os preceitos de Deus, o contexto do versículo 3 refere-se aos mandamentos de crer em Jesus como Filho de Deus e de amar aos filhos de Deus (v. 1). 292

291 Consultar Wilhelm Mundle, *NIDNTT*, vol. 1. p. 262. Gottlob Schrenk comenta a respeito da frase *suas mandamentos não são onerosos*. O escreve: “(Esta) frase significa a remoção da categoria de mandamentos difíceis, que eram vistos pelos homens como mandamentos que requeriam lucros extraordinários”. *TDNT*, vol. 1, p. 557.

292 Comparar com S. Greijdanus, *De Brieven van de Apostelen Petrus en Johannes, en de Brief van Judas*, series Kommentaar op het Nieuwe Testament (Amsterdam: Van Bottenburg, 1929), p. 511.

c. “Todo aquele que nasceu de Deus”. O grego diz: “Todo o que é nascido de Deus”. João não quer pôr a ênfase na pessoa individual, mas na geral, em toda a pessoa que experimentou um nascimento espiritual. 293

d. “Venceu o mundo”. Todos os que nasceram de Deus venceram o mundo e, por conseguinte, já podem proclamar sua vitória. Sabem que Jesus disse: “Tenham coragem! Eu venci o mundo” (Jo 16:33). Porque Jesus foi vitorioso, também nós somos vitoriosos junto com Ele. Jesus venceu o maligno neste mundo e libertou o Seu povo do poder de Satanás. «É assim que a batalha já tem sido decidida, embora ainda não tenha terminado ». 294

e. “Esta é a vitória”. Note-se que João não diz: “Este é o vencedor”.

Ele escreve “a vitória” para mostrar que o próprio conceito é significativo. A vitória e a fé são sinônimos. João diz a seus leitores que sua fé venceu o mundo. Sua fé, naturalmente, está posta em Jesus Cristo, o Filho de Deus. Quando os crentes põem sua fé em Jesus então nada pode separá-las do amor de Deus em Cristo Jesus (Rm 8:37–39; 1Co 15:57). Nenhuma das forças do mal deste mundo pode vencer a pessoa que confia em Jesus. Pelo contrário, é vitorioso sobre o mundo por causa de sua fé no Filho de Deus.

A fé é a vitória!

A fé é a vitória!

Ó, vitória gloriosa,

que vence o mundo.

— John H. Yates

293 Em grego, João usa o neutro singular na palavra *todo* para indicar universalidade. Veja-se, por exemplo, Jo 6:37, 39; 17:2.

294 Walther Günther, *NIDNTT*, vol. 1, p. 651. Referir-se também a Donald Guthrie, *New Testament Theology* (Downers Grave: Inter-Varsity, 1981), p. 133.

Considerações práticas a respeito de 1Jo 5:4

Os heróis habitualmente se transformam em ídolos públicos. Em especial, é a geração mais jovem a qual adora e imita a homens e mulheres de muito êxito.

A Bíblia também tem seus heróis. Pense-se em Davi depois de ter vencido a Golias. Em tal ocasião, as mulheres de Israel cantaram cânticos em sua honra: “Saul matou a seus milhares, e Davi a seus dez e milhares” [1Sal. 18:7].

Ao percorrer a galeria onde estão os retratos dos heróis da fé, o escritor de Hebreus assinala a numerosa gente (Hb 11:4–32). Quando olhamos a estes heróis, temos uma tendência a considerá-los como se fossem super-homens. Mas estes homens e mulheres eram pessoas comuns que deviam enfrentar provas e tentações como as que todos nós encontramos. Que é então o que os faz grandes? sua fé em Deus é o que fez com que eles triunfassem, e sua perdurável fidelidade à verdade da Palavra de Deus é o que fez com que fossem vitoriosos.

Podemos nós, gente comum, nos adjudicar a vitória? Sim, e aqui vai a razão: a palavra *vencer* é significativa nas sete cartas que Jesus ordenou a João que escrevesse às sete igrejas da Ásia Menor. Note-se que à conclusão de cada carta Jesus Se dirige especificamente àquele que vencer” (Ap 2:7, 11, 17, 26; 3:5, 12, 21). Jesus dirige suas palavras às pessoas comum que é membro de congregações locais. Quando eles são fiéis até o fim, sem dúvida são heróis da fé.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 5:3–4

Versículo 3

αὕτη — este pronome demonstrativo em feminino singular ocupa o primeiro lugar na oração para denotar ênfase.

ἡ ἀγάπη τοῦ θεοῦ — trata-se do genitivo objetivo. Compare-se esta frase com a de 1Jo 2:5 (e 15); 3:17; 4:7, 9).

ἵνα — o uso da partícula neste contexto equivale a um recitativo (indicado por dois pontos) ou à conjunção ὅτι (que). 295 Cf. o v. 11.

Versículo 4

νικήσασα — o tempo aoristo deste particípio de νικάω (venço) é atemporal. Quer dizer, o aoristo expressa um fato que é permanente.

ἡ πίστις — este substantivo está em aposto ἡ νίκη. 296

F. ACEITAI O TESTEMUNHO DE DEUS - 1JO 5:5–12

1. JESUS É O FILHO DE DEUS - 1JO 5:5

O versículo 5 serve como ponte entre o contexto anterior e aquele que o segue. Alguns tradutores e editores consideram que este versículo é parte da passagem anterior (vv. 1–5); outros o colocam no parágrafo seguinte (veja-se vv. 5–12). 297 Prefiro esta última ideia, uma vez que o tema da filiação divina de Jesus se encontra no princípio, no meio e no fim deste parágrafo (vv. 5, 9 [seu Filho] 10, 12). 298

5. Quem é aquele que vence o mundo? Somente aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus.

João começa este versículo com um interrogante. Pergunta quem é a pessoa que vence ao mundo. João não escreve: “Quem é aquele que é 295 Referir-se a A. T. Robertson, *A Grammar of the Greek New Testament in the Light of Historical Research* (Nashville: Broadman, 1934), p. 993. Cf. H. E. Dana y Julius Mantey, *A Manual Grammar of the Greek New Testamemt* (Nova York: Macmillan, 1976), p. 249.

296 Consultar Robertson, *Grammar*, p. 698.

297 Os editores do Novo Testamento Grego (Nestle-Aland (26a. ed) e Merk (9a. ed), tradutores (JB) e expositores colocam o versículo 5 ao começa do

parágrafo seguinte. Consultar I. Howard Marshall, *The Epistles of John*, série New International Commentary on the New Testament (Grand Rapids: Eerdmans, 1978), pp. 230–31; Raymond E. Brown, *The Epistles of John*, serie Anchor Bible (Garden City, N.Y.: Doubleday, 1982), vol. 30, P. 592.

298 Consulte-se também o resto das passagens que chamam Jesus Filho de Deus (1Jo 2:22, 23; 3:23; 4:15; 5:13).

vitorioso sobre o mundo? Ao usar um particípio que é traduzido como um verbo (“vence”), ele descreve a atividade contínua de vencer ao mundo. O substantivo *vencedor* só chama a atenção à função da pessoa.

Em sua resposta, João declara que a pessoa que crê que Jesus é o Filho de Deus vence ao mundo. A fé só não vence ao mundo. Mas a fé em Jesus o Filho de Deus lhe permite ao crente alegrar-se no triunfo. Às vezes a fé em Jesus é fraco, mas quando a fé se revela como um vínculo inquebrável entre Jesus e o crente, o poder vencedor de Jesus Se faz visível no crente.

2. JESUS E O ESPÍRITO - 1JO 5:6–8

6-8. Este é aquele que veio por água e sangue — Jesus Cristo. Não veio por água somente, mas por água e sangue. E é o Espírito aquele que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade. Porque há três que dão testemunho: o Espírito, a água e o sangue, e os três concordam.

Observem-se os seguintes pontos:

a. *Veio*. A pessoa a quem João alude é obviamente Jesus Cristo, o Filho de Deus. Os termos *Cristo* (v. 1) e *Filho de Deus* (v. 5) são sinônimos. João utiliza o tempo passado para indicar que a vinda de Jesus é um evento histórico que é irrefutável.

Como veio Jesus? João diz: “Por água e sangue”. Em si mesmas, as palavras *água e sangue* são facilmente compreensíveis; mas o que

significam com referência a Jesus? Embora as interpretações sejam muitas e diversas, em geral os eruditos concordam em que a frase se relaciona com a história de Jesus. Quer dizer, os termos *água e sangue* referem-se respectivamente ao começo do ministério de Jesus marcado pelo Seu batismo no Rio Jordão e à Sua morte na cruz do Calvário.

Há outros dois pontos de vista que merecem reconhecimento. Em primeiro lugar, há alguns estudiosos que vinculam os termos *água e sangue* com os dois sacramentos: o batismo e a Santa Ceia. Mas enquanto que a palavra *água* literalmente representa o batismo, a

expressão *sangre* só tem um significado simbólico na Santa Ceia. Além disso, o termo *sangre* nunca é utilizado para representar o sacramento da Santa Comunhão. E esta é uma objeção séria.

Em segundo lugar, há outros expositores que pensam que a frase *água e sangue* refere-se à ferida do lado de Jesus, da qual fluíram água e sangue (Jo 19:34). Mas uma das maiores objeções a esta teoria é que a mesma não responde a pergunta a respeito de por que Jesus veio por meio de água e sangue.

“Não veio por água somente, mas por água e sangue”. João pode ter escrito estas palavras para combater o movimento herege conhecido como gnosticismo. Um de seus representantes, Cerinto, ensinava que o Cristo divino desceu sobre Jesus no momento de Seu batismo e O

abandonou antes de morrer na cruz (ver os comentários a 1Jo 2:22). 299

Os gnósticos afirmavam que Cristo não experimentou a morte. Em oposição a esta heresia gnóstica que provavelmente logo tinha começado a exercer sua influência quando João escreveu esta epístola, João ensina a veracidade histórica de Jesus Cristo: o Filho de Deus começou o Seu ministério terrestre quando foi batizado; completou este ministério quando derramou o Seu sangue e morreu.

b. *Testifica*. João prossegue: “E é o Espírito aquele que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade”. As palavras *dá testemunho* são muito significativas neste parágrafo. 300 O Espírito dá testemunho como testemunha do nascimento (Mt 1:20 [concepção] Lc 1:35; 2:25–

32), do batismo (Mt 3:16; Lc 3:22), do ensino (Jo 6:63) e do ministério (Lc 4:1, 18). João afirma as palavras de Jesus: “Quando vier o Conselheiro, a quem eu vos enviarei do Pai, o Espírito da verdade que sai do Pai, ele dará testemunho a meu respeito” (Jo 15:26). 301 O Espírito 299 Brown afirma que “há pouco (material como) para estabelecer uma relação entre 1 João e Cerinto; no melhor dos casos os adversários do escritor podem ter sido pre-ceríntios ao enfatizar o batismo sobre a morte”. *The Epistles of John*, p. 577. Consulte-se também Irineu, *Contra as Heresias* 3.3.4.

300 Quer seja em forma de verbo, particípio ou substantivo, a palavra *testificar* aparece dez vezes no texto grego dos vv. 6–11.

301 Referir-se a Lothar Coenen, *EIDNTT*, vol. 3, p. 1046.

continua dando testemunho de Deus com relação à pessoa e obra de Jesus.

João declara a razão desta obra de testemunho do Espírito. Ele escreve; “Porque o Espírito é a verdade”. João identifica ao Espírito com a verdade e alude às palavras de Jesus: “Eu sou … a verdade”. Quer dizer, tanto Jesus como o Espírito têm sua essência na verdade. O

Espírito dá testemunho por causa de sua identidade com a verdade em Jesus.

“Porque há três que dão testemunho: o Espírito, a água e o sangue”.

Das traduções conhecidas em português, somente duas (RC, BdA) têm a versão ampliada (vv. 7–8). “Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam

na terra: o Espírito, e a água, e o sangue". Os tradutores da Bíblia das Américas, porém, esclarecem numa nota que «os manuscritos mais antigos e fidedignos não incluem estas palavras entre colchetes».

Só quatro ou cinco dos manuscritos gregos muito tardios contêm estas palavras. 302 João na verdade escreve que são três (o Espírito, a água e o sangue) os que dão testemunho. Mas por que será que João coloca os atos históricos do batismo de Jesus (a água) e de sua morte (o sangue), nos quais dá testemunho o Espírito, no mesmo nível do Espírito? Como podem a água e o sangue dar testemunho junto com o Espírito? É

necessário que olhemos ao texto de um ponto de vista semita. Os objetos impessoais podem dar testemunho; por exemplo, o montão de pedras que Jacó e Labão levantaram juntos foi chamado um testemunho (Gn 31:48).

E segundo a lei mosaica (Dt 19:15): "Uma testemunha não é suficiente.… um assunto deve ficar estabelecido pelo testemunho de duas ou três testemunhas". 303

302 Pode ser encontrada informação adicional em Bruce M. Metzger, *The Text of the New Testament: Its Transmission, Corruption, and Restoration*, 2ª. ed. (Nova York e Oxford: Oxford University Press, 1968), pp. 101–102. E consultar Henk Jan de Jonge: "Erasmus and the Comma Johanneum", *Ephemerides Theologicae Lovanienses 56* (1980): 381–89.

303 Consultar Brown, *The Epistles of John*, p. 581.

c. *Concordam*. João escreve que "os três concordam". Ele quer dizer que as três testemunhas dizem o mesmo; diante de uma corte legal a evidência dos atos do batismo de Jesus (a água) e de sua morte (o sangue) está em completa consonância com o Espírito Santo. Uma pessoa não pode aceitar um ou dois das testemunhas e omitir o terceiro.

Os três vão juntos.

Muitos eruditos sugerem que os termos *água* e *sangue* do versículo 8 se referem aos sacramentos do batismo e a Santa Ceia. 304 No entanto, a dificuldade com este ponto de vista é que o Espírito a quem João menciona em primeiro lugar, não pode transformar-se num terceiro sacramento. Pelo fato de que João não dá indicação de que a frase *água e sangue* tenha um significado diferente ao que tem no versículo 6, fazemos bem em aceitar a mesma interpretação que para os versículos 6

e 8.

Considerações doutrinárias a respeito de 1Jo 5:5–8

Se dermos por sentado que a água e o sangue representam o batismo e a morte de Cristo, então estamos pensando em todo o ministério terrestre de Jesus Cristo. Jesus Se identificou com seu povo quando foi batizado, e o redimiu quando morreu na cruz. A água e o sangue, por conseguinte, são símbolos salvíficos para o crente.

O crente aceita a verdade de que Jesus Cristo veio por água e sangue. Ele sabe que o Espírito dá testemunho desta verdade. Além disso, crê que o Filho de Deus veio para purificar a seu povo do pecado e a redimi-lo por meio de sua morte. Para o crente, então, estas verdades são essenciais.

304 Brown enumera pelo menos quatorze eruditos — e há muitos mais — que lhe dão uma interpretação sacramental ao v. 8. Aqui mencionamos só a alguns: Rudolf Bultmann, *The Johannine Epistles*, ed. Robert W. Funk, trad. R. Philip O'Hara et al., *Hermeneia: A Critical and Historical Commentary on the Bible* (Filadelfia: Fortress, 1973), p. 80; Glenn W. Barker, *I John*, no *Expositor's Bible Commentary*, ed. Frank E. Gaebelein, 12 volumes (Grand Rapids: Zondervan, 1981), vol. 12, p.

351; Dodd, *The Johannine Epistles*, p. 131.

Nem bem reduzimos a morte de Jesus a de um mero homem, nesse mesmo momento perdemos a doutrina cardeal do Novo Testamento a respeito da expiação, de que *Deus* estava em Cristo reconciliando ao mundo consigo mesmo … Essas supostas teologias, que reduzem a linguagem da encarnação à categoria de mito, podem resultar atraentes para os homem modernos, mas nos tiram a certeza de que o caráter de Deus é o do amor que carrega o pecado. 305

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 5:6–8

Versículo 6

ὁ ἐλθών — Enquanto o gerúndio ὁ ἐρχόμενος (Aquele que vem) designa ao Messias, o aoristo ἐλθών denota o cumprimento de sua vinda e aponta a um evento histórico.

δι_ ὕδατος καὶ αἵματος — aqui falta o artigo definido, mas na frase preposicional que começa com ἐν ambos os substantivos têm o artigo definido. A preposição διά comunica o significado de *por* ou *mediante*, 306 e a preposição ?N indica “circunstância concomitante”.

Robert Hanna faz notar que: “Tanto a ideia de acompanhamento como a de instrumentalidade parecem estar presentes aqui na frase. 307

αἵματος — influídos por Jo 3:5, alguns copiadores escreveram πνεύματος como substituto de αἵματος ou como acréscimo. No entanto, esta substituição ou acréscimo não tem o apoio dos melhores manuscritos.

305 Marshall, *The Epistles of John*, pp. 233–34.

306 Consulte-se Robertson, *Grammar*, p. 583. Veja-se C. F. D. Moule, *An Idiom-Book of New Testament Greek*, 2a. ed. (Cambridge: At the University Press, 1960). p. 57.

307 Robert Hanna, *A Grammatical Aid to the Greek New Testament* (Grand Rapids: Baker, 1983), p.

438. E referir-se a Robertson, *Grammar*, p. 589.

Versículos 7–8

μαρτυροῦντες — depois de este particípio, o Textus Receptus (Textus Receptus) acrescenta o que tem sido chamado de Comma Johanneum (passagem joanina): “no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra” (RC).

Bruce M. Metzger declara: «Esta passagem está ausente de todo manuscrito grego conhecido exceto quatro, e estes contêm a passagem no que pareceria ser uma tradução de uma resenha tardia da Vulgata Latina». Logo acrescenta: “Se a passagem fosse original, não se pode encontrar nenhuma boa razão que explique sua omissão … da parte de copiadores de centenas de manuscritos gregos”. 308

3. TESTEMUNHO DE DEUS - 1JO 5:9–10

Nos versículos 6–9, João introduz indiretamente a Trindade. Note-se que no versículo 6 ele declara que Jesus Cristo, o Filho de Deus, veio.

No mesmo versículo e no versículo 8, João diz que o Espírito dá testemunho. E no versículo 9, ele menciona o testemunho de Deus (o Pai).

9. Nós aceitamos o testemunho dos homens, mas o testemunho de Deus é maior porque é o testemunho de Deus, que ele deu a respeito de seu Filho.

a. “Nós aceitamos o testemunho dos homens”. No grego, esta é uma oração condicional simples que se ajusta ao fato: “Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior” (NASB). João expressa uma verdade eterna e, por conseguinte, o elemento condicional na oração perdeu sua força. João está dizendo que habitualmente aceitamos o testemunho do homem.

Se considerarmos este versículo no contexto mais amplo das Escrituras, vemos que a expressão *o testemunho do homem* é uma 308 Metzger, *Textual Commentary*, pp. 715, 716.

referência a João Batista. Jesus disse do Batista: “Há outro que dá testemunho a meu favor, e sei que seu testemunho a respeito de meu é válido” (Jo, 5:32). Nesse mesmo contexto, Jesus acrescentou: “Tenho maior testemunho que o de João.… E o Pai que me enviou, ele mesmo deu testemunho a meu respeito” (vv. 36–37). Talvez João tem estas palavras de Jesus em mente quando compara o testemunho do homem com o de Deus.

b. “Mas o testemunho de Deus é maior”. João centraliza a atenção não em nossa aceitação do testemunho de Deus , mas no significado de dito testemunho. A Palavra de Deus é inquestionavelmente verdadeira e por isso, em comparação com o testemunho do homem, é de muito mais peso.

Qual é esse testemunho? À luz da passagem imediatamente anterior, sugiro que é o testemunho do Espírito, da água e do sangue.

c. “O testemunho de Deus, aquele que ele deu a respeito de seu Filho”. Este testemunho inclui a voz que falou dos céus no batismo de Jesus (Mt 3:17), em sua transfiguração (Mt 17:5), e em sua entrada triunfal em Jerusalém (Jo 12:28). João utiliza o tempo perfeito (“Ele deu”) para indicar que Deus continua dando testemunho a respeito de seu Filho por meio de Sua palavra e Espírito.

10. Quem crê no Filho de Deus tem este testemunho em seu coração.

Quem não crê em Deus o tem feito mentiroso, uma vez que não creu no testemunho que Deus deu acerca de seu Filho.

Ao longo de sua epístola João utiliza o contraste, e este texto não é uma exceção. Em primeiro lugar ele declara o positivo e logo o negativo.

a. *Positivo*. No versículo 10, a fé no Filho de Deus é central, é parte da mensagem que João ensina nos versículos 1–12, ou seja, a fé em Jesus como Filho de Deus. Crer, diz João, é um fato contínuo. Ou seja, a fé é um poder duradouro e ativo que reside no coração do crente. A fé é o vínculo constante entre o Filho de Deus e o crente.

Note-se que João declara especificamente que ter fé é crer *no Filho de Deus*. A preposição *em* significa que o crente põe plena confiança em

Jesus Cristo, o Filho de Deus. O crente aceitou o testemunho (veja-se Jo 3:33; Rm 8:16) que Deus deu, por meio do Espírito, a respeito de seu Filho. E este testemunho que vem dele por meio de testemunhas externas habita agora em seu coração e se transformou numa parte íntegra de sua vida espiritual.

b. *Negativo*. A segunda parte do versículo 10 não é um paralelo da primeira. Em vez de escrever: "Todo aquele que não crê no Filho de Deus", João diz: "Qualquer um que não crê a Deus". Ele põe a ênfase em Deus, que deu testemunho ao homem a respeito de seu Filho. O homem, porém, não pode aceitar este testemunho simplesmente como informação. Não tem a liberdade de aceitá-la ou rejeitá-la sem obrigação, uma vez que Deus dá este testemunho com autoridade real. Quando o homem rejeita o testemunho de Deus, fez e continua fazendo de Deus um mentiroso (cf. 1Jo 1:10), e esta é uma ofensa séria, porque a rejeição da Palavra de Deus constitui incredulidade deliberada.

João se dirige aos falsos mestres de seu dia, que diziam que criam em Deus, mas que rejeitavam o nascimento e a morte de seu Filho. João, no entanto, dirige sua palavra a qualquer um que rejeita o testemunho de Deus. Quer dizer, o incrédulo tem toda a responsabilidade de sua eleição.

"A incredulidade não é uma desgraça que deva ser lamentada; é um pecado que deve ser deplorado". 309 O pecado do incrédulo estriba primeiro em sua negativa intencional de não crer no testemunho de Deus a respeito de

seu Filho e em segundo lugar, em sua negativa arrogante de que o Pai e o Filho não são um. O homem não pode dizer que tem fé em Deus e ao mesmo tempo rejeitar o testemunho a respeito de Jesus Cristo.

309 J. R. W. Stott, *The Epistles of John: An Introduction and Commentary*, Tyndale New Testament Commentaries (Grand Rapids: Eerdmans, 1964), p. 182.

1 João (Simon Kistemaker)

232

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 5:9–10

Versículo 9

εἰ — esta partícula introduz uma simples condição de fato. O verbo λαμβάνομεν é atemporal.

ὅτι — o primeiro é causal (*porque*) e o segundo é “uma partícula objetiva” 310 que é equivalente ao pronome relativo *o qual*.

μεμαρτύρηκεν — o tempo perfeito tem vigência em instâncias que ocorreram em durante passado o ministério terrestre de Jesus. Ele mesmo se remete ao testemunho que Deus dá hoje.

Versículo 10

πεποίηκεν e πεπίστευκεν — em sua forma de tempo perfeito ativo, estes dois verbos descrevem ação que teve lugar no passado e que continua no presente.

τῷ θεῷ — alguns manuscritos têm τῷ υἱῷ. Esta leitura “nasceu de um desejo de fazer com que a cláusula negativa correspondesse mais exatamente à cláusula positiva anterior”. 311

4. VIDA ETERNA - 1JO 5:11–12

11, 12. E este é o testemunho: Deus nos deu vida eterna, e esta vida está em seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem ao Filho de Deus não tem a vida.

João chega ao pensamento final de seu discurso a respeito do Filho de Deus. Ele declara especificamente o conteúdo do testemunho de Deus e elimina qualquer confusão a respeito do Filho de Deus.

Qual é o conteúdo a respeito do testemunho de Deus? "Deus nos deu vida eterna". Note-se que João se está dirigindo a crentes quando usa 310 Robertson, *Grammar*, p. 964.

311 Metzger, *Textual Commentary*, p. 717.

a primeira pessoa plural *nos*. Ele não diz que a vida eterna será dada (tempo futuro) , mas Deus nos deu isso (tempo passado). Já temos esta vida em princípio (Jo 3:17), e quando entrarmos a presença de Deus em glória, teremo-la em plenitude.

"E esta vida está em seu Filho". O modo de se obter a vida eterna é crer no Filho de Deus. Embora João não diga isso aqui, em seu Evangelho ele é explícito: "Todo aquele que crê no Filho tem vida eterna, mas aquele que rejeita o Filho não verá a vida, porque a ira de Deus permanece sobre ele" (Jo 3:36; cf. Jo 3:15; 20:31).

"Aquele que tem ao Filho tem a vida". Os paralelos a esta declaração encontram-se em 1Jo 2:23 e em 2Jo 9. A palavra *tem* representa a comunhão com Cristo. Significa que pela fé o crente aceitou a Jesus Cristo como Filho de Deus, quem disse: "Eu sou … a vida" (Jo 14:6). Por conseguinte, devido a sua fé, o Filho de Deus e o crente são inseparáveis.

Também o contrário é certo. "Aquele que não tem ao Filho de Deus não tem a vida". A pessoa que se nega a reconhecer a Jesus como Filho de Deus nunca possuirá a vida. Em vez disso enfrenta a morte eterna (cf.

1Jo 3:14).

Definitivamente, ao depositar nossa fé em Jesus Cristo recebemos o dom da vida. Por causa de nossa fé, Cristo vive em nós e nós nele (1Jo 3:24; 5:20). Por conseguinte, já no presente possuímos a vida eterna e cantamos alegremente:

Se, em mim, em mim Ele habita;

eu nEle e Ele em mim!

Minha alma vazia enche agora,

e a eternidade começa aqui.

— Horacio Bonar

1 João (Simon Kistemaker)

234

Considerações práticas a respeito de 1Jo 5:9–12

Dia após dia nos encontramos com numerosas pessoas que nos aconselham a respeito de que deveríamos saber, fazer ou necessitar.

Grande parte deste conselho informativo o damos por sentado e às vezes o ignoramos. Intelectualmente podemos aceitar conselhos, mas não se transformam em parte de nós até que estamos totalmente convencidos de sua validez.

Geralmente prestamos atenção aos conselhos que têm que ver com nosso bem-estar físico; porque têm que ver com a qualidade de nossa vida. Por exemplo, alguém nos informa que o tempo fora é frio e ventoso. Não saberemos quão frio é, no entanto, até que tenhamos saído para sentir a temperatura e experimentar a sensação térmica. Então saberemos se nossa roupa é a adequada para nos manter fisicamente cômodos.

Quando João nos diz que cremos o testemunho de Deus a respeito de seu Filho, sabemos isto em nosso coração. Esse testemunho faz-se parte de nós por causa de nossa relação pessoal com Jesus.

Experimentamos sua proximidade, sua ajuda e seu amor porque temos comunhão com ele e com o Pai. Por conseguinte, podemos dar testemunho de que o testemunho de Deus está em nossos corações.

Palavras, frases e construções gregas em 1 João 5:11

ὅτι — em, este texto a conjunção pode traduzir-se com um "que" ou pode entender-se como um recitativo, indicado com duas pontas (NIV).

1 João (Simon Kistemaker)

235

V. EPÍLOGO – 1JO 5:13-21

A. PEDI SEGUNDO A VONTADE DE DEUS- 1JO 5:13-15

1. VIDA ETERNA - 1JO 5:13

A semelhança que há entre o fim do Evangelho de João e o de sua primeira epístola é inegável. Tanto no Evangelho como na epístola, João declara o propósito de seus escritos: que tenhamos vida eterna (Jo 20:31; 1Jo 5:13).

Alguns tradutores consideram que o versículo 13 é parte do parágrafo anterior ou que é um versículo separado com caráter de conclusão. 312 Outros consideram que o epílogo é introduzido pelo versículo 13. 313

13. Escrevo-vos estas coisas a vós que credes no nome do Filho de Deus para que saibais que tendes vida eterna.

João resume o que disse ao longo de sua epístola. As palavras *estas coisas* referem-se a toda a carta. Mas note-se que João escreve a carta a cristãos que creem "no nome do Filho de Deus". Ele se dirige às pessoas que segue pondo sua fé no Filho de Deus. Num capítulo anterior ele lhes informou a respeito de um dos mandamentos de Deus: "Que criamos no nome de seu

Filho Jesus Cristo” (1Jo 3:23; cf. Jo 1:12). João repete o termo *nome* para indicar a plena revelação do Filho de Deus. Quer dizer, todo aquele que crê no nome do Filho de Deus recebe perdão de pecados e vida eterna. 314 Nesta epístola e especialmente neste capítulo João elucida seu tema: “Crede no nome do Filho de Deus”.

João combina os verbos *crer* e *saber* no versículo 13. Pelo contrário, ele finaliza seu Evangelho com estas palavras: “Estas coisas são escritas para que possais crer que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus”

312 Por exemplo, refira-se a JB, NAB, NKUV.

313 Cabe mencionar aqui algumas, como ser a GNB, NEB, NIV, RSV.

314 Referir-se a Hans Bietenhard, *NIDNTT*, vol. 2, p. 654.

(Jo 20:31). No versículo 13, no entanto, o acrescenta o conceito *saber,* ou seja, saber com segurança. 315 Quando ele escreve: “Para que saibais”, não quer dizer «para que cheguem ou seja» senão para que tenhais certeza». Os crentes têm a certeza da vida eterna e o direito a ser filhos de Deus (Jo 1:12).

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 5:13

ἔγραψα — o aoristo epistolar toma o lugar do presente. “Esta expressão idiomática é somente uma questão de ponto de vista”. O

escritor olha a sua carta como o fará o destinatário”. 316 Ver 1Jo 2:14,26.

εἰδῆτε — precedido por ἵνα, este verbo no perfeito subjuntivo de οἶδα (sei) é parte de uma cláusula de propósito.

ἔδετε — o verbo está entre o substantivo ζωήν (vida) e o adjetivo αἰώνιον (eternal) por razões de ênfase e unidade.

τοῖς πιστεύουσιν — o Textus Receptus e o Texto Majoritário têm um texto ampliado: “que credes no Filho de Deus, para que saibais que tendes vida eterna, e para que creiais (*continueis crendo*) no nome do Filho de Deus”. Esta leitura ampliada não parece ser original se levarmos em conta uma “possível assimilação dos escribas da declaração de João 20:31”. 317

2. ORAÇÃO RESPONDIDA - 1JO 5:14–15

14, 15. Esta é a confiança que temos quando nos aproximamos de Deus: se pedirmos qualquer coisa segundo sua vontade, ele nos ouve. E se sabemos que nos ouve — em qualquer coisa que pedimos — sabemos que temos o que pedimos.

315 Consulte-se Donald W. Burdick, *The Letters of John the Apostle* (Chicago: Moody, 1985), p. 386.

316 Robertson, *Grammar*, p. 845.

317 Metzger, *Textual Commentary*, p. 717.

Estes dois versículos repetem as palavras que João escreveu anteriormente: “Temos confiança diante de Deus e recebemos dele qualquer coisa que pedimos” (1Jo 3:21–22).

Observe-se os seguintes pontos:

a. *Confiança*. A palavra grega que João utiliza aqui e em outras partes se traduz como “certeza” ou “confiança” (1Jo 2:28; 3:21; 4:17). O

que ele quer dizer é que por causa do dom da vida eterna (v. 13), o crente tem a confiança, quer dizer a liberdade, de aproximar-se a Deus em oração em qualquer lugar e em qualquer momento. Como filho de Deus, ele se aproxima livremente a Deus com seu louvor e suas petições.

b. *Vontade*. Diante da presença de Deus, temos a liberdade de pedir qualquer coisa porque sabemos que Deus nos escuta. É certo, Deus nos concede a liberdade de pedir qualquer coisa que peçamos, mas acrescenta uma condição: “Se pedirmos … segundo sua vontade”. Este é o ensino bíblica a respeito da oração. Até Jesus Cristo submete-se à vontade de seu pai. Quando estava no Jardim do Getsêmani, ele orou:

“Mas não se faça minha vontade , mas sim a tua” (Mt 26:39). Além disso Jesus nos ensina a orar em seu nome; para que ele possa lhe dar gloria ao Pai (Jo 14:13). 318

c. *Promessa*. À primeira vista, o versículo 15 parece ser uma repetição, mas depois de um exame mais detalhado aprendemos que João diz aos leitores que Deus sem dúvida escuta suas orações. João confirma esta confiança que temos ao nos aproximar a Deus quando escreve que

“sabemos que ele nos escuta”. E também nós confirmamos que Deus responde as orações.

Às vezes experimentamos que nem toda oração que elevamos recebe uma resposta positiva. Então devemos estar preparados para aceitar uma resposta negativa e saber que Deus sempre nos dá aquilo que 318 As referências a orações são transbordantes nas Escrituras. Mencionamos a seguir algumas passagens: Jr 29:12; Mt 7:8; 21:22; Mq 11:24; Jo 15:7; 16:24; Tg 1:5.

é bom para nosso bem-estar espiritual. “Toda dádiva boa e perfeita vem do alto; desce do Pai das luzes celestiais” (Tg 1:17).

Duas vezes no versículo 15 João utiliza o verbo *saber*. Ele insiste em que nós temos a certeza de que Deus sem dúvida escuta nossas orações e responde às mesmas. Sabemos que se pedirmos algo segundo sua vontade, Deus concede nossa petição. Mas por que escreve João: “E

se sabemos que ele nos ouve”? Está João expressando duvida a respeito do conhecimento do crente de que Deus o escuta? Alguns tradutores mudam a palavra *se* por “porque”. 319 E embora esta seja uma solução atraente, a dificuldade reside em que no versículo anterior (v. 14) também encontramos a partícula *se*, mas sem que ali se traduza como um

“porque”. Talvez outro modo de explicar o texto seja repetir as palavras da oração anterior. Então o texto diria: “E se pedirmos qualquer coisa segundo sua vontade, sabemos que nos escuta”. Esta explicação é fortalecida pela afirmação de João: “qualquer coisa que peçamos [dando por entendido que seja segundo a vontade de Deus]”.

João é bem específico quando escreve: “Sabemos que temos o que lhe pedimos”. Ele não utiliza o tempo futuro “teremos” , mas sim o tempo presente “temos”. Quer dizer, já agora possuímos o que pedimos.

Quando pedimos algo a Deus em fé segundo sua vontade, sabemos que ele nos escuta e que nos concederá nossa petição a seu devido tempo.

Considerações práticas a respeito de 1Jo 5:14–15

Como podemos estar seguros de que Deus ouve e responde as orações? João nos dá a resposta. Diz que quando nós, em submissão a sua vontade, pedimos a Deus com fé que nos conceda nossa petição, sabemos que ele nos escuta. Também sabemos que temos o que pedimos.

Que provas temos de que isto é assim? Quando oramos o Pai Nosso dizemos: “nosso pão de cada dia, dêem-nos isso hoje”. Na verdade 319 Referir-se, por exemplo, à GNB, NAB (*since* = pelo fato de que) e Phillips. Veja-se do mesmo modo Brown, *The Epistles of John*, p. 610.

afirmamos que o pão que pedimos já nos pertence. Não lhe pedimos pão, mas *nosso* pão. E pedimos a Deus que nos dê isso *hoje*. Definitivamente,

“Temos o que lhe pedimos” (1Jo 5:15).

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 5:14–15

Versículo 14

αἰτώμεθα — embora os gramáticos desejam ver uma distinção entre o meio αἰτώμεθα e o ativo αἰτῶμεν, esta diferenciação “tem somente uma muito limitada validez” (compare-se Jo 16:24 com 26; mas cf. Tg 4:3). 320

Versículo 15

ἐὰν οἴδαμεν — a combinação da partícula ἐάν e o indicativo aparece com frequência no Novo Testamento (Lc 19:40; At 8:31; 1Ts 3:8). Alguns gramáticos lhe adjudicam à partícula um significado causal. 321

ᾐτήκαμεν — o perfeito ativo de αἰτέω (peço) indica que uma oração contínua é elevada pelo crente.

B. ORAI PEDINDO REMISSÃO - 1JO 5:16–17

Nunca devemos limitar nossas orações às necessidades pessoais.

Antes, como irmãos e irmãs no Senhor, devemos exercer nossa responsabilidade corporativa de orar uns pelos outros. Especialmente quando nos damos conta de que um irmão (ou irmã) comete um pecado, devemos orar a Deus pedindo remissão.

320 Bauer, p. 25.

321 Referir-se a Friedrich Blass e Albert Debrunner, *A Greek Grammar of the New Testament and Other Early Christian Literature*, trad. e ed. por Robert Funk (Chicago: University of Chicago Press, 1961), sec. 372 (1a).

16, 17. Se alguém vir seu irmão cometendo um pecado que não leva à morte, deve orar a Deus e Deus lhe dará vida. Refiro-me àqueles cujos pecados não levam à morte. Há um pecado que leva à morte. Eu não digo que deve orar sobre isso. Toda injustiça é pecado, e há pecado que não leva à morte.

João recapitula seu ensino a respeito do pecado. Ele há comunicado este ensino em cada capítulo desta epístola (1Jo 1:7–9; 2:1–2, 12; 3:4–6, 8–9; 4:10). E agora fala de pecado e de morte, de oração e de vida, de operar mal e de remissão.

a. *Pecado*. "Se alguém vá a seu irmão cometendo um pecado que não leva a morte". Quando João escreve "irmão" em sua epístola, está-se referindo a um irmão na fé. 322 Quando um membro da comunidade cristã percebe de que um irmão está caindo em pecado, deve orar a Deus por ele (cf. Tg 5:20).

João distingue entre "um pecado que não leva a morte" e "um pecado que leva a morte". Nesta passagem menciona a primeira classe três vezes e a segunda somente uma vez. Claramente dá a entender que o que ele realmente quer ao escrever isto é que se ore pelo pecador que comete "um pecado que não leva a morte". 323

Qual é o significado da palavra *morte*? Além de 1Jo 5:16, lugar em que aparece três vezes, esta palavra aparece duas vezes em 1Jo 3:14:

"Sabemos que passamos da morte à vida, porque amamos a nossos irmãos. Todo aquele que não ama permanece na morte". João não está pensando na morte física. 324 Está-se referindo , antes, à morte espiritual.

Contrasta a morte com a vida eterna (1Jo 3:15) para apartar ao crente, 322 Coteje-se com 1Jo 2:9, 10, 11; 3:10, 12–17; 4:20–21.

323 Consulte-se Paul Trudinger, "Conceming Sins, Mortal and Otherwise. A Note on I John 5, 16–17", *Bib* 52 (1971): 541–42.

324 S. M. Reynolds expõe a noção de que João refere-se à morte física. Sustenta sua posição com uma referência a Jo 11:4. Mas se levarmos em

conta seu contexto histórico, dificilmente se justifica usar esta passagem como paralelo. “The Sin unto Death and Prayers for the Dead”, *Reformation Review* 20

(1973): 133.

1 João (Simon Kistemaker)

241

que possui esta vida, da pessoa que nega que Jesus é o Filho de Deus (1Jo 2:22–23) e que odeia ao crente (1Jo 3:13).

Quem é, então, aquele que comete o pecado que leva a morte? A pessoa que rejeita a Jesus como Cristo e que não ama a seu próximo comete este pecado. Não compartilha a comunhão com o Pai e o Filho (1Jo 1:3) e fica excluída da vida eterna (1Jo 4:12). Deixou a comunidade cristã porque realmente não pertencia à mesma (1Jo 2:19). Tem sido uma enganadora. [325]

b. *Oração*. Embora um crente cometa um pecado (1Jo 2:1), ele não comete o pecado que leva à morte. Se um irmão pecar, aconselha João, a comunidade deve pedir a Deus que “lhe dê vida”. Quer dizer, Deus perdoará seu pecado e o devolverá à comunhão. João sabe que na comunidade cristã muitos cristãos caem em pecado. Ele utiliza o plural e escreve: “Refiro-me àqueles cujos pecados não levam a morte”.

Deve a comunidade cristã orar pela pessoa que comete “um pecado que leva à morte”? João não chama esta pessoa “irmão/ã”. [326] João escreve: “Não digo que [o crente] deve orar a respeito disso”. Nestas palavras ouvimos um eco da voz de Jesus quando orou por seus seguidores: “Oro por eles. Não oro pelo mundo, , mas por aqueles que me deste, porque são teus” (Jo 17:9). Os falsos mestres aos que João se opõe em sua epístola “saíram ao mundo” (1Jo 4:1), porque “são do mundo” (v. 5). Estes mestres dirigiram suas falsas doutrinas contra os crentes, foram perturbadores na comunidade cristã e demonstraram seu ódio pela igreja (cf. 2Jo 7). Por conseguinte, João acrescenta seu conselho pessoal de que não se ore por eles. Note-se que 1Jo 5:16 é a única passagem desta epístola que tem o pronome pessoal *eu*.

c. *Consolo*. “Toda injustiça é pecado, e há pecado que não leva a morte”. João destaca a seriedade do pecado. “O pecado é injustiça” (1Jo 325 Consulte-se David M. Scholer, “Sins Within and Sins Without: An Interpretation of I John 5:15–

16”, *Current Issues in Biblical and Patristic Interpretation*, ed. Gerald F, Hawthome (Grand Rapids: Eerdmans, 1975), p. 242.

326 Cf. Guthrie, *New Testament Theology*, p. 616.

3:4) e é sempre uma afronta contra Deus. De fato, aos olhos de Deus, o pecado é uma transgressão de sua lei e a pessoa que “tropeça em só um ponto é culpado de quebrantar” toda a lei (Tg 2:10).

Mas nem todo pecado leva a morte. Quando um crente transgride a lei de Deus, isso não quer dizer que negue que Cristo é o Filho, nem que odeie a igreja. Além disso, Deus está disposto a perdoar seu pecado. João ensina que “se confessarmos nossos pecados, [Deus] é fiel e justo e nos perdoará nossos pecados e nos purificará de toda injustiça” (1Jo 1:9).

Deus perdoa o pecado quando o cristão o confessa e quando os irmãos cristãos oram por este “porque Deus lhe dará vida”.

Considerações, doutrinários a respeito de 1Jo 5:16–17

O Antigo Testamento estabelece uma distinção entre o pecado intencional e o não intencional. Quando a gente peca sem intenção é perdoado quando o sacerdote faz expiação por ele. No entanto, a pessoa que peca intencionalmente blasfema ao Senhor, despreza Sua palavra e quebranta seus mandamentos. “Essa pessoa deve certamente ser cortada”

diz Deus (Nm 15:31; cf. vv. 22–31).

Embora João distinga entre dois tipos de pecado nos vv. 16 e 17, as alusões a ensinos semelhantes no Antigo Testamento não se mencionam de maneira

nenhuma. Devemos prestar atenção ao que João nos diz e interpretar sua mensagem no contexto histórico e teológico de seu dia.

O escritor da Epístola aos Hebreus, pelo contrário, exorta aos leitores a não apartar do Deus vivo e usa exemplos e preceitos do Antigo Testamento para fortalecer sua admoestação. Ele diz: “Qualquer um que rejeitava a lei de Moisés Mona sem compaixão pelo testemunho de duas ou três testemunhas. Quanto mais severamente pensais que merece ser castigado aquele que pisoteou ao Filho de Deus, que tratou como coisa profana o sangue da aliança que o santificou, e que insultou ao Espírito de graça?” (Hb 10:28–29; cf. Hb 6:4–6).

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 5:16

ἐάν — esta é uma oração condicional do tipo de futuro mais vívido: o aoristo subjuntivo ἴδῃ (de ὁράω, vejo) na prótase e o futuro indicativo αἰτήσει (pedirá) na apódose. O aoristo indica uma só ocasião.

ἁμαρτάνοντα — o gerúndio ativo denota ação contínua. Vai seguido pelo substantivo ἁμαρτίαν (pecado) como acusativo cognato que repete o conteúdo do verbo. 327

μή — a partícula negativa com um particípio implícito expressa condição ou proibição. A partícula negativa do v. 17 é οὐ (não).

δώσει — embora a sintaxe gramatical requer que o sujeito deste verbo seja o mesmo que o de αἰτήσει, o significado dos verbos requer que se entenda que aquele que ora é o crente e que aquele que dá é Deus.

ἐρωτήσῃ — o aoristo subjuntivo de ἐρωτάω (peço, solicito) está numa cláusula que indica um mandato indireto. Neste versículo, o verbo ἐρωτάω é o mesmo que no verbo αἰτέω.

C. CONHECEI O FILHO DE DEUS - 1JO 5:18–21

1. NASCIDOS DE DEUS - 1JO 5:18

Na parte final de sua epístola, João resume três atos que seus leitores aprenderam. Estes atos têm que ver com o pecado, com o maligno e com a verdade em Jesus Cristo. João resume os princípios que ensinou e introduz cada versículo com a palavra *sabemos*.

18. Sabemos que aquele que nasceu de Deus não continua pecando; aquele que nasceu de Deus o guarda, e o maligno não pode danificá-lo.

Fora de algumas mínimas variantes na redação, a primeira parte desta oração é virtualmente idêntica à de 1Jo 3:9: “Ninguém que é nascido de Deus continuará pecando”. Ele repete esta ideia antepondo a palavra *sabemos* no princípio. Quer dizer, diz aos leitores que a pessoa 327 Referir-se a Robertson, *Grammar*, p. 477; e a Moule, *Idiom-Book*, p. 32.

que tem sua origem em Deus não continua pecando sem arrepender-se (cf. 1Jo 3:6). «Um filho de Deus pode pecar; mas sua condição normal é de resistência ao pecado». 328 Este é um princípio bem conhecido.

Na cláusula seguinte, João apresenta uma mensagem que parece imprecisa. Que quer dizer com as palavras: “aquele que nasceu de Deus o guarda”? E quem é aquele que é guardado? Começando com a última pergunta, chegamos à conclusão de que o pronome *o* refere-se ao crente a quem Deus protege. Se Deus guarda o crente, a frase “aquele que nasceu de Deus” deve referir-se a Jesus Cristo. 329 No entanto, este modo de designar a Jesus é único; não aparece em nenhuma outra parte do Novo Testamento. Pelo fato de que tanto Jesus como o crente são chamados “nascidos de Deus”, João os distingue usando o tempo passado “aquele que nasceu” para referir-se a Jesus, e a frase nascido de Deus para referir-se ao crente. Além disso, João coloca a Jesus, “aquele que nasceu de Deus” diante “do maligno”. Jesus guarda os crentes e pede a Deus que os proteja do maligno (Jo 17:12, 15).

“E o maligno não pode danificá-lo”. Note-se que João descreve a Satanás como “o maligno” (1Jo 2:13, 14; 3:12; 5:19). O maligno busca apoderar-se do crente, mas não pode tocá-lo por causa do poder protetor de Deus. A palavra *tocá-lo* nesta oração quer dizer danificar ou prejudicar uma pessoa. 330 Satanás quer fazer-nos cair em pecado e nos controlar permanentemente. Mas os que somos filhos de Deus não pertencemos a Satanás, mas sim a Deus.

328 Plummer, *The Epistles of John*, p. 125.

329 A maioria dos tradutores consideram que o sujeito desta cláusula é Jesus. Por exemplo: “é o Filho de Deus quem o mantém seguro” (NEB, GNB). A BJ tem: “, mas o Gerado de Deus o guarda”. Mas a NAB tem a leitura “Deus proteje a quem ele gerou”. E duas traduções têm o pronome refluxivo *a si mesmo*: “mas aquele que é nascido de Deus se guarda a si mesmo” (KJV, NKJV).

330 Referir-se a Bauer, p. 103.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 5:18

ὁ γεννηθείς — este é o particípio aoristo passivo do verbo γεννάω

(eu gero). O aoristo não tem tempo.

αὐτόν — a evidência do manuscrito para o pronome reflexivo ἑαυτόν (si mesmo) é forte. Mas, a evidência interna junto com variadas testemunhas textuais favorecem o pronome pessoal αὐτόν (ele).

2. FILHOS DE DEUS - 1JO 5:19

19. Sabemos que somos filhos de Deus, e que todo mundo está sob o controle do maligno.

Mais uma vez João usa a palavra *sabemos* para nos assegurar do conhecimento que temos. Em atualidade, ele repete o pensamento que apresentou anteriormente: “Queridos amigos, agora somos filhos de Deus” (1Jo 3:1). Temos nossa origem em Deus e pertencemos a ele. Mas todo mundo, diz João, “está sob o controle do maligno”. Ele não diz que o mundo pertence a Satanás, uma vez que Satanás não pode dizer que criou o mundo. Jesus chama Satanás “o príncipe deste mundo” (Jo 12:31; 14:30; 16:11). Da história bíblica (Gn 3:1–19), sabemos que por meio da decepção Satanás tomou controle do mundo inteiro. Quando Satanás tentou a Jesus, lhe mostrou todos os reinos do mundo e disse,

“dar-te-ei toda autoridade e esplendor, porque me *tem sido o dado*” (Lc 4:6, itálicos acrescentados). Todo o mundo permanece passivamente em seu poder. No entanto, Satanás sabe que Jesus veio substituí-lo e que ele reclama para si aquilo que com todo direito pertence a Deus.

1 João (Simon Kistemaker)

246

3. FILHO DE DEUS - 1JO 5:20

20. Sabemos também que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento para que conheçamos o que é verdadeiro. E nós estamos naquele que é verdadeiro, ou seja, em seu Filho Jesus Cristo. Ele é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

Pela última vez, João escreve que “sabemos” (1Jo 3:2, 14; 5:18, 19, 20). Desta vez, no entanto, convida-nos a lembrar a vinda do Filho de Deus e nosso modo de entender a Jesus. Embora vemos corrupção em toda esfera e setor do mundo, sabemos que Jesus Cristo veio para nos dar uma visão correta de sua verdadeira natureza. 331 Num mundo de engano e de mentira, Deus se revelou no Filho de Deus como verdadeiro. Deus não entregou aos poderes das trevas, , mas nos deu a habilidade de discernir entre a verdade e o erro.

Deus enviou Seu Filho “para que conheçamos o que é verdadeiro”.

O verbo *conhecer* nesta cláusula denota o conhecimento que adquirimos por meio de uma estreita vinculação. Na comunhão que temos com Deus Pai e com seu Filho Jesus Cristo (1Jo 1:3), chegamos a conhecer sua verdade. Chegamos a saber o que é que lhe pertence a Deus e o que é que provém de Satanás. Deus é verdadeiro. «Por meio da expressão "o Deus *verdadeiro* [João] não quer dizer aquele que diz a verdade, mas sim aquele que é realmente Deus». 332 O adjetivo *verdadeiro* é descritivo, porque revela a natureza de Deus (veja-se Jo 17:3; Ap 3:7).

João diz que além de aprender a conhecer a Deus, "nós estamos naquele que é verdadeiro". Quer dizer, que temos uma comunhão íntima com Ele por meio de seu Filho Jesus Cristo, que é "o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14:6). Estamos no Pai e no Filho. Em sua oração sumo-sacerdotal Jesus rogou: "Assim como tu estás em mim e eu estou em ti, eles possam estar em nós" (Jo 17:21).

331 Consulter Bauer, p. 187.

332 Calvino, *The First Epistle of John*, p. 273.

E finalmente, depois de ter bordado o fio dourado da divindade e da filiação divina de Jesus no tecido de sua epístola, João completa este versículo com as seguintes palavras: "Ou seja, em seu Filho Jesus Cristo.

Ele é o verdadeiro Deus e a vida eterna". Os mestres gnósticos negavam que Jesus fosse o Cristo, o Filho de Deus. Por conseguinte, em seu último versículo João resume o ensino fundamental da fé cristã; Jesus Cristo é o Filho de Deus, é realmente divino e é vida eterna.

Os tradutores da versão que utilizamos adotaram a leitura "ele é o verdadeiro Deus" em vez de *este* é o verdadeiro Deus". 333 Alguns estudiosos dizem que o pronome ele se refere ao substantivo mais próximo, Cristo. Outros vigorosamente contradizem esta opinião e afirmam que o pronome refere-se a Deus o Pai. Estes fazem insistência na redação de João

17:3. “o único e verdadeiro Deus” e veem um paralelo em 1Jo 5:20. Devem admitir, no entanto, que sua leitura do versículo 20 é redundante: “E estamos em [Deus] que é verdadeiro … e ele é o verdadeiro Deus”.

Os aderentes ao primeiro ponto de vista argumentam, e com razão, que João atribui vida eterna a Jesus (1Jo 1:2; cf. Jo 11:25; 14:6). Eles também demonstram que toda a epístola expõe a identidade de Jesus, o Filho de Deus. Por conseguinte, uma declaração final a respeito da divindade de Jesus no fim da carta é muito eficaz. Creio que os que sustentam este ponto de vista, ou seja, que o pronome *ele* ou *este* é uma referência a Jesus e não a Deus, têm o melhor argumento.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 5:20

ὁ ἀληθινὸς θεός — este adjetivo descreve a Deus como real, verdadeiro e genuíno. João escolhe esta palavra em vez do adjetivo ἀληθής (que diz a verdade).

333 Há pelo menos outras duas traduções em que a leitura é: “*Ele* é o verdadeiro Deus” (NAB, MLB).

1 João (Simon Kistemaker)

248

4. UMA ADMOESTAÇÃO - 1JO 5:21

21. Queridos filhos, guardai-vos dos ídolos.

Esta admoestação surge sem nenhuma explicação. Em outras palavras, nesta epístola João não fala da idolatria. Mas de uma perspectiva histórica, admitimos que a admoestação de João quadra com o contexto do cristianismo do primeiro século. Os cristãos enfrentavam com um mundo pagão e idólatra, tal como o evidenciam o livro de Atos (por exemplo, At 15:29; 19:23–41) e as epístolas de Paulo (por exemplo, 1Co 8:4, 7; 2Co 6:16).

Temos também outra interpretação. Não podemos descartar a possibilidade de que João quisesse dizer que os ídolos são “falsos conceitos de Deus”. 334 Em tal caso vemos que a advertência de João de provar os ensinos dos falsos profetas (1Jo 4:1) harmoniza com sua admoestação final.

“Guardai-vos”, diz João, “dos ídolos”. Ele insiste com os crentes a abster-se de toda forma de adoração que os afaste de Jesus Cristo. “Ele é o verdadeiro Deus e a vida eterna”.

Palavras, frases e construções gregas em 1Jo 5:21

φυλάξατε — usa-se o aoristo imperativo “para dar um preceito que é válido até a vinda de Cristo”. 335

334 F.F. Bruce, *The Epistles of John* (1970; Grand Rapids: Eerdmans, 1979), p. 128.

335 Hanna, *Grammatical Aid*, p. 438.

RESUMO DE 1 JOÃO 5

O tema deste capítulo é a doutrina de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. Ao longo do capítulo, João expõe dito tema. Começa enfatizando a unidade que há entre Deus e o crente. O amor por Deus deve coincidir com o amor pelo Filho de Deus. O amor por Deus se manifesta quando o crente obedece os mandamentos de Deus. Além disso, o crente que é nascido de Deus vence ao mundo, porque crê que Jesus é o Filho de Deus.

Jesus veio pela água e pelo sangue. O Espírito dá testemunho dos significativos eventos que as palavras *água* e *sangue* representam.

Devemos aceitar o testemunho de Deus com maior urgência que o testemunho do homem. Todo aquele que rejeita o testemunho de Deus a respeito de seu Filho está dizendo que Deus é mentiroso. Mas a pessoa que aceita este testemunho tem vida eterna por meio do Filho de Deus.

Temos a certeza de que Deus escuta nossas orações. No caso de que nossas petições estejam em consonância com sua vontade, Deus nos concede qualquer coisa que peçamos. A comunidade cristã também ora pelo irmão que tem caído em pecado. Não obstante, João aconselha que não precisamos orar pela pessoa que comete "um pecado que leva a morte". Os crentes, no entanto, não cometem este pecado, uma vez que Deus os guarda. Por ser crentes, conhecemos Jesus Cristo. Ele é o Filho de Deus e a vida eterna. João põe fim a este capítulo com uma advertência de que nos protejamos contra os falsos ensinos.

1 João (Simon Kistemaker)

BIBLIOGRAFIA DE I, II, III JOÃO

COMENTÁRIOS

Alexander, Neil. *The Epistles of John, Introduction and Commentary*.

Torch Bible Commentaries series. Londres: SCM. 1962.

Alford, Henry. *Alford's Greek Testament, An Exegetical and Critical Commentary*. 4 vols. Vol. 4, part 2, *James—Revelation*. Reimp.

Grand Rapids: Guardian, 1976.

Barclay, William. *The Letters of John and Jude*. Filadelfia: Westminster, 1958.

Barker, Glenn W. *I John*. Vol. 12, the *Expositor's Bible Commentary*, ed. por Frank E. Gaebelein. 12 vols. Grand Rapids: Zondervan, 1981.

Bengel, John Albert. *Gnomon of the New Testament*. Ed. por Andrew R. Fausset. 5 vols. 7th ed. Vol. 5. Edimburgo: T. and T. Clark, 1877.

Boice, James Montgomery. *The Epistles of John*. Grand Rapids: Zondervan, 1979.

Brooke, A. E. *A Critical and Exegetical Commentary on the Johannine Epistles*. International Critical Commentary series.

Edimburgo: T. and T. Clark, 1964.

Brown, Raymond E. *The Epistles of John*. The Anchor Bible series.

Vol. 30. Garden City, N.Y.: Doubleday, 1982.

Bruce, F. F. *The Epistles of John*. Grand Rapids: Eerdmans, 1979.

———. *The Gospel of John*. Grand Rapids: Eerdmans, 1984.

Bultmann, Rudolf. *The Johannine Epistles*. Ed. por Robert Funk.

Trad. por R. Philip O'Hara et al. Hermeneia: A Critical and Historical Commentary on the Bible. Filadelfia: Fortress, 1973.

Burdick, Donald W. *The Epistles of John*. Everyman's Bible Commentary. Chicago: Moody, 1970.

———. *The Letters of John the Apostle*. Chicago: Moody, 1985.

Calvino, Juan. *Commentaries on the Catholic Epistles: The Epistle of John*. Ed. y tr. por John Owen. Grand Rapids: Eerdmans, 1948.

Conner, Walter Thomas. *The Epistles of John*. 2d y rev. ed. Nashville: Broadman, 1957.

Dodd, C. H. *The Johannine Epistles*. Moffatt New Testament Commentary series. Nueva York: Harper and Row, 1946.

Grayston, Kenneth. *The Johannine Epistles*. New Century Bible Commentary series. Grand Rapids: Eerdmans, 1984.

Greijdanus, S. *De Brieven van de Apostelen Petrus en Johannes, en de Brief van Judas*. Kommentaar op het Nieuwe Testament series.

Amsterdam: Van Bottenburg, 1929.

Hendriksen, Guillermo. *C.N.T. Juan*. Grand Rapids: SLC, 1980.

Houlden, J. L. *A Commentary on the Johannine Epistles*. Black's New Testament Commentary series. Londres: Black, 1973.

Lenski, R. C. H. *Interpretation of the Epistles of St. Peter, St. John, and St. Jude*. Columbus: Wartburg, 1945.

Marshall, I. Howard. *The Epistles of John*. New International Commentary on the New Testament series. Grand Rapids: Eerdmans, 1978.

Perkins, Pheme. *The Johannine Epistles*. The New Testament Message. Vol. 21. Wilmington: Michael Glazier, 1979.

Plummer, Alfred. *The Epistles of St. John*. Cambridge Greek Testament for Schools and Colleges series. Cambridge: At the University Press, 1896.

Ross, Alexander. *The Epistles of James and John*. New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids: Eerdmans, 1954.

Schnackenburg, Rudolf. *Die Johannesbriefe*. Herder's Theologischer Kommentar zum Neuen Testament. 7th ed. Frieburg: Herder, 1984.

Vol. 13, 3.

Smalley, Stephen S. *1, 2, 3 John*. Word Biblical Commentary. Vol.

51. Waco: Word, 1984.

Stott, J. R. W. *The Epistles of John: An Introduction and Commentary*. Tyndale New Testament Commentaries series. Grand Rapids: Eerdmans, 1964.

Westcott, B. F. *The Epistles of St. John, The Greek Text, with Notes and Addenda*. 1883. Grand Rapids: Eerdmans, 1966.

———. *The Gospel According to St. John, The Authorized Version with Introduction and Notes*. 1882. Grand Rapids: Eerdmans, 1964.

ESTUDOS

Brown, Raymond E. *The Community of the Beloved Disciple*. Nueva York: Paulist, 1979.

Carson, D. A. “Historical Tradition in the Fourth Gospel: After Dodd, What?” In *Gospel Perspectives, Studies of History and Tradition in the Four Gospels*, ed. por R. T. France and David Wenham, vol. 2, pp. 83–145. Sheffield: JSOT Press, 1981.

Culpepper, R. Alan. *The Johannine School: An Evaluation of the Johannine- School Hypothesis Based on an Investigation of the Nature of Ancient Schools*. Society of Biblical Literature Dissertation Series, no. 26. Missoula, Mont.: Scholar’s Press, 1975.

de Jonge, M. “An Analysis of I John 1:1–4.” *The Bible Translator* 19

(1978): 322–30.

France, R. T., and David Wenham, eds. *Gospel Perspectives, Studies of History and Tradition in the Four Gospels*. Vol. 2. Sheffield: JSOT Press, 1981.

Guthrie, Donald. *New Testament Theology*. Downers Grove: Inter-Varsity, 1981.

Gutzke, Manford George. *Plain Talk on the Epistles of John*. Grand Rapids: Zondervan, 1977.

Howard, W. F. “The Common Authorship of the Johannine Gospel and Epistles.” *Journal of Theological Studies* 48 (1947): 12–25.

Kistemaker, Simon J., ed. *Interpreting God’s Word Today*. Grand Rapids: Baker, 1970.

Kotze, P. P. A. “The Meaning of I John 3:9 with Reference to I John 1:8 and 10.” *Neotestamentica* 13 (1979): 68–83.

Nauck, Wolfgang. *Die Tradition und der Charakter des ersten Johannesbriefs*. Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1957.

Pentecost, J. D. *The Joy of Fellowship*. Grand Rapids: Zondervan, 1977.

Robinson, J. A. T. *Redating the New Testament*. Filadelfia: Westminster, 1976.

Scholer, David M. “Sins Within and Sins Without: An Interpretation of I John 5:15–16” *Current Issues in Biblical and Patristic Interpretation*, ed. por Gerald F. Hawthorne. Grand Rapids: Eerdmans, 1975.

Torrance, Thomas F. *Christian Theology and Scientific Culture*. Nova York: Oxford University Press,

1981.

Vaughan, Curtis R. *The Gifts of the Holy Spirit to Unbelievers and Believers*. Reimp. Edimburgo: Banner of Truth Trust, 1975.

Wilson, W. G. “An Examination of the Linguistic Evidence Addressed Against the Unity of Authorship of the First Epistle of John and the Fourth Gospel.” *Journal of Theological Studies* 49

(1948): 147–56.

AJUDAS

Bauer, Walter. *A Greek- English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*. Second revised and augmented edition by F. Wilbur Gingrich and Frederick W. Danker from

Walter Bauer's fourth edition. Chicago and Londres: University of Chicago Press, 1979.

Berkhof, Louis. *Principios de la interpretación bíblica*. Grand Rapids: T.E.L.L., 1974.

Blass, Friedrich, and Albert Debrunner. *A Greek Grammar of the New Testament and Other Early Christian Literature*. Tr. e rev. por Robert Funk. Chicago: University of Chicago Press, 1961.

Bromiley, Geoffrey W., ed. *The International Standard Bible Encyclopedia*. Rev. ed. 4 vols. Grand Rapids: Eerdmans, 1979–.

Brown, Colin, ed. *New International Dictionary of New Testament Theology*. 3 vols. Grand Rapids, Zondervan, 1975–78.

Dana, H. E., and Julius R. Mantey. *A Manual Grammar of the Greek New Testament*. Nueva York: Macmillan, 1967.

Elwell, Walter A., ed. *Evangelical Dictionary of Theology*. Grand Rapids: Baker, 1984.

Hanna, Robert. *A Grammatical Aid to the Greek New Testament*.

Grand Rapids: Baker, 1983.

Kittel, Gerhard, and Gerhard Friedrich, eds. *Theological Dictionary of the New Testament*. Tr. por Geoffrey W. Bromiley. 10 vols. Vols.

1–9. Grand Rapids: Eerdmans, 1964–76.

Metzger, Bruce M. *A Textual Commentary on the Greek New Testament*. Edición correg. Londres and Nueva York: United Bible Societies, 1975.

Moule, C. F. D. *An Idiom- Book of New Testament Greek*. 2d ed.

Cambridge: At the University Press, 1960.

Moulton, James Hope, et al. *A Grammar of New Testament Greek*. 4

vols. Edimburgo: T. and T. Clark, 1908–76.

Nestle, Eberhard, and Kurt Aland, rev. *Novum Testamentum Graece*.

26th ed. Stuttgart: Deutsche Bibelstiftung, 1981.

Robertson, A. T. *A Grammar of the Greek New Testament in the Light of Historical Research*. Nashville: Broadman, 1934.

Strack, H. L., and P. Billerbeck. *Kommentar zum Neuen Testament aus Talmud und Midrasch*. 5 vols. München: Beck, 1922–28.

Thayer, Joseph H. *A Greek- English Lexicon of the New Testament*.

Nueva York, Cincinnati, and Chicago: American Book Company, 1889.

Trench, R. C. *Synonyms of the New Testament*. Reimp. Grand Rapids: Eerdmans, 1953.

Document Outline

- COMENTÁRIO DO NT (H & K)
  - 1 JOÃO
    - CONTEÚDO
    - Abreviaturas
    - Introdução
      - A. Quem escreveu estas epístolas?
        - 1. Evidência externa
        - 2. Evidência interna
        - 3. Paternidade literária comum
        - 4. Dificuldades
        - 5. Objeções
        - 6. Diferenças
        - 7. Referências pessoais
      - B. Quem recebeu estas epístolas?
        - 1. Destinatários de 1 João
        - 2. Destinatários de 2 João
        - 3. Destinatários de 3 João
      - C. Por que estas epístolas foram escritas?
        - 1. Heresias
        - 2. Hereges
        - 3. Caluniadores
      - D. Quando estas epístolas foram escritas?
      - E. Qual é o conteúdo destas epístolas?
        - 1. Temas teológicos em 1 João
        - 2. Esboços de 1, 2 e 3 João
    - 1 João 1
      - I. Prefácio: A Palavra da vida - 1Jo 1:1–4
        - A. Desde o princípio - 1Jo 1:1
        - B. A vida se manifestou - 1Jo 1:2
        - C. Ter comunhão - 1Jo 1:3–4
      - II. Andai na luz - 1Jo 1:5–2:17
        - A. Comunhão e perdão - 1Jo 1:5–10
          - 1. Deus é luz - 1Jo 1:5

        - 2. As trevas e a luz - 1Jo 1:6–7
        - 3. Engano e confissão - 1Jo 1:8–10
    - Resumo de 1 João 1
- 1 João 2
    - B. Conhecimento e obediência - 1Jo 2:1–6
        - 1. Defensor e sacrifício - 1Jo 2:1–2
        - 2. Conhecimento e amor - 1Jo 2:3–5a
        - 3. Conduta cristã - 1Jo 2:5b–6
    - C. Amor e luz - 1Jo 2:7–11
        - 1. Novo e antigo - 1Jo 2:7–8
        - 2. Luz e trevas - 1Jo 2:9–11
    - D. Dois chamados - 1Jo 2:12–14
        - 1. Primeiro chamado - 1Jo 2:12–13a
        - 2. Segundo chamado - 1Jo 2:13b–14
    - E. O mundo e a vontade de Deus - 1Jo 2:15–17
        - 1. Não ameis o mundo - 1Jo 2:15
        - 2. Fazei a vontade de Deus - 1Jo 2:16–17
    - III. Crede em Jesus - 1Jo 2:18–3:24
    - A. Advertência contra o anticristo - 1Jo 2:18–19
        - 1. Os anticristos têm vindo - 1Jo 2:18
        - 2. Os anticristos saíram de nós - 1Jo 2:19
    - B. A unção daquele que é santo - 1Jo 2:20–27
        - 1. Unção e discernimento - 1Jo 2:20–21
        - 2. Negação e confissão - 1Jo 2:22–23
        - 3. Comunhão e promessa - 1Jo 2:24–25
        - 4. Ensino e unção - 1Jo 2:26–27
    - C. Confiança diante de Deus - 1Jo 2:28–29
    - Resumo de 1 João 2
- 1 João 3
    - D. Filhos de Deus - 1Jo 3:1–13
        - 1. O amor de Deus - 1Jo 3:1
        - 2. Os filhos de Deus - 1Jo 3:2
        - 3. O conhecimento de Deus - 1Jo 3:3
    - E. A natureza do pecado - 1Jo 3:4–6
        - 1. O pecado e a lei - 1Jo 3:4
        - 2. A vinda de Cristo - 1Jo 3:5
        - 3. Crente e incrédulo - 1Jo 3:6

- F. Nascidos de Deus - 1Jo 3:7–10
  - 1. Os justos - 1Jo 3:7
  - 2. Os iníquos - 1Jo 3:8
  - 3. Livres do poder do pecado - 1Jo 3:9
  - 4. Justiça e amor - 1Jo 3:10
- G. O ódio do mundo - 1Jo 3:11–15
  - 1. Amor e ódio - 1Jo 3:11–12
  - 2. Ódio - 1Jo 3:13–14
  - 3. Homicídio - 1Jo 3:15
- H. Amor recíproco - 1Jo 3:16–18
  - 1. Positivo - 1Jo 3:16
  - 2. Negativo - 1Jo 3:17
  - 3. Conclusão - 1Jo 3:18
- I. Confiança diante de Deus - 1Jo 3:19–20
- J. Confiai e obedecei - 1Jo 3:21–24
  - 1. Confiança - 1Jo 3:21–22
  - 2. Crede e amai - 1Jo 3:23–24
- Resumo de 1 João 3

- 1 João 4
  - IV. Amai a Deus - 1Jo 4:1–5:12
    - A. Provai os espíritos - 1Jo 4:1–6
      - 1. Uma advertência - 1Jo 4:1
      - 2. Um teste - 1Jo 4:2–3
      - 3. Um contraste - 1Jo 4:4–5
      - 4. Um reconhecimento - 1Jo 4:6
    - B. Amai-vos uns aos outros - 1Jo 4:7–12
      - 1. Amor e conhecimento - 1Jo 4:7–8
      - 2. O amor de Deus - 1Jo 4:9–10
      - 3. O amor mútuo - 1Jo 4:11–12
    - C. Permanecei em Deus - 1Jo 4:13–16a
      - 1. O Espírito e o Filho - 1Jo 4:13–14
      - 2. Deus vive no crente - 1Jo 4:15–16a
    - D. Vivei em amor - 1Jo 4:16b–21
      - 1. Deus é amor - 1Jo 4:16b–17
      - 2. O amor lança fora o temor - 1Jo 4:18
      - 3. Amai a Deus e o próximo - 1Jo 4:19–21
    - Resumo de 1 João 4

- 1 João 5
  - E. Fé no Filho de Deus - 1Jo 5:1–4
    - 1. Crede no Filho - 1Jo 5:1–2
    - 2. Vencei o mundo - 1Jo 5:3–4
  - F. Aceitai o testemunho de Deus - 1Jo 5:5–12
    - 1. Jesus é o Filho de Deus - 1Jo 5:5
    - 2. Jesus e o Espírito - 1Jo 5:6–8
    - 3. Testemunho de Deus - 1Jo 5:9–10
    - 4. Vida eterna - 1Jo 5:11–12
  - V. Epílogo – 1Jo 5:13-21
    - A. Pedi segundo a vontade de Deus- 1Jo 5:13-15
      - 1. Vida eterna - 1Jo 5:13
      - 2. Oração respondida - 1Jo 5:14–15
    - B. Orai pedindo remissão - 1Jo 5:16–17
    - C. Conhecei o Filho de Deus - 1Jo 5:18–21
      - 1. Nascidos de Deus - 1Jo 5:18
      - 2. Filhos de Deus - 1Jo 5:19
      - 3. Filho de Deus - 1Jo 5:20
      - 4. Uma admoestação - 1Jo 5:21
    - Resumo de 1 João 5
- Bibliografia

Table of Contents

COMENTÁRIO DO NT (H & K)
1 JOÃO
CONTEÚDO
Abreviaturas
Introdução
A. Quem escreveu estas epístolas?
1. Evidência externa
2. Evidência interna
3. Paternidade literária comum
4. Dificuldades
5. Objeções
6. Diferenças
7. Referências pessoais
B. Quem recebeu estas epístolas?
1. Destinatários de 1 João
2. Destinatários de 2 João
3. Destinatários de 3 João
C. Por que estas epístolas foram escritas?
1. Heresias
2. Hereges
3. Caluniadores
D. Quando estas epístolas foram escritas?
E. Qual é o conteúdo destas epístolas?

1. Temas teológicos em 1 João
2. Esboços de 1, 2 e 3 João

1 João 1

I. Prefácio: A Palavra da vida - 1Jo 1:1–4
A. Desde o princípio - 1Jo 1:1
B. A vida se manifestou - 1Jo 1:2
C. Ter comunhão - 1Jo 1:3–4
II. Andai na luz - 1Jo 1:5–2:17
A. Comunhão e perdão - 1Jo 1:5–10
1. Deus é luz - 1Jo 1:5
2. As trevas e a luz - 1Jo 1:6–7
3. Engano e confissão - 1Jo 1:8–10
Resumo de 1 João 1

1 João 2

B. Conhecimento e obediência - 1Jo 2:1–6
1. Defensor e sacrifício - 1Jo 2:1–2
2. Conhecimento e amor - 1Jo 2:3–5a
3. Conduta cristã - 1Jo 2:5b–6
C. Amor e luz - 1Jo 2:7–11

1. Novo e antigo - 1Jo 2:7–8
2. Luz e trevas - 1Jo 2:9–11
D. Dois chamados - 1Jo 2:12–14
1. Primeiro chamado - 1Jo 2:12–13a
2. Segundo chamado - 1Jo 2:13b–14
E. O mundo e a vontade de Deus - 1Jo 2:15–17
1. Não ameis o mundo - 1Jo 2:15
2. Fazei a vontade de Deus - 1Jo 2:16–17
III. Crede em Jesus - 1Jo 2:18–3:24
A. Advertência contra o anticristo - 1Jo 2:18–19
1. Os anticristos têm vindo - 1Jo 2:18
2. Os anticristos saíram de nós - 1Jo 2:19
B. A unção daquele que é santo - 1Jo 2:20–27
1. Unção e discernimento - 1Jo 2:20–21
2. Negação e confissão - 1Jo 2:22–23
3. Comunhão e promessa - 1Jo 2:24–25

4. Ensino e unção - 1Jo 2:26–27
C. Confiança diante de Deus - 1Jo 2:28–29
Resumo de 1 João 2

1 João 3

D. Filhos de Deus - 1Jo 3:1–13
1. O amor de Deus - 1Jo 3:1
2. Os filhos de Deus - 1Jo 3:2
3. O conhecimento de Deus - 1Jo 3:3
E. A natureza do pecado - 1Jo 3:4–6
1. O pecado e a lei - 1Jo 3:4
2. A vinda de Cristo - 1Jo 3:5
3. Crente e incrédulo - 1Jo 3:6
F. Nascidos de Deus - 1Jo 3:7–10
1. Os justos - 1Jo 3:7
2. Os iníquos - 1Jo 3:8
3. Livres do poder do pecado - 1Jo 3:9
4. Justiça e amor - 1Jo 3:10
G. O ódio do mundo - 1Jo 3:11–15
1. Amor e ódio - 1Jo 3:11–12
2. Ódio - 1Jo 3:13–14

3. Homicídio - 1Jo 3:15
H. Amor recíproco - 1Jo 3:16–18
1. Positivo - 1Jo 3:16
2. Negativo - 1Jo 3:17
3. Conclusão - 1Jo 3:18
I. Confiança diante de Deus - 1Jo 3:19–20
J. Confiai e obedecei - 1Jo 3:21–24
1. Confiança - 1Jo 3:21–22
2. Crede e amai - 1Jo 3:23–24
Resumo de 1 João 3
1 João 4
IV. Amai a Deus - 1Jo 4:1–5:12
A. Provai os espíritos - 1Jo 4:1–6
1. Uma advertência - 1Jo 4:1
2. Um teste - 1Jo 4:2–3
3. Um contraste - 1Jo 4:4–5
4. Um reconhecimento - 1Jo 4:6
B. Amai-vos uns aos outros - 1Jo 4:7–12
1. Amor e conhecimento - 1Jo 4:7–8

2. O amor de Deus - 1Jo 4:9–10
3. O amor mútuo - 1Jo 4:11–12
C. Permanecei em Deus - 1Jo 4:13–16a
1. O Espírito e o Filho - 1Jo 4:13–14
2. Deus vive no crente - 1Jo 4:15–16a
D. Vivei em amor - 1Jo 4:16b–21
1. Deus é amor - 1Jo 4:16b–17
2. O amor lança fora o temor - 1Jo 4:18
3. Amai a Deus e o próximo - 1Jo 4:19–21
Resumo de 1 João 4
1 João 5
E. Fé no Filho de Deus - 1Jo 5:1–4
1. Crede no Filho - 1Jo 5:1–2
2. Vencei o mundo - 1Jo 5:3–4
F. Aceitai o testemunho de Deus - 1Jo 5:5–12
1. Jesus é o Filho de Deus - 1Jo 5:5
2. Jesus e o Espírito - 1Jo 5:6–8
3. Testemunho de Deus - 1Jo 5:9–10

4. Vida eterna - 1Jo 5:11–12
V. Epílogo – 1Jo 5:13-21
A. Pedi segundo a vontade de Deus- 1Jo 5:13-15
1. Vida eterna - 1Jo 5:13
2. Oração respondida - 1Jo 5:14–15
B. Orai pedindo remissão - 1Jo 5:16–17
C. Conhecei o Filho de Deus - 1Jo 5:18–21
1. Nascidos de Deus - 1Jo 5:18
2. Filhos de Deus - 1Jo 5:19
3. Filho de Deus - 1Jo 5:20
4. Uma admoestação - 1Jo 5:21
Resumo de 1 João 5
Bibliografia